EMILIANA FERNANDES BONALUMI

**ANÁLISE DE SIMILARIDADES E DIFERENÇAS NO USO DE
MARCADORES DE REFORMULAÇÃO E FRASES
LEXICAIS, EM UM CORPUS PARALELO, CONSTITUÍDO
DE CONTOS E ROMANCES DE CLARICE LISPECTOR, E AS
RESPECTIVAS TRADUÇÕES PARA O INGLÊS E ITALIANO**

Tese apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências
Exatas da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de São José do
Rio Preto, para obtenção do título de Doutor em Estudos
Linguísticos (Área de Concentração: Linguística Aplicada)

Orientadora: Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo

São José do Rio Preto
2010

Bonalumi, Emiliana Fernandes.

Análise de similaridades e diferenças no uso de marcadores de reformulação e frases lexicais, em um corpus paralelo, constituído de contos e romances de Clarice Lispector, e as respectivas traduções para o inglês e italiano / Emiliana Fernandes Bonalumi. - São José do Rio Preto: [s.n.], 2010

231 f. ; 30 cm.

Orientador: Diva Cardoso de Camargo

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Tradução e interpretação. 2. Literatura brasileira - Tradução para o inglês/italiano. 3. Marcadores de reformulação. 4. Frases lexicais. 5. Lispector, Clarice, 1925-1977 - Crítica e interpretação. I. Camargo, Diva Cardoso. II. Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU - 81'255.4

COMISSÃO JULGADORA

Titulares

Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo - Orientadora
Profa. Dra. Célia Maria Magalhães
Prof. Dr. Adauri Brezolin
Profa. Dra. Cláudia Maria Ceneviva Nigro
Profa. Dra. Maria Cláudia Rodrigues Alves

Suplentes

Profa. Dra. Maria Aparecida Munhoz de Omena
Prof. Dr. José Pedro Antunes
Profa. Dra. Paula Tavares Pinto Paula

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo, pela constante amizade, compreensão, incentivo, competência, dedicação e seriedade na orientação.

À Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, pela Bolsa concedida de 01/10/06 a 30/04/07.

À CAPES, pelas Bolsas PDEE (Doutorado Sanduíche) e PROEX, concedidas de 31/05/07 a 30/04/08 e de 01/08/08 a 01/02/09

À Profa. Dra Sara Laviosa, minha coorientadora no período Doutorado Sanduíche, pela competência na orientação e pelas sugestões valiosas.

À Profa. Dra. Célia Maria Magalhães, pelas contribuições feitas no VIII Seminário de Estudos Linguísticos – Selin.

Às Profas. Dras. Cláudia Maria Ceneviva Nigro e Maria Cláudia Rodrigues Alves, pelas sugestões, no Exame de Qualificação Especial.

À minha família, amigos e colegas, pela compreensão e incentivo que sempre me propiciaram.

Aos funcionários da Secretaria de Pós-Graduação e aos funcionários da Biblioteca do IBILCE, pela pronta informação sobre aspectos formais da tese.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	A ESCRITA CLARICIANA.....	21
2.1	ALGUMAS DEFINIÇÕES DE CONTO E ROMANCE NO CONTEXTO CLARICIANO.....	24
2.2	A RECEPÇÃO DE CLARICE LISPECTOR NO EXTERIOR.....	27
2.3	A LINGUAGEM CLARICIANA E A AUTORA, DO PONTO DE VISTA DE SEUS TRADUTORES E DE ALGUNS ESTUDIOSOS.....	36
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	42
3.1	CONCEITUAÇÃO DE CORPUS, SUA REPRESENTATIVIDADE, EXTENSÃO, ESPECIFICIDADE E ADEQUAÇÃO.....	42
3.2	PROGRAMA <i>WORDSMITH TOOLS</i> E A PESQUISA ASSISTIDA POR COMPUTADOR.....	44
3.3	OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS NA LINGÜÍSTICA DE CORPUS.....	46
3.3.1	A classificação dos tipos de corpus segundo Baker (1995).....	48
3.3.2	Características da linguagem da tradução.....	51
3.3.3	Similaridades e diferenças entre textos traduzidos (TTs), referentes à variação, adição e omissão de marcadores de reformulação (MRs) e frases lexicais (FLs), bem como o comportamento linguístico dos tradutores.....	57
3.4	REFORMULAÇÃO E MRs.....	60
3.5	CONCEITUAÇÃO DE FLs NO ÂMBITO DA PESQUISA.....	65
4	METODOLOGIA.....	67
4.1	MATERIAL EMPREGADO NA COMPILAÇÃO DO CORPUS.....	67
4.2	PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE.....	67
4.2.1	Etapas I: Identificação de MRs e FLs nos textos originais (TOs) e análise dos TTs para o inglês e italiano em relação aos seus respectivos	

	TOs.....	68
4.2.2	Etapa II: Identificação de MRs e FLs nos TTs para o inglês e italiano e análise dos TOs em relação aos seus respectivos TTs para o inglês e italiano.....	73
5	ANÁLISE DOS DADOS.....	77
5.1	OBSERVAÇÃO DAS FORMAS E ITENS DE CADA TO E TT INDIVIDUALMENTE, BASEADA NA RAZÃO FORMA/ITEM PADRONIZADA.....	77
5.2	OBSERVAÇÕES DE MRs, BASEADAS NA ANÁLISE DAS LINHAS DE CONCORDÂNCIA.....	78
5.2.1	Análise de MRs nos 4 TOs de Lispector em relação aos respectivos TTs para o inglês por Pontiero e Levitin.....	78
5.2.2	Análise de MRs nos 4 TTs para o inglês por Pontiero e Levitin, em relação aos respectivos TOs de Lispector.....	89
5.2.3	Análise de MRs nos 4 TOs de Lispector em relação aos respectivos TTs para o italiano por Aletti e Desti.....	95
5.2.4	Análise de MRs nos 4 TTs para o italiano por Aletti e Desti, em relação aos respectivos TOs de Lispector.....	104
5.2.5	Análise de MRs nos 4 TTs para o inglês e italiano, respectivamente por Pontiero e Levitin, bem como Aletti e Desti, em relação aos TOs de Lispector.....	111
5.2.5.1	Investigação de variação de MRs nos TTs em inglês e italiano em relação aos respectivos TOs por Lispector, baseada na análise das linhas de concordância.....	112
5.2.5.2	Investigação da adição de MRs nos TTs para o inglês e italiano em relação aos respectivos TOs por Lispector, baseada na análise das linhas de concordância.....	115
5.2.5.3	Investigação da omissão de MRs nos TTs para o inglês e italiano em relação aos respectivos TOs por Lispector, baseada na análise das linhas de concordância.....	117
5.2.6	Análise de MRs nos 4 TOs de Lispector em relação aos TTs para o inglês e italiano, respectivamente por Pontiero e Levitin, bem como Aletti e Desti.....	120
5.2.6.1	Investigação de variação de MRs nos TOs por Lispector em relação aos respectivos TTs em inglês e italiano, baseada na análise das linhas de concordância.....	121

5.3	OBSERVAÇÃO DE FLS, BASEADA NA ANÁLISE DAS LINHAS DE CONCORDÂNCIA.....	125
5.3.1	Análise de FLS nos 4 TOs de Lispector em relação aos respectivos TTs para o inglês por Pontiero e Levitin.....	125
5.3.2	Análise de FLS nos 4 TTs para o inglês por Pontiero e Levitin, em relação aos respectivos TOs de Lispector.....	136
5.3.3	Análise de FLS nos 4 TOs de Lispector em relação aos respectivos TTs para o italiano por Aletti e Desti.....	145
5.3.4	Análise de FLS nos 4 TTs para o italiano por Aletti e Desti, em relação aos respectivos TOs de Lispector.....	155
5.3.5	Análise de FLS nos 4 TTs para o inglês e italiano, respectivamente por Pontiero e Levitin, bem como Aletti e Desti, em relação aos TOs de Lispector.....	165
5.3.5.1	Investigação de variação de FLS nos TTs em inglês e italiano em relação aos respectivos TOs por Lispector, baseada na análise das linhas de concordância.....	166
5.3.5.2	Investigação da adição de FLS nos TTs para o inglês e italiano em relação aos respectivos TOs por Lispector, baseada na análise das linhas de concordância.....	167
5.3.5.3	Investigação da omissão de FLS nos TTs para o inglês e italiano em relação aos respectivos TOs por Lispector, baseada na análise das linhas de concordância.....	170
5.3.6	Análise de FLS nos 4 TOs de Lispector em relação aos TTs para o inglês e italiano, respectivamente por Pontiero e Levitin, bem como Aletti e Desti.....	172
5.3.6.1	Investigação de variação de FLS nos TOs por Lispector em relação aos respectivos TTs em inglês e italiano, baseada na análise das linhas de concordância.....	172
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	177
7	BIBLIOGRAFIA.....	182
7.1	COMPILAÇÃO DO CORPUS.....	182
7.2	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	182
	APÊNDICES.....	192

A – Outras ocorrências de MRs de menor frequência nos TOs em relação aos TTs para o inglês.....	193
B – Outras ocorrências de MRs de menor frequência nos TTs para o inglês em relação aos TOs.....	199
C – Outras ocorrências de MRs de menor frequência nos TOs em relação aos TTs para o italiano.....	201
D – Outras ocorrências de MRs de menor frequência nos TTs para o italiano em relação aos TOs.....	206
E – Outras ocorrências de FLs de menor frequência nos TOs em relação aos TTs para o inglês.....	207
F – Outras ocorrências de FLs de menor frequência nos TTs para o inglês em relação aos TOs.....	213
G – Outras ocorrências de FLs de menor frequência nos TOs em relação aos TTs para o italiano.....	218
H – Outras ocorrências de FLs de menor frequência nos TTs para o italiano em relação aos TOs.....	225

LISTA DE ABREVIATURAS

DS: Dove Siete Stati di Notte?

FL: Frase Lexical

FLs: Frases Lexicais

FT: Family Ties

HE: A Hora da Estrela

HS: The Hour of the Star

LF: Laços de Família

Lf: Legami Familiari

MR: Marcador de Reformulação

MRs: Marcadores de Reformulação

NH: Near to the Wild Heart

OE: Onde Estivestes de Noite

OS: L’Ora della Stella

PC: Perto do Coração Selvagem

TO: Texto Original

TOs: Textos Originais

TT: Texto Traduzido

TTs: Textos Traduzidos

Vc: Vicino al Cuore Selvaggio

WW: Soulstorm – Where You Were at Night

LISTA DE QUADRO, FIGURAS E TABELAS

1 -	Corpus paralelo trilingue unidirecional das obras de Clarice Lispector e as respectivas traduções para inglês e o italiano.....	67
1 -	Lista de estatísticas gerada a partir do TO LF	69
2 -	Lista de frequência de palavras gerada a partir do TO LF	70
3 -	Lista de concordância gerada a partir do TO LF	71
1 -	Formas e Itens dos TOs e TTs individualmente.....	77
2 -	Distribuição absoluta de MRs nos TOs em relação aos TTs para o inglês.....	80
3 -	Distribuição relativa de MRs nos quatro TOs em relação aos TTs.....	81
4 -	Distribuição absoluta de MRs analisados individualmente nos quatro TTs em relação aos TOs.....	90
5 -	Distribuição Relativa de MRs analisados individual e conjuntamente nos quatro TTs em relação aos TOs.....	90
6 -	Distribuição absoluta de MRs analisados individualmente nos quatro TOs e TTs para o italiano.....	96
7 -	Distribuição relativa de MRs nos quatro TOs e TTs.....	97
8 -	Distribuição absoluta de MRs analisados individualmente nos quatro TTs e TOs.....	105
9 -	Distribuição absoluta dos MRs analisados individual e conjuntamente nos quatro TTs e TOs.....	105
10 -	Resumo dos Principais Dados Referentes aos MRs.....	124
11 -	Distribuição absoluta de FLs nos quatro TOs em relação aos TTs para o inglês.....	126
12 -	Distribuição relativa de FLs nos quatro TOs em relação aos TTs.....	127
13 -	Distribuição absoluta de FLs analisadas individualmente nos quatro pares claricianos de TTs em relação aos TOs.....	138
14 -	Distribuição relativa de FLs analisados individual e conjuntamente nos quatro TTs em relação aos TOs.....	139

15 –	Distribuição absoluta de FLs analisadas individualmente nos quatro TOs e TTs para o italiano.....	146
16 –	Distribuição relativa de FLs nos quatro TOs e TTs.....	147
17 –	Distribuição absoluta de FLs analisadas individualmente nos quatro TTs e TOs.....	156
18 –	Distribuição relativa de FLs analisada individual e conjuntamente nos quatro TTs e TOs.....	157
19 -	Resumo dos Principais Dados Referentes às FLs.....	176

BONALUMI, Emiliania Fernandes. ANÁLISE DE SIMILARIDADES E DIFERENÇAS NO USO DE MARCADORES DE REFORMULAÇÃO E FRASES LEXICAIS, EM UM CORPUS PARALELO, CONSTITUÍDO DE CONTOS E ROMANCES DE CLARICE LISPECTOR E AS RESPECTIVAS TRADUÇÕES PARA O INGLÊS E ITALIANO. Tese de doutorado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, 2010.

RESUMO

Este estudo envolve uma pesquisa a respeito de marcadores de reformulação (MRs) e frases lexicais (FLs) em um corpus de textos literários constituído de um subcorpus de textos originais (TOs), composto das obras literárias de Clarice Lispector (**Perto do Coração Selvagem**, **Laços de Família**, **Onde Estivestes de Noite** e **A Hora da Estrela**), um subcorpus dos respectivos TTs para a língua inglesa por Giovanni Pontiero (**Near to the Wild Heart**, **Family Ties** e **The Hour of the Star**) e Alexis Levitin (**Where You Where at Night**), e um subcorpus dos textos claricianos traduzidos para a língua italiana por Adelina Aletti (**Legami Familiari**, **Dove Siete Stati di Notte** e **L'Orla della Stella**) e Rita Desti (**Vicino al Cuore Selvaggio**). Este trabalho tem como um dos objetivos principais observar similaridades e diferenças nos respectivos textos traduzidos (TTs) para o inglês e o italiano e nos TOs quanto ao emprego de MRs (i.e. *or*; *for example*; *I mean*) e de FLs (i.e. *at the same time*; *in fact*; *at that moment*). A investigação fundamenta-se na proposta de estudos da tradução baseada em corpus lançada por Baker (1993, 1995, 1996, 2004), nas observações de Berber Sardinha (1999, 2000, 2002, 2004) no tocante à linguística de corpus, nas pesquisas de Blakemore (1993, 1996) e Cuenca (2003) sobre MRs, e no trabalho de Nattinger e DeCarrico (1992) a respeito de FLs. Com o auxílio do programa *Wordsmith Tools*, estabelecemos comparações em termos de frequência e distribuição entre ambos subcorpora de TTs e TOs. Observamos se tais MRs e FLs formaram padrões significativamente diferentes dos TOs. Pudemos verificar que as obras traduzidas de Clarice Lispector para o italiano, na maioria dos casos, não se mostram significativamente diferentes dos MRs e FLs encontrados em seus respectivos TOs, embora os TTs (135.016 itens) tenham extensão maior que os TOs (131.749 itens). Em contrapartida, no que diz respeito à análise das obras traduzidas de Clarice Lispector para o inglês (152.905 itens), pudemos observar que, na maioria de seus exemplos, são significativamente diferentes dos MRs e FLs dos respectivos TOs (131.749 itens).

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de tradução baseados em corpus; marcadores de reformulação; frases lexicais; Clarice Lispector.

BONALUMI, Emiliana Fernandes. ANALYSIS OF SIMILARITIES AND DIFFERENCES IN THE USE OF REFORMULATION MARKERS AND LEXICAL PHRASES IN A PARALLEL CORPUS OF SHORT STORIES AND NOVELS FROM CLARICE LISPECTOR, AND THEIR RESPECTIVE TRANSLATIONS INTO ENGLISH AND ITALIAN. Doctoral thesis presented to Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus of São José do Rio Preto, State of São Paulo, Brazil, 2010.

ABSTRACT

This study involves a research on reformulation markers and lexical phrases in a corpus of literary texts, constituted of a subcorpus of literary works of Clarice Lispector (**Perto do Coração Selvagem**, **Laços de Família**, **Onde Estivestes de Noite** and **A Hora da Estrela**), a subcorpus of the respective translated texts into English by Giovanni Pontiero (**Near to the Wild Heart**, **Family Ties** and **The Hour of the Star**), and Alexis Levitin (**Where You Where at Night**), and a subcorpus of original texts translated into Italian by Adelina Aletti (**Legami Familiari**, **Dove Siete Stati di Notte** and **L’Ora della Stella**) and Rita Desti (**Vicino al Cuore Selvaggio**). This investigation has as one of the main objectives to observe similarities and differences in the target texts (TTs) and source texts (STs) concerning to the use of reformulation markers (i.e. *or*; *for example*; *I mean*) and lexical phrases (i.e. *at the same time*; *in fact*; *at that moment*). The work is focused on the proposal of corpus-based translation studies launched by Baker (1993, 1995, 1996, 2004), on the observations of Berber Sardinha (1999, 2000, 2002, 2004) related to corpus linguistics, on the research studies of Blakemore (1993, 1996) and Cuenca (2003) on reformulation markers, and on the work of Nattinger & DeCarrico (1992) concerned to lexical phrases. With the use of the software Wordsmith Tools, we have established comparisons in terms of frequency and distribution between both subcorpora of TTs and STs. We have observed if such reformulation markers and lexical phrases have formed significantly different patterns from its TTs. We could observe that the translated works into Italian of Clarice Lispector, in most of the cases, are not significantly different from the patterns of reformulation markers and lexical phrases found in their respective STs, even though the TTs (135.016 tokens) are bigger in their length than the STs (131.749 tokens). In the other hand, related to the analysis of the translated works into English of Clarice Lispector (152.905 tokens), we could observe that, in most of their examples, they are significantly different from the reformulation markers and lexical phrases of their respective STs (131.749 tokens).

KEYWORDS: Corpus-based translation studies; Reformulation markers; Lexical phrases; Clarice Lispector.

1 INTRODUÇÃO

Por meio da tradução tem-se contato com diversas obras literárias internacionais e a literatura brasileira pode ser acessível em diversas línguas ao redor do mundo, como é o caso dos livros de Clarice Lispector. Dada a relevância da autora na literatura brasileira e da qualidade do trabalho de seus tradutores, em particular, de Giovanni Pontiero, Alexis Levitin, Adelina Aletti e Rita Desti, selecionamos quatro obras de Clarice Lispector com suas respectivas traduções para a língua inglesa e italiana.

Com o propósito de analisar alguns marcadores de reformulação¹ (MRs) e frases lexicais² (FLs) de maior ocorrência, bem como sua variação, adição e omissão, compilamos o seguinte corpus paralelo: (1) **Laços de Família (LF)**, composto de contos, a tradução para o inglês **Family Ties (FT)**, por Giovanni Pontiero e a tradução italiana **Legami Familiari (Lf)**, por Adelina Aletti; (2) **Onde Estivestes de Noite (OE)**, constituído de contos, a tradução para o inglês **Soulstorm-Where You Were at Night (WW)**, por Alexis Levitin e a tradução italiana **Dove Siete Stati di Notte? (DS)**, por Adelina Aletti; (3) **Perto do Coração Selvagem (PC)**, romance, a tradução para o inglês **Near to the Wild Heart (NH)**, por Giovanni Pontiero e a tradução italiana **Vicino al Cuore Selvaggio (Vc)**, por Rita Desti; e (4) **A Hora da Estrela (HE)**, romance, a tradução para o inglês **The Hour of the Star (HS)**, por Giovanni Pontiero e a tradução italiana **L’Ora della Stella (OS)**, por Adelina Aletti.

A pesquisa apoia-se nos estudos da tradução baseados em corpus (Baker, 1993, 1995, 1996, 2004) e na linguística de corpus (Berber Sardinha, 2004), por meio de uma abordagem interdisciplinar (Camargo, 2005, 2007). Também nos baseamos nas investigações de MRs

¹ A definição de MRs encontra-se na página 65.

² A definição de FLs encontra-se na página 66.

(Cuenca, 2003), no conceito de FL (Nattinger; DeCarrico, 1992) e na pesquisa a respeito de MRs e FLs recorrentes em um corpus comparável monolíngue de textos narrativos originais e traduzidos para a língua inglesa (Baker, 2004).

O presente trabalho utiliza o software *WordSmith Tools*, criado por Michael Scott (1999), que ofereceu o auxílio necessário para a extração dos dados. Por meio de um corpus eletrônico, é possível efetuar um estudo dentro de uma perspectiva descritivo-comparativa. Também, por meio dos estudos da tradução baseados em corpus, é possível obter uma maior conscientização do papel desempenhado pelo tradutor, e uma melhor forma de observação de suas escolhas e tendências.

Partindo da observação dos quatro conjuntos de obras de nosso corpus, colocamos como uma das perguntas de pesquisa se o uso de marcadores de reformulação (MRs) e frases lexicais (FLs), encontrados nos textos originais (TOs), apresentariam similaridades ou diferenças em relação aos MRs e FLs encontrados nos respectivos textos traduzidos (TTs). Como segunda pergunta de pesquisa, indagamos se o uso de MRs e FLs levantados nos respectivos subcorpora de TTs apresentariam variação em termos de comportamento linguístico entre os quatro tradutores literários considerados individual e conjuntamente.

No que tange aos objetivos do nosso trabalho, propomos como:

- Objetivos Gerais

1. Realizar um estudo comparativo do uso de MRs e de FLs encontrados nos TTs em relação aos respectivos TOs.

2. Realizar um estudo comparativo dos resultados obtidos nos TTs em inglês com os TTs em italiano.

3. Refletir a respeito do comportamento linguístico dos tradutores investigados individual e conjuntamente.

- Objetivos Específicos

1. Observar similaridades e diferenças, na tradução feita para a língua inglesa, de MRs e de FLs, apresentados pelos tradutores Giovanni Pontiero e Alexis Levitin, nas obras selecionadas para análise, com o original em língua portuguesa.

2. Observar similaridades e diferenças, na tradução feita para a língua italiana, de MRs e de FLs, apresentadas pelas tradutoras Adelina Aletti e Rita Desti, nas obras selecionadas para análise, com o original em língua portuguesa.

3. Comparar similaridades e diferenças no uso de MRs e FLs apresentados pelos quatro tradutores observados individual e conjuntamente, diante dos respectivos TOs.

Acerca da escolha de Clarice Lispector, podemos comentar que foi considerada a repercussão dentro e fora do país, em virtude de os temas por ela abordados serem atuais até os dias de hoje. Diversos trabalhos foram escritos, atestando sua notoriedade, como, por exemplo, os de críticos de literatura brasileira, Alceu Amoroso Lima (1946), Ferreira Gullar e Julia Peregrino (2007), bem como Ferreira Gullar (2007); os de críticos da recepção de Clarice Lispector nos Estados Unidos e Inglaterra, Earl Fitz (2005) e Amanda Hopkinson (2009); e os de críticos da recepção de Clarice Lispector na Itália, Carmen Plebani (1990) e Silvia Marianecchi (2009), entre outros.

Também, nossa motivação partiu do artigo de Baker (2004, p. 182), no qual a pesquisadora comenta que Pontiero emprega, em um número acentuado, três expressões para glosa³ (*that is; that is to say; in other words*), em praticamente todas as suas traduções disponíveis no *Translational English Corpus* (TEC), diferentemente dos textos escritos originalmente em inglês.

³ A definição de glosa encontra-se na página 63.

No tocante à escolha do corpus, selecionamos dois romances (**PC**, o primeiro, e **HE**, o último, escritos pela autora) e duas coletâneas de contos (**LF**, muito aclamada pela crítica, e a outra, **OE**, uma das últimas escritas pela autora). Como pudemos notar, no que se refere à compilação do corpus paralelo trilingue, escolhemos a maioria das obras traduzidas por Giovanni Pontiero (três para o inglês: dois romances e um conto) e por Adelina Aletti (três para o italiano: um romance e dois contos). Boa parte das obras claricianas foram traduzidas por Pontiero e Aletti, considerados grandes conhecedores das obras de Clarice, segundo trabalhos de Bins (1997) e Desti (2009), dentre outros. Optamos também por selecionar obras traduzidas por Alexis Levitin (uma coletânea de contos para o inglês) e por Rita Desti (um romance para o italiano), a fim de permitir uma comparação entre dois tradutores para o inglês, e duas tradutoras para o italiano. A importância desses tradutores e de suas obras traduzidas é atestada pelos trabalhos de Jaffe (2008) e Kirsher (1987), entre outros.

No que tange aos tradutores, podemos comentar que Giovanni Pontiero⁴ foi professor de literatura luso-brasileira na Universidade de Manchester, Reino Unido, de 1962 ao ano de seu falecimento, em 1996. Traduziu diversos autores brasileiros e portugueses, entre os quais, cinco obras de Clarice Lispector, uma de Lya Luft, uma de Nélida Piñon e seis de José Saramago. Recebeu vários prêmios por suas traduções e, inclusive um livro foi compilado em sua homenagem, com críticas literárias, ensaios e artigos relativos às traduções por ele desenvolvidas. Por seu turno, Alexis Levitin⁵ é professor de português na Plattsburgh State University, EUA. Traduziu duas das obras de Lispector (**OE** e **A Via Crucis do Corpo**), onze obras de poemas de Eugenio de Andrade, algumas poesias de Cecília Meireles e Manuel Bandeira, entre outros

⁴ Informações extraídas de Kinder (1997, p. 161-162).

⁵ Informações obtidas no website <http://www.philau.edu/learning/mlaworks.htm>, em 23/09/03.

autores, e recebeu prêmios por suas traduções. Adelina Aletti⁶ ministrou palestras a respeito da tradução como profissão na Universidade de Pisa, Itália, tendo recebido críticas elogiosas concernentes ao seu trabalho como tradutora. Traduziu diversos autores brasileiros, entre os quais, cinco obras de Clarice Lispector, e uma, respectivamente, de Nélide Piñon, Rubem Fonseca e Lygia Fagundes Telles. Rita Desti⁷ é tradutora literária e também recebeu várias críticas positivas no que tange à sua profissão. Traduziu diversos autores brasileiros e portugueses, entre os quais, duas de Clarice Lispector, uma de Machado de Assis, onze de Paulo Coelho e vinte e uma de José Saramago. Podemos notar que, devido ao trabalho desses tradutores, entre outros, que Inglaterra, Estados Unidos e Itália puderam ter acesso às obras claricianas.

Com base na observação a partir de corpus eletrônico, justifica-se também a escolha por uma análise realizada semiautomaticamente em virtude de possibilitar ao pesquisador empreender, de modo mais completo e abrangente, uma investigação em toda a extensão dos textos selecionados, ao invés de apenas por meio de amostragens.

Com o intuito de podermos desenvolver os objetivos propostos, a presente pesquisa encontra-se, incluindo esta introdução, dividida em cinco seções, sendo complementada por oito apêndices.

A Seção 2 dedica-se à escrita clariciana, abordando, primeiramente, algumas definições de conto e romance no contexto clariciano (subitem 2.1). A seguir, tratamos da aceitação das obras de Clarice Lispector no exterior (subitem 2.2), bem como da linguagem clariciana, de acordo com seus tradutores e estudiosos (subitem 2.3).

⁶ Informações extraídas do website <http://www.bol.it/libri/autore?tipoContrib=TR&codPers=0081234>, em 03/08/06.

⁷ Informações obtidas em http://www.submarino.com.br/business/i_commentarytext.asp?pid=289258&prodtypeid=1, em 03/08/06.

A Seção 3 aborda a fundamentação teórica tratando da conceituação de corpus, da questão da representatividade, extensão, especificidade e adequação (subitem 3.1); do programa *WordSmith Tools* e a pesquisa assistida por computador (subitem 3.2); dos estudos da tradução baseados em corpus a partir da vertente da linguística de corpus (subitem 3.3), abordando a classificação dos tipos de corpus segundo Baker (1995) (subitem 3.3.1), as características da linguagem da tradução (subitem 3.3.2) bem como, similaridades e diferenças entre TTs, tratando do comportamento linguístico dos tradutores selecionados para a análise (subitem 3.3.3). Também, abordamos nesta seção a reformulação e MRs (subitem 3.4); bem como a conceituação de FLs no âmbito da pesquisa (subitem 3.5).

A Seção 4 elenca o material utilizado na compilação dos corpora, os procedimentos e a forma de investigação dos resultados, com base na análise da razão forma/item padronizada e das linhas de concordância.

Na Seção 5, encontra-se a análise dos resultados referentes à observação de MRs e de FLs, considerando a razão forma/item padronizada (subitem 5.1) e as linhas de concordância (subitens 5.2 e 5.3).

Na Seção 6, apresentamos as considerações finais decorrentes das análises empreendidas nas seções anteriores.

Complementam ainda esta pesquisa: compilação do corpus, referências bibliográficas e oito apêndices. No apêndice A, encontram-se fragmentos com ocorrências de MRs de menor frequência nos TOs em relação aos TTs para o inglês; no apêndice B, registram-se os fragmentos com ocorrências de MRs de menor frequência nos TTs para o inglês concernente aos seus respectivos TOs; no apêndice C, apresentam-se os fragmentos com ocorrências de MRs de menor frequência nos TOs em relação aos TTs para o italiano; no apêndice D, encontram-se os

fragmentos com ocorrências de MRs de menor frequência nos TTs para o italiano no que diz respeito aos respectivos TOs; no apêndice E, registram-se fragmentos com ocorrências de FLs de menor frequência nos TOs em relação aos TTs para o inglês; no apêndice F, apresentam-se os fragmentos com ocorrências de FLs de menor frequência nos TTs para o inglês relativo aos seus respectivos TOs; no apêndice G, encontram-se os fragmentos com ocorrências de FLs de menor frequência nos TOs em relação aos TTs para o italiano; e no apêndice H, registram-se os fragmentos com ocorrências de FLs de menor frequência nos TTs para o italiano no que se refere aos respectivos TOs.

Se bem chegada à meta aqui proposta, o presente estudo permitirá assentar as bases metodológicas para o prosseguimento de novas investigações neste campo, particularmente na pesquisa da tradução de MRs e FLs em obras claricianas, desenvolvido sob à luz dos estudos da tradução baseados em corpus.

2 A ESCRITA CLARICIANA

Nesta seção, dedicaremos-nos à escrita de Clarice Lispector, fornecendo alguns conceitos de conto e de romance (subitem 2.1); abordaremos a recepção das obras claricianas no exterior (subitem 2.2), tanto quanto características de sua linguagem (subitem 2.3).

Clarice Lispector iniciou sua produção literária em 1944 com o romance **PC**. Recebeu críticas favoráveis, por exemplo, de Alceu Amoroso Lima: “Ninguém escreve como Clarice Lispector. Clarice Lispector não escreve como ninguém. Só seu estilo mereceria um ensaio especial. É uma clave diferente, à qual o leitor custa a adaptar-se”⁸ (LIMA, 1946, orelha do livro).

Ferreira Gullar e Julia Peregrino, curadores da Exposição de Clarice Lispector no Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, de 24 de abril a 02 de setembro de 2007, comentam que:

Trinta anos depois da sua morte, Clarice Lispector continua a ocupar um lugar único na literatura brasileira, marcando gerações de leitores e novos escritores. Ainda hoje, a leitura da sua obra – desde o seu livro de estreia, **Perto do Coração Selvagem**, até o póstumo **A Descoberta do mundo** – revela uma autora capaz de iluminar, intrigar, comover e surpreender o leitor (GULLAR; PEREGRINO, 2007, p. 8).

Em artigo intitulado “Fuga per la libertà”, publicado no blog **Brasiliando**, em 14 de junho de 2009, disponível na Internet, Silvia Marianecci relata que: “quase todos conhecem pelo menos de nome a escritora brasileira *Clarice Lispector* e muitos já leram uma ou mais obras daquela que é considerada uma das vozes literárias femininas mais representativas deste século”⁹ (MARIANECCI, 2009).

⁸ LIMA, A. A. Clarice Lispector. IN: LISPECTOR, C. *O Lustre*. Rio de Janeiro: Agir, 1946. (orelha do livro)

⁹ “*Quasi tutti conoscono almeno di nome la scrittrice brasiliana Clarice Lispector e molti hanno già letto una o più opere di quella che è considerata una delle voci letterarie femminili più rappresentative di questo secolo*” – Disponível em www.blog.musibrasil.net/2009/06/14/1165/ (As traduções de citações em nota de rodapé são de nossa responsabilidade.)

Antonio Gonçalves Filho, em 21 de novembro de 2009, no jornal **O Estado de São Paulo**, tece seus comentários em relação à biografia de Clarice Lispector, lançada nos EUA, por Benjamin Moser, e traduzida no Brasil por José Geraldo Couto. No tocante à autora, comenta que:

Para quem tem 1 milhão de entradas no Google e 150 comunidades no Orkut associadas ao seu nome, Clarice Lispector (1920-1977) até parece uma escritora popular, dessas que os viajantes devoram nos aviões para passar o tempo. No entanto, sua escrita enigmática desafia ensaístas à procura de significados ocultos nas palavras criadas por essa mulher. (FILHO, 2009, p. D6).

No que diz respeito à originalidade das obras claricianas, Gullar relata, na mesma publicação, no artigo “Para não dizer o dizível”, que:

O modo original de construir a frase, de adjetivar, de juntar idéias e sentimentos inusitados, anunciava o surgimento, na literatura brasileira, de uma personalidade original. Essa originalidade irá se acentuar nas obras posteriores que, não apenas confirmarão o talento literário de Clarice, como definirão, a cada livro, a construção de um universo imaginário único em nossa literatura e na literatura mundial contemporânea (GULLAR, 2007, p. 34).

A autora destaca-se por colocar em sua escrita uma mistura de emoção e sentimento. Indaga sobre a existência, abordando situações do cotidiano, sendo original em sua escritura, construindo, segundo Gullar (2007), um “universo imaginário único” em nossa literatura e na literatura mundial, além de “iluminar, intrigar, comover e surpreender” (GULLAR; PEREGRINO, 2007, p. 8) seu público ainda hoje.

A respeito do estilo clariciano, Benedito Nunes define como “aquele modo pessoal de o escritor usar as possibilidades da língua de acordo com determinadas constantes, que correspondem a um conjunto de traços característicos” e comenta que “o estilo de Clarice Lispector tem na *repetição* o seu traço de mais largo espectro” (NUNES, 1973, p. 133).

Como Nunes destaca, Clarice Lispector utiliza frequentemente a repetição de substantivos, verbos e advérbios em suas obras literárias, com o intuito de deixar o texto circular,

com valor rítmico e expressivo (NUNES, 1973, p. 134). Por meio da repetição, Lispector aproxima-se do barroco, fornecendo sinônimos às suas palavras que, algumas vezes, produzem reação inversa, ou seja, ao invés desses substantivos, verbos e advérbios explicarem melhor a situação ocorrida, acabam por tornar o significado mais obscuro e fugidio, interferindo na lógica do discurso. A autora, em relação à repetição, explica que: “me é agradável, e repetição acontecendo no mesmo lugar termina cavando pouco a pouco, cantilena enjoada diz alguma coisa” (LISPECTOR, 1944, p. 175).

Sant’Anna comenta também que a escrita de Lispector “repete-se circularmente num exercício de modelos inconscientes dos quais a autora não se desgarra, antes, cultiva insistentemente, tanto mais professa a ideia de que escrever é *procurar*” (SANT’ANNA, 1973, p. 205).

Em busca do auto-conhecimento, Lispector utiliza-se da repetição. Assim, procura auto-afirmar-se, encontrar o sentido de sua existência, questionando-se. Mais do que ninguém, a autora define a sua procura nas palavras: “Mas é buscar e não achar que nasce o que eu não conhecia, e que instantaneamente reconheço. A linguagem é o meu esforço humano” (LISPECTOR, 1964b, p. 178).

No tocante a sua escrita, Lispector comenta que: “esse modo, esse “estilo” (!), já foi chamado de várias coisas, mas não do que realmente apenas é: um processo humilde...” (LISPECTOR, 1964a, p. 144).

A autora procura, por meio de um “processo humilde” (LISPECTOR, 1964a, p. 144) e “esforço humano” (LISPECTOR, 1964b, p. 178), abordar temas atuais, que apesar de terem sido escritos no período de 1944 (**PC**) a 1977 (**HE**), continuam sendo da maior importância.

2.1 ALGUMAS DEFINIÇÕES DE CONTO E DE ROMANCE NO CONTEXTO CLARICIANO

Em virtude de o nosso estudo envolver obras de ambas modalidades literárias, apresentaremos algumas definições de conto e romance. A seguir, examinaremos determinadas similaridades e diferenças presentes em **LF** e **OE**, bem como em **PC** e **HE**, de acordo com os críticos literários Massaud Moisés (1979) e Benedito Nunes (1973, 1989).

Segundo o **Novo Dicionário Aurélio**, uma das acepções gerais para “conto” é a de que constitui-se de uma “narrativa pouco extensa, concisa, e que contém unidade dramática, concentrando-se a ação num único ponto de interesse” (FERREIRA, 1986, p. 464).

Notamos que a acepção do **Novo Dicionário Aurélio** vai ao encontro do que estudiosos afirmam sobre o conto clariciano, como, por exemplo, Moisés, que comenta que o conto é composto por “uma fração dramática, a mais importante e a decisiva, duma continuidade em que o passado e o futuro possuem significado menor ou nulo” (MOISÉS, 1979, p. 21).

Nunes, por sua vez, comenta que o conto de Clarice Lispector concentra-se “num episódio, que lhe serve de núcleo, e que corresponde a determinado momento da experiência interior” (NUNES, 1989, p. 83). O crítico observa também que:

na maioria dos contos da autora, o episódio único que serve de núcleo à narrativa é um momento de *tensão conflitiva* [...] assim, em certos contos, a tensão conflitiva se declara subitamente e estabelece uma ruptura do personagem com o mundo. Noutros porém a crise declarada, que raramente se resolve através de um ato, mantém-se do princípio ao fim, seja como aspiração ou devaneio, seja como mal-entendido ou incompatibilidade entre pessoas, tomando a forma de estranheza diante das coisas, de embate dos sentimentos ou de consciência culposa. (NUNES, 1989, p. 84).

Observamos as características de Lispector por meio de seus contos, que tratam de um momento interior da personagem e de Clarice, bem como de uma tensão conflitiva que pode ser ocasionada no início do conto, estabelecendo, de acordo com Nunes (1989), “uma ruptura do

personagem com o mundo”, ou pode ser declarada em qualquer momento do conto “tomando a forma de estranheza [...] ou de consciência culposa” (NUNES, 1989, p. 84).

Verifica-se que Lispector utiliza, em uma proporção maior, a primeira pessoa do singular, tanto nos contos quanto nos romances, salvo **Laços de Família** (1960), que apresenta somente um conto em primeira pessoa.

Em relação ao gênero romance, o **Novo Dicionário Aurélio** fornece como uma das acepções gerais o seguinte conceito: “descrição longa das ações e sentimentos de personagens fictícios, numa transposição da vida para um plano artístico” (FERREIRA, 1986, p. 1519).

Moisés, em sua obra **A Criação Literária**, aprofunda-se nos tipos de romance. Destacamos aqui o romance de drama, utilizado nas obras romanescas de Lispector, sendo considerado:

aquele em que a personagem e o *plot* são absolutamente inseparáveis [...] Tudo caminha junto, personagem e ação, numa unidade perfeita [...] A personagem se vai montando e se realizando, como individualidade, pela ação, e esta resulta de a personagem estar em metamorfose; a ação não se localiza fora da personagem, mas dentro; em suma, é a própria personagem (MOISÉS, 1979, p. 190-191).

Podemos mencionar que o romance clariciano tem uma extensão maior para se desenvolver, se comparado ao conto, e a personagem e o enredo, como coloca Moisés (1979), não se separam, sendo o enredo a própria personagem.

De acordo com Moisés, Clarice utiliza a primeira pessoa do singular, bem como a terceira pessoa do singular e plural em seus romances:

Como se, afinal o gesto se descrevesse a si próprio, o episódio se narrasse, e assim sucessivamente; ou como se o objeto e o episódio “falassem” na terceira pessoa, enquanto as personagens falassem na primeira: meios próprios de expressão, em que a ficcionista entra como um maestro habilidoso que concertasse os sons numa harmonia perfeita sem executar nenhum deles, e não aparecesse a ninguém da plateia, reduzida voluntariamente à função de reger e calar. (MOISÉS, 1979, p. 182).

Ferreira Gullar, a respeito dos romances, comenta que:

no caso de Clarice, não quer [ser literatura]. Se é literatura, o é de um modo extremo, no limite, quase não o sendo, porque, nele, ainda que conte uma história, o que busca é o pretexto para tudo questionar, roçando a fímbria ardente do não-dito. [... A autora] foge [da linguagem narrativa], para mergulhar em uma entrega à vertigem das perplexidades (GULLAR, 2007, p. 32).

Clarice, dotada de grande domínio para o desenvolvimento da narrativa, porém, possui uma grande humildade, como percebemos por meio de sua citação, em Lispector (1964b, p. 178), com relação à sua escrita. Diz escrever as palavras como veêm a sua cabeça, sem importar-se muito com a lógica ou forma. Todavia, como notamos por meio da citação de Moisés (1979) acima, a autora possui o dom da escrita, conseguindo fazer-se despercebida, “a tal ponto que [...] a terceira pessoa [de seu romance] parece reportar-se a um pseudo-narrador [...] e não à ficcionista, ou [...] que o romance fosse [...] escrito por si próprio” (MOISÉS, 1979, p. 183).

Notamos anteriormente que Clarice utiliza a primeira pessoa em seus romances, na fala de suas personagens. Segundo Ferreira Gullar, os romances claricianos são literatura de um modo extremo, repletos de questionamentos, em busca de respostas.

Por sua vez, Nádía Gotlib, no **Jornal da USP**, de 05 a 11 de maio de 2008, no tocante à escritura de Clarice, relata que:

A escrita fragmentada de Clarice [...] são as “pulsações” que reinventam seu lugar no tempo e no espaço, criando uma escrita que perturba, ao mesmo tempo que atrai. E ela não era uma autora de fazer concessões. “Eu escrevo para nada e para ninguém. Se alguém me ler será por conta própria e auto-risco”, escreveu ela, certa vez. Ela sabia do risco que era lê-la. Todos sabiam. E continuavam a ler, como se fosse um mantra, como se cada página virada fosse uma mandala arquitetada. Palavras mágicas, feitiços vocabulares – não era bruxa convencional, mas sim curiosa com a força que as palavras tinham (GOTLIB, 2008, p. 11).

Como pudemos observar, um dos temas preferenciais da autora, tanto nos contos quanto no romance é a busca existencial, valendo-se das mesmas ferramentas para alcançá-la, porém de acordo com Moisés (1970), Lispector, devido à brevidade do conto, não tem a possibilidade de aprofundar-se em análises introspectivas dos sentimentos de maneira semelhante a qual é realizada em seus romances. Pelo fato de o romance possuir uma extensão maior, a autora tem a

oportunidade de “pensar, analisar, especular, indagar ou questionar” (GULLAR, 2007, p. 32) de uma forma mais profunda os temas centrais. Todavia, Moisés reitera que seja somente uma observação, não desmerecendo portanto em nada os contos de Lispector que, segundo Gullar, utiliza a linguagem narrativa.

A respeito da citação de Gotlib, podemos comentar que a razão da vida de Clarice era escrever, e redigia no tocante às suas perturbações como ser humano. Também, os leitores se identificavam com os textos de Clarice, e por este motivo, os liam. Lispector participou de congressos de bruxaria, porém, acreditamos que o que prenda o leitor aos textos claricianos é a essência que eles trazem, o tema que eles abordam, sendo considerados atuais até os dias de hoje. Podemos também considerar os textos de Clarice como obras de auto-ajuda, uma vez que o leitor se identifica com os problemas existenciais tratados por Clarice e, de certa forma, são auxiliados a passar por estes conflitos ou até mesmo perceber que outras pessoas, como Lispector, padecem dos mesmos sentimentos.

No que concerne ao tempo nas obras claricianas, Moisés nota que:

na verdade, Clarice Lispector representa na atualidade literária brasileira (e mesmo portuguesa) a ficcionista do tempo por excelência: para ela, a grande preocupação do romance (e do conto) reside no criar o tempo, criá-lo aglutinado às personagens. Por isso correspondem suas narrativas a reconstruções do mundo não em termos de espaço mas de tempo. (MOISÉS, 1979, p. 134).

Percebe-se que tanto nos contos quanto nos romances de Lispector, o tempo cronológico não tem importância, ou seja, o enredo não necessita de datas para ocorrer, simplesmente acontece, sem a preocupação de delimitá-lo. A autora mistura em suas obras o passado, o presente e o futuro, tratando do tempo emocional, psicológico.

2.2 A RECEPÇÃO DAS OBRAS DE CLARICE LISPECTOR NO EXTERIOR

Neste subitem, observaremos definições de “recepção” para depois tratarmos da recepção das obras de Clarice Lispector no exterior, segundo comentários de seus respectivos tradutores para a língua inglesa e italiana, de críticos literários e de pesquisadores.

A respeito da recepção, Carvalho comenta que, “ao final dos anos 60, surge a chamada ‘teoria da recepção’, também conhecida como ‘estética da recepção’, que desloca o foco de interesse da crítica moderna para a figura do leitor” (CARVALHAL, 1998, p. 69). A pesquisadora sugere que:

a tradução de um texto raramente é independente do sistema que está destinado a acolhê-la e, por isso, uma tradução “dinâmica” é aquela que integra o texto traduzido na tradição do sistema que o acolhe. Ao mesmo tempo, os elementos que acompanham a tradução são significativos, seja o próprio processo da tradução, quando o tradutor esclarece por que o livro foi traduzido e mesmo como o foi, seja a crítica que a analisa e tem, por vezes, papel decisivo na orientação da recepção daquele texto, situando os leitores e preparando-os para a sua leitura. Tanto o texto traduzido como os comentários daqueles que o analisam no meio em que se difunde funcionam como “intermediários”. Esse conjunto de elementos nos permite saber mais sobre a própria obra, tendo em vista o contexto literário a que originalmente pertence, mas também sobre o novo contexto no qual ela se integra. CARVALHAL (1998, p. 71-72).

Ainda acerca do termo recepção, Pereira entende que na origem alemã “possuí uma conotação que não tem em português nem em francês: a de apropriar-se” (PEREIRA, 1995, p. 109), sugerindo, também, que “é preciso que os leitores acolham as obras literárias, deixem-se tocar pelo prazer estético que elas proporcionam, emitam julgamentos a respeito” (PEREIRA, 1995, p. 109).

Brown (1994, p. 7) observa que uma maneira de examinar a recepção de obras é procurar por prefácios escritos por tradutores, pois eles representam “um corpo de reações” do autor e do texto. A esse respeito, podemos mencionar que extraímos informações no que tange à recepção da obra no país da língua de chegada não apenas em prefácios escritos pelos tradutores de Clarice, mas também em artigos acadêmicos e jornalísticos, por críticos literários, nos permitindo

constituir “um corpo de reações” (BROWN, 1994, p. 7) da autora e textos literários mais abrangentes para a nossa pesquisa.

Sob o ponto de vista de Venuti, a recepção depende de o TT ser aceito pelas editoras, críticos literários, e leitores como um texto que é lido fluentemente, como expõe abaixo:

Um texto traduzido, sendo prosa ou poesia, ficção ou não ficção, é julgado aceitável pela maioria das editoras, críticos literários, e leitores quando é lido fluentemente, quando a ausência de quaisquer peculiaridades linguísticas ou estilísticas fazem o texto parecer transparente, dando a aparência que reflete a personalidade ou intenção do escritor estrangeiro ou o significado substancial do texto estrangeiro – a aparência, em outras palavras, de que a tradução não é de fato uma tradução, mas o “original”¹⁰ (VENUTI, 1995, p. 1).

Munday comenta que editoras:

escolhem as obras e pagam comissões sobre as traduções, pagam os tradutores e frequentemente ditam o método pelo qual a tradução será realizada. A editora também contrata agentes literários, uma equipe de marketing e venda, tanto quanto críticos literários. Os comentários destes críticos literários indicam, e de certa maneira, determinam de que modo as traduções são lidas e recebidas na cultura da língua de chegada [...] Os próprios tradutores fazem parte desta cultura, a qual eles próprios podem ir contra ou à favor¹¹ (MUNDAY, 2001 p. 145-146).

Barbosa, no tocante à disponibilidade de uma obra no mercado, relata que:

Sem desmerecer o empenho do tradutor ou do editor, que tem a capacidade de tornar um autor canonizado ou sequer conhecido. Parece, ao contrário, que uma forte corrente de pensamento teórico é que é capaz de engendrar a necessidade de se fazerem traduções dos autores que elege. Este poder da teoria e da crítica acadêmica se evidencia também pelo fato de as traduções de Lispector terem sido produzidas por tradutores ligados ao mundo acadêmico, produtores, eles mesmos, de crítica, e por editoras universitárias ou ligadas a universidades, como é o caso da própria Carcanet [na Inglaterra], que tem estreita ligação com a Universidade de Manchester (BARBOSA, 2000, p. 8).

¹⁰ *A translated text, whether prose or poetry, fiction or nonfiction, is judged acceptable by most publishers, reviewers, and readers when it reads fluently, when the absence of any linguistic or stylistic peculiarities makes it seem transparent, giving the appearance that it reflects the foreign writer's personality or intention or the essential meaning of the foreign text – the appearance, in other words, that the translation is not in fact a translation, but the “original”.*

¹¹ *“...choose the works and commission the translations, pay the translators and often dictate the translation method. They also include, the literary agents, marketing and sales teams and reviewers. The reviewer's comments indicate and to some extent determine how translations are read and received in the target culture[...] The translators themselves are part of that culture, which they can either accept or rebel against.”*

Para exemplificar a detenção do poder do TT pelas editoras, Levitin, na palestra ministrada na Associação Alumni, menciona que, na ocasião da publicação das obras traduzidas para o inglês **A Via Crucis do Corpo** e **OE**, estava fora dos EUA, e a editora New Directions modificou o título da obra para **Soulstorm**, sem consultá-lo. Na realidade, “Soulstorm” é a tradução para a língua inglesa por ele efetuada para o conto “Tempestade de Almas”, na obra **OE**. Alexis Levitin ganhou o prêmio internacional Van de Bovenkamp Armand G. Erpf por essa tradução.

Como Fawcett comenta, podemos notar que “o texto de uma tradução, no caso de livros publicados, em particular, é raramente todo o trabalho do próprio tradutor¹²” (FAWCETT, 1995, p. 189) e Olohan afirma que “precisamos levar em consideração que traduções de textos literários, comumente, passam por edições mais rigorosas que seus respectivos romances passaram¹³” (OLOHAN, 2004, p. 153). São feitas modificações para que possa atingir o público da língua-alvo.

Podemos notar que, tomando como base esses cinco pesquisadores (Fawcett, 1995; Venuti, 1995; Barbosa, 2000; Munday, 2001; Olohan, 2004), as editoras que detém o poder do TT e decidirão se o TO está apto para entrar em um outro país.

No tocante à recepção de Clarice Lispector no exterior, Pontiero comenta, em Bins (1997, p. 168), que sua primeira tradução de Clarice Lispector diz respeito ao conto “Amor”. O trabalho foi realizado para um concurso que ocorreu em Londres em que ganhou o prêmio Camões. Apesar de o concurso ter ocorrido na capital da Inglaterra em 1972, é uma editora nos Estados Unidos, a New Directions, que publica sua tradução. Em decorrência disso, surgiu o interesse de uma outra casa editorial, também nos Estados Unidos, a Texas University Press, que, por sua vez,

¹² “the text of a translation in the case of published books, in particular, is rarely all the translator’s own work”

¹³ “..., we need to bear in mind that translations of literary texts are likely to undergo more rigorous editing than their corresponding source novels did.”

pediu a Pontiero que traduzisse a obra toda em que o conto “Amor” estava inserido; tratava-se de **LF**. Pontiero (1997, p. 18) comenta que nos Estados Unidos havia uma proporção muito maior de livros traduzidos do que na Inglaterra; conseqüentemente, o campo para tradutores literários nos Estados Unidos era mais promissor. Entretanto, algumas casas editoriais americanas preferiam tradutores britânicos; daí o fato de Pontiero ter efetuado traduções para essas duas editoras nos Estados Unidos. Pontiero afirma que a obra **FT** “foi ampla e entusiasticamente recebida pelos críticos literários”¹⁴ (PONTIERO, 1997, p. 20). Muriel Spark, John Gledson e Gregory Rabassa (PONTIERO, 1997 p. 20; BINS, 1997, p. 169) encorajaram Pontiero para que continuasse com as traduções de Lispector, fazendo elogios ao seu trabalho. Segundo Pontiero, após dez anos da primeira publicação de **FT**, “um repentino interesse em Lispector levou à republicação da obra pela Texas University Press e também à primeira publicação no Reino Unido, pela Carcanet Press¹⁵” (PONTIERO, 1997, p. 20).

Levitin, também nos Estados Unidos, traduziu **Soulstorm**, uma compilação das obras **A Via Crucis do Corpo** e **OE**. O tradutor comentou em sua palestra no Congresso da Alumni, em 2003, que levou dez anos (1973-1983) para fazer a tradução. Fez o trabalho mais por diletantismo e pelo interesse que tinha nas obras de Lispector, devido ao fato de ter morado no Brasil por algum tempo. Quando do término da tradução (1983), procurou a New Directions, a mesma que publicou o conto “Amor”, traduzido por Pontiero (1972). Sua tradução foi publicada só em 1989, seis anos após o término da obra. O profissional comenta que a casa editorial somente resolveu publicar a tradução após o *boom* internacional que as obras de Clarice Lispector alcançaram, por meio dos estudos feministas de Hélène Cixous.

¹⁴ **Family Ties** was well received and widely and enthusiastically reviewed.

¹⁵ “... a sudden revival of interest in Lispector led to a first republication of the book by Texas University Press and also to its first publication in the United Kingdom, by Carcanet Press.”

No que tange ao reconhecimento de Clarice Lispector por meio do estudos feministas de Hélène Cixous, Benjamin Moser, em entrevista concedida à Lúcia Guimarães, em 16 de agosto de 2009, para o jornal **O Estado de São Paulo**, comenta que não reconhece “a Clarice descrita por certas críticas feministas. Aliás, a Clarice de maneira geral não militava” (GUIMARÃES, 2009, p. D8).

No tocante ao *boom* internacional que as obras de Lispector tiveram, por meio dos estudos feministas de Cixous, podemos comentar que também chegaram à Itália. Guerini e Torquato, no jornal **Comunità Italiana**, em 01 de janeiro de 2006, tecem um comentário semelhante, relatando que é “o caso de Clarice Lispector que, a partir dos anos setenta (1970), vem a ser conhecida, graças ao movimento feminista¹⁶” (GUERINI; TORQUATO, 2006). Porém, segundo Desti (1981), esta abrangência internacional, no caso da Itália, iniciou lentamente, uma vez que na década de 70 foram traduzidos apenas dois contos de Clarice: “Feliz Aniversário” (1973), por Adele Faccio e “Os desastres de Sofia” (1979), por Giuliano Macchi. No que concerne à essência da obra clariciana, sugere que:

É uma *recherche*, na maior parte das vezes, dentro da abordagem feminista: não pelo empenho ou programa feminista, mas apenas porque Clarice é mulher e o seu observatório é aquele representado de corpo e espírito por uma “mulher brasileira da classe média, não integrada¹⁷” (DESTI, 1981, p. v).

Na década de 80, mais precisamente no ano de 1981, foi publicada pela editora La Rosa, em Torino, a obra literária traduzida **Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres**, por Rita Desti, que comenta no jornal italiano **Il Manifesto**, de 03/01/89, que foi aberta “a série de traduções desta escritora brasileira enigmática. A partir de agora, também os leitores italianos têm

¹⁶ “... il caso della scrittrice Clarice Lispector, che a partire dagli anni Settanta viene conosciuta grazie al movimento femminista”.

¹⁷ È una “*recherche*” per lo più in chiave femminile: non per impegno o programma femminista, ma solo perché Clarice è donna e il suo osservatorio è quello rappresentato dal corpo-spirito di una “donna brasiliana della classe media, non integrata”

a possibilidade de emergir na prosa onicompreensiva de Clarice¹⁸” (DESTI, 1989). A tradutora, na introdução do TT, relata o porquê da escolha deste texto literário para ser a primeira obra traduzida de Clarice na Itália, sugerindo que:

É como o nódulo central de toda atividade literária da escritora brasileira. Nesta obra, Clarice, depois de ter se aventurado até um limite não ultrapassável, seu plano de introspecção metafísica parece recuperar temática e estruturalmente a dimensão narrativa, abrindo-se, como seu personagem, à uma relação mais clara e “humana” com seus leitores¹⁹ (DESTI, 1981, p. viii-ix).

A próxima obra traduzida de Clarice, publicada pela editora Feltrinelli e introduzida na Itália, foi **A Paixão Segundo G.H.** (1982), por Adelina Aletti. A tradutora relatou, por contato telefônico em 05/11/2009, que duas versões traduzidas da mesma obra foram entregues à editora Feltrinelli e a de Aletti venceu, iniciando, assim, o processo tradutório das obras de Clarice para o italiano. Por consequência, a próxima obra traduzida foi **LF** (1986), publicada e traduzida, respectivamente também, pela Feltrinelli e por Aletti, que recebeu críticas elogiosas, tais como, no jornal **Avvenire**, em 01 de julho de 1986: “Os treze, esplêndidos contos de **Laços de Família**, de Clarice Lispector²⁰” (DONINELLI, 1986), e no jornal **Il Giornale**, em 06 de julho de 1986: “um volume de contos que fascinam e angustiam e fazem o leitor desejar saber mais²¹” (MASSARI, 1986). Aletti, no tocante às três primeiras obras traduzidas para o italiano, comenta, também em contato telefônico, que a primeira foi considerada uma obra gostosa de ler, agradando seu público leitor; a segunda, por sua vez, comparada à primeira, foi um golpe no estômago, agradando apenas as pessoas mais cultas; e a terceira, por fim, fez com que Clarice ficasse conhecida na Itália, permitindo aos leitores que se identificassem com a obra.

¹⁸ “...la serie delle traduzioni di questa emblematica scrittrice brasiliana. Da allora, anche il lettore italiano ha avuto la possibilità di “immersersi” nella prosa onnicomprensiva di Clarice.”

¹⁹ “...é como il nodo centrale di tutta l’attività letteraria della scrittrice brasiliana. In esso Clarice, dopo essersi avventurata, fino ad un limite non oltrepassabile, sul piano dell’introspezione metafisica, pare recuperare sia tematicamente che strutturalmente la dimensione narrativa, aprendosi lei stessa come il suo personaggio, ad un rapporto più chiaro e “umano” con il lettore.”

²⁰ “I tredici, splendidi racconti di **Legami Familiari** di Clarice Lispector”

²¹ “un volume di racconti che affascinano e agoscano e che danno il desiderio di saperne di più”

Após a publicação de **LF** (1986), a Feltrinelli lançou também mais três obras de Clarice: **HE** (1989), por Adelina Aletti; **A Via Crucis do Corpo** (1986), por Amina di Muno; e **A Maçã no Escuro** (1988), por Renata C. Belardinelli. Aletti, a respeito de todas as publicações de Clarice pertencerem a mesma editora, comentou que seria caro para a editora Feltrinelli comprar a obra completa de Clarice, como a editora Nova Aguilar que detém a obra completa do escritor Rubem Fonseca. Por esta razão, notamos que as próximas obras traduzidas de Clarice foram publicadas por outras editoras: Editora Adelphi - **PC** (1987), por Rita Desti; editora Mondadori - **O mistério do coelho pensante** (1991), por Francesca Lazzarato e, **Quase de Verdade** (1998), por Ombretta Borgia; editora Zanzibar - **OE** (1994), por Adelina Aletti; editora Giorgianni - **Água Viva** (1997), por Angelo Morino e; editora La Tartaruga - **O Lustre** (1999), por Adelina Aletti.

Com relação às mais importantes teóricas feministas italianas, que fizeram uso das obras claricianas, Ammirati, no periódico mensal **Delt@**, em 15/12/08, comenta que:

De **A Hora da Estrela**, passando por **Água Viva**, **Silêncio** e **Felicidade Clandestina**, e de modo particular a respeito de **A Paixão Segundo G.H.** – obra na qual as mais importantes teóricas feministas, de Rosi Braidotti a Luce Irigaray, de Adriana Cavalero a Luisa Muraro, intrigaram-se – pois se percebe a sensação de estar em frente de uma escritora inacessível, a quem devemos retornar muitas vezes para obter uma compreensão mais completa desta “pessoa sensível, angustiada do fato de não saber porque vive, e que criou uma obra exatamente sobre este não-saber”²² (AMMIRATI, 2008).

Observamos que não apenas as feministas francesas e críticos de outros países europeus comentaram as obras de Lispector. Pudemos notar que também as teóricas feministas italianas debateram e estudaram os textos claricianos, segundo teorias e perspectivas do movimento

²² Da “*L’ora della stella*”, passando per “*Acqua Viva*”, “*Silenzio*”, “*Felicità clandestina*”, e in modo particolare su “*La passione secondo G.H.*” – opera nella quale si sono imbattute le più importanti teoriche femministe, da Rosi Braidotti, a Luce Irigaray, da Adriana Cavarero a Luisa Muraro – si avverte la sensazione di essere di fronte a un’autrice inaccessibile, alle quale dobbiamo ritornare molte volte per ottenere una comprensione più completa di questa “persona sensibile, angosciata dal fatto di non saper perché vive, e che ha creato un’opera proprio su questo non-sapere. Disponível em <http://www.deltanews.it/editoria/narrativa/051108.htm>

feminista, porém, como pudemos observar, Desti não vai ao encontro do pensamento teórico feminista, afirmando que por ser Clarice Lispector mulher seria natural que tratasse, em seus textos, de assuntos comuns a sua espécie.

Na França, houve duas publicações das obras de Clarice Lispector antes da década de 1970, mas que despertaram pouco interesse. Somente depois que Hélène Cixous (1978) publica, em *Études Littéraires*, um artigo sobre **A Maçã no Escuro** é que Clarice Lispector começa a ser lida mundialmente, devido às traduções. Até no Japão (Arrojo, 1999, p. 147), nessa mesma década, chegaram os estudos de Cixous sobre Lispector, mesmo não havendo nenhuma tradução para o japonês das obras de Clarice até o ano de 1996.

Teses de mestrado e doutorado foram escritas na França no período de 1978 a 1990, sob a supervisão de Hélène Cixous. Realizaram a tradução de **A mulher que matou os peixes**, na França, Lúcia Peixoto Cherem e Séverine Rosset. De volta ao Brasil, Cherem (2003) desenvolveu sua tese de doutorado sobre Clarice Lispector. A pesquisadora conclui que, “se por um lado, as feministas, muitas vezes tão criticadas, se apropriaram da obra de Clarice de forma subjetiva e exagerada, por outro lado, divulgaram intensamente seu trabalho no exterior” (CHEREM, 2003, p. 180).

Acerca da relação de Cixous com as obras da autora brasileira, Arrojo sugere que “a leitura de Cixous de Lispector é também uma forma de ‘colonização’”²³ (ARROJO, 1999, p. 156), tendo Cixous se apropriado de obras claricianas. Devido à morte de Clarice Lispector, pôde Cixous dar o cunho desejado às obras da autora brasileira, interpretando-as como feministas e passando a ministrar palestras em diversos locais, incluindo Estados Unidos, França e Canadá, até a década de 1990. Em decorrência da divulgação realizada por Cixous, surgiram outras traduções para o francês, a partir de 1978, publicadas pela editora feminista Des Femmes.

²³ “...Cixous’s reading of Lispector is also a form of ‘colonization’,...”

Logo após este movimento feminista iniciado por Cixous na França (1978) e Claire Varin (1979) no Canadá houve o interesse, no início da década de 1980, de uma editora inglesa na publicação das obras de Clarice, a Carcanet Press. O projeto da Carcanet visava divulgar a literatura luso-brasileira em países anglo-saxões. Para tanto, a editora contratou tradutores para buscar novos autores estrangeiros que pudessem despertar interesse no público anglo-saxão.

Como pudemos notar, os tradutores têm sua importância para a aceitação das obras no exterior. Além das obras, conjunturas editoriais e mercadológicas precisam despertar o interesse dos leitores, a fim de formar um público. Cixous colocou *Lispector* em destaque mundialmente e, de acordo com Shiach, “encontrou as ‘mulheres’ como um problema político e a ‘escrita feminina’ como uma solução política. Nas obras de *Lispector*, Cixous tenta construir a unidade destes dois termos”²⁴ (SHIACH, 1989, p. 161).

A obra estrangeira precisa ir ao encontro da cultura, sociedade, política e economia do país da língua-alvo para ser traduzida. A recepção vem a estimular a publicação dessas obras, por englobar comentários de críticos literários, tradutores e leitores.

2.3 A LINGUAGEM CLARICIANA E A AUTORA, DO PONTO DE VISTA DE SEUS TRADUTORES E DE ALGUNS ESTUDIOSOS

Neste subitem, abordaremos alguns comentários no tocante à linguagem clariciana, além de comentários da própria autora, com base em alguns de seus tradutores para a língua inglesa e italiana (Giovanni Pontiero, Gregory Rabassa, Alexis Levitin, Earl Fitz, Adelina Aletti, Rita Desti e Monica C. Giorgi), em alguns críticos literários, Amanda Hopkinson, Piera Mattei, Silvia Marianecci e Carmen Plebani, bem como nos pesquisadores Antonio Tabucchi e Mona Baker.

²⁴ “Cixous had found ‘women’ as a political problem, and ‘feminine writing’ as a political solution. In *Lispector* she tries to construct the unity of these two terms”.

Giovanni Pontiero, tradutor de **LF**, **PC**, **HE**, entre outras obras, comentando o “estilo” de Clarice, sugere que a autora é:

mestre do fragmento e “incompletude”, seu ritmo sincopado, sintaxe e pontuação não ortodoxas têm que ser respeitados na língua alvo. Nas narrativas de Lispector, intuições sutis e respostas ambivalentes substituem abordagens convencionais do enredo e das personagens²⁵. (PONTIERO, 1997, p. 50).

Por seu turno, Gregory Rabassa comenta a respeito do “estilo” e personagens de Clarice, na introdução da obra que traduziu, **A Maçã no Escuro**:

O estilo em todas as obras é interior e hermético. Na maioria dos casos, a ação é observada pelo ponto de vista das personagens envolvidas, e a descrição também tende a ser realizada através dos olhos das personagens²⁶. (RABASSA, [1967], 1986, p. x).

Alexis Levitin, tradutor de **A Via Crucis do Corpo** e **OE**, em artigo intitulado “Alexis Levitin: An Interview”, por Daniel M. Jaffe, comenta que “Clarice Lispector é uma verdadeira poeta escrevendo em prosa aparente. Toda a complexidade da poesia e das difíceis escolhas estão presentes [na prosa clariciana]. O som de cada letra tem importância. De fato, ela é uma poetisa clandestina escondendo-se no âmago da ficção latino-americana²⁷” (JAFJE, 2008).

Por sua vez, Adelina Aletti, tradutora de **LF**, **OE**, **HE**, entre outras, por meio da referida conversa telefônica, comenta que, ao ler Clarice, a substância do conteúdo de suas obras entrou na pele de Aletti e, de acordo com a tradutora, também as donas de casa e estudantes se encontraram nos livros da autora, principalmente na obra **LF**. Quanto à repetição nas obras claricianas, Aletti sugere que talvez Clarice não se sentisse segura de ter passado a mensagem

²⁵ *The mistress of the fragmentary and the “incomplete”, her syncopated rhythms and unorthodox syntax and punctuation have to be respected in the target language. In Lispector’s narratives, subtle intuitions and ambivalent responses replace any conventional approach to plot and characterization...*

²⁶ *The style in all of these works is interior and hermetic. In most cases the action is seen from the point of view of the characters involved, and the description is also likely to be made through their eyes.*

²⁷ *Clarice Lispector is a true poet writing in apparent prose. All the complexity of poetry is there, all the difficult choices are there. The sound of every word matters. In effect, she is a clandestine poet hiding on the shelves of Latin American fiction.*

que ela queria transmitir por meio de seus textos literários, acabando por usar a repetição, e em uma proporção maior ainda nos romances.

Rita Desti, tradutora de **PC** e **Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres** para o italiano, relata, no jornal **Il Manifesto**, em 03 de janeiro de 1989, que

nao apenas de introspecção psicológica são compostos os romances de Clarice, ao contrário, são constituídos de reconstruções de uma realidade transversal até uma dimensão linguística, assinaladas por um tempo interior, na tentativa constante de compreender o significado ontológico do ser e da identidade do homem. Uma técnica narrativa que tem seus pontos extremos na própria prosa lírica de **Água Viva** (1973) e na obra póstuma publicada em 1978, **Um sopro de vida**²⁸ (DESTI, 1989).

No que se refere à ideia-núcleo de todas as narrativas de Clarice, também comenta Desti, na introdução da obra traduzida para o italiano **Un apprendistato o il libro dei piaceri**, publicada em 1981, que a autora estabelece “o indizível de forma e conteúdo, a correspondência entre a busca existencial e um novo ‘modo’ de escrever²⁹” (DESTI, 1981, p. ix). A tradutora sugere que:

na busca quase desesperada de uma correspondência perfeita entre o mundo de coisas reais e presentes e aquele das palavras, Clarice, segundo a crítica literária Olga de Sá, consegue “dizer o óbvio de uma maneira extraordinária”. Clarice Lispector não inventa as palavras, mas escolhe entre as existentes as únicas palavras possíveis e que não são substituíveis³⁰. (DESTI, 1981, p. xi).

Também Monica C. Giorgi, tradutora de **Um Sopro de Vida** para a língua italiana, tece alguns comentários a respeito da obra clariciana:

Considero a obra de Lispector uma divindade escritural. Os romances que defino apocalípticos – quero dizer, **A Paixão Segundo G.H.**, **Água Viva**, **A Hora da Estrela**, **Um sopro de vida**, como tantos outros textos literários – possuem uma linguagem que é ao mesmo tempo inspiradora, original e reveladora³¹ (GIORGI, 2005, p. 2).

²⁸ *Ma non solo di introspezione psicologica sono materiati i romanzi di Clarice: piuttosto, di ricostruzione di una realtà attraverso una dimensione linguistica, scandita da un tempo interiore, nel tentativo costante di cogliere il significato ontologico dell'essere e dell'identità dell'uomo. Una tecnica narrativa, questa, che avrà le sue punte estreme nella prosa lirica di **Acqua Viva** (1973) e nello scritto, pubblicato postumo, nel 1978, **Um sopro de vida**.*

²⁹ *“... l'inscindibilità di forma e contenuto, la corrispondenza fra ricerca esistenziale e nuovo ‘modo’ di scrivere.”*

³⁰ *Nella sua ricerca quasi esasperata di una corrispondenza perfetta tra il mondo delle cose reali e presenti, e quello delle parole, Clarice riesce “a dire l'ovvio in maniera straordinaria”. Clarice Lispector non inventa parole, ma sceglie fra le esistenti le uniche parole possibili e non sostituibili.*

³¹ *Ritengo l'opera di Lispector una divinazione scritturale. I romanzi che definisco apocatafantici – intendo **La Passione secondo G.H.**, **Acqua Viva**, **L'ora della stella**, **Um sopro de vida**, come pure diversi altri racconti –*

Abaixo, apresentaremos algumas considerações quanto à escritura de Clarice Lispector, encontradas em artigos de jornais italianos, que tinham o intuito de divulgar as obras da autora traduzidas. Em **Paese Sera**, em 07 de dezembro de 1988, Piera Mattei sugere que “a escritura de Clarice, inquieta e pacífica, descobre fronteiras sempre novas para a sensação e a reflexão, sem entregar-se jamais à expectativa de um desenlace definitivo, à uma alternância ou a um ir além³²,” (MATTEI, 1988).

Carmen Plebani, acerca da escritura de Clarice, no jornal italiano **L’Eco di Bergamo**, em 17 de janeiro de 1990, comenta que:

É um ato absoluto e absolutamente simples, como todas as ações necessárias e inconscientes que realizamos, como comer, caminhar, respirar. Mas, na realidade, há uma fadiga imensa, uma consciência lúcida e dolorosa, um estar sempre presente a si mesmo e à vida, e sentir ao mesmo tempo a necessidade de encontrá-la³³ (PLEBANI, 1990).

Quanto a pessoa Clarice Lispector, Silvia Marianecci, em seu artigo intitulado “Fuga per la libertà”, publicado no blog **Brasiliando**, em 14 de junho de 2009, disponível na Internet, relata que: “quase todos conhecem pelo menos de nome a escritora brasileira *Clarice Lispector* e muitos já leram uma ou mais obras daquela que é considerada uma das vozes literárias femininas mais representativas deste século³⁴” (MARIANECCI, 2009).

godono di un linguaggio che è al contempo sorgivo, originale e rivelativo. Disponível em http://www.archividonneticino.ch/studi/05esperienze_traduzione.pdf

³² *La scrittura della Lispector inquieta e pacifica, scopre confini sempre nuovi alla sensazione e alla riflessione, senza mai concedere la prospettiva di un esito definitivo all’alternanza e all’andare oltre.* – Material concedido pela editora Feltrinelli à Cristina Mauri, Doutora em Linguística Aplicada pela UFMG, Brasil, por ocasião de sua pesquisa a respeito da recepção de Clarice Lispector na Itália.

³³ “... è un atto assoluto e assolutamente semplice, come tutte le azioni necessarie e inconsapevoli che compiamo, come mangiare, camminare, respirare. Ma in realtà cela una fática immane, una consapevolezza lúcida e dolorosa, un essere sempre presenti a sé e alla vita e sentire contemporaneamente il bisogno di cercala.” – Material concedido pela editora Feltrinelli à Cristina Mauri.

³⁴ “Quasi tutti conoscono almeno di nome la scrittrice brasiliana **Clarice Lispector** e molti hanno già letto una o più opere di quella che è considerata una delle voci letterarie femminili più rappresentative di questo secolo” – Disponível em www.blog.musibrasil.net/2009/06/14/1165/

Em entrevista concedida à Julie Salamon, do jornal **The New York Times**, em 11 de março de 2005, o crítico literário e tradutor Earl Fitz tece comentários a respeito de Lispector e sua obra:

Ela queria ser tratada como uma escritora, apesar de fingir que não era uma profissional. [...] Ela disse coisas diferentes para diferentes pessoas sobre em que cidade vivia e quando nasceu. Ela usava muitas máscaras, e quando ela retirava uma você pensava que ela estava revelando algo, mas ela estava apenas revelando outra máscara. [...] Seus personagens carecem de um certo tipo de coerência e mesmo quando apresentam coerência, isto não leva à felicidade³⁵ (SALAMON, 2005).

Amanda Hopkinson, em 18 de setembro de 2009, no jornal **The Independent**, comenta sobre a biografia de Clarice Lispector intitulada **Why This Word**, por Benjamin Moser, relatando que “a qualidade da escritura [de Clarice], às vezes lúcida e perturbadora, persiste na riqueza do material pessoal e jornalístico presente [na biografia]³⁶” (HOPKINSON, 2009).

Notamos que as opiniões sobre a escritura clariciana assemelham-se, sendo uma linguagem “inquieta [...que] descobre fronteiras” (MATTEI, 1988), “dolorosa [...e com] a necessidade de encontrá-la” (PLEBANI, 1990), “reveladora” (GIORGI, 2005, p. 2), “lúcida e perturbadora” (HOPKINSON, 2009). Tantos adjetivos como esses explicam o fato de Clarice ser uma das autoras brasileiras mais traduzidas nos Estados Unidos, Inglaterra, Itália, entre outros.

Sugere-se que, no tocante às características que Fitz nos aponta em relação às obras claricianas, a própria autora joga com o oposto, uma vez que afirma que sua escritura é “humilde”, e quer “ser tratada como uma escritora”. Notamos este aspecto de jogo com as palavras em quase toda a extensão de sua obra. Podemos observar também o paralelo traçado entre Clarice escritora e sua obra, quando o crítico refere-se à “máscara” utilizada tanto por Clarice quanto por suas personagens. Na verdade, faz Clarice uma reflexão pessoal em suas

³⁵ Informações extraídas do site http://www.booklink.com.br/rachelgutierrez/Deu_no_jornal.html em 03/07/2005, traduzidas por George El Khouri Andolfato.

³⁶ *The quality of her writing, as once lucid and disturbing, persists in the wealth of personal and journalistic material here.*

obras, abordando seus medos e frustrações e estes sentimentos são transmitidos às suas personagens. A autora e suas personagens estão em busca da existência pessoal e enquanto não a encontrarem, de acordo com Fitz, não atingiriam uma felicidade completa, dado a sua impossibilidade de ser alcançada.

A acadêmica Mona Baker, da Universidade de Manchester, Inglaterra, em seu artigo intitulado “A Corpus-based View of Similarity and Difference in Translation”, de 2004, refere-se a Lispector como “a autora brasileira bem diferente Clarice Lispector”³⁷ (BAKER, 2004, p. 182), quando compara as traduções disponibilizadas no *Translational English Corpus – TEC*³⁸ das obras de José Saramago e Clarice Lispector, comentando no que tange às diferenças encontradas, uma vez que são, respectivamente, autores de literatura portuguesa e brasileira e sugerindo que seja um padrão interessante a ser pesquisado mais detalhadamente.

Por sua vez, Antonio Tabucchi, pesquisador de literatura portuguesa, comenta no prefácio da tradução de **O Lustre** (1999) que “propriamente o segredo parece ser o código expressivo dentro do qual se esconde e se revela a obra (a vida) de Clarice Lispector³⁹”. Aqui, também podemos utilizar o termo “máscara”, empregado por Fitz. Quando vida e obra de Clarice se escondem e se revelam, este “revelar”, de acordo com Fitz, é “revelar” o uso de uma nova “máscara”, a fim de “esconder” e “revelar” o segredo presente em sua vida e obra, que guarda seus medos e frustrações, transmitidos também às suas personagens.

Clarice foi uma escritora que deixou suas marcas, tanto no Brasil quanto no exterior. Diversas obras foram escritas a respeito de sua vida e obra, atestando sua notoriedade e importância até hoje.

³⁷ “...of the very different Brazilian author Clarice Lispector,...”

³⁸ Mais detalhes a respeito do TEC encontram-se na página 50.

³⁹ “proprio la segretezza sembra essere la cifra espressiva dentro cui si nasconde, e si svela, l’opera (la vita) di Clarice Lispector”. – Disponível em <http://www.wuz.it/archivio/cafeletterario.it/112/cafelib.htm>

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para apresentarmos as bases do nosso estudo, iniciaremos pela conceituação de corpus, sua representatividade, extensão, especificidade e adequação, de acordo com Baker (1995), Sanchez (1996), Olohan (2003) e Berber Sardinha (2004) (subitem 3.1). Depois, trataremos do programa computacional *WordSmith Tools* e a pesquisa assistida por computador, segundo Burnett (1999) e Berber Sardinha (2004) (subitem 3.2); das principais vertentes teóricas em relação aos estudos da tradução baseados em corpus, lançada por Baker (1993) (subitem 3.3); apresentando uma classificação por tipo de corpus, por Baker (1995) (subitem 3.3.1); as quatro características típicas da linguagem da tradução, de Baker (1996) (subitem 3.3.2); e as similaridades e diferenças dessa natureza, por Baker (2004), abordando os padrões de variação e o comportamento linguístico do tradutor, no tocante aos MRs e FLs selecionados para a análise (subitem 3.3.3). Por sua vez, trataremos da conceituação de MRs, de acordo com Leech e Svartvik (1975), bem como Cuenca (2003) (subitem 3.4). Também, abordaremos a conceituação de FLs no âmbito da pesquisa, segundo Nattinger e DeCarrico (1992) (subitem 3.5).

3.1 CONCEITUAÇÃO DE CORPUS, SUA REPRESENTATIVIDADE, EXTENSÃO, ESPECIFICIDADE E ADEQUAÇÃO

Apresentamos a definição de Sanchez, que consiste em:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (SANCHEZ, 1996, p. 8-9).

Com o desenvolvimento da informática, Baker propõe uma definição para corpus e acrescenta três requisitos fundamentais:

- (i) corpus, agora, significa primeiramente uma coleção de textos digitalizados e capazes de serem analisados, automática ou semi-automaticamente, em uma variedade de maneiras;
- (ii) um corpus não mais se restringe a textos escritos, mas inclui também textos orais; e
- (iii) um corpus pode incluir um grande número de textos provenientes de fontes variadas, por muitos autores e falantes e em uma diversidade de tópicos⁴⁰ (BAKER, 1995, p.225).

No que tange aos corpora, Olohan comenta que:

seu uso foi desenvolvido na linguística de corpus, a área da linguística geral, que enfoca a manipulação e análise da língua natural. Seu uso tem atraído muito os linguistas, ao oferecer dados autênticos em grande escala e uso da língua natural, por meio dos quais padrões linguísticos e tendências podem facilmente ser descobertos. Acresce-se ainda a facilidade com que os corpora podem ser agora compilados e a simples utilização de um software com um corpus⁴¹ (OLOHAN, 2003, p. 60).

No tocante à representatividade do corpus, de acordo com Berber Sardinha,

está ligada à questão da probabilidade. A linguagem é de caráter probabilístico, [...], havendo a possibilidade de estabelecer uma relação entre traços que são mais comuns e menos comuns em determinado contexto. O conhecimento da probabilidade de ocorrência de traços lexicais, estruturais, pragmáticos e discursivos está no cerne da Linguística de Corpus e, portanto, o conhecimento acerca da probabilidade de ocorrência da maioria dos traços linguísticos em vários contextos ainda está sendo adquirido (BERBER SARDINHA, 2004, p. 24).

Acerca da extensão, de acordo com Berber Sardinha (2004), o corpus comporta três dimensões: (a) número de palavras - quanto maior o número de palavras, maior a probabilidade de ocorrer palavras de baixa frequência em um corpus; (b) número de textos – quanto maior o número de textos, maior a probabilidade de o corpus estar adequadamente representado; e (c) número de gêneros – quanto maior o número de gêneros, maior a probabilidade de representar a língua como um todo.

⁴⁰ (i) corpus now means primarily a collection of texts held in machine-readable form and capable of being analysed automatically or semi-automatically in a variety of ways; (ii) a corpus is no longer restricted to 'writings' but includes spoken as well as written text, and (iii) a corpus may include a large number of texts from a variety of sources, by many writers and speakers and on a multitude of topics.

⁴¹ The use of electronic corpora was developed in corpus linguistics, the branch of general linguistics that focuses on the manipulation and analysis of natural language. Their use has been very attractive to linguists as it offers large scale quantities of authentic data and natural language use with which linguistic patterns and tendencies can easily be uncovered. This is coupled with the ease of which corpora can now be compiled and the user-friendliness of (...) corpus software

Segundo o acadêmico (2004, p. 26-27), a extensão do corpus pode se enquadrar em três abordagens distintas: (a) impressionística – “baseia-se em constatações derivadas da prática da criação e da exploração de corpora”; (b) histórica – “fundamenta-se na monitoração dos corpora efetivamente usados pela comunidade”; e (c) estatística – “fundamenta-se na aplicação de teorias estatísticas”.

No tocante à extensão do corpus, Berber Sardinha também comenta que “o tamanho mínimo necessário para um corpus de estudo depende: (a) do que se pretende estudar e (b) da especialização do corpus” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 98). Em se tratando de um corpus especializado, no caso de um corpus literário, o tamanho mínimo, incluindo todas as categorias (verbo, substantivo, adjetivo, advérbio, pronome, numeral, etc.), seria de 91.161 palavras, de acordo com Berber Sardinha (2004).

Quanto à especificidade do corpus, o pesquisador relata que, “normalmente, corpora compilados em pequena escala por pesquisadores individuais acabam sendo mais representativos do que os respectivos subcorpora dos corpora gerais” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 28).

Sobre a adequação do corpus, Berber Sardinha comenta que

Embora representativo, o corpus possui seus limites. Ele pode ajudar a responder apenas alguns tipos de perguntas. Com essa postura, parte-se da pesquisa e não do objeto. Ou seja, invertendo-se a origem da empreitada, coloca-se a questão de pesquisa na frente do objeto. Além de representativo, o corpus deve ser adequado aos interesses do pesquisador, que deve ter uma questão a investigar para a qual necessite de um corpus específico. A adequação do corpus é tomada como dada. Assume-se que o corpus com o qual se esteja lidando e as perguntas feitas sejam adequados aos propósitos da investigação. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 29).

A seguir, trataremos do programa *WordSmith Tools* e da pesquisa assistida por computador, segundo Burnett (1995) e Berber Sardinha (2004).

3.2 PROGRAMA *WORDSMITH TOOLS* E A PESQUISA ASSISTIDA POR COMPUTADOR

Referindo-se à pesquisa assistida por computador, um dos programas mais utilizados é o *WordSmith Tools*, constituído de três ferramentas eletrônicas: *WordList*, *KeyWords* e *Concord*. A este respeito, Burnett explica que:

a ferramenta *WordList* permite visualizar listas de palavras em um texto, organizadas alfabeticamente ou em ordem de frequência, enquanto que a ferramenta *KeyWords* localiza e identifica palavras-chave em um texto e as apresenta em ordem de “predominância”. A *Concord*, por sua vez, é uma ferramenta de concordância que permite ao usuário especificar uma palavra de busca, na qual o programa a examinará em todos os arquivos de texto selecionados⁴². (BURNETT, 1999, p. 53).

Este programa é comercializado pela Oxford University Press. Na ferramenta *WordList*, há a opção *Statistics*, que fornece a razão *type/token*, ou seja, o cálculo estatístico entre a forma (vocábulo) / item (palavras correntes)⁴³ de MRs e FLs, tornando possível examinar o tamanho do corpus e também a diversidade de palavras. Também, na opção *Statistics*, há a razão forma/item padronizada, ou seja, a cada 1000 palavras a diversidade do texto é calculada. Quanto maior for o número encontrado na razão forma/item padronizada, maior será a diversidade lexical presente no texto ou corpus; inversamente, quanto menor for o número encontrado na razão forma/item padronizada, menor será a diversidade lexical no texto ou no corpus. Segundo Berber Sardinha (2004, p. 95), a razão forma/item padronizada é empregada quando os textos selecionados para a análise não possuem a mesma extensão, o que costumaria ocorrer com frequência, tratando-se de textos autênticos. Por este motivo, utilizamos a razão forma/item padronizada.

A ferramenta *Concord*, também utilizada em nosso trabalho, será abordada em maiores detalhes no subitem 4.2.

A seguir, trataremos dos estudos da tradução baseados na linguística de corpus.

⁴² “*WordList* allows you to view lists of the words in a text, arranged either alphabetically or in order of frequency, while *KeyWords* locates and identifies the keywords in a text and presents them in a list in order of ‘outstandingness’. *Concord* is a concordance program that allows the user to specify a search word, which the program will seek in all the text files that have been selected.”

⁴³ Tradução fornecida por Berber Sardinha (2004, p. 95).

3.3 OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS NA LINGUÍSTICA DE CORPUS

Baker (1993) fundamenta-se em duas principais correntes de pensamento nas áreas de investigação da tradução, uma com base nos estudos descritivos da tradução (Toury, [1978], 2000; 1995) e a outra com fundamentação na linguística de corpus (Sinclair, 1991).

Quanto aos estudos descritivos de tradução iniciados por Even-Zohar ([1978], 2000), com a teoria dos polissistemas, e Toury (1978), com o conceito de normas, a tradução passa a ser observada como um sistema que faz parte de um todo. Para terem valor, as traduções começaram a ser observadas não mais como dependentes dos respectivos originais, mas passaram a ter importância por si só. Também as traduções deixaram de ser analisadas somente para verificar erros ou desvios em relação ao original.

Além dos estudos descritivos da tradução, Baker (1993) toma por base a linguística de corpus, em especial, a proposta de Sinclair (1991). De acordo com Berber Sardinha, desenvolveu Sinclair (1966) “o primeiro trabalho pioneiro na área de léxico que traçou os caminhos da maioria da pesquisa em linguística de corpus feita até hoje” (BERBER SARDINHA, 2000, p. 332).

No que concerne à linguística de corpus, Berber Sardinha (2000, p. 325) sugere que uma de suas ocupações é armazenar textos no computador que sejam criteriosamente escolhidos com o intuito de uma investigação da língua ou da variedade linguística.

Magalhães esclarece que Baker (1993) parte das investigações de Toury ([1978], 2000; 1995) e de Sinclair (1991) para:

consolidar a sua proposta de estabelecimento da tradução como objeto de pesquisa da disciplina estudos da tradução, cujo objetivo principal passa a ser a identificação de traços do texto traduzido que levarão ao entendimento do que é e de como funciona a tradução. (MAGALHÃES, 2001, p. 98).

No tocante aos estudos da tradução baseados em corpus, Tymoczko comenta que esta abordagem pode trazer contribuições para “esclarecer tanto similaridades como diferenças e

investigar de maneira exequível as particularidades dos fenômenos específicos da linguagem presentes em muitas línguas e culturas diferentes”⁴⁴ (TYMOCZKO, 1998, p. 657).

A respeito de investigações a partir de corpora, Baker relata que:

foi só recentemente, por volta dos últimos doze meses, que começamos a considerar a utilização de técnicas e ferramentas da linguística de corpus para estudar a tradução como uma variedade do comportamento da linguagem que merece destaque por si só, não para criticar ou avaliar traduções individuais, mas para compreender o que geralmente ocorre no processo tradutório⁴⁵ (BAKER, 1996, p. 177).

No que tange ao número crescente de estudos, a pesquisadora apresenta uma visão otimista:

Estamos agora começando a experimentar um tipo diferente de dificuldade, especialmente porque há uma grande quantidade de alguns tipos de evidências e dados para os quais precisamos no momento de mais horas de investigações e pesquisadores para conseguirmos abarcar os diversos caminhos que este recurso está abrindo a fim de chegar a explicações plausíveis dos padrões que estão surgindo com nosso estudo. Esta é uma dificuldade interessante - existir muitos dados ao invés de ter poucos para continuar a pesquisa, não sendo menos desafiador do que a dificuldade de não possuir dados suficientes para informar a nossa pesquisa⁴⁶ (BAKER, 2004, p. 168-169).

No Brasil, os estudos da tradução baseados em corpus eletrônico (Beber Sardinha, 1999, 2000; Magalhães, 2001) apresentam um desenvolvimento respeitável, porém, ainda são necessárias investigações.

A seguir, apresentaremos a classificação dos tipos de corpus segundo Baker (1995).

⁴⁴ “... to illuminate both similarity and difference and to investigate in a manageable form the particulars of language-specific phenomena of many different languages and cultures.”

⁴⁵ “It is only very recently, in the past twelve months or so, that we have started to consider using the techniques and tools of corpus linguistics to study translation as a variety of language behaviour that merits attention in its own right: not in order to criticise or evaluate individual translations but in order to understand what actually happens in the process of translation.”

⁴⁶ “We are now beginning to experience a different kind of difficulty, namely that there is so much of some types of evidence and data that what we really need at the moment is much more research time and more researchers to be able to follow up the many threads and avenues that this resource is opening up, and in order to come up with plausible explanations of the patterns that are emerging from our studies. This is an interesting difficulty – to have too much rather than too little to go on – and no less challenging than the difficulty of not having sufficient data to inform our research.”

3.3.1 A classificação dos tipos de corpus segundo Baker (1995)

Para os estudos da tradução, é possível empregar três tipos de corpus: paralelo, multilíngue e comparável.

No tocante à composição de um corpus paralelo, Baker define que:

consiste de textos originais na língua fonte (língua A) e suas versões traduzidas para a língua B. Este é um tipo de corpus que associamos imediatamente ao contexto de estudos da tradução. A mais importante contribuição do corpus paralelo para a disciplina em geral é que possibilita uma mudança de ênfase da prescrição para a descrição. Permite-nos estabelecer, objetivamente, como os tradutores superam na prática, as dificuldades de tradução, e possibilitam utilizar essas evidências para fornecer modelos reais para o treinamento dos tradutores⁴⁷ (BAKER, 1995, p. 230).

Na Europa, foram realizadas várias investigações com esse tipo de corpus, tais como as de Munday (1997, 1998), na Universidade de Bradford, na Inglaterra, que fundamentou sua pesquisa de doutorado com um corpus paralelo, na direção espanhol-inglês, trabalhando com obras literárias de Gabriel García Márquez. Na Noruega, há o corpus bidirecional de tradução, o ENPC, criado por Johansson (2004), que é formado por textos originalmente escritos em inglês e suas respectivas traduções para o norueguês, bem como textos originalmente escritos em norueguês e suas respectivas traduções para o inglês. Na Suécia, Aijmer (2004) trabalha com o ESPC, que compreende um corpus paralelo na direção inglês-sueco e sueco-inglês. Na Alemanha, há o Chemnitz English-German Translation Corpus (Schmied, 2004), um corpus paralelo bidirecional.

Há diversos trabalhos realizados com base em corpus paralelo, inclusive em língua portuguesa. Ana Frankenberg-Garcia (2003), do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), em Lisboa, e Diana Santos (2003), do Information & Communication Technology (SINTEF), na Universidade de Oslo, são duas das pesquisadoras que desenvolvem o

⁴⁷ “A parallel corpus consists of original, source language-texts in language A and their translated versions in language B. This is the type of corpus that one immediately thinks of in the context of translation studies. Their most important contribution to the discipline in general is that they support a shift of emphasis, from prescription to description. They allow us to establish, objectively, how translators overcome difficulties of translation, in practice, and to use this evidence to provide realistic models for trainee translators.”

COMPARA, formado por um corpus paralelo de extratos de obras literárias de Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Estados Unidos, Reino Unido e África do Sul. O corpus pode ser utilizado gratuitamente, sendo apenas necessário que o pesquisador faça um cadastro.

No Brasil, destacam-se pesquisas com corpora paralelos. Dentro do Lácio-Web, encontra-se o Par-C, constituído de matérias publicadas na Revista Pesquisa FAPESP em português e suas traduções para o inglês. No COMET (USP), liderado por Tagnin (2004), está inserido um corpus paralelo de textos literários que contém TOs e suas respectivas traduções em uma ou mais línguas. O CORDIAL (UFMG), criado por Alves, Magalhães e Pagano (2004), é composto de um corpus paralelo com TOs e suas traduções desenvolvendo o par de línguas português-espanhol, português-alemão, português-inglês e espanhol-inglês, entre os quais está inserido o trabalho de Mauri (2009), que também pesquisou Clarice Lispector. Há também outras investigações utilizando corpus paralelo, realizadas na UFSC, entre as quais, podemos citar Fernandes (2004). Na UNESP, câmpus de São José Rio Preto, podemos citar pesquisas de Lima (2005), Bonalumi (2006), Ribeiro (2006), Validório (2008), entre outras, inseridas no Projeto PETra (Padrão Estilístico dos Tradutores), coordenadas por Camargo (2005, 2007).

A respeito de corpus multilíngue, Baker fornece a seguinte definição:

conjuntos de dois ou mais corpora monolíngues em línguas diferentes. Permitem-nos estudar os itens e traços linguísticos no ambiente da língua tal como produzida originalmente. Sua utilidade está em dar acesso aos padrões naturais da língua objeto de estudo; portanto, têm papel importante na preparação do material didático, no treinamento do tradutor e na melhoria do desempenho dos sistemas de tradução automática⁴⁸. (BAKER, 1995, p. 232).

Na Europa, encontra-se o SALCA, corpus de linguagem de negócios do inglês-espanhol, compilado na Universidade de Salford, Inglaterra, em colaboração com a Universidad de Castellón e Universidad de Granada, na Espanha.

⁴⁸ Tradução da citação por Magalhães (2001, p. 99).

No Brasil, o CORDIAL, de acordo com Tagnin, também engloba o CORPRAT, “um corpus processual multilíngue, cujo objetivo é fornecer material para se investigar padrões de inferência, planejamento estratégico, solução de problemas e tomada de decisões durante o processo tradutório” (TAGNIN, 2004, p. 11).

Os corpora multilíngues podem ser paralelos ou comparáveis, possuindo originais e traduções em mais de uma língua, auxiliando o pesquisador em sua análise. No tocante aos corpora multilíngues paralelos e/ou comparáveis, podemos mencionar, no Brasil, as pesquisas com um subcorpus do CORDIAL, na UFMG, que é composto de textos originalmente escritos em português e de textos em diversas línguas traduzidas para a língua portuguesa.

De acordo com Baker, a definição para um corpus comparável consiste de:

duas coleções separadas de textos na mesma língua: um corpus de textos originais na língua em questão e o outro de textos traduzidos para essa língua, a partir de uma ou mais línguas determinadas. O papel desses corpora na disciplina de estudos da tradução é o de identificar padrões específicos dos textos traduzidos, sejam quais forem as línguas de partida ou de chegada⁴⁹ (BAKER, 1995, p. 234).

Em Manchester, Inglaterra, as pesquisas realizadas são, de modo geral, por meio de corpora comparáveis, em formato eletrônico, utilizando o TEC (composto de textos literários, jornalísticos, de revistas de bordo e biografias traduzidos para a língua inglesa) e o BNC (formado por extratos de textos literários, jornalísticos, acadêmicos falados e escritos originalmente em língua inglesa). O TEC é um corpus liderado por Baker, sediado na Universidade de Manchester, Inglaterra e o BNC é um corpus de referência, comercializado pela Oxford University Press. Foram efetuados diversos estudos, contrastando dados, por meio do TEC e BNC, entre os quais podemos citar Baker (1999, 2000), Olohan (2002, 2003), Burnett

⁴⁹ Tradução da citação por Magalhães (2001, p. 100).

(1999), Laviosa (1996, 1997, 1998a, 1998b, 2000, 2001, 2002), Kenny (1998, 1999, 2001) e Mutesayire (2003, 2005).

Há também outras investigações supervisionadas por Baker e realizadas por meio de um corpus comparável. Podemos mencionar a de Webb (2004), que verifica MRs em um corpus comparável de língua inglesa, composto de TTs realizados por Pontiero e um TO, de autoria também de Pontiero, e a de Dayrell (2005), que analisa colocações em um corpus comparável de língua portuguesa, a partir de livros de auto-ajuda escritos originalmente em português e livros de auto-ajuda traduzidos para o português, bem como livros de ficção escritos em português e livros de ficção traduzidos para o português.

No Brasil, há também outras investigações utilizando corpus comparável, realizadas na UNESP, câmpus de São José Rio Preto, entre as quais podemos citar pesquisas de Camargo (2005, 2007), entre outras, inseridas no Projeto PETra.

A seguir, apresentaremos as características da linguagem da tradução.

3.3.2 Características da linguagem da tradução

No tocante à identificação de traços do TT, Baker (1996) aborda as seguintes características: explicitação, simplificação, normalização e a estabilização.

De acordo com a autora, a explicitação corresponde a evidências que “podem ser encontradas em vários fenômenos, entre eles, o tamanho maior dos TTs em relação aos TOs; ou o próprio uso ou uso exagerado de vocabulário e conjunções explicativas nas traduções em relação aos originais”⁵⁰ (BAKER, 1996, p.180).

Referindo-se a exemplos em que o tradutor usa a explicitação, podemos citar o trabalho de Vanderauwera, que aponta vários casos, entre os quais,

⁵⁰ Tradução da citação por Magalhães (2001, p. 101).

o uso de interjeições para expressar mais claramente a progressão dos pensamentos dos personagens ou acentuar uma dada interpretação; expansão de passagens condensadas; adição de modificadores, qualificadores e conjunções, a fim de obter uma maior transparência; adição de informações extras; inserção de explanações; repetição de detalhes anteriores com o propósito de clareza; versões precisas de dados implícitos ou vagos; descrições mais cuidadosas; nomeação de locações geográficas e disambiguidade de pronomes com formas precisas de identificação⁵¹ (VANDERAUWERA, 1985, apud LAVIOSA, 2002, p. 53).

Klaudy, por sua vez, identifica quatro categorias de estratégias de explicitação:

(a) explicitações obrigatórias que se originam de diferenças estruturais entre línguas; (b) explicitações opcionais atribuídas a diferenças nas estratégias de construção de texto e preferências estilísticas entre línguas; (c) explicitações pragmáticas que são causadas devido a diferenças culturais entre a língua fonte e a língua alvo; (d) explicitações inerentes à tradução ou próprias da tradução que derivam do processo de tradução *per se*⁵² (KLAUDY, 1996, 1998, apud LAVIOSA, 2002, p. 54).

Já Aubert, no tocante à explicitação, comenta que são “informações implícitas contidas no texto fonte [que] se tornam explícitas no texto meta (por exemplo, por meio de aposto explicativo ou parentético, paráfrase, nota de rodapé, etc.)” (AUBERT, 1998, p. 107).

Bosseaux, por sua vez, em um artigo a respeito do estilo do tradutor, fornece-nos a seguinte definição relativa à explicitação:

É o ‘preenchimento’ da mensagem do texto fonte no texto alvo introduzindo informações que estavam implícitas ou pretendidas de serem conhecidas pelo leitor do texto fonte. Pode ter a forma de frases suplementares explanatórias, a explicação detalhada de implicações, a resolução de ambiguidades e a inserção de conectivos a fim de aprimorar a compreensão do texto⁵³ (BOSSEAU, 2001, p. 65).

⁵¹ *Use of interjections to express more clearly the progression of the characters' thoughts or to accentuate a given interpretation; expansion of condensed passages; addition of modifiers, qualifiers and conjunctions to achieve greater transparency; addition of extra information; insertion of explanations; repetition of previous details for the purpose of clarity; precise renderings of implicit or vague data; more accurate descriptions, naming of geographical locations and disambiguation of pronouns with precise forms of identification.*

⁵² *a) obligatory explicitations which originate in the structural differences between languages; b) optional explicitations attributed to differences in text-building strategies and stylistic preferences between languages; c) pragmatic explicitations which are due to the cultural differences between the source and the target language; d) translation-inherent or translation-proper explicitations which derive from the translation process per se.*

⁵³ *“..., it is the ‘filling out’ of the message of the source text into the target text by introducing information that was implied or assumed to be known by the reader of the source text. It can take the shape of supplementary explanatory phrases, the spelling out of implicatures, the resolution of ambiguities and the insertion of connectives in order to improve the readability of the text.”*

House propõe três tipos de explicitação, nos quais a busca de clareza por parte do tradutor pode adquirir três formas diferentes:

(a) *elaboração*, quando a oração ou parte dela é elaborada por utilizar outras palavras, especificar, comentar ou exemplificar; (b) *extensão*, quando há extensão via adição de um novo elemento, providência de uma exceção, ou proposta de uma alternativa; (c) *realce*, quando algum elemento circunstancial, temporal, local, causal, ou condicional é utilizado para enfeitar ou classificar a oração⁵⁴ (HOUSE, 2004, apud SALDANHA, 2008, p. 29).

A explicitação é uma das características que podem ser observadas com o auxílio de corpus em formato eletrônico, tanto comparável quanto paralelo, permitindo-nos identificar, entre outros aspectos, MRs e FLs. Em ocorrendo alta incidência no uso de traços de explicitação nos TTs, poder-se-ia supor a existência de um padrão de comportamento linguístico por parte dos tradutores, que indicaria a utilização de estratégias para facilitar o entendimento dos leitores na língua-alvo.

Contribuíram para a definição do conceito de explicitação estudos importantes de Vinay e Darbelnet (1958), bem como Aubert (1998); porém, sem adotarem o arcabouço teórico dos estudos da tradução baseados em corpus. A explicitação tem sido investigada em trabalhos de Blum-Kulka (1986), Blakemore (1993), Burnett (1999), Olohan & Baker (2000), Olohan (2001, 2002), Mutesayire (2003, 2005), Kenny (2005) e, no Brasil, Camargo (2005, 2007), Paiva (2006, 2009), entre outros.

No tocante à simplificação, Baker explica que é concebida como “a ideia que tradutores consciente ou inconscientemente simplificam a linguagem ou mensagem ou ambas⁵⁵” (BAKER, 1996, p. 176) e também pode ser considerada como “a tendência a simplificar a linguagem usada

⁵⁴ (a) *elaboration*, when the clause or part of it is elaborated upon by using other words, specifying, commenting or exemplifying; (b) *extension*, when there is expansion via the addition of a new element, provision of an exception, or offer of an alternative; (c) *enhancement*, when some circumstantial, temporal, local causal, or conditional element is used to embellish or qualify the clause.

⁵⁵ “the idea that translators subconsciously simplify the language or message or both.”

na tradução, manifestada através da redução do tamanho das frases nas traduções em relação aos originais, ou nas mudanças da pontuação no TT⁵⁶” (BAKER, 1996, p.181).

Laviosa relata que um dos primeiros estudos, a fim de revisar e fornecer evidências para a simplificação na tradução, foi o de Blum-Kulka e Levenston (1983). Os pesquisadores identificaram estratégias exemplificadas com dados empíricos e explicadas em termos de: “(a) diferenças culturais e lexicais entre as línguas fonte e alvo; (b) a aderência do tradutor à língua fonte; e (c) a função particular da tradução⁵⁷” (LAVIOSA, 2002, p. 43).

Blum-Kulka e Levenston (1983) comentam que a técnica da utilização de palavras mais comuns no TT em detrimento de sinônimos menos familiares é descrita como uma característica da simplificação.

Por sua vez, Vanderauwera, em sua investigação com relação às estratégias e manipulações ocorridas nas traduções inglesas de cinquenta romances holandeses publicados de 1950 a 1980, relata que há várias formas de simplificação estilística, tais como, “quebrar sentenças longas e sentenças, substituir fraseologias elaboradas por colocações mais curtas, reduzir ou omitir repetições e informações redundantes, diminuir locuções e deixar de lado frases e palavras⁵⁸” (VANDERAUWERA, 1985, p. 103).

Por seu turno, Toury, no que tange à simplificação estilística, também comenta que é uma “tendência para evitar repetições que estão presentes no texto alvo” (TOURY, 1991, p. 188).

Webb, de acordo com Baker (1996), relata que “outra maneira de investigar a simplificação no nível lexical é olhar a razão forma/item [...] que fornece um indício da

⁵⁶ Tradução da citação por Magalhães (2001, p. 101).

⁵⁷ “... (a) lexical and cultural differences between the source and the target language, (b) the translator’s adherence to the source language, and (c) the particular function of the translation.”

⁵⁸ *Breaking up long sentences and sentences, replacing elaborate phraseology with shorter collocations, reducing or omitting repetitions and redundant information, shortening overlong circumlocutions and leaving out modifying phrases and words.*

complexidade lexical e gramatical de um texto⁵⁹” (WEBB, 2004, p. 6). Se a razão forma/item for menor do que seu respectivo TO, no caso de um corpus paralelo, podemos mencionar que houve simplificação por parte do tradutor.

A simplificação é uma das características que podem ser observadas com o auxílio de corpus em formato eletrônico, tanto comparável quanto paralelo, permitindo-nos identificar, entre outros aspectos, MRs e FLs. Em ocorrendo alta incidência no uso de traços de simplificação nos TTs, poder-se-ia supor a existência de um padrão de comportamento linguístico por parte dos tradutores, que, conforme Blum-Kulka e Levenston (1983), Vanderauwera (1985) e Baker (1996), indicaria a utilização de estratégias de omissão e redução de informações e expressões, a simplificação de palavras por sinônimos, ou a mudança de pontuação, a fim de facilitar o entendimento dos leitores na língua-alvo.

Como exemplos de trabalhos que trataram da simplificação, podemos citar Laviosa (1996, 1997), Malmkjaer (1997) e, no Brasil, Camargo (2005, 2007), Paiva (2006, 2009), entre outros.

Em relação à normalização ou conservacionismo, Baker coloca que se trata de “uma tendência para exagerar os traços da língua de chegada e adequar-se aos seus padrões típicos, evidenciada através do uso de estruturas gramaticais, pontuação e padrões convencionais ou clichês típicos⁶⁰” (BAKER, 1996, p.183).

Scott (1998) trabalhou com um corpus paralelo constituído da obra **HE**, de Clarice Lispector e a respectiva tradução para a língua inglesa **HS**, feita por Giovanni Pontiero. Os aspectos abordados pela acadêmica (1998) em sua tese de doutorado consistem em: 1. comprimento do texto/sentença; 2. pontuação; 3. estruturas sintaticamente complexas; 4. ambiguidade; 5. expressões vagas; 6. metáforas utilizadas com pouca frequência; 7. mudança de

⁵⁹ *Another way of investigating simplification on the lexical level is to look at the type-token ratio (...) which give(s) an indication of the lexical and grammatical complexity of a text.*

⁶⁰ Tradução da citação por Magalhães (2001, p. 102).

registro: coloquial para formal; 8. omissões e/ou adições; 9. mudança em palavras menos utilizadas; 10. outras mudanças na tradução; 11. repetição.

Por sua vez, Kenny (1999, 2001) utilizou um corpus paralelo em suas investigações a respeito de colocações. Comenta também que é possível usar também o corpus monolíngue comparável a fim de levantar características de normalização.

Como exemplos de trabalhos que trataram da normalização, podemos citar Vanderauwera (1985), Malmkjaer (1997), May (1997), Van Leuven-Zwart (1989, 1990) e, no Brasil, Lima (2005), Ribeiro (2006), entre outros.

Quanto ao processo de estabilização, Baker esclarece que “não é dependente nem da língua fonte, nem da língua alvo. Envolve um caminho intermediário entre qualquer dos dois extremos, que está entre a língua fonte e a língua alvo”⁶¹ (BAKER, 1996, p.184).

Entre os trabalhos realizados na área da interpretação, encontra-se o de Shlesinger (1989, p. 96), que aponta mudanças de registro no ato da interpretação, ou seja, um discurso no nível de oralidade pode ser traduzido num nível mais formal no TT ou vice-versa.

Como exemplos de trabalhos que trataram da estabilização, podemos citar também Laviosa (1996, 1998b), entre outros.

A proposta de Baker para os estudos da tradução baseados em corpora igualmente fornece instrumentos relevantes para uma observação de TTs sob outros ângulos, como, por exemplo, o comportamento linguístico dos tradutores (Baker, 1999), que também será abordado em nossa pesquisa, o léxico e a criatividade na tradução (Kenny, 1999, 2001), além de padrões de colocação (Dayrell, 2005), entre outros.

⁶¹ “... the process of levelling out is neither target-language nor source-language dependent. It involves steering a middle course between any two extremes...”

Por outro lado, para a realização de pesquisas em corpus de tradução, é necessário o conhecimento do seu arcabouço teórico, da metodologia de pesquisa, bem como a capacitação tecnológica para manuseio de ferramentas de busca.

A seguir, trataremos das similaridades e diferenças entre TTs, referentes à variação, adição e omissão de MRs e FLs, bem como o comportamento linguístico dos tradutores.

3.3.3 Similaridades e diferenças entre TTs, referentes à variação, adição e omissão de MRs e FLs, bem como o comportamento linguístico dos tradutores

Baker, em seu artigo de 2004, comenta que ocorreriam similaridades e diferenças em traduções, o que indica variações no comportamento linguístico e estilo do tradutor; também aponta para possíveis explicitações de MRs e FLs recorrentes, ou a repetição desse mesmo uso por parte dos tradutores. Para este tipo de observação, a autora vale-se do exame de variações, adições e omissões.

No tocante à variação, Crystal define-a como “um termo utilizado na LINGÜÍSTICA para referir-se a uma FORMA linguística, que apresenta uma de uma série de alternativas em um CONTEXTO determinado⁶²” (CRYSTAL, 1997, p. 408). Toury afirma que uma “das maneiras mais recorrentes e preferenciais de reduzir o número de repetições é [...] *substituir* por outro item, mais particularmente por palavras quase sinônimas⁶³” (TOURY, 1991, p. 188).

No âmbito de nossa pesquisa, consideramos como variação as formas linguísticas menos frequentes empregadas pelo tradutor, que apresentam sentido semelhante ao MR ou FL do TO. No caso de um mesmo número de ocorrência linguística dentro do corpus, será considerada variação da segunda opção do tradutor em diante, respeitando a ordem da tabela.

⁶² “a term used in LINGUISTICS to refer to a linguistic FORM which is one of a set of alternatives in a given CONTEXT”

⁶³ “most prevalent ways of reducing the number of repetitions are to [...] replace them with other items, most notably near-synonymous ones”

No que tange à omissão, Toury relata que uma das “maneiras mais prevalentes de reduzir o número de repetições é *omitir* (algumas das) ocorrências conjuntamente, como se elas fossem simplesmente supérfluas (que parecem com frequência ser, do ponto de vista *referencial*)⁶⁴” (TOURY, 1991, p. 188). Toury também menciona que a omissão ocorre quando uma certa palavra, expressão idiomática ou MR no TO são consideradas não essenciais para a compreensão.

Já Baker, a respeito da omissão, comenta que

Esta estratégia pode soar um pouco drástica, porém, de fato, não causa dano a ninguém omitir a tradução de uma palavra ou expressão em alguns contextos. Se o significado transmitido a um item particular ou expressão não for essencial o bastante no desenvolvimento do texto com o intuito de justificar tirar a atenção do leitor com grandes explicações, tradutores podem e com frequência simplesmente omitem a tradução de uma palavra ou expressão em questão⁶⁵ (BAKER, 1992, p. 40).

Scott, por seu turno, no tocante à omissão, afirma “que com frequência é causada por uma característica sistêmica, na qual o tradutor não encontra um correspondente para uma simples palavra ou um idioma e resolve o problema omitindo-o⁶⁶” (SCOTT, 1998, p. 169).

Por sua vez, Aubert, em sua proposta para as modalidades literárias, acrescenta que

ocorre omissão sempre que um dado segmento textual do Texto Fonte e a informação contida não podem se recuperar no Texto Meta. As omissões podem ocorrer por muitos motivos, [...tais como,] irrelevância do segmento textual em questão para os fins do ato tradutório específico – fins esses que nem sempre coincidem com os propósitos do ato de comunicação que gerou o Texto Fonte -, etc (AUBERT, 1998, p. 105).

No âmbito desta tese, será considerada omissão quando o tradutor não colocar nos TTs um correspondente aos MRs e FLs nos TOs selecionados para análise, omitindo-os.

Referindo-se à adição, Newmark comenta que “informações adicionais que um tradutor possa ter que acrescentar a sua versão são normalmente culturais (levando em consideração as

⁶⁴ “most prevalent ways of reducing the number of repetitions are to omit (some of) the occurrences altogether, as if they were simply superfluous (which they often seem to be, e.g., from the referential point of view)”,

⁶⁵ This strategy may sound rather drastic, but in fact it does no harm to omit translating a word or expression in some contexts. If the meaning conveyed by a particular item or expression is not vital enough to the development of the text to justify distracting the reader with lengthy explanations, translators can and often do simply omit translating the word or expression in question.

⁶⁶ “it is often triggered by a systemic feature, in that the translator finds no match for a single word or an idiom and resolves the problem by omission”

diferenças entre a cultura do TO e do TT), técnicas (relacionando-se ao tópico), ou linguísticas (explicando o uso de palavras que não ocorrem com frequência)⁶⁷” (NEWMARK, 1988, p. 91).

A seguir, temos a definição de Aubert no que tange à adição, em corpora não eletrônicos, ou, como o acadêmico a denomina, acréscimo, no qual “trata-se de qualquer segmento textual incluído no texto alvo pelo tradutor por sua própria conta, ou seja, não motivado por qualquer conteúdo explícito ou implícito do TO” (AUBERT, 1998, p. 109).

Consideramos adição quando o tradutor julgar necessário explicar palavras que não são muito familiares ao leitor da língua-alvo, acrescentando essas informações. A adição não é usada apenas para explicar palavras, mas pode ser utilizada para explicar ou reformular conceitos, ideias, ideologias que não ficariam tão claros apenas traduzidos.

Baker, em 2000, fornece-nos uma definição de comportamento linguístico considerado como uma possível identificação do estilo do tradutor, a ser empregada em TTs e relata que trata-se de “um tipo de impressão digital que é expressa em uma variedade de características linguísticas e não-linguísticas⁶⁸” (BAKER, 2000, p. 245). É “uma questão de padronização: refere-se a descrever padrões preferenciais ou recorrentes de comportamento linguístico⁶⁹” (BAKER, 2000, p. 245).

No que concerne à tradução, Camargo, em sua tese de livre-docência, comenta que

a noção de estilo poderia incluir a escolha pelo tradutor de material a ser traduzido, a utilização consistente de estratégias tradutórias da parte de cada tradutor (incluindo o uso de prefácios, glossários, notas de rodapé, etc.), e, sobretudo, o modo de expressão que é típico de um dado tradutor (mais do que simplesmente instâncias de intervenção aberta de material extratextual) (CAMARGO, 2005, p. 19-20).

Por sua vez, Bernadini coloca que definir o estilo do tradutor

⁶⁷ *The additional information a translator may have to add to his version is normally cultural (accounting for difference between SL and TL culture), technical (relating to the topic) or linguistic (explaining wayward use of words),...*”.

⁶⁸ *“a kind of thumb-print that is expressed in a range of linguistic – as well as non linguistic – features.”*

⁶⁹ *“...a matter of patterning: it involves describing preferred or recurring patterns of linguistic behaviour...”*

É claramente uma tarefa bem exigente, porque é provável que um estilo do tradutor (se realmente existe) seja superimposto no estilo de um autor, como também retinido provavelmente como o “tradutês” e portanto muito difícil de descobrir⁷⁰ (BERNARDINI, 2005, p. 11-12).

Mikhailov e Villikka, a respeito da dificuldade de definir o estilo do tradutor, no estudo utilizando corpus comparável e paralelo, concluem, a partir de seus resultados, que “cada tradutor tem um conjunto de instrumentos e dispositivos estilísticos pessoais⁷¹” (MIKHAILOV; VILLIKA, 2001, p. 383).

No âmbito de nossa pesquisa, consideramos comportamento linguístico do tradutor as escolhas mais frequentes, consideradas formas linguísticas base, e as respectivas variações, omissões e adições por ele apresentadas em seu TT, acerca dos MRs e FLs dos TOs selecionados para análise.

A seguir, apresentamos a conceituação de reformulação e de MRs, no âmbito desta pesquisa. Estamos cientes que existem diversas definições de reformulação e MRs, porém, restringeremo-nos as conceituações dos acadêmicos abaixo.

3.4 REFORMULAÇÃO E MRs

Entre os teóricos que apresentam uma definição no tocante à reformulação, podemos mencionar Quirk e Greenbaum, para quem a reformulação é “uma forma de redizer o conteúdo das palavras do primeiro aposto no segundo⁷²” (QUIRK; GREENBAUM, 1973, p. 280). Similarmente, Leech e Svartvik sugerem que “às vezes, para tornar nossas ideias mais claras, explicamo-as ou modificamo-as, colocando-as de outra maneira. Tal **reformulação** pode ser

⁷⁰ *This is clearly a very demanding task, since a translator's style (if indeed it exists) is likely to be superimposed on an author's style, as well as being probably tinged with “translationese”, and thus very difficult to spot.*

⁷¹ *“...every translator has a personal set of instruments and stylistic devices”*

⁷² *Reformulation is a rewording in the second appositive of the content of the first.*

introduzida por meio de sintagma adverbial como *in other words, rather, better*⁷³ (LEECH; SVARTVIK, 1975, p. 179).

De uma perspectiva pragmática, Blakemore define a reformulação como "uma interpretação da elocução de outro falante [...] que facilita o entendimento do original pelo ouvinte"⁷⁴ (BLAKEMORE, 1993, p. 106-107). Expandindo o conceito, Cuenca refere-se à reformulação como "uma função do discurso pela qual o falante reelabora uma ideia para ser mais específico [...] ou para ampliar a informação anteriormente fornecida"⁷⁵ (CUENCA, 2003, p. 1071). A pesquisadora esclarece também que a reformulação é mais do que estritamente uma paráfrase e "pode implicar valores do discurso, tais como explanação, especificação, generalização, denominação, implicação, glosa ou resumo"⁷⁶ (CUENCA, 2003, p. 1072). Com base nos conceitos de Güllich e Kotschi (1987, 1995), Cuenca acrescenta que a reformulação é

uma operação pela qual o conteúdo da primeira elocução (A) pode ser expandido ou reduzido pela segunda elocução (B). A elocução A pode ser expandida por uma especificação, se a elocução B introduzir novos aspectos, ou por uma explanação, se a elocução B definir um conceito. A elocução A pode ser reduzida por um resumo, quando B expressar A brevemente, ou por uma denominação, quando B for uma expressão de um conceito mais complexo⁷⁷ (CUENCA, 2003, p. 1071).

Cuenca fornece os seguintes exemplos de expansão, por meio da especificação (1) ou explanação (2), e redução, por meio do resumo (3) ou denominação (4):

- (1) (x) um conceito "menos acessível" é mais provável de ser transformado em um "mais acessível", do que vice-versa [...] Qual evidência pode suportar o traço cognitivo em (x) (aplicada à simile)? **That is: [Isto é]**⁷⁸ Qual é a evidência para a afirmação que

⁷³ Sometimes, to make our ideas clearer, we explain or modify them by putting them in other words. Such **reformulation** can be introduced by an adverbial like *in other words, rather, better*.

⁷⁴ "...reformulation is an interpretation of another speaker's utterance [...] which facilitates the hearer's understanding of the original.

⁷⁵ Reformulation is a discourse function by which the speaker re-elaborates an idea in order to be more specific and [...] or in order to extend the information previously given.

⁷⁶ "it can imply discourse values such as explanation, specification, generalization, implication, gloss or summary"

⁷⁷ "...an operation by which the content in the first utterance (A) can be either expanded or reduced by the second utterance (B). Utterance A can be either expanded by specification, if B introduces new aspects, or by explanation, if B defines a concept. Utterance A can be reduced by summary, when B expresses A in brief, or by denomination, when B is a conceptualising expression for some complex matter.

⁷⁸ Tradução nossa do MR encontrado na citação.

violiar este traço resulta em uma metáfora “menos natural” e (relativamente) difícil de ser processada se comparada ao seu oposto?⁷⁹

- (2) os experimentos de Rosch’s desaprovam a teoria clássica em que tudo conta, e conduziram a sua própria teoria da categorização natural (1973), na qual seres humanos se categorizam na forma de *protótipos* – **in other words** [**em outras palavras**], a categoria natural possui um foco ou “núcleo resistente” e enfraquece nas extremidades⁸⁰.
- (3) [...] representações semânticas diferentes de uma determinada raiz verbal, **i.e.**, sentidos verbais diferentes, são relatadas por regras lexicais gerais [...] ⁸¹.
- (4) Nos últimos quarenta anos, a “ciência da tradução”, **or** [**ou**] “tradutologia”, tem tentado se estabelecer como uma nova disciplina [...] ⁸² (CUENCA, 2003, p. 1071).

Expandindo o conceito de explanação, Leech e Svartvik comentam que um ponto já exposto pode ser explanado de três maneiras:

- (A) expandindo e clarificando seu significado: *that is* [isto é], *that is to say* [quer dizer], *ie*
 - (B) fornecendo uma descrição mais precisa: *namely* [precisamente], *viz*
 - (C) fornecendo uma ilustração: *for example*, *for instance* [por exemplo], *eg*
- (As abreviações latinas *ie*, *viz* e *eg* são encontradas principalmente em textos <formais escritos>. São normalmente lidas em voz alta respectivamente como ‘isto é’, ‘precisamente’, e ‘por exemplo’.)⁸³ (LEECH; SVARTVIK, 1975, p. 157).

Os autores também apresentam uma ilustração para o MR *por exemplo*: “É importante que as crianças devam ver as coisas, e não somente ler a respeito. *Por exemplo*, é uma experiência valiosa levá-las a uma fazenda”⁸⁴ (LEECH; SVARTVIK, 1975, p. 157).

⁷⁹ (x) A “less accessible” concept is more likely to be transformed into a “more accessible” one, than vice versa [...]. What evidence might support the cognitive constraint in (x) (applied to similes)? **That is**: What is the evidence for the claim that violating this constraint results in a “less natural” and (relatively) difficult-to-process metaphor compared with its inverse?

⁸⁰ Rosch’s experiments disproved the classical theory on all counts and led to her own theory of natural categorization (1973), according to which human beings categorize in the form of prototypes – **in other words**, the natural category has a focus or “hard core” and fades off at the edges.

⁸¹ [...] different semantic representations of a particular verb stem, **i.e.**, different verb senses, are related by general lexical rules [...]

⁸² For the last forty years “translation science,” **or** “translatology”, has been trying to establish itself as a new discipline [...]

⁸³ A point already made can be explained in three ways:

- (A) by expanding and clarifying its meaning: *that is*, *that is to say*, *ie*
- (B) by giving a more precise description: *namely*, *viz*
- (C) by giving an illustration: *for example*, *for instance*, *eg*

(The Latin abbreviations *ie*, *viz* and *eg* are mainly found in <formal written> texts. They are normally read aloud as ‘that is’, ‘namely’, and ‘for example’, respectively.)

⁸⁴ “It is important that young children should see things, and not merely read about them. For example, it is valuable experience to take them on a trip to a farm”.

No tocante à generalização, Leech e Svartvik comentam que “outras frases conjuntivas servem para indicar uma generalização de pontos já expostos: *in all* [*em tudo*], *altogether* [*tudo junto*], *more generally* [*mais generalizando*], etc.”⁸⁵ (LEECH; SVARTVIK, 1975, p. 157).

Por implicação, Cuenca fornece um exemplo do MR *isto é*: “Mas duas coisas estão claras: por um lado, que os níveis de linguagem estão inter-relacionados no emprego de uma certa língua; **isto é**, que a análise em níveis é puramente metodológica”⁸⁶ (CUENCA, 2003, p. 1072). A pesquisadora afirma que, em casos como o explicitado acima, “o conectivo não expressa equivalência, mas ‘cria’ a equivalência”, a qual é concebida “de um ponto de vista pragmático, mas não necessariamente de um lógico ou proposicional, uma vez que os dois conteúdos não podem ser identificados”⁸⁷ (CUENCA, 2003, p. 1072).

Acerca de glosa, como Mutesayire explana,

é entendida como um esclarecimento de expressões ou unidades linguísticas tidas como difíceis, como uma explanação ou definição. Em unidades linguísticas na função de aposto, a segunda unidade de um aposto é considerada uma glosa em relação à primeira unidade, quando esclarece informações fornecidas na primeira unidade, por meio de uma explanação ou definição⁸⁸ (MUTESAYIRE, 2005, p. 95).

A pesquisadora também dá um exemplo, extraído do TEC: “Um dia no final de maio, Susie Hughes entrou na loja. Estava vestindo *uma camisa Garibaldi*, **isto é**, *uma blusa de merino vermelho com botões pretos e trançada no meio*”⁸⁹ (MUTESAYIRE, 2005, p. 95).

Cuenca classifica os MRs em dois gupos: aqueles com uma forma estruturalmente fixa e simples e aqueles com uma forma variável e complexa, que pode ser modificada substituindo

⁸⁵ “other linking phrases serve to indicate a generalisation from points already made: *in all*, *altogether*, *more generally*, etc.”

⁸⁶ “But two things are clear: on the one hand, that the levels of language are interrelated in the use of a certain language; **that is**, that the analysis into levels is purely methodological”.

⁸⁷ “the connective does not express equivalence, but ‘creates’ the equivalence”, [...] “from a pragmatic point of view, but not necessarily from a logical or propositional one, since the two contents cannot be identified”:

⁸⁸ is understood as a clarification of perceived difficult expressions or linguistic units with an explanation or definition. In apposed linguistic units, the second unit of an apposition is considered to be a gloss in relation to the first unit when it clarifies information provided in the first unit by way of an explanation or a definition.

⁸⁹ “One day at the end of May Susie Hughes walked into the shop. She was dressed in a Garibaldi shirt, **that is**, a blouse of red merino with black buttons and braid down the middle”

e/ou adicionando outros elementos. Abaixo, encontram-se dois exemplos respectivamente de formas simples (5) e complexas (6):

- (5) As pessoas metaforicamente conceptualizam *raiva*, nesta instância, como um fluído aquecido em um container (*i.e.*, RAIVA É UM FLUÍDO AQUECIDO EM UM CONTAINER)⁹⁰.
- (6) uma estrutura complexa como a 2-B pode ser nitidamente sancionada, bastante desassociada da sanção total por qualquer outra estrutura: a estrutura como um todo pode ser sancionada parcialmente em graus variáveis por mais de uma estrutura. **Or to say a same thing in a different way** [Ou para dizer a mesma coisa de uma maneira diferente], certos aspectos da construção podem ser sancionados completamente por certos aspectos de estruturas gramaticais diferentes, sem que a totalidade seja sancionada completamente por qualquer aspecto⁹¹ (CUENCA, 2003, p. 1073).

Quirk & Greenbaum fornecem outros exemplos a respeito de MRs complexos ou integrados: “*A better way of putting it is... [Uma melhor maneira de colocar isso...], It would be better to say... [Seria melhor dizer...]*”⁹² (QUIRK; GREENBAUM, 1973, p. 291). Acrescentam também que “em adição aos marcadores que compartilham com outros tipos de reformulação, este tipo admite uma ampla variedade de expressões que simbolizam especificamente a reformulação linguística, *i.e.*: *(more) simply [(mais) simplesmente]*, *to put it simply [para simplificar]*, *in more technical terms [em termos mais técnicos]*, *technically (speaking) [tecnicamente (falando)]*”⁹³ (QUIRK; GREENBAUM, 1973, p. 280).

Em nossa pesquisa, abordaremos também outros dois MRs: *digamos* e *estou perguntando*. Os exemplos são respectivamente das obras **LF** e **PC**, de Lispector: “Diante da dificuldade o

⁹⁰ *People metaphorically conceptualize anger, in this instance, in terms of heated fluid in a container (i.e., ANGER IS HEATED FLUID IN A CONTAINER).*

⁹¹ *A complex structure like the 2-B can be strongly sanctioned quite apart from full sanction by any other structure: the structure as a whole may be partially sanctioned in varying degrees by more than one structure. Or to say the same thing a different way, certain aspects of the construction may be fully sanctioned by certain aspects of other grammatical structures, without the whole being fully sanctioned by any.*

⁹² *Integrated markers of reformulation include A better way of putting it is..., It would be better to say...*

⁹³ *“in addition to the markers it shares with other types of reformulation, this type admits a large range of expressions that specifically mark linguistic reformulation, eg: (more) simply, to put it simply, in more technical terms, technically (speaking)”.*

homem concedeu: "não era necessário enterrar no centro, eu também enterraria o outro, **digamos**, bem onde eu estivesse neste mesmo instante em pé""(LISPECTOR, [1960], 1979, p. 120) e:

- Não é triste viver sem um homem na casa? - prosseguiu Joana.
- Acha? - retrucou a mulher.
- **Estou perguntando** se a senhora acha e não eu. Sou casada, ajuntou Joana, tentando dar um ar íntimo à conversa (LISPECTOR, [1974], 1998, p. 87).

Neste estudo, tomamos por base a classificação de Cuenca (2003), Leech e Svartvik (1975) e Mutesayire (2005), por melhor esclarecer a abrangência da reformulação, a fim de identificar os MRs utilizados nas obras de Clarice Lispector.

Com fundamento nas definições de reformulação de Quirk (1973), Leech e Svartvik (1975), Gullich e Kotschi (1987, 1995), Blakemore (1993) e Cuenca (2003), e na classificação de MRs de Cuenca (2003), podemos considerar que os marcadores em pauta são formas de reformulação, podendo ser simples ou complexos, e tendo por função não somente a paráfrase, mas também a especificação, a explanação, o resumo, a denominação, a glosa ou a implicação.

A seguir, trataremos da conceituação de FLs no âmbito de nossa pesquisa. Também, temos ciência que existem outras definições a respeito de FLs, todavia, delimitaremos-nos à apresentada pelo teórico abaixo.

3.5 CONCEITUAÇÃO DE FLs NO ÂMBITO DA PESQUISA

FLs são definidas por Nattinger e DeCarrico como

compostos de forma/função, unidades léxico-gramaticais que ocupam uma posição em algum lugar entre os pólos tradicionais do léxico e sintaxe: são semelhantes ao léxico por serem tratadas como unidades, ainda muitas delas consistem de mais de uma palavra, e podem, ao mesmo tempo, ser derivadas das regras de sintaxe regulares, tais como outras sentenças. Seu uso é governado por princípios de competência pragmática, que também selecionam e distribuem determinadas funções às unidades da frase lexical⁹⁴ (NATTINGER; DECARRICO, 1992, p. 36).

⁹⁴ *form/function composites, lexico-grammatical units that occupy a position somewhere between the traditional poles of lexicon and syntax: they are similar to lexicon in being treated as units, yet most of them consist of more*

Em um estudo exploratório da distribuição de MRs e FLs recorrentes de língua inglesa em textos narrativos traduzidos vs. não-traduzidos, Baker focaliza um grupo de expressões “que são tipicamente utilizadas para glosa ou explicação (*isto é, quer dizer, o que quer dizer*)⁹⁵” (BAKER, 2004, p. 183) e sugere um número de possíveis explicações para os padrões que emergem em TTs e tradutores observados individual e conjuntamente.

As FLs examinadas na presente pesquisa foram também apresentadas no artigo de Baker (2004, p. 175-178), a respeito de padrões lexicais, e no livro de Nattinger e DeCarrico (1992, p. 62-140), acerca de FLs.

Podemos considerar FLs, no âmbito desta pesquisa, como sendo palavras que coocorrem juntas, apresentando uma função pragmática particular (NATTINGER; DECARRICO, 1992).

Sentimos a necessidade de incluir e utilizar a definição de FLs de Nattinger e DeCarrico (1992) em nosso estudo, por ir mais ao encontro das FLs selecionadas para esta análise, utilizando nosso corpus paralelo de pesquisa.

A seguir, abordaremos a metodologia utilizada em nosso trabalho.

than one word, and many of them can, at the same time, be derived from the regular rules of syntax, just like other sentences. Their use is governed by principles of pragmatic competence, which also select and assign particular functions to lexical phrase units.

⁹⁵ “*that are typically used for glossing or explicating (that is, that is to say, in other words)*”

4 METODOLOGIA

Apresentamos, neste item, a composição do corpus paralelo de estudo, bem como os passos de análise adotados para a nossa pesquisa.

4.1 MATERIAL EMPREGADO NA COMPILAÇÃO DO CORPUS

Introduzimos, abaixo, o corpus paralelo trilíngue unidirecional, que foi compilado para esta investigação.

Quadro 1: Corpus paralelo trilíngue unidirecional das obras de Clarice Lispector e as respectivas traduções para inglês e o italiano

TOs em português	TTs para o inglês	TTs para o italiano
1.1 Laços de Família (LF) Itens: 34.445 Ano de publicação: [1960], 1979 Editora: José Olympio	1.2 Family Ties (FT) Itens: 40.141 Ano de publicação: [1972], 1995 Editora: University of Texas Tradutor: Giovanni Pontiero	1.3 Legami Familiari (Lf) Itens: 36.318 Ano de publicação: [1986], 1994 Editora: Feltrinelli Tradutora: Adelina Aletti
2.1 Onde Estivestes de Noite (OE) Itens: 25.394 Ano de publicação: [1974], 1980 Editora: Nova Fronteira	2.2 Where You Were at Night (WW) Itens: 28.581 Ano de publicação: [1976], 1989 Editora: New Directions Tradutor: Alexis Levitin	2.3 Dove Siete Stati di Notte (DS) Itens: 26.133 Ano de publicação: 1994 Editora: Zanzibar Tradutora: Adelina Aletti
3.1 Perto do Coração Selvagem (PC) Itens: 50.667 Ano de publicação: [1944], 1998 Editora: Rocco	3.2 Near to the Wild Heart (NH) Itens: 58.631 Ano de publicação: 1990 Editora: WW N. & Co Tradutor: Giovanni Pontiero	3.3 Vicino al Cuore Selvaggio (Vc) Itens: 50.167 Ano de publicação: [1987], 2003 Editora: Adelphi Tradutora: Rita Desti
4.1 A Hora da Estrela (HE) Itens: 21.243 Ano de publicação: [1977], 1993 Editora: Francisco Alves	4.2 The Hour of the Star (HS) Itens: 25.552 Ano de publicação: [1977], 1992 Editora: N. Directions Tradutor: Giovanni Pontiero	4.3 L'ora della Stella (OS) Itens: 22.398 Ano de publicação: 1989 Editora: Feltrinelli Tradutora: Adelina Aletti

As quatro obras que constituem este estudo, bem como suas traduções para o inglês e italiano, foram primeiramente escaneadas. Erros de leitura ótica foram corrigidos e os textos foram salvos no formato txt, a fim de prepará-los para a análise.

4.2 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE

A presente pesquisa compreende duas etapas subdivididas em três fases, a saber: A primeira referente ao estudo de MRs e FLs na direção português => inglês, bem como na direção português => italiano. A segunda trata da observação dos MRs e FLs na direção inversa, inglês => português, bem como italiano => português. A fase I de ambas as etapas compreende a utilização da ferramenta *WordList*: (1) função estatística e (2) extração das listas de palavras, para trabalhar com a razão forma/item padronizada. A fase II refere-se à geração das linhas de concordância, por meio da ferramenta *Concord*, para o exame de MRs e FLs. A fase III aborda a análise dos dados. Podemos mencionar que a metodologia foi desenvolvida a partir dos estudos da tradução dirigidos pelo corpus (*corpus driven translation studies*).

4.2.1 Etapa I: Identificação de MRs e FLs nos TOs e análise dos TTs em inglês e em italiano em relação aos seus respectivos TOs

Fase I

A razão forma/item padronizada foi gerada por meio da lista de estatísticas. A partir da lista de estatísticas, foram comparados os valores da razão forma/item padronizada. Uma lista de frequência de palavras inicial foi gerada do subcorpus de TOs, utilizando a ferramenta *WordList*, do programa computacional *WordSmith Tools*. Desta lista, foram encontradas as palavras que poderiam ser utilizadas como MRs simples (por exemplo: *ou* e *digamos*) ou como um dos elementos dos MRs complexos (*é*, *exemplo*, *dizer*, e *perguntando*).

A respeito das FLs, o mesmo procedimento foi adotado e foram encontradas as palavras que poderiam ser usadas como um dos elementos das FLs (*claro*, *verdade*, *tempo*, *quando*, *meio*, *momento*, *dizer* e *beira*).

A seguir, encontram-se um exemplo das listas de estatísticas e outro das listas de palavras, extraídas por meio do programa computacional *WordSmith Tools*.

WordList - [new wordlist (S)]		
File Settings Comparison Index Window Help

N		1
Text File		LF.TXT
Bytes		198.234
Tokens		34.445
Types		6.124
Type/Token Ratio		17,78
Standardised Type/Token		46,01
Ave. Word Length		4,52
Sentences		1.815
Sent. length		18,79
sd. Sent. Length		17,40
Paragraphs		26
Para. length		1.324,81
sd. Para. length		1.578,29
Headings		0
Heading length		
sd. Heading length		
1-letter words		3.790
2-letter words		5.339
3-letter words		5.339

Figura 1 - Lista de estatísticas geradas a partir do TO *Laços de Família*

N	Word	Freq.	%	Lemmas
1	A	1.392	4,04	
2	DE	1.147	3,33	
3	E	1.111	3,23	
4	QUE	1.046	3,04	
5	O	1.030	2,99	
6	SE	800	2,32	
7	NÃO	514	1,49	
8	COM	499	1,45	
9	UM	485	1,41	
10	OS	381	1,11	
11	ELA	335	0,97	
12	UMA	317	0,92	
13	DA	314	0,91	
14	DO	297	0,86	
15	COMO	291	0,84	
16	ERA	272	0,79	
17	FM	268	0,78	

Figura 2 - Lista de frequência de palavras geradas a partir do TO *Laços de Família*

Fase II

Para cada uma das palavras selecionadas no Passo I, foi gerado um conjunto de linhas de concordância, utilizando a ferramenta *Concord*. Da análise de linhas de concordância, foram encontrados os seguintes MRs simples e complexos: *ou, ou melhor, é que, isto é, por exemplo, (o que) quer(o)/(ia) dizer, digamos e estou perguntando*.

O mesmo procedimento foi adotado para a análise das FLs. Da análise de linhas de concordância foram encontradas as seguintes FLs: *é claro, na/em verdade, ao mesmo tempo, de vez em quando, no meio d(a)/(as)/(e)/(o), nesse/neste/naquele momento, por assim dizer e à beira d(a)/(e)/(o)*.

A seguir, encontra-se um exemplo das linhas de concordância, extraída por meio do programa computacional *WordSmith Tools*.

Concord - [AOxMESMOxTEMPO: 11 entries (sort: 5L,5L)]	
File View Settings Window Help

N	Concordance
1	espectro viu o outro desaparecer porque todos se retiraram ao mesmo tempo, vagarosos, na ponta dos pés. Mal, poré
2	ada - tal era a sua embriaguez errando lenta pelas alturas. Ao mesmo tempo, que sensibilidade! mas que sensibilidadac
3	baraçante é que o médico parecia contradizer-se quando, ao mesmo tempo que recomendava uma ordem precisa qu
4	sinato era profundo. E a morte não era o que pensávamos. Ao mesmo tempo que imaginário - era um mundo de se cc
5	utra, como se lhe pedissem para comer farinha e assobiar ao mesmo tempo. Para fundi-las numa só ela passara a u
6	cos simétricos no caderno. Se um risco, que tinha que ser ao mesmo tempo forte e delicado, saía fora do círculo ima
7	mudos, e ela em frente a todos. Nada de impulsos. Mas ao mesmo tempo viu o copo vazio na mão e pensou també
8	o pequeno portão, ele se tornara visivelmente mais moço e ao mesmo tempo menos criança, mais sensível e sobretuc
9	e mortais espinhos. Queria fazer um ramo bem artístico. E ao mesmo tempo se livraria delas. E poderia se vestir e co
10	ei-te o nome de José para te dar um nome que te servisse ao mesmo tempo de alma. E tu - como saber jamais que r
11	aria estavam muito bem vestidos' porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de O

Figura 3 - Lista de concordância gerada a partir do TO *Laços de Família*

Fase III

Cada linha de concordância foi examinada juntamente com as traduções em inglês e italiano, para identificar a variação e a omissão dos tradutores para cada MR e FL selecionados. Em relação aos MRs, foram calculadas quatro tipos de porcentagem: (1) análise de cada MR; (2) análise dos MRs por tradutores individualmente; (3) análise dos MRs em cada TT; e (4) análise dos MRs nos TTs conjuntamente.

No que tange à análise de cada MR na tradução, foi calculada a porcentagem de variação:

a) adicionando as ocorrências dos correspondentes da tradução de cada MR (excluindo o correspondente de tradução do marcador de frequência mais alta ou a primeira opção do tradutor, quando nenhum correspondente de tradução possuir a frequência mais alta); b) dividindo esta soma pela frequência total dos correspondentes de tradução de cada MR.

No tocante à análise dos MRs por tradutores individualmente, nos TTs para o inglês e italiano, foi calculada a porcentagem de variação: a) adicionando as ocorrências de cada MR traduzido (excluindo a de frequência mais alta ou a primeira opção); b) dividindo este resultado pela frequência total dos MRs traduzidos por um único tradutor. Já na análise entre TOs e TTs, a porcentagem foi calculada: a) adicionando apenas as ocorrências de cada MR traduzido com a

porcentagem mais alta de variação; b) dividindo este resultado pela frequência total de MRs nos TTs.

Acerca da análise dos MRs em cada TT, foi calculada a porcentagem de variação: a) adicionando as ocorrências de cada MR traduzido (excluindo o de frequência mais alta ou a primeira opção); b) dividindo este resultado pela frequência total dos MRs em cada TT. Por sua vez, na análise entre TOs e TTs, a porcentagem foi calculada: a) adicionando apenas as ocorrências de cada MR traduzido com a porcentagem mais alta de variação; b) dividindo este resultado pela frequência total dos MRs nos TTs.

A respeito da análise de MRs nos TTs conjuntamente, foi calculada a porcentagem de variação: a) adicionando as ocorrências de cada MR (excluindo a de frequência mais alta ou a primeira opção); b) dividindo este resultado pela frequência total de MRs nos TTs.

No que tange à análise das omissões, o mesmo procedimento empregado na variação foi utilizado, calculando quatro tipos de porcentagem.

No tocante à análise de cada MR, foi calculada a porcentagem de omissão: a) subtraindo a frequência total dos correspondentes de tradução de cada MR pela frequência correspondente de cada MR no TO; b) dividindo o resultado pelo último.

Concernente à análise dos MRs por tradutores individualmente, foi calculada a porcentagem de omissão: a) subtraindo a frequência total de MRs traduzidos por um único tradutor, da frequência total de MRs nos respectivos TOs; b) dividindo este resultado pela última.

No que concerne à análise dos MRs em cada TT, foi calculada: a) subtraindo a frequência total dos MRs da frequência correspondente no TO; b) dividindo o resultado pela última.

A respeito da análise dos MRs nos TTs conjuntamente, foi calculada a porcentagem de omissão: a) subtraindo a frequência total de MRs da frequência correspondente nos TOs; b) dividindo o resultado pela última. O mesmo procedimento foi adotado em relação às FLs.

4.2.2 Etapa II: Identificação de MRs e FLs nos TTs em inglês e italiano e análise dos TOs em relação aos TTs em inglês e italiano

Fase I

A razão forma/item padronizada foi gerada por meio da lista de estatísticas. A partir da lista de estatísticas, foram comparados os valores da razão forma/item padronizada. Uma lista de frequência de palavras foi gerada do subcorpus de textos em inglês e italiano, utilizando a ferramenta *WordList*. Da lista de palavras em inglês, foram buscadas as palavras que poderiam ser utilizadas como MRs simples (*or*) ou como um dos elementos dos MRs complexos (*is*, *example*, *words*⁹⁶, *say* e *asking*). Da lista de palavras em italiano, foram buscadas as palavras que poderiam ser utilizadas como MRs simples (*o*, *ossia*, *cioè* e *diciamo*) ou como um dos elementos dos MRs complexos (*è*, *esempio* e *chiedendo*).

A respeito das FLs, o mesmo procedimento foi adotado e foram buscadas as palavras que poderiam ser usadas como um dos elementos das FLs em inglês (*course*, *fact*⁹⁷, *time*⁹⁸, *middle*, *moment*, *speaking* e *edge*). Foram procuradas também as palavras que poderiam ser usadas como um dos elementos das FLs em italiano: *chiaro*, *realità*⁹⁹, *tempo*, *tanto*¹⁰⁰, *mezzo*, *momento*, *dire* e *orlo*.

Fase II

Para cada uma das palavras selecionadas na Fase I, acima, foi gerada um conjunto de linhas de concordância, utilizando a ferramenta *Concord*. Da análise de linhas de concordância, foram buscados os seguintes MRs simples e complexos para o inglês: *or*, *or rather*, *the fact is*

⁹⁶ A palavra *words* é um dos elementos do MR *in other words*, que seria o equivalente de tradução do MR *quer dizer*.

⁹⁷ A palavra *fact* é um dos elementos da FL *in fact*, que seria o equivalente de tradução da FL *na verdade*.

⁹⁸ A palavra *time* é um dos elementos da FL *at the same time*, tradução literal da FL *ao mesmo tempo*; e da FL *from time to time*, que seria o equivalente de tradução da FL *de vez em quando*.

⁹⁹ A palavra *realità* é um dos elementos da FL *in realtà*, que seria o equivalente de tradução da FL *na verdade*.

¹⁰⁰ A palavra *tanto* é um dos elementos da FL *ogni tanto*, que seria o equivalente de tradução da FL *de vez em quando*.

that, that is, for example, in other words, let us say e I'm asking you. Da análise de linhas de concordância, foram buscados os seguintes MRs simples e complexos para o italiano: *o, o meglio, il fatto è che, ossia, per esempio, cioè, diciamo e sto chiedendo.*

O mesmo procedimento foi adotado para a análise das FLs; e da análise de linhas de concordância para o inglês, foram buscadas as seguintes FLs: *of course, in fact, at the same time, from time to time, in the middle of the, at that moment, in a manner of speaking e at the edge of the.* Da análise de linhas de concordância para o italiano, foram buscadas as seguintes FLs: *è chiaro, in realtà, al tempo stesso, in mezzo a(l)/(lle)/(lla)/(i)/(gli), in qu(el)/(esto)/(ale) momento, ogni tanto, per così dire e sull'orlo d(el)/(ella)/(i)/(ell').*

Fase III

Cada linha de concordância foi examinada juntamente com os originais para identificar: a) a variação nas obras de Lispector para cada MR e FL e b) adições de MRs e FLs nos TTs em relação aos respectivos TOs.

Com referência aos MRs, foram calculadas três tipos de porcentagem de variação: (1) variação de cada MR; (2) variação dos MRs em cada TO; e (3) variação dos MRs nos TOs conjuntamente.

No tocante à variação de cada MR, foi calculada: a) adicionando as ocorrências dos correspondentes de tradução de cada MR (excluindo o correspondente de tradução do marcador de frequência mais alta ou a primeira opção do tradutor, quando nenhum correspondente de tradução possuir a frequência mais alta); b) dividindo esta soma pela frequência total dos MRs nos TOs.

No que tange à variação dos MRs em cada TO, foi calculada: a) adicionando as ocorrências de cada MR traduzido (excluindo a de frequência mais alta ou a primeira opção); b) dividindo este resultado pela frequência total dos MRs.

Acerca da variação dos MRs nos TOs conjuntamente, foi calculada: a) adicionando as ocorrências dos MRs traduzidos (excluindo a de frequência mais alta ou a primeira opção); b) dividindo este resultado pela frequência total dos MRs.

Quanto às porcentagens de adição, também foram calculadas cinco tipos de porcentagem: (1) análise de cada MR nos TOs e TTs; (2) análise de cada MR nos TTs para o inglês e italiano; (3) análise dos MRs por tradutores individualmente; (4) análise dos MRs em cada TT e; (5) análise dos MRs nos TTs conjuntamente.

No tocante à análise de cada MR nos TOs e TTs, foi calculada a porcentagem de adição: a) subtraindo a frequência de cada MR nos TTs, da frequência correspondente de cada MR nos TOs; b) dividindo o resultado pela última.

Por sua vez, a análise de cada MR nos TTs para o inglês e italiano foi calculada a porcentagem de adição: a) subtraindo a frequência total de MRs nos TTs, da frequência total de MRs nos TOs; b) dividindo o resultado pela última.

Concernente à análise dos MRs por tradutores individualmente, foi calculada a porcentagem de adição: a) subtraindo a frequência total de MRs traduzidos por um único tradutor, da frequência total correspondente dos MRs nos respectivos TOs; b) dividindo o resultado pela última.

No que tange à análise dos MRs em cada TT, foi calculada a porcentagem de adição: a) subtraindo a frequência total de cada TT, da frequência correspondente no TO; b) dividindo o resultado pela última.

A respeito da análise dos MRs nos TTs conjuntamente, foi calculada a porcentagem de adição: a) subtraindo a frequência total dos TTs, da frequência total nos TOs; b) dividindo o resultado pela última. O mesmo procedimento foi adotado em relação às FLs.

Na próxima seção, abordaremos a análise dos resultados dos MRs e FLs, com base na razão forma/item padronizada e nas linhas de concordância.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, trataremos das formas e itens de cada TO e TT individualmente, bem como da razão forma/item padronizada, a fim de verificar se houve explicitação ou simplificação nos respectivos textos.

A seguir, apresentamos as frequências absoluta e relativa dos MRs e FLs levantados, com base no exame da razão forma/item padronizada e nas linhas de concordância.

5.1 OBSERVAÇÃO DAS FORMAS E ITENS DE CADA TO E TT INDIVIDUALMENTE, BASEADA NA RAZÃO FORMA/ITEM PADRONIZADA

A fim de realizar a análise das formas e itens de cada TO e TT individualmente, apresentamos, abaixo, a tabela 1:

Tabela 1 – Formas e Itens dos TOs e TTs individualmente

TOs em português	TTs para o inglês	TTs para o italiano
1.1 Laços de Família (LF) Itens: 34.445 Formas: 6.124 Razão Forma/Item Padronizada: 46,01	1.2 Family Ties (FT) Itens: 40.141 Formas: 5.147 Razão Forma/Item Padronizada: 41,81	1.3 Legami Familiari (Lf) Itens: 36.318 Formas: 6.855 Razão Forma/Item Padronizada: 47,99
2.1 Onde Estivestes de Noite (OE) Itens: 25.394 Formas: 5.087 Razão Forma/Item Padronizada: 45,43	2.2 Where You Were at Night (WW) Itens: 28.581 Formas: 4.355 Razão Forma/Item Padronizada: 41,81	2.3 Dove Siete Stati di Notte (DS) Itens: 26.133 Formas: 5.606 Razão Forma/Item Padronizada: 47,78
3.1 Perto do Coração Selvagem (PC) Itens: 50.667 Formas: 7.059 Razão Forma/Item Padronizada: 47,43	3.2 Near to the Wild Heart (NH) Itens: 58.631 Formas: 5.729 Razão Forma/Item Padronizada: 43,80	3.3 Vicino al Cuore Selvaggio (Vc) Itens: 50.167 Formas: 7.536 Razão Forma/Item Padronizada: 48,89
4.1 A Hora da Estrela (HE) Itens: 21.243 Formas: 4.125 Razão Forma/Item Padronizada: 45,37	4.2 The Hour of the Star (HS) Itens: 25.552 Formas: 4.114 Razão Forma/Item Padronizada: 44,29	4.3 L'ora della Stella (OS) Itens: 22.398 Formas: 4.746 Razão Forma/Item Padronizada: 49,31

Em relação aos TOs, notamos que apresentam um número menor de itens, se comparados aos respectivos TTs, sendo a única exceção **Vc**, que apresenta um número menor de itens, se

comparado ao respectivo TO. Nota-se também que todos os TTs, com exceção de **Vc**, apresentam um número maior de itens, sugerindo explicitação por parte dos tradutores.

No que tange à simplificação, notamos que os TTs para o inglês apresentam uma variedade vocabular menor (formas e razão forma/item padronizada), se compararmos aos TTs para o italiano e os respectivos TOs, sugerindo que os tradutores para o inglês facilitaram as obras para seu público leitor.

No tocante ao exame da razão forma/item padronizada, podemos verificar que os TTs para o italiano apresentam uma razão forma/item padronizada maior, se comparada aos TOs e aos TTs para o inglês. Com base nestes dados observados, podemos sugerir que as tradutoras Adelina Aletti e Rita Desti usam uma maior variação vocabular, se comparadas à autora, ou aos tradutores Giovanni Pontiero e Alexis Levitin.

A seguir, trataremos da observação de MRs, baseada na análise das linhas de concordância.

5.2 OBSERVAÇÃO DE MRs, BASEADA NA ANÁLISE DAS LINHAS DE CONCORDÂNCIA

A respeito da observação de MRs, abordaremos cada MR com referência ao total de ocorrências no original. Trataremos, a seguir, apenas dos MRs de maior frequência absoluta ou, se ocorrer o mesmo número de MRs, apresentaremos a primeira opção do tradutor, de acordo com a tabela. Forneceremos um exemplo desses marcadores acompanhados de seu contexto nos TOs e TTs; para as variações ocorridas nos TOs, em relação aos TTs, de um mesmo MR, introduziremos, nos apêndices A a D, os respectivos exemplos, acompanhados do seu contexto.

5.2.1 Análise de MRs nos 4 TOs de Lispector em relação aos respectivos TTs para o inglês por Pontiero e Levitin

Observamos, a partir dos TOs, em relação aos TTs, a variação no comportamento linguístico dos dois tradutores literários considerados individualmente, conforme os resultados por frequência absoluta constantes da tabela 2 abaixo. A tabela 3 a seguir apresenta a frequência relativa dos MRs nos TOs e TTs.

Tabela 2 - Distribuição absoluta de MRs nos TOs em relação aos TTs

MRs nos TOs	MRs nos TTs	Freq. Abs. Total nos TOs	Freq. Abs. Total dos TTs	Freq. Abs. em LF	Freq. Abs. em FT	Freq. Abs. em OE	Freq. Abs. em WW	Freq. Abs. em PC	Freq. Abs. em NH	Freq. Abs. em HE	Freq. Abs. em HS
ou	or	201	189	44	34	36	36	90	89	31	30
ou	and	2	2	-	-	1	1	-	-	1	1
ou	either	2	2	2	2	-	-	-	-	-	-
ou	or perhaps	2	2	-	-	-	-	1	1	1	1
ou	perhaps	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
ou	and perhaps	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
é que	was that	40	3	10	3	2	-	12	-	16	-
é que	it's that	6	6	-	-	6	-	-	-	-	-
é que	in fact	5	5	-	-	-	-	5	-	-	-
é que	it's because	4	4	-	-	-	-	3	3	1	1
é que	it's just that	4	4	-	-	2	2	2	2	-	-
é que	the fact is that	3	3	1	1	-	-	1	1	1	1
é que	am the one who	3	3	-	-	-	-	3	3	-	-
é que	so far as	3	3	-	-	-	-	3	3	-	-
é que	it was only because	2	2	2	2	-	-	-	-	-	-
é que	is that	2	2	-	-	-	-	2	2	-	-
é que	that	2	2	1	1	1	1	-	-	-	-
é que	it is	2	2	-	-	2	2	-	-	-	-
é que	this is because	2	2	-	-	1	-	-	-	-	-
é que	yes	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
é que	it is because	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
é que	are the one who	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
é que	was the fact that	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
é que	that's because	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
é que	for the question	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
é que	it is... that	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
é que	but also because	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
é que	the truth is that	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
é que	the explanation is simple	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
por exemplo	for example	28	27	2	2	6	6	18	18	2	1
por exemplo	for instance	5	5	1	1	-	-	1	1	3	3
quer dizer	in other words ⁱ	4	4	-	-	-	-	4	4	-	-
quer dizer	that is to say	2	2	-	-	1	1	1	1	-	-
quer dizer	honestly	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
quer dizer	that is, ⁱⁱ	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
quero dizer	I mean	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
quero dizer	that is, ⁱⁱ	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
o que quer dizer	in other words ⁱ	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
o que quer dizer	what I mean to say	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
o que queria dizer	what I wanted to say	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
isto é	that is,	2	1	-	-	1	1	-	-	1	-
isto é	that is to say	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
isto é	such is	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
digamos	let us say	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
digamos	let's say	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
digamos	let us suppose	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
ou melhor	or better still	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
ou melhor	or rather	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
estou perguntando	I'm asking you	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
Total		353	302	69	52	64	62	152	139	68	49

Tabela 3 - Distribuição relativa de MRs nos quatro TOs em relação aos TTs

MRs nos TOs	MRs trad. nos TTs	Freq. Abs. Total de MRs de MRs nos TOs	Freq. Rel. Total dos MRs nos TOs	Freq. Abs. Total de MRs trad. nos TTs	Freq. Rel. Total dos MRs trad. nos TTs	Freq. Rel. de MRs trad. em <i>FT</i>	Freq. Abs. de MRs trad. em <i>FT</i>	Freq. Rel. de MRs trad. em <i>WW</i>	Freq. Abs. de MRs trad. em <i>WW</i>	Freq. Rel. de MRs trad. em <i>NH</i>	Freq. Abs. de MRs trad. em <i>NH</i>	Freq. Rel. de MRs trad. em <i>HS</i>	Freq. Abs. de MRs trad. em <i>HS</i>
ou	or	201	56,9%	189	53,5%	73,9%	34	97,3%	36	97,8%	89	85,7%	30
ou	and	2	0,6%	2	0,6%	-	-	2,7%	1	-	-	2,9%	1
ou	either	2	0,6%	2	0,6%	4,3%	2	-	-	-	-	-	-
ou	or perhaps	2	0,6%	2	0,3%	-	-	-	-	1,1%	1	2,9%	1
ou	perhaps	1	0,3%	1	0,3%	-	-	-	-	-	-	2,9%	1
ou	and perhaps	1	0,3%	1	0,3%	-	-	-	-	-	-	2,9%	1
é que	was that	40	11,3%	3	0,9%	17,6%	3	-	6	-	-	-	-
é que	it's that	6	0,8%	6	0,9%	-	-	42,9%-	-	-	-	-	-
é que	in fact	5	1,1%	5	1,1%	-	-	-	-	15,2%	5	-	-
é que	it's because	4	0,6%	4	0,6%	-	-	-	-	9,1%	3	4,3%	1
é que	it's just that	4	1,7%	4	1,7%	-	-	14,3%	2	6,1%	2	-	-
é que	the fact is that	3	0,6%	3	0,6%	5,9%-	1	-	-	3,0%	1	4,3%	1
é que	am the one who	3	1,4%	3	1,4%	-	-	-	-	9,1%	3	-	-
é que	so far as	3	0,9%	3	0,9%	-	-	-	-	9,1%	3	-	-
é que	it was only because	2	0,6%	2	0,6%	11,8%	2	-	-	-	-	-	-
é que	is that	2	1,1%	2	1,1%	-	-	-	-	6,1%	2	-	-
é que	that	2	0,3%	2	0,3%	5,9%	1	7,1%-	1	-	-	-	-
é que	it is	2	0,3%	2	0,3%	-	-	14,3%	2	6,1%-	-	-	-
é que	this is because	2	0,3%	2	0,3%	-	-	7,1%-	1	-	-	-	-
é que	yes	1	0,3%	1	0,3%	-	-	-	-	-	-	-	-
é que	it is because	1	0,6%	1	0,6%	5,9%-	1	-	-	-	-	-	-
é que	are the one who	1	0,9%	1	0,9%	5,9%-	1	-	-	-	-	-	-
é que	was the fact that	1	0,6%	1	0,6%	5,9%-	1	-	-	-	-	-	-
é que	that's because	1	0,3%	1	0,3%	-	-	-	-	3,0%	1	-	-
é que	for the question	1	0,3%	1	0,3%	-	-	-	-	-	-	4,3%	1
é que	it is... that	1	0,3%	1	0,3%	-	-	-	-	-	-	4,3%	1
é que	but also because	1	0,3%	1	0,3%	-	-	-	-	-	-	4,3%	1
é que	the truth is that	1	0,3%	1	0,3%	-	-	-	-	-	-	4,3%	1
é que	the explanation is simple	1	0,3%	1	0,3%	-	-	-	-	-	-	4,3%	1
por exemplo	for example	28	7,9%	27	7,6%	66,7%	2	100,0%	6	94,4%	18	20%	1
por exemplo	for instance	5	1,5%	5	1,5%	33,3%	1	-	-	5,6%	1	60%	3
quer dizer	in other words ⁱ	4	1,1%	4	1,1%	-	-	-	-	75%	4	-	-
quer dizer	that is to say	2	0,6%	2	0,6%	-	-	20%	1	25%	1	-	-
quer dizer	honestly	1	0,3%	1	0,3%	-	-	-	-	-	-	50%	1
quer dizer	that is, ⁱⁱ	1	0,5%	1	0,5%	-	-	20%	1	-	-	-	-
quero dizer	I mean	1	0,3%	1	0,3%	-	-	20%	1	-	-	-	-
quero dizer	that is, ⁱⁱ	1	0,3%	1	0,3%	-	-	20%	1	-	-	-	-
o que quer dizer	in other words ⁱ	1	0,3%	1	0,3%	-	-	20%	1	-	-	-	-
o que quero dizer	what I mean to say	1	0,3%	1	0,3%	100%	1	-	-	-	-	-	-
o que queria dizer	what I wanted to say	1	0,3%	1	0,3%	-	-	-	-	-	-	50%	1
isto é	that is,	2	0,6%	1	0,3%	-	-	50%	1	-	-	-	-
isto é	that is to say	1	0,3%	1	0,3%	-	-	50%	1	-	-	-	-
isto é	such is	1	0,3%	1	0,3%	-	-	-	-	100%	1	-	-
digamos	let us say	1	0,3%	1	0,3%	50%	1	-	-	-	-	100%	1
digamos	let's say	1	0,3%	1	0,3%	-	-	-	-	-	-	-	-
digamos	let us suppose	1	0,3%	1	0,3%	50%	1	-	-	-	-	-	-
ou melhor	or better still	1	0,3%	1	0,3%	-	-	-	-	100%	1	-	-
ou melhor	or rather	1	0,3%	1	0,3%	-	-	-	-	-	-	100%	1
estou perguntando	I'm asking you	1	0,3%	1	0,3%	-	-	-	-	100%	1	-	-
Total		353	100%	302	89,1%		52		62		139		49

- MR *ou*

De acordo com as tabelas 2 e 3, por ordem decrescente de frequência absoluta, o MR *ou* aparece em primeira classificação, com um total de 209 ocorrências nos TOs. Do total de 36 marcadores traduzidos em **FT**, em relação ao respectivo TO, a incidência do marcador traduzido *or* (com frequência absoluta 34 e frequência relativa 73,9%) apresenta ligeira variação, ou seja, Giovanni Pontiero usa também o marcador *either* (2; 4,3%) no respectivo TT. Há 10 omissões do MR *ou* em **FT**, em uma frequência relativa de 21,8%. Com um número de 37 marcadores traduzidos em relação ao respectivo TO, a ocorrência do marcador *or* (36; 97,3%) empregada em **WW** apresenta variação; Alexis Levitin utiliza o marcador *and* (1; 2,7%) no respectivo TT, para a tradução do marcador *ou*. Não há omissão do marcador *ou* em **WW**, por parte do tradutor Levitin. Em um total de 91 ocorrências do MR *ou* na obra **PC**, nota-se que o tradutor Pontiero optou por utilizar em sua tradução os marcadores *or* (89; 97,8%) e *or perhaps* (1; 1,1%), como tradução do marcador *ou*. Houve uma omissão do marcador *ou* no TT, em uma frequência relativa de 1,1%. Do total de 34 marcadores traduzidos em **HS**, em relação ao respectivo TO, a incidência do marcador traduzido *or* (30; 85,7%) apresenta ligeira variação, ou seja, Pontiero usa também os marcadores *and* (1; 2,9%), *or perhaps* (1; 2,9%), *perhaps* (1; 2,9%), e *and perhaps* (1; 2,9%) no respectivo TT. Há uma omissão do marcador *ou* em **HS** (2,9%), por parte de Pontiero. Como exemplo do MR *ou* e do marcador traduzido *or*, extraímos um trecho das obras **LF** e **FT**:

- LF:** Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto vôo, inchar o peito e, em dois **ou** três lances, alcançar a murada do terraço (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 30).
- FT:** It was a surprise, therefore, when they saw her spread open her stubby wings, puff out her breast, and in two **or** three attempts, fly to the backyard wall (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 49).

- MR *é que*

No que tange ao MR *é que*, das 17 ocorrências do marcador em **LF** (com uma frequência absoluta total de 69 MRs), o tradutor Pontiero opta por utilizar os marcadores *was that* (3; 17,6%), *it was only because* (2; 11,8%), *the fact is that* (1; 5,9%), *that* (1; 5,9%), *it is because* (1; 5,9%), *are the one who* (1; 5,9%) e *was the fact that* (1; 5,9%). Há uma omissão de 7 marcadores ou em **FT**, em uma frequência relativa de 41,1%. Das 11 ocorrências do MR *é que* em **OE** (64), Levitin opta por usar, como tradução do marcador *é que*, os marcadores *it's that* (6; 42,9%), *it's just that* (2; 14,3%), *it is* (2; 14,3%), *that* (1; 7,1%) e *yes* (1; 7,1%). Com relação à omissão do marcador *é que* em **WW**, podemos mencionar que houve dois casos, com uma frequência relativa de 14,3%. Por seu turno, das 34 ocorrências do MR *é que* em **PC** (152), Pontiero opta, no respectivo TT, por usar como tradução do MR *é que* os marcadores *in fact* (5; 15,2%), *it's because* (3; 9,1%), *so far as* (3; 9,1%), *am the one who* (3; 9,1%), *is that* (2; 6,1%), *it's just that* (2; 6,1%), *this is because* (2; 6,1%), *the fact is that* (1; 3,0%), e *that's because* (1; 3,0%). Houve 12 omissões do marcador *é que* no TT, com uma frequência relativa de 33,2%. Acerca das 23 ocorrências do MR *é que* em **HE** (68), Pontiero opta, no respectivo TT, por utilizar como tradução do MR *é que* os marcadores *the fact is that* (1; 4,3%), *it's because* (1; 4,3%), *for the question* (1; 4,3%), *it is... that* (1; 4,3%), *but also because* (1; 4,3%), *the truth is that* (1; 4,3%) e *the explanation is simple* (1; 4,3%). Há uma omissão de 16 marcadores *é que* em **HS**, com uma frequência relativa de 69,9%. Para exemplificar o MR *é que* e seu correspondente em língua inglesa de maior frequência relativa, *it's that*, selecionamos, do par de obras **OE** e **WW**, os seguintes fragmentos:

OE: Ah, Ulisses, pensou ela para o cão, não reabandonei por querer, **é que** eu precisava fugir de Eduardo, antes que ele me arruinasse totalmente com sua lucidez: lucidez que iluminava demais e crestava tudo (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 24).

WW: Ah, Ulysses, she thought, to the dog, I didn't abandon you because I wanted to, **it's that** I had to flee Eduardo, before he destroyed me completely with his lucidity: a lucidity that illumined too much and singed everything (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 90-91).

- *MR por exemplo*

Acerca do *MR por exemplo*, há a ocorrência de 2 marcadores traduzidos por *for example* (66,7%) e 1 traduzido por *for instance* (33,3%) em **FT**, em relação ao respectivo TO, apresentando variação no TT, por parte de Pontiero. Em **WW**, do total de 6 marcadores traduzidos em relação ao respectivo TO, a frequência absoluta do marcador traduzido *for example* é 6 e sua frequência relativa é 100%, não havendo omissão do *MR por exemplo* no TT, por parte de Levitin. Por sua vez, na obra **NH**, nota-se que Pontiero optou por utilizar em sua tradução os marcadores *for example* (18; 94,4%) e *for instance* (1; 5,6%), como tradução do marcador *por exemplo*, não apresentando nenhuma omissão. No tocante à **HS**, em relação ao respectivo TO, há a incidência dos marcadores traduzidos *for instance* (3; 60%), e *for example* (1; 20%), apresentando variação e uma omissão do marcador por parte de Pontiero (20%). A título de ilustração, apresentamos os alinhamentos extraídos das obras **PC** e **NH**, utilizando o *MR por exemplo* e a sua tradução de maior frequência relativa, *for example*:

- PC:** Na ideia **por exemplo** de que não pode haver pensamento sem extensão (modalidade de Deus) e vice-versa, não está afirmada a mortalidade da alma? (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 138).
- NH:** In the idea, **for example**, that there can be thought without extension (the modality of God) and vice-versa, surely the soul's mortality is affirmed? (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 113).

- *MR (o que) quer(o)/(ia) dizer*

No que concerne ao conjunto de MRs *(o que) quer(o)/(ia) dizer*, em **LF** (69), tem-se uma ocorrência do MR *o que quero dizer*, traduzido por *what I mean to say* (100%), não havendo variação nem omissão no TT. Por seu turno, das 5 ocorrências apresentadas em **OE** (69), o tradutor Levitin opta por usar os MRs *that is* (2; 40%), *that is to say* (1; 20%), *I mean* (1; 20%) e, *in other words* (1; 20%). Não há nenhuma omissão do conjunto de marcadores no TT. Por sua vez, em **PC** (152), o tradutor Pontiero utiliza como tradução do conjunto de marcadores do TO os

MRs *in other words* (4; 75%) e *that is to say* (1; 25%). Não há omissão do conjunto de marcadores no TT. Em **HE**, Pontiero utiliza como tradução do conjunto de MRs os marcadores *honestly* (1; 50%) e *what I wanted to say* (1; 50%), não havendo omissão do conjunto de marcadores no TT. Como exemplo, seguem os trechos extraídos das obras **PC** e **NH** do marcador *quer dizer* com seu equivalente em língua inglesa de maior frequência relativa nos quatro pares de textos claricianos, *in other words*:

PC: **Quer dizer** que na verdade não imaginei (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 28).

NH: **In other words** I didn't really imagine it (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 18).

- MR *isto é*

No que tange ao MR *isto é*, não há nenhuma ocorrência em **LF**. Em **OE**, verificamos que Levitin utiliza como tradução os marcadores *that is* (1; 50%) e *that is to say* (1; 50%), não havendo nenhuma omissão do marcador no TT. Por sua vez, **PC** apresenta uma ocorrência, na qual Pontiero usa como tradução o marcador *such is* (1; 100%) não havendo nenhuma omissão do marcador em **NH**. Já em **HE**, há uma ocorrência do marcador no TO e sua omissão em **HS**. Como todos os exemplos apresentam somente uma incidência e não há um MR traduzido de frequência relativa maior, todas as ocorrências do MR presentes nos quatro pares claricianos, bem como a ocorrência de omissão do MR em **HS**, serão apresentadas no apêndice A (p. 193), com exceção dos MRs *isto é* => *that is to say*, nas obras **OE** e **WW**, que encontram-se na página 113.

- MR *digamos*

No tocante ao MR *digamos*, tem-se um total de 3 ocorrências: 2 em **LF** e uma em **HE**; já as obras **OE** e **PC** não apresentam nenhuma incidência e/ou omissão deste marcador. Em **LF**, Pontiero utiliza como tradução do MR os marcadores *let us say* (1; 50%) e *let us suppose* (1; 50%), não havendo nenhuma omissão do marcador em **FT**. Por sua vez, em **HE**, Pontiero usa

como tradução do MR o marcador *let's say* (1; 100%), não havendo nenhuma variação ou omissão do marcador no TT. Como todos os exemplos apresentam somente uma incidência e não há um MR traduzido de frequência relativa maior, todas as ocorrências do MR presentes nos quatro pares claricianos serão apresentadas no apêndice A, exceto o exemplo dos MRs *digamos* => *let us suppose*, que encontra-se na página 113.

- *MR ou melhor*

Com referência ao MR *ou melhor*, há 2 ocorrências nos quatro pares claricianos: uma em **PC** e uma em **HE**. Já nas obras **LF** e **OE**, não há nenhuma incidência do MR. Em **PC**, Pontiero usa como tradução do MR o marcador *or better still* (1; 100%), não havendo nenhuma variação ou omissão do marcador no TT. Por sua vez, em **HE**, Pontiero utiliza como tradução do MR o marcador *or rather* (1; 100%), não havendo nenhuma omissão do marcador no TT. Como todos os exemplos apresentam somente uma incidência e não há um MR traduzido de frequência relativa maior, todas as ocorrências do MR presentes nos quatro pares claricianos serão apresentadas no apêndice A.

- *MR estou perguntando*

No que tange ao MR *estou perguntando*, há uma ocorrência em **PC** e nenhuma ocorrência ou omissão em **LF**, **OE** e **HE**. O tradutor Pontiero usa o marcador *I'm asking you* (1; 100%) como tradução do MR *estou perguntando* como nota-se no exemplo abaixo:

- PC:** — Não é triste viver sem um homem na casa? - prosseguiu Joana.
— Acha? - retrucou a mulher.
— **Estou perguntando** se a senhora acha e não eu. Sou casada, ajuntou Joana, tentando dar um ar íntimo à conversa (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 87).
- NH:** - Don't you find life rather sad without a man around the house? - Joana went on.
- Do you think so? - the woman retorted.
- **I'm asking you**, if you don't find it sad, not me. I'm married, Joana added, trying to bring a note of intimacy into the conversation (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 69).

Acerca do comportamento linguístico dos dois tradutores literários em questão considerados individualmente, podemos sugerir que, a partir dos conjuntos de MRs dos TOs *ou*, *é que*, *por exemplo*, *(o que) quer(o) / dizer*, *isto é*, *digamos*, e *ou melhor*, encontram-se variações nos respectivos conjuntos de marcadores nos TTs, como foi observado na análise acima. No tocante ao MR *estou perguntando*, pelo fato de registrar somente uma ocorrência nos respectivos TOs, não podemos observar se houve variação ou não nos TTs.

Com referência à tradução do marcador *ou*, **HS** registra variação maior de MRs (11,6%), se comparados à **FT** (4,3%), **WW** (2,7%) e **NH** (1,1%). Como notamos anteriormente em nossa análise, **FT**, **HS** e **NH** apresentam omissão do marcador *ou*, com uma frequência relativa, respectivamente, de 21,8%, 2,7% e 1,1%.

No que concerne à tradução do marcador *é que*, **NH** e **FT** apresentam variação maior de MRs, respectivamente, 51,6% e 41,3%, se comparados à **WW** (35,7%) e **HS** (30,1%). No que diz respeito à omissão do marcador *é que* nos TTs, **HS** e **FT** registram uma frequência relativa maior, respectivamente, 69,9% e 41,1%, se comparada à **NH** (33,2%) e **WW** (14,3%).

O MR *por exemplo* => *for instance* sofreu variação por Pontiero, com a seguinte proporção: 33,1% (**FT**) e 5,6% (**NH**). No que tange à obra **HS**, a variação ocorreu no MR *por exemplo* => *for example* (20%), também por Pontiero. Com referência à omissão do marcador *por exemplo* nos TTs, pudemos notar que há uma ocorrência em **HS** (20%), por parte de Pontiero.

No que concerne ao conjunto de MRs *(o que) quer(o) / quer dizer*, a obra **WW** (60%), por Levitin, apresentou variação maior se comparada à **HS** (50%) e **NH** (25%), respectivamente por Pontiero, como pudemos verificar baseando-nos na frequência relativa de MRs, observada na tabela 3 (p. 81). A obra **FT** registra apenas uma ocorrência do conjunto de marcadores, não sendo possível apresentar variação. Observa-se também que não há nenhuma incidência de omissão do conjunto de marcadores nos 4 TTs selecionados para análise.

No que tange ao MR *isto é*, apenas o tradutor Levitin, em **WW**, registrou variação (50%) do marcador em seu TT. Não há ocorrência do MR *isto é* em **LF** e, em **NH**, há apenas uma ocorrência do marcador, não sendo possível observar a variação. Em **HS**, há registro de uma ocorrência de omissão (100%) do marcador, enquanto que nos outros três TTs selecionados para o estudo, não há registro de omissão do marcador.

Acerca do MR *digamos*, o tradutor Pontiero, em **FT**, registrou variação (50%) do marcador em seu TT. Por sua vez, em **HS**, por apresentar somente uma incidência do MR, não foi possível, por parte de Pontiero, variá-lo. Com referência às obras **OE** e **PC**, não há registro do MR, não havendo variação em seus TTs. Todas as ocorrências do MR *digamos* nos TOs foram traduzidos nos respectivos TTs, não havendo incidência de omissão do marcador nos TTs.

No tocante ao MR *ou melhor*, observa-se que há variação, por parte de Pontiero, na tradução do marcador em **NH** e **HS**. Nos outros dois TTs, não há registro do marcador, como também pudemos notar que não houve omissão dos marcadores nos quatro TTs, baseando-se na frequência relativa de MRs, observada na tabela 3 (p. 81).

Com relação ao MR *estou perguntando*, observa-se que não há variação ou omissão dos marcadores em seus respectivos TTs, uma vez que apresenta apenas uma ocorrência em **NH**, como pudemos verificar, por meio da frequência relativa de MRs, observada na tabela 3 (p. 81).

Podemos sugerir que, de acordo com os MRs analisados, o tradutor Pontiero, em **NH**, apresentou variação maior (16; 11,5%) na tradução do MR *é que*, no que se refere ao comportamento linguístico adotado, se comparado às outras obras por ele traduzidas, **HS** (4; 8,2%), na qual registrou variação maior na tradução do MR *ou* e, em **FT** (com uma frequência absoluta de marcadores traduzidos de 52), na qual apresentou variação maior (2; 3,8%), no que diz respeito à tradução dos MRs *por exemplo* (1; 1,9%) e *digamos* (1; 1,9%). Por sua vez, **WW** (4; 6,4%), traduzida por Levitin, registrou variação maior na tradução do conjunto de MRs (*o*

que) quer(o) / (ia) dizer (3; 4,8%) e *isto é* (1; 1,6%), apresentando variação maior na tradução dos MRs, se comparada à **FT** (3,85%).

5.2.2 Análise de MRs nos quatro TTs para o inglês por Pontiero e Levitin, em relação aos respectivos TOs de Lispector

Após comentarmos no subitem 5.2.1 as ocorrências de MRs traduzidos com referência aos seus respectivos TTs, passaremos aos resultados obtidos com relação aos MRs adicionados nos TTs. Apresentaremos os resultados por ordem decrescente de frequência absoluta e relativa, para a análise dos MRs, conforme tabelas 4 e 5 a seguir.

Tabela 4 - Distribuição absoluta de MRs analisados individualmente nos quatro TTs em relação aos TOs

MRs nos TTs	MRs nos TOs	Freq. Abs. nos TTs	Freq. Abs. nos TOs	Freq. Abs. em FT	Freq. Abs. em LF	Freq. Abs. em WW	Freq. Abs. em OE	Freq. Abs. em NH	Freq. Abs. em PC	Freq. Abs. em HS	Freq. Abs. em HE
or	ou	211	193	45	41	38	33	97	90	31	29
or	nem	21	21	5	5	4	4	6	6	6	6
or	e	17	17	1	1	-	-	8	8	8	8
or	ou senão	6	6	-	-	-	-	6	6	-	-
or	e sem	2	2	-	-	-	-	2	2	-	-
or	ou ora	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
or	assim como	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
or	como se	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
for example	por exemplo	25	25	2	2	5	5	17	17	1	1
for example	por acaso	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
the fact is that	é que	5	5	2	2	-	-	2	2	1	1
the fact is that	verdade é que	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
in other words	quer dizer ¹	3	3	-	-	-	-	3	3	-	-
in other words	o que quer dizer ¹	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
let us say	digamos	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
or rather	ou melhor	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
that is,	isto é	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
I'm asking you	estou perguntando	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
Total		300	282	56	52	50	45	145	138	49	47

Tabela 5 - Distribuição relativa de MRs analisados individual e conjuntamente nos quatro TTs em relação aos TOs

MRs nos TTs	MRs nos TOs	Freq. Abs. Total dos MRs nos TTs	Freq. Abs. Total dos MRs nos TOs	Freq. Rel. Total dos MRs nos TTs	Freq. Rel. Total dos MRs nos TOs	Freq. Abs. de MRs traduzidos	Freq. Rel. de MRs traduzidos	Freq. Abs. de MRs adicionados	Freq. Rel. de MRs adicionados	Freq. Abs. de MRs omitidos	Freq. Rel. de MRs omitidos
or	ou	211	193	74,8%	68,4%	193	79,8%	18	6,4%	12	3,4%
or	nem	21	21	7,4%	7,4%	21	8,7%	-	-	-	-
or	e	17	17	6,0%	6,0%	17	7,0%	-	-	-	-
or	ou senão	6	6	2,1%	2,1%	6	2,5%	-	-	-	-
or	e sem	2	2	0,7%	0,7%	2	0,8%	-	-	-	-
or	ou ora	1	1	0,4%	0,4%	1	0,4%	-	-	-	-
or	assim como	1	1	0,4%	0,4%	1	0,4%	-	-	-	-
or	como se	1	1	0,4%	0,4%	1	0,4%	-	-	-	-
for example	por exemplo	25	25	8,9%	8,9%	25	96,2%	-	-	1	0,3%
for example	por acaso	1	1	0,4%	0,4%	1	3,8%	-	-	-	-
the fact is that	é que	5	5	1,8%	1,8%	5	83,3%	-	-	37	10,5%
the fact is that	verdade é que	1	1	0,4%	0,4%	1	16,7%	-	-	-	-
in other words	quer dizer ¹	3	3	1,1%	1,1%	3	75,0%	-	-	-	-
in other words	o que quer dizer ¹	1	1	0,4%	0,4%	1	25,0%	-	-	-	-
let us say	digamos	1	1	0,4%	0,4%	1	100%	-	-	-	-
or rather	ou melhor	1	1	0,4%	0,4%	1	100%	-	-	-	-
that is,	isto é	1	1	0,4%	0,4%	1	100%	-	-	1	0,3%
I'm asking you	estou perguntando	1	1	0,4%	0,4%	1	100%	-	-	-	-
Total		300	282	106,4%	100%	282	-	18	6,4%	51	14,5%

- MR *or*

Em primeira classificação, destaca-se o MR *or*, de acordo com as tabelas 4 e 5, com um total de 260 ocorrências nos quatro TTs conjuntamente, sendo 242 ocorrências provenientes de traduções feitas a partir das 242 incidências do conjunto de MRs *ou / nem / e / ou senão / e sem / ora / assim como / como se*, constante nos TOs. Desse modo, a frequência relativa do marcador *or* traduzido em relação aos TOs é de 100%, na qual 68,4% refere-se ao marcador traduzido *or* como tradução do MR *ou* nos TTs. No tocante à adição do MR *or*, a frequência relativa nos quatro subcorpora de TTs é de 6,4%. Os exemplos dos MRs *or* e *ou* encontram-se na página 82.

- MR *for example*

Acerca do marcador traduzido *for example*, tem-se um total de 26 ocorrências (100%), com referência aos TOs, apresentando 25 incidências a partir das 25 ocorrências do MR *por exemplo* nos TOs e uma incidência a partir de uma ocorrência do MR *por acaso*. No que tange à adição do MR *for example*, não houve registro nos quatro TTs. Os trechos dos MRs *for example* e *por exemplo* estão na página 84.

- MR *the fact is that*

Quanto ao marcador traduzido *the fact is that*, apresenta um total de 6 ocorrências (100%), no que diz respeito aos respectivos TOs, registrando 6 incidências a partir das 6 ocorrências do conjunto de MRs *é que / a verdade é que*. Nos TTs, a maior incidência do marcador traduzido *the fact is that* registra-se com o MR *é que* (5; 83,3%). Com referência à adição do MR *the fact is that*, não houve registro nos quatro TTs. Os exemplos dos MRs *the fact is that* e *é que* encontram-se na página 82.

- MR *in other words*

No que concerne ao marcador traduzido *in other words*, há um total de quatro ocorrências

(100%) como tradução do conjunto de MRs (*o que*) *quer dizer*. A maior incidência registra-se nos TOs, com o marcador *quer dizer* (3; 75%) como equivalente do marcador traduzido *in other words*, nos TTs. Não há adição do MR *in other words* nos TTs. Os trechos dos MRs *in other words* e *quer dizer* estão na página 85.

- MR *let us say*

Com referência ao marcador traduzido *let us say*, tem-se um total de uma ocorrência (100%) como tradução do MR *digamos* no TO. Não há registro de adição do MR *let us say* nos TTs. Os exemplos dos MRs *let us say* e *digamos* encontram-se no apêndice A (p. 193).

- MR *or rather*

No que tange ao marcador traduzido *or rather*, registra-se um total de uma ocorrência (100%) nos TTs para o MR *ou melhor* no TO. Não há incidência de adição do MR *or rather* nos TTs. Os trechos dos MRs *or rather* e *ou melhor* estão no apêndice A.

- MR *that is*

No tocante ao marcador traduzido *that is*, tem-se um total de uma ocorrência (100%) como tradução do MR *isto é* no TO. Os TTs não apresentam adição do MR *that is*. Os exemplos dos MRs *that is* e *isto é* encontram-se no apêndice A.

- MR *I'm asking you*

Acerca do marcador traduzido *I'm asking you*, há um total de uma incidência (100%) como tradução do MR *estou perguntando* no TO. Não há adição do MR *I'm asking you* nos TTs. Os trechos dos MRs *I'm asking you* e *estou perguntando* estão na página 86.

Podemos observar que todos MRs dos TOs apresentam 100% de tradução nos TTs (cf. tabela 5, p. 90). Quanto às ocorrências de adição, observa-se que apenas o MR *or* (18; 6,4%) foi adicionado aos TTs, respectivamente, em **FT** (4; 1,4%), **WW** (5; 1,8%), **NH** (7; 2,5%) e **HS** (2;

0,7%). Não houve adição de nenhum outro MR nos TTs. No tocante à omissão, houve o registro de omissão (51; 14,5%) na tradução do MR *ou* (12; 3,4%) em **FT** (10; 2,8%), **NH** (1; 0,3%), e **HS** (1; 0,3%), na tradução do MR *é que* (37; 10,5%) em **FT** (7; 2,0%), **WW** (2; 0,6%), **NH** (12; 3,4%) e **HS** (16; 4,5%), do marcador *por exemplo* em **HS** (1; 0,3%) e, do marcador *isto é* em **HS** (1; 0,3%).

Com referência às adições nos TTs, levando-se em consideração a frequência absoluta dos 4 subcorpora de TOs, podemos notar que **NH** (7; 2,5%), traduzida por Pontiero, apresenta a maior frequência absoluta e relativa de adições, no que diz respeito ao MR *or*, se comparada às outras duas obras traduzidas por ele próprio, **FT** (4; 1,4%) e **HS** (2; 0,7%), ou, se comparada à obra **WW** (5; 1,8%), traduzida por Levitin.

No que tange às omissões, levando-se em consideração a frequência absoluta total nos 4 subcorpora de TTs, podemos verificar também que a obra **FT** (10; 2,8%), traduzida por Pontiero, registra a maior frequência absoluta e relativa de omissão do MR *ou*, se comparada às outras duas obras traduzidas por si próprio, **NH** (1; 0,3%) e **HS** (1; 0,3%). Não houve omissão do MR *ou* em **WW**, traduzida por Levitin. Com referência à maior frequência absoluta e relativa de omissão do MR *é que*, houve registro em **HS** (16; 4,5%), traduzida por Pontiero, se comparada às obras **FT** (7; 2,0%) e **NH** (12; 3,4%), também traduzidas por Pontiero e, **WW** (2; 0,6%), traduzida por Levitin. Com referência à omissão dos MRs *por exemplo* (1; 0,3%) e *isto é* (1; 0,3%), levando-se em consideração a frequência absoluta total nos 4 subcorpora de TOs, registram-se em **HS**, traduzidas por Pontiero. As outras obras não apresentam omissão dos marcadores apenas citados em seus TTs.

Com base nos dados analisados, considerando a frequência absoluta total nos 4 subcorpora de TOs, no que concerne às omissões, às adições e às variações, podemos sugerir que, de acordo com os MRs analisados, o tradutor Pontiero apresentou uma frequência absoluta e

relativa maior em **NH** (16; 5,3%), na variação do MR *é que*, registrou uma frequência absoluta e relativa maior em **NH**, na adição do MR *or* (7; 2,5%) e, apresentou uma frequência absoluta e relativa maior em **HS**, na omissão do marcador *é que* (16; 4,5%), no que se refere ao seu comportamento linguístico, se comparado às variações (4; 1,3%), adições (5; 1,8%) e omissões (2; 0,6%) de **WW**, realizadas pelo tradutor Levitin.

Na análise efetuada por meio das tabelas 2 a 5, utilizamos quatro obras originais e quatro obras traduzidas de Clarice Lispector, duas publicadas, respectivamente, na forma de contos (**LF** => **FT** e **OE** => **WW**) e duas, de romance (**PC** => **NH** e **HE** => **HS**), para o exame do uso de MRs. Observa-se que como **FT** e **WW** são coletâneas de contos e apresentam uma extensão menor (68.992 itens) do que os romances **NH** e **HS** (84.183 itens), são os romances, traduzidos por Pontiero, que apresentam uma frequência absoluta e relativa maior no que diz respeito à adição e omissão dos MRs em seus TTs. Notamos também que apesar de **HS** ser um romance, registra a menor extensão (25.552 itens), se comparado ao romance **NH** (58.631 itens) e às coletâneas de contos **FT** (40.141 itens) e **WW** (28.851 itens). Sugere-se que devido à sua menor extensão, apresente o romance a maior frequência absoluta e relativa de omissão em seu TT. Podemos sugerir que o padrão dos MRs dos TTs analisados, com referência à sua variação, é similar ao padrão de MRs encontrado nos respectivos TOs, uma vez que nos quatro subcorpora de TTs, há uma variação de 17,6% e, nos quatro subcorpora de TOs, registra-se uma variação de 18,1%, tendo Lispector variado apenas 0,5% a mais em seus TOs do que os tradutores em seus TTs. Estes dados confirmam-se, observando a razão forma/item padronizada dos TOs e TTs para o inglês, nos quais a razão forma/item padronizada dos TOs apresenta uma maior variedade vocabular, se comparada à razão forma/item padronizada dos TTs para o inglês.

Apesar desta pouca variação a menos em relação aos TOs de Lispector, esperava-se que os tradutores utilizassem em uma maior proporção a variação em seus TTs. Porém, como

pudemos perceber, por meio da análise da razão forma/item padronizada, do item 5.1 (p. 77), os TOs apresentam uma variação vocabular maior (formas), se comparados aos TTs para o inglês.

Se observarmos a análise da razão forma/item padronizada, no item 5.1 (p. 77), constatamos que os TTs apresentam uma razão forma/item padronizada menor do que seus respectivos TOs, notando que os tradutores tenderam a simplificar o TT.

Acreditava-se que os tradutores usariam a variação e a adição em uma maior quantidade e a omissão em uma menor quantidade, porém, conforme verificamos pela análise efetuada com base nas linhas da concordância, os resultados mostram o contrário, isto é, os TOs apresentaram um maior índice de variação (18,1%) e os TTs de Pontiero registraram a mais alta frequência de adição (2,5%) e de omissão (4,5%).

5.2.3 Análise de MRs nos 4 TOs de Lispector em relação aos respectivos TTs para o italiano por Aletti e Desti

Observamos, a partir dos TOs em relação aos TTs, a variação no comportamento linguístico das duas tradutoras literárias consideradas individualmente, conforme os resultados por frequência absoluta constantes da tabela 6 adiante. A tabela 7 a seguir apresenta a frequência relativa dos MRs nos TOs e TTs.

Tabela 7 - Distribuição relativa de MRs nos quatro TOs e TTs

MRs nos TOs	MRs trad. nos TTs	Freq. Abs. Total de MRs nos TOs	Freq. Abs. Total de MRs trad. nos TTs	Freq. Rel. Total de MRs nos TOs	Freq. Rel. Total de MRs trad. nos TTs	Freq. Rel. de MRs trad. em L_f	Freq. Abs. de MRs trad. em L_f	Freq. Rel. de MRs trad. em L_f	Freq. Abs. de MRs trad. em D_S	Freq. Rel. de MRs trad. em D_S	Freq. Abs. de MRs trad. em V_c	Freq. Rel. de MRs trad. em V_c	Freq. Abs. de MRs trad. em O_S	Freq. Rel. de MRs trad. em O_S
ou	o	164	166	46,5%	45,9%	80,0%	36	83,8%	31	74,4%	67	80,0%	28	80,0%
ou	oppure	33	36	9,3%	9,3%	17,4%	8	13,5%	5	16,5%	15	14,3%	5	14,3%
ou	o forse	6	6	1,7%	1,7%	-	-	-	-	5,5%	5	5,5%	1	5,5%
ou	e	3	3	0,8%	0,8%	2,2%	1	2,7%	1	1,1%	1	1,1%	1	2,9%
ou	che	1	1	0,3%	0,3%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ou	o magari perché	1	1	0,3%	0,3%	-	-	-	-	1,1%	1	1,1%	-	-
ou	e neppure	1	1	0,3%	0,3%	-	-	-	-	1,1%	1	1,1%	-	-
é que	è che ⁱ	44	23	12,5%	6,5%	11,8%	2	28,6%	4	40,7%	11	31,6%	6	31,6%
é que	la verità è che	11	11	3,1%	3,1%	5,9%	1	28,6%	4	-	-	31,6%	6	31,6%
é que	che	8	8	2,3%	2,3%	-	-	7,1%	1	22,2%	6	5,3%	1	5,3%
é que	il fatto è che	7	7	2,0%	2,0%	17,6%	3	-	-	11,1%	3	5,3%	1	5,3%
é que	era che ⁱ	4	4	1,1%	1,1%	-	-	-	-	14,8%	4	-	-	-
é que	era solo perché	2	2	0,6%	0,6%	5,9%	1	-	-	3,7%	1	-	-	-
é que	sì	2	2	0,6%	0,6%	-	-	7,1%	1	-	-	5,3%	1	5,3%
é que	solo che	1	1	0,3%	0,3%	-	-	-	-	3,7%	1	-	-	-
é que	di certo	1	1	0,3%	0,3%	-	-	-	-	3,7%	1	-	-	-
é que	è perché	1	1	0,3%	0,3%	-	-	-	-	-	-	-	1	5,3%
é que	e	1	1	0,3%	0,3%	-	-	-	-	-	-	-	1	5,3%
é que	è magari perché	1	1	0,3%	0,3%	-	-	-	-	-	-	-	1	5,3%
é que	perché	1	1	0,3%	0,3%	-	-	-	-	-	-	-	1	5,3%
é que	era il fatto che	1	1	0,3%	0,3%	5,9%	1	-	-	-	-	-	-	-
é que	é vero che	1	1	0,3%	0,3%	-	-	7,1%	1	-	-	-	-	-
é que	per la verità	1	1	0,3%	0,3%	-	-	7,1%	1	-	-	-	-	-
é que	era dato dalla	1	1	0,3%	0,3%	-	-	7,1%	1	-	-	-	-	-
por exemplo	per esempio	32	31	9,1%	8,8%	100%	3	100%	5	94,7%	18	100%	5	100%
por exemplo	ad esempio	1	1	0,3%	0,3%	-	-	-	-	5,3%	1	-	-	-
quero dizer	voglio dire ⁱ	1	1	0,3%	0,3%	-	-	20,0%	1	-	-	-	-	-
quero dizer	intendo dire ⁱⁱ	1	1	0,3%	0,3%	-	-	20,0%	1	-	-	-	-	-
quer dizer	ciòè ⁱⁱⁱ	6	6	1,7%	1,7%	-	-	20,0%	1	80,0%	4	50,0%	1	50,0%
quer dizer	ossia ⁱⁱⁱ	1	1	0,3%	0,3%	-	-	20,0%	1	-	-	-	-	-
quer dizer	vuol dire ⁱ	1	1	0,3%	0,3%	-	-	-	-	20,0%	1	-	-	-
o que quero dizer	intendo dire ⁱⁱ	1	1	0,3%	0,3%	100%	1	-	-	-	-	-	-	-
o que quero dizer	ossia ⁱⁱⁱ	1	1	0,3%	0,3%	-	-	20,0%	1	-	-	-	-	-
o que queria dizer	cosa che indicava che	1	1	0,3%	0,3%	-	-	-	-	-	-	50,0%	1	50,0%
isto é	ossia	2	1	0,6%	0,3%	-	-	-	1	-	-	-	-	-
isto é	ciòè	1	1	0,3%	0,3%	-	-	50,0%	1	-	-	-	-	-
isto é	questo è	1	1	0,3%	0,3%	-	-	-	-	100%	1	-	-	-
díganos	diciamo	2	2	0,6%	0,6%	50%	1	-	-	-	-	100%	1	100%
díganos	annettiamo	1	1	0,3%	0,3%	50%	1	-	-	-	-	-	-	-
ou melhor	o meglio	2	2	0,6%	0,6%	-	-	-	-	100%	1	-	-	-
estou perguntando	sto chiedendo	1	1	0,3%	0,3%	-	-	-	-	100%	1	-	-	-
Total		353	328	100%	92,9%		59		62		144		63	

- **MR *ou***

Apresentaremos os resultados em ordem de frequência. De acordo com as tabelas 6 e 7, *ou* é o MR de maior frequência, com um total de 209 ocorrências nos TOs. A tradução italiana **Lf** apresenta três correspondentes para *ou*, i.e.: *o* (36; 80%), *oppure* (8; 17,4%) e *e* (1; 2,2%). A tradução italiana **DS** registra três ocorrências para *ou*: *o* (31; 83,8%), *oppure* (5; 13,5%) e *che* (1; 2,7%). A tradução italiana **Vc** apresenta seis correspondentes para *ou*: *o* (67; 74,4%), *oppure* (15; 16,5%), *o forse* (5; 5,5%), *e* (1; 1,1%), *o magari perché* (1; 1,1%) e *e neppure* (1; 1,1%). A tradução italiana **OS** registra quatro correspondentes para *ou*: *o* (28; 80%), *oppure* (5; 14,3%), *o forse* (1; 2,9%) e *e* (1; 2,9%). Há uma omissão (2,2%) do MR *ou* em **Lf**. A tradução italiana **Vc** apresenta uma omissão (1,1%) do MR *ou*. Das obras **LF** e **Lf**, extraímos um exemplo da frequência mais alta do MR *ou* e seu equivalente *o*:

LF: Sem a fitarem, ajudavam-na ativamente a esquecer, fingindo elas próprias o esquecimento como se tivessem lido a mesma bula do mesmo vidro de remédio. **Ou** tinham esquecido realmente, quem sabe (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 35).

Lf: Senza fissarla, l'aiutavano attivamente a dimenticare, fingendo di avere dimenticato, come se avessero letto il medesimo foglio di istruzioni dello stesso medicinale. **O** avevano veramente dimenticato, chissà (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 1).

- **MR *é que***

No que diz respeito ao MR *é que* (88; 24,4%), a tradução italiana **Lf** apresenta cinco correspondentes para *é que*: *è che* (2; 11,8%), *la verità è che* (1; 5,9%), *il fatto è che* (3; 17,6%), *era solo perché* (1; 5,9%) e *era il fatto che* (1; 5,9%). Há o registro de nove omissões (52,9%) do MR *é que* em **Lf**. A tradução italiana **DS** registra sete ocorrências para *é que*: *è che* (4; 28,6%), *la verità è che* (4; 28,6%), *che* (1; 7,1%), *sì* (1; 7,1%), *è vero che* (1; 7,1%), *per la verità* (1; 7,1%) e *era dato dalla* (1; 7,1%). Há uma omissão (7,1%) do MR *é que* em **DS**. A tradução italiana **Vc** apresenta seis correspondentes para *é que*: *(è)/(era) che* (15; 44,1%), *che* (6; 17,6%), *il fatto è che* (3; 8,8%), *era solo perché* (1; 2,9%), *solo che* (1; 2,9%) e *di certo* (1; 2,9%). Há o registro de

sete omissões (20,6%) do MR *é que* em **Vc**. A tradução italiana **OS** registra nove ocorrências para *é que*: *è che* (6; 26,1%), *la verità è che* (6; 26,1%), *che* (1; 4,3%), *il fatto è che* (1; 4,3%), *sì* (1; 4,3%), *è perché* (1; 4,3%), *e* (1; 4,3%), *è magari perché* (1; 4,3%) e, *perché* (1; 4,3%). Há o registro de omissões (17,4%) do MR *é que* em **OS**. Seleccionamos trechos de **PC** e **Vc** a fim de exemplificar o MR *é que* e sua tradução *è che*:

PC: Quando me surpreendo ao espelho não me assusto porque me ache feia ou bonita. **É que** me descubro de outra qualidade (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 80).

Vc: Quando mi sorprendo allo specchio, non mi spavento perché mi trovo brutta o bella. **È che** mi scopro di un'altra qualità (LISPECTOR, [1987], 2003, p. 65).

- MR *por exemplo*

No que tange ao MR *por exemplo* (33; 9,1%), a tradução italiana **Lf** apresenta um equivalente para *por exemplo*: *per esempio* (3; 100%). A tradução italiana **DS** registra um correspondente para *por exemplo*: *per esempio* (5; 83,3%). Há uma omissão (6,7%) do MR *por exemplo* em **DS**. A tradução italiana **PC** apresenta duas ocorrências para *por exemplo*: *per esempio* (18; 94,7%) e *ad esempio* (1; 5,3%). A tradução italiana **OS** registra um equivalente para *por exemplo*: *per esempio* (5; 100%). Apresentamos, abaixo, os alinhamentos extraídos de **OE** e **DS**, com o MR *por exemplo* e um de seus equivalentes, *per esempio*:

OE: Não era verdade que só se pensa um pensamento único. Era, **por exemplo**, capaz de escrever um cheque perfeito, sem um erro, pensando na sua vida, **por exemplo** (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 30).

DS: Non era vero che si ha un solo pensiero alla volta. Lei, **per esempio**, era capace di riempire perfettamente un assegno, senza un errore, pensando alla propria vita ____ (LISPECTOR, 1994, p. 9).

- MRs *(o que) quer(o)/(ia) dizer*

No tocante ao conjunto de MRs *(o que) quer(o)/(ia) dizer* (13; 3,6%), a tradução italiana **Lf** apresenta um equivalente para *(o que) quer(o)/(ia) dizer*: *intendo dire* (1; 100%). A tradução italiana **DS** registra quatro correspondentes para *(o que) quer(o)/(ia) dizer*: *voglio dire* (1; 20%),

intendo dire (1; 20%), *cioè* (1; 20%) e *ossia* (2; 40%). A obra traduzida **Vc** tem duas ocorrências para *(o que) quer(o)/(ia) dizer*: *cioè* (1; 20%) e *vuol dire* (1; 20%). Por sua vez, a obra traduzida **OS** registra dois correspondentes para *(o que) quer(o)/(ia) dizer*: *cioè* (1; 50%) e *cosa che indicava che* (1; 50%). Para exemplificar, extraímos um exemplo de **HE** e **OS**, do conjunto de MRs *(o que) quer(o)/(ia) dizer* e uma de suas traduções, *cioè*:

HE: - Não sei bem o que sou, me acho um pouco... de quê? . . . **Quer dizer** não sei bem quem eu sou (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 73).

OS: - Non so bene quello che sono. Mi trovo un po'... di cosa?... **Cioè**, non so bene chi sono (LISPECTOR, 1989, p. 61).

- *MR isto é*

Com referência ao *MR isto é* (4; 1,2%), o conto **LF** como também sua obra traduzida **Lf** não apresentam qualquer ocorrência do MR. Já a tradução italiana **DS** apresenta dois correspondentes para *isto é*: *ossia* (1; 50%) e *cioè* (1; 50%). Por sua vez, a obra traduzida **Vc** registra uma ocorrência para *isto é*: *questo è* (1; 100%). Há uma omissão (100%) do *MR isto é* na tradução italiana **OS**. Como exemplo, selecionamos abaixo um exemplo de **OE** e **DS** do *MR isto é* e sua tradução de maior frequência, *ossia*:

OE: Ela era feita de Deus. **Isto é**: tudo ou nada (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 34).

DS: Era fatta di Dio. **Ossia**: tutto o niente (LISPECTOR, 1994, p. 11).

- *MR digamos*

No que diz respeito ao *MR digamos* (3; 0,9%), a obra traduzida **Lf** apresenta dois correspondentes para *digamos*: *diciamo* (1; 50%) e *ammettiamo* (1; 50%). Por sua vez, o conto **OE** e sua tradução italiana **DS** não registra qualquer ocorrência do MR. Já o romance **PC** e sua obra traduzida **Vc** não apresentam nenhuma ocorrência do MR. Por seu turno, a tradução italiana **OS** registra um correspondente para *digamos*: *diciamo* (1; 100%). Para ilustrar, extraímos um

exemplo de **LF** e **Lf** do MR *digamos* e seu equivalente de maior frequência, *diciamo*:

LF: Diante da dificuldade o homem concedeu: "não era necessário enterrar no centro, eu também enterraria o outro, **digamos**, bem onde eu estivesse neste mesmo instante em pé" (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 120).

Lf: Non era necessario seppellirlo al centro, anche l'altro l'avrebbe seppellito, **diciamo**, proprio dove in quel momento si sarebbe venuto a trovare in piedi (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 36).

- *MR ou melhor*

No que tange ao MR *ou melhor* (2; 0,8%), o conto **LF** e a obra traduzida **Lf** não apresentam nenhuma ocorrência do MR. Por sua vez, o conto **OE** e a tradução italiana **DS** não registram também nenhuma ocorrência do marcador. Já a obra traduzida **Vc** apresenta um equivalente para *ou melhor*: *o meglio* (1; 100%). Por seu turno, a tradução italiana **OS** registra também o mesmo correspondente para *ou melhor*: *o meglio* (1; 100%). Como exemplo, selecionamos abaixo um excerto de **HE** e **OS**, com o MR *ou melhor* e seu equivalente de maior frequência, *o meglio*:

HE: Como me vingar? **Ou melhor**, como me compensar? (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 41).

OS: Come posso vendicarmi? **O meglio**, come posso compensarmi? (LISPECTOR, 1989, p. 99).

- *MR estou perguntando*

No tocante ao MR *estou perguntando* (1; 0,3%), o conto **LF** e sua obra traduzida **Lf** não apresentam nenhuma ocorrência do marcador. Por seu turno, o conto **OE** e sua tradução italiana **DS** também não registram nenhuma incidência do marcador. Por sua vez, a obra traduzida **Vc** apresenta um equivalente para *estou perguntando*: *sto chiedendo* (1; 100%). Já o texto literário **HE** como também sua tradução italiana **OS** não apresentam o marcador *estou perguntando* e seu correspondente. Como exemplo, apresentamos abaixo o MR *estou perguntando* e seu equivalente de maior frequência, *sto chiedendo*, nas obras **PC** e **Vc**:

PC: — Não é triste viver sem um homem na casa? - prosseguiu Joana.
— Acha? - retrucou a mulher.

— **Estou perguntando** se a senhora acha e não eu. Sou casada, juntou Joana, tentando dar um ar íntimo à conversa (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 87).

Vc: " Non è triste vivere senza un uomo in casa? " prosegui Joana.

" Lei crede? " ribatté la donna.

" Io **sto chiedendo** se lo crede lei, non io. Sono sposata " aggiunse Joana, tentando di dare alla conversazione un'aria intima (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 72).

Com referência ao comportamento linguístico das duas tradutoras consideradas individualmente, notamos que todos os MRs, excluindo os dois últimos *ou melhor* e *estou perguntando*, apresentam mais de uma opção para a tradução nos TTs, consideradas variações. Observando as traduções do MR *ou*, observa-se que **Vc** (24,2%) e **OS** (20,1%) registram uma variação maior, quando comparadas à **Lf** (19,6%) e à **DS** (16,2%). No que diz respeito à omissão, as traduções italianas **Lf** e **Vc** apresentam ocorrência, com frequências relativas de 2,2% e 1,1%.

Observando cuidadosamente as traduções dos MRs *é que*, notamos que **DS** (64,3%) e **OS** (56,5%) apresentam uma variação maior, quando comparadas à **Vc** (35,1%) e à **Lf** (29,5%). Quanto à omissão, as obras traduzidas **Lf** (52,9%) e **Vc** (20,6%) registram uma frequência maior, quando comparadas à **OS** (17,4%) e à **DS** (7,1%).

No tocante às traduções de *por exemplo*, notamos que **Vc** (5,3%) apresenta variação. As traduções italianas **Lf**, **DS** e **OS** não registram variação na tradução do MR. No que tange à omissão, a obra traduzida **DS** (16,7%) registra ocorrência, em contraste com **Lf**, **Vc** e **OS**, que não apresentam nenhuma ocorrência.

Se notarmos as traduções do conjunto de MRs *(o que) quer(o)/(ia) dizer*, percebemos que **DS** (60%) apresenta a mais alta variação, quando comparadas à **OS** (50%) e à **Vc** (20%). A tradução italiana **Lf** não registra variação, como há apenas uma incidência do marcador traduzido. Podemos também observar que não há nenhuma ocorrência de omissão, com referência ao conjunto de MRs, nos quatro TTs analisados.

Com referências às traduções de *isto é*, percebemos que apenas **DS** (50%) apresenta

variação. As obras **Lf** e **OS** não registram nenhuma ocorrência do marcador traduzido, como também seus respectivos TOs. Observa-se que, no que diz respeito à omissão, os quatro TTs não apresentam incidência do marcador traduzido.

Observando atentamente as traduções de *digamos*, notamos que apenas **Lf** (50%) apresenta variação. As traduções italianas **DS** e **Vc** não registram nenhuma incidência do MR, tampouco os respectivos originais. Não há omissão do MR nos quatro TTs analisados.

No que tange aos MRs *ou melhor* e *estou perguntando*, observamos que não há variação e/ou omissão, no que se refere aos MRs examinados nos TTs, conforme tabela 6 (p. 96).

Por meio de nossa análise, sugerimos que a tradutora Rita Desti, em **Vc**, apresenta a frequência mais alta de variação (24; 6,8%) na tradução dos MRs *ou* (23; 6,5%) e *por exemplo* (1; 0,3%), quando comparada à Adelina Aletti (14; 3,9%) em **Lf** (1; 0,3%), que registra a maior frequência de variação na tradução do MR *digamos* e, **DS** (13; 3,6%), que apresenta a maior frequência absoluta e relativa de variação para a tradução do conjunto de MRs *é que* (9; 2,5%), (*o que*) *quer(o)/(ia) dizer* (3; 0,8%) e *isto é* (1; 0,3%). O romance **OS**, traduzido por Adelina Aletti, não registra a maior frequência de variação em nenhum dos MRs, quando comparados à **Lf**, **DS** e **Vc**.

No tocante à omissão, pudemos verificar que a tradutora Adelina Aletti (11; 3,1%), em **Lf**, apresenta a maior frequência (10; 2,8%) nos MRs *ou* (1; 0,3%) e *é que* (9; 2,5%), e em **DS** (1; 0,3%), que registra a maior frequência de omissão com o MR *por exemplo*. As traduções italianas **Vc**, traduzida por Rita Desti, e **OS**, traduzida por Adelina Aletti, não apresentam a maior frequência de omissão em nenhum dos MRs, quando comparadas à **Lf** e **DS**, traduzidas por Adelina Aletti.

5.2.4 Análise de MRs nos 4 TTs para o italiano por Aletti e Desti, em relação aos respectivos TOs de Lispector

Após comentar as ocorrências de MRs traduzidos, com referência aos seus respectivos TTs, abordaremos os resultados obtidos com relação aos marcadores adicionados nos TTs. Apresentamos os resultados por ordem decrescente de frequência absoluta e relativa, para a análise dos MRs, conforme tabelas 8 e 9 a seguir.

Tabela 8 - Distribuição absoluta de MRs analisados individualmente nos quatro TTs e TOs

MRs nos TTs	MRs nos TOs	Freq. Abs. nos TTs	Freq. Abs. nos TOs	Freq. Abs. em <i>Lf</i>	Freq. Abs. em <i>LF</i>	Freq. Abs. em <i>DS</i>	Freq. Abs. em <i>OE</i>	Freq. Abs. em <i>Vc</i>	Freq. Abs. em <i>PC</i>	Freq. Abs. em <i>OS</i>	Freq. Abs. em <i>HE</i>
o	ou	172	166	38	33	32	32	72	71	30	30
o	e	3	3	-	-	-	-	-	-	3	3
o	ou senão	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
o	e nem	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
per exemplo	por exemplo	31	30	3	3	5	5	18	17	5	5
il fatto è che	é que	5	5	2	2	-	-	2	2	1	1
il fatto è che	o fato é que	2	2	1	1	1	1	-	-	-	-
ciòè	quer dizer	4	4	-	-	-	-	3	3	1	1
ciòè	isto é	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
ossia	quer dizer	2	2	-	-	2	2	-	-	-	-
ossia	isto é	2	1	-	-	1	1	-	-	1	-
o meglio	ou melhor	4	3	-	-	1	-	2	2	1	1
diciamo	digamos	2	2	1	1	-	-	-	-	1	1
sto chiedendo	estou perguntando	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
Total		231	222	45	40	43	42	99	97	44	43

Tabela 9 - Distribuição relativa dos MRs analisados individual e conjuntamente nos quatro TTs e TOs

MRs nos TTs	MRs nos TOs	Freq. Abs. Total de TTs	Total de MRs nos TTs	Freq. Abs. Total de MRs nos TOs	Total de MRs nos TOs	Freq. Rel. Total de MRs nos TTs	Total de MRs nos TTs	Freq. Rel. Total de MRs nos TOs	Freq. Abs. de MRs trad.	Freq. Rel. de MRs trad	Freq. Abs. de MRs adic.	Freq. Rel. de MRs adic.	Freq. Abs. de MRs omit.	Freq. Rel. de MRs omit.
o	ou	172	172	166	166	51,7%	49,8%	166	97,1%	1,8%	6	2,7%	2	0,6%
o	e	3	3	3	3	0,9%	0,9%	3	1,8%	-	-	-	-	-
o	ou senão	1	1	1	1	0,3%	0,3%	1	0,6%	-	-	-	-	-
o	e nem	1	1	1	1	0,3%	0,3%	1	0,6%	-	-	-	-	-
per exemplo	por exemplo	31	31	30	30	9,3%	9,0%	30	100%	100%	1	0,5%	1	0,3%
il fatto è che	é que	5	5	5	5	1,5%	1,5%	5	71,4%	28,6%	-	-	21	6,1%
il fatto è che	o fato é que	2	2	2	2	0,6%	0,6%	2	28,6%	-	-	-	-	-
ciòè	quer dizer	4	4	4	4	1,2%	1,2%	4	80%	-	-	-	-	-
ciòè	isto é	1	1	1	1	0,3%	0,3%	1	20%	-	-	-	-	-
ossia	quer dizer	2	2	2	2	0,6%	0,6%	2	66,7%	-	-	-	-	-
ossia	isto é	2	2	1	1	0,6%	0,3%	1	33,3%	-	1	0,5%	1	0,3%
o meglio	ou melhor	4	4	3	3	1,2%	0,9%	3	100%	100%	1	0,5%	-	-
diciamo	digamos	2	2	2	2	0,6%	0,6%	2	100%	100%	-	-	-	-
sto chiedendo	estou perguntando	1	1	1	1	0,3%	0,3%	1	100%	100%	-	-	-	-
Total		231	222	222	222	104,1%	100%	222	9	4,1%	25	7,3%	25	7,3%

- MR *o*

Apresentaremos os resultados por ordem de frequência. De acordo com as tabelas 8 e 9, *o* é o MR traduzido de maior frequência, com um total de 177 ocorrências nos TTs, sendo 171 (100%) traduções e 6 (2,7%) adições, 5 (2,2%) em **Lf** e 1 (0,5%) em **Vc**. A maior frequência apresenta-se como tradução do MR *ou* (166; 97,1%). No conto **LF**, o MR *o* é o equivalente de *ou* (33; 100%). Por sua vez, no conto **OE**, o MR *o* é o equivalente de *ou* (32; 100%). Por seu turno, no romance **PC**, o MR *o* (72; 100%) é o correspondente de *ou* (71; 98,6%) e *ou senão* (1; 1,4%). Já no romance **HE**, o MR *o* (34; 100%) aparece como escolha para os marcadores *ou* (30; 88,2%), *e* (3; 8,8%) e, *e nem* (1; 2,9%). O exemplo do equivalente *o* e seu MR *ou* encontra-se na página 98.

- MR *per esempio*

Com referência ao MR *per esempio* (30; 100%), a mais alta e única frequência apresenta-se como tradução de *por exemplo* (30; 100%). Há uma adição (0,5%) do MR *per esempio* em **Vc**. O exemplo do marcador traduzido *per esempio* e do marcador no original, *por exemplo*, pode ser observado na página 99.

- MR *il fatto è che*

No tocante ao MR *il fatto è che* (7; 100%), a frequência mais alta registra-se como tradução do MR *é que* (5; 100%). Não há adição do MR *il fatto è che* nos TTs. No conto **LF**, o marcador *il fatto è che* é o correspondente de *é que* (2; 66,7%) e *o fato é que* (1; 33,3%). Por sua vez, no conto **OE**, o marcador *il fatto è che* é o equivalente de *o fato é que* (1; 100%). Já no romance **PC**, o marcador *il fatto è che* é o correspondente de *é que* (2; 100%). Por seu turno, no romance **HE**, o marcador *il fatto è che* é o equivalente de *é que* (1; 100%). Selecionamos trechos de **Lf** e **LF** para exemplificar o marcador traduzido *il fatto è che* e o marcador no original, *é que*:

- Lf:** Di cosa si vergognava? **Il fatto è che** quel che sentiva non era pietà, o non era soltanto pietà: il suo cuore si era riempito della peggiore voglia di vivere (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 6).
- LF:** De que tinha vergonha? **É que** já não era mais piedade, não era só piedade: seu coração se enchera com a pior vontade de viver (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 27).

- MR *cioè*

No que tange ao marcador *cioè* (5; 100%), a frequência mais alta registra-se como tradução do MR *quer dizer* (4; 80%). Não há adição do marcador nos TTs. O conto **LF** e sua tradução não apresentam o marcador. Por sua vez, o conto **DS** registra o equivalente *cioè* como tradução do marcador *isto é* (1; 100%). Já no romance **Vc**, o correspondente *cioè* apresenta-se como tradução de *quer dizer* (3; 100%). Por seu turno, no romance **OS**, o equivalente *cioè* registra-se como tradução de *quer dizer* (1; 100%). Extraímos abaixo excertos de **OS** e **HE** como exemplo da frequência mais alta *cioè* e o MR *quer dizer*:

- OS:** - Non so bene quello che sono. Mi trovo un po'... di cosa?... **Cioè**, non so bene chi sono (LISPECTOR, 1983, p. 61).
- HE:** - Não sei bem o que sou, me acho um pouco... de quê? . . . **Quer dizer** não sei bem quem eu sou (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 73).

- MR *ossia*

No que diz respeito ao marcador *ossia* (3; 100%), a frequência mais alta apresenta-se como tradução de *quer dizer* (2; 66,7%). Há uma adição (0,5%) do marcador *ossia* em **OS**. As obras literárias **LF**, **PC** e **HE**, como também suas respectivas traduções para o italiano, não registram o marcador, tampouco seu correspondente. No conto **OE**, o marcador *ossia* (3; 100%) é apresentado como tradução de *quer dizer* (2; 66,7%) e *isto é* (1; 33,3%). Abaixo, encontram-se os alinhamentos extraídos de **DS** e **OE**, com a tradução *ossia* e o MR *quer dizer*:

- DS:** Era vedovo, lui, **ossia** Jubileu (LISPECTOR, 1994, p. 11).
- OE:** Era viúvo, ele, **quer dizer** Jubileu (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 52).

- MR *o meglio*

Com referência ao MR *o meglio* (3; 100%), a frequência mais alta e única registra-se como tradução de *ou melhor*. Há uma adição (0,5%) do marcador em **DS**. Os contos **LF** e **OE**, como também seus TTs para o italiano, não apresentam o marcador, tampouco seu correspondente para o italiano. Já no romance **Vc**, o marcador *o meglio* é o equivalente do marcador *ou melhor* (2; 100%). Por sua vez, no romance **OS**, o marcador *o meglio* é o equivalente de *ou melhor* (1; 100%). O exemplo da tradução *o meglio* e o MR *ou melhor* encontra-se na página 101.

- MR *diciamo*

Observando o MR *diciamo* (2; 100%), a frequência mais alta e única registra-se como tradução do marcador *digamos*. Não há adição do marcador *diciamo* nos TTs. No conto **Lf**, o marcador *diciamo* é o equivalente de *digamos* (1; 100%). As obras literárias **OE** e **PC**, como também suas traduções para o italiano, não apresentam nenhuma ocorrência do marcador. Por sua vez, no romance **OS**, o marcador *diciamo* é o equivalente de *digamos* (1; 100%). O exemplo da tradução *diciamo* e do marcador *digamos* foi apresentado na página 101.

- MR *sto chiedendo*

No tocante ao marcador *sto chiedendo* (1; 100%), a mais alta e única frequência registra-se como tradução de *estou perguntando* em **PC**. As obras literárias **LF**, **OE** e **HE**, como também suas traduções para o italiano, não apresentam nenhuma ocorrência do marcador. Não há adição do marcador *sto chiedendo* nos TTs. Encontram-se nas páginas 101-102 um exemplo da tradução *sto chiedendo* e do marcador *estou perguntando*.

Podemos verificar que todos os MRs nos TOs foram traduzidos nos TTs. Com referência à adição, notamos que os marcadores *o* (6; 2,7%), *per esempio* (1; 0,5%), *ossia* (1; 0,5%) e *o meglio* (1; 0,5%) foram adicionados nos TTs. Entretanto, apenas o marcador *o* foi adicionado em

Lf (45) e **Vc** (99) pelas duas tradutoras, respectivamente, Adelina Aletti (5; 12,5%) e Rita Desti (1; 1%). No que diz respeito à omissão, o marcador *ou* (1; 0,6%) foi omitido por Desti, em **Vc**, em relação à **PC** (152).

O marcador *per esempio* (1; 1%) foi adicionado por Rita Desti em **Vc** (99) e, com referência à omissão, o marcador *por exemplo* (1; 1,6%) foi omitido por Aletti em **DS**, em relação à **OE** (64). Com referência aos marcadores *il fatto è che* e *cioè*, notamos que foram adicionados nos TTs. No tocante à omissão, o marcador *é que* foi omitido, respectivamente em **Lf** (8; 11,6%), **DS** (1; 1,6%), **Vc** (5; 3,3%) e **OS** (3; 4,4%), em relação à **LF** (69), **OE** (64), **PC** (152) e **HE** (68).

Com referência aos marcadores *ossia* (1; 1,6%) e *o meglio* (1; 1,6%), observamos que foram adicionados por Adelina Aletti, respectivamente em **OS** (63) e **DS** (62). No que diz respeito à omissão, o marcador *isto é* (1; 1,5%) foi omitido por Aletti em **OS**, em relação à **HE** (68).

No que tange à adição nos TTs, notamos que **Lf** (5; 12,5%), traduzida por Aletti, apresenta a mais alta frequência absoluta e relativa, com referência ao marcador traduzido *o*, quando comparada às outras duas obras literárias também traduzidas por ela, **DS** (1; 2,4%), com referência ao marcador traduzido *o meglio* e, **OS** (1; 2,3%), em relação ao marcador traduzido *ossia*, ou, quando comparada à **Vc** (1; 1%), traduzida por Rita Desti, com referência ao marcador traduzido *per esempio*.

No que diz respeito à omissão, observamos que **Lf** (10; 14,5%), traduzida por Aletti, registra a mais alta frequência absoluta e relativa, com referência aos marcadores *ou* (1; 1,5%) e *é que* (9; 13%), quando comparada às outras duas obras literárias, também traduzidas por ela, **DS** (1; 1,6%), em relação ao marcador *por exemplo* e, **OS** (1; 1,5%), com referência ao marcador *isto é*. A tradução italiana **Vc**, traduzida por Rita Desti, não registra a frequência mais alta absoluta e relativa de nenhuma de suas ocorrências, em relação à omissão dos MRs.

Baseando-se nos dados analisados, Rita Desti, em **Vc** (24; 7,3%), apresenta a maior frequência absoluta e relativa de variação nos MRs *ou* (23; 7%) e *por exemplo* (1; 0,3%), quando comparada aos outros textos literários traduzidos por Adelina Aletti, **Lf** (1; 0,3%), com relação ao MR *digamos* e, **DS** (13; 3,9%), no que diz respeito aos MRs *é que* (9; 2,7%), *(o que) quer(o)/(ia) dizer* (3; 0,9%) e *isto é* (1; 0,3%). A obra **OS**, traduzida por Adelina Aletti, não registra a maior frequência absoluta e relativa em nenhuma de suas ocorrências, no tocante à variação dos MRs.

De acordo com os MRs analisados, podemos notar que Adelina Aletti, em **Lf**, apresenta a mais alta frequência absoluta e relativa de adição (5; 2,2%) no marcador *o* e, com referência à omissão, registra a frequência mais alta absoluta e relativa do marcador *é que* (9; 2,5%). Por outro lado, Rita Desti, como mencionamos no parágrafo anterior, em **Vc** (24; 7,3%), apresenta a mais alta frequência absoluta e relativa de variação nos marcadores *ou* (23; 7%) e *por exemplo* (1; 0,3%).

Nesta análise, utilizamos quatro obras originais de Clarice Lispector e suas respectivas traduções para o italiano, entre elas, dois romances (**PC** => **Vc** e **HE** => **OS**) e duas coletâneas de contos (**LF** => **Lf** e **OE** => **DS**). Pudemos observar que as frequências mais altas de omissão e adição encontram-se no conto traduzido **Lf**. Em relação à variação, pudemos notar que as mais altas frequências foram registradas no romance traduzido **Vc**. No que concerne à variação e omissão, estes dados eram esperados, uma vez que **Vc** é mais extenso (50.167 itens) que **Lf** (36.318 itens). Se o texto é mais longo, o tradutor deveria ter a oportunidade de variar o uso de suas palavras, quando comparado a um texto mais curto, no qual o tradutor fica mais restrito ao texto e/ou omite algumas palavras, a fim de não tornar longa sua tradução. Também deve-se esperar que a mais alta frequência relativa e absoluta de adição deveria estar em romances, que tendem a ser mais longos do que os contos; entretanto, notamos que a mais alta frequência de adição ocorre em **Lf**, que é uma coletânea de contos.

Se olharmos com atenção a tabela 7 (p. 97), podemos observar que Clarice Lispector também emprega variação nos MRs, em seus textos literários, quando comparados aos seus respectivos MRs traduzidos. Nos contos **Lf** e **DS**, os marcadores *il fatto è che* (1; 33,3%) e *ossia* (1; 33,3%) são os correspondentes de mais alta frequência de variação de, respectivamente: *o fato é que* e *isto é*, quando comparados à **OS** (4; 11,8%), no qual o marcador *o é* o equivalente de mais alta frequência de variação de: *e* (3; 8,8%) e *e nem* (1; 3%). O romance traduzido **Vc** e seu respectivo original não apresentam a mais alta frequência de variação, em relação aos MRs analisados.

Sugerimos, comparando TOs e TTs, que o padrão observado nos marcadores traduzidos analisados, com relação à variação (11,6%), está perto do padrão encontrado nos marcadores nos TOs, no que diz respeito à variação (2,7%) e ao maior uso de MRs, bem como a adição nos TTs. No que tange à variação, notamos que há uma diferença de 8,9%, quando comparamos a frequência de variação nos TOs e TTs. Levando-se em consideração a análise da razão forma/item padronizada, no subitem 5.1 (p. 77), notamos que os TTs para o italiano apresentam uma razão forma/item padronizada maior que os respectivos TOs, indicando uma variação vocabular maior nos TTs, o que vai ao encontro da análise efetuada. Porém, concernente à adição e omissão, os dados da referida análise não vão ao encontro da análise com base nas linhas de concordância, uma vez que dos quatro TTs, apenas um (**Vc**) apresenta um menor número de itens, com referência ao seu respectivo TO, indicando explicitação nos TTs.

5.2.5 Análise de MRs nos 4 TTs para o inglês e italiano respectivamente por Pontiero e Levitin, bem como Aletti e Desti, em relação aos TOs de Lispector

Nesta subseção, baseada nas linhas de concordância, analisamos as frequências absolutas dos MRs nos TTs, fornecendo exemplos das frequências mais altas e baixas de variações, adições

e omissões por parte dos tradutores. Como podemos notar, por meio das frequências absolutas dos MRs especificados na tabela 2 (p. 80), os tradutores Giovanni Pontiero e Alexis Levitin apresentam variações e omissões, bem como as tradutoras Adelina Aletti e Rita Desti, na tabela 6 (p. 96). Em relação à tabela 4 (p. 90), podemos notar, por meio das frequências absolutas dos MRs, que os tradutores Giovanni Pontiero e Alexis Levitin registram adição em seus TTs, bem como as tradutoras Adelina Aletti e Rita Desti, na tabela 8 (p. 105). Iniciaremos nossa análise por meio das variações encontradas nas traduções para o inglês e italiano, bem como das opções empregadas pelos tradutores. A seguir, efetuaremos nosso estudo em relação às adições encontradas nas traduções para o inglês e italiano, bem como das opções empregadas pelos tradutores. Por fim, analisaremos as omissões encontradas nas traduções para o inglês e italiano, bem como as opções empregadas pelos tradutores.

5.2.5.1 Investigação de variação de MRs nos TTs em inglês e italiano em relação aos respectivos TOs por Lispector, baseada na análise das linhas de concordância

Introduzimos, abaixo, a frequência relativa de variação nos TTs, bem como a variação observada nos quatro tradutores conjuntamente:

Porcentagem de variação nos TTs

- (1) **HS** => 22,4% (romance) (Pontiero)
- (2) **FT** => 21,1% (conto) (Pontiero)
- (3) **WW** => 19,3% (conto) (Levitin)
- (4) **NH** => 14,4% (romance) (Pontiero)

- (1) **OS** => 33,3% (romance) (Aletti)
- (2) **DS** => 32,2% (conto) (Aletti)
- (3) **Vc** => 28,5% (romance) (Desti)
- (4) **Lf** => 25,4% (conto) (Aletti)

Variação entre os quatro tradutores

- (1) Aletti (**Lf**; **DS**; **OS**) => 30,4%
- (2) Desti (**Vc**) => 28,5%
- (3) Levitin (**WW**) => 19,3%
- (4) Pontiero (**FT**; **NH**; **HS**) => 19,3%

A variação foi analisada de três maneiras diferentes: (1) a frequência mais alta e mais baixa de variação em FLs observada nas traduções conjuntamente; (2) a frequência mais alta e mais baixa de variação em FLs observada nas traduções individualmente e (3) a frequência mais alta e mais baixa de variação em MRs observada nos quatro tradutores conjuntamente.

Com relação à frequência mais alta de variação, podemos notar o MR *é que*, e os correspondentes de tradução *the fact is that*, para o inglês, e *la verità è che*, para o italiano.

Apresentam-se abaixo dois exemplos selecionados do romance **HE**:

- HE:** Eu ainda poderia voltar atrás em retorno aos minutos passados e recomeçar com alegria no ponto em que Macabéa estava de pé na calçada - mas não depende de mim dizer que o homem alourado e estrangeiro a olhasse. **É que** fui longe demais e já não posso mais retroceder (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 99).
- HS:** I could turn the clock back and happily start again at the point when Macabéa was standing on the pavement - but it isn't for me to say whether the fair-haired foreigner looked at her. **The fact is that** I've already gone too far and there is no turning back (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 79).
- HE:** Como é que sei tudo o que vai se seguir e que ainda o desconheço, já que nunca o vivi? **É que** numa rua do Rio de Janeiro, peguei no ar de relance o sentimento de perdição no rosto de uma moça nordestina (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 26).
- OS:** Com'è possibile che io sappia tutto quello che seguirà e che tuttora ignoro perché non l'ho mai vissuto? **La verità è che** in una strada di Rio de Janeiro ho captato, in un guizzo, lo smarrimento sul volto di una ragazza nordestina (LISPECTOR, 1989, p. 10).

As frequências mais baixas de variação em MRs nas traduções observadas conjuntamente são observadas nos MRs *isto é* e *digamos*, para o inglês (*that is to say* e *let us suppose*) e italiano (*cioè* e *ammettiamo*), nas traduções dos contos **OE** e **LF**. Como exemplos das frequências mais baixas de variação nas traduções dos MRs *isto é* e *digamos*, extraímos as linhas abaixo:

- OE:** Ele só lhe é delimitado pela linha do horizonte, **isto é**, pela sua incapacidade humana de ver a curvatura da terra (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 88).
- WW:** Only the line of the horizon limits it for her, **that is to say**, only her human incapacity to see the curvature of the earth (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 162).
- DS:** Per lei, il mare è delimitato unicamente dalla linea dell'orizzonte, **cioè** dalla sua umana incapacità di vedere la curvatura della terra (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 30).
- LF:** - Promissórias, dizia o pai afastando o prato, é assim: **digamos** que você tenha uma dívida (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 111).
- FT:** "A promissory note," explained his father, pushing away his plate, "is the following: **let us suppose** that you are in debt. . . " (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 132).
- Lf:** "Le cambiali," disse il padre scostando il piatto, "sono questo: **ammettiamo** che tu abbia un debito." (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 34).

Analisando individualmente as obras traduzidas, isto é, investigando a frequência mais alta e baixa de variação nos MRs nas traduções individualmente, o romance **HS**, traduzido por

Pontiero, aparece em primeiro lugar (22,4%), no que diz respeito à frequência mais alta de variação. A frequência mais baixa de variação nas traduções para o inglês é registrada no romance **NH** (14,4%), também traduzido por Pontiero. Nas traduções para o italiano, o romance **OS** (33,3%) apresenta a frequência mais alta de variação. A frequência mais baixa de variação é observada no conto **Lf** (25,4%), também traduzido por Aletti.

No tocante à variação entre os quatro tradutores, a frequência mais alta de variação nos MRs é apresentada nas obras traduzidas por Aletti (30,4%): **Lf**, **DS** e **OS** e as frequências mais baixas de variação nos MRs são registradas nas obras traduzidas por Pontiero (19,3%): **FT**, **NH** e **HS**, e Levitin (19,3%), respectivamente, deixando Desti (28,5%) em segundo lugar, com referência à variação nos MRs.

Os dados mostram que as traduções para o italiano (30,4%) registram uma média de frequência mais alta de variação se comparada às traduções para o inglês (19,3%). Outrossim, independentemente da língua-alvo, as traduções do romance **HE**: **HS** (22,4%) e **OS** (33,3%) apresentam a variação mais alta. Enquanto os dois romances traduzidos por Pontiero: **NH** (14,4%) e **HS** (24,5%) diferem consideravelmente no que diz respeito à frequência de variação, os dois contos traduzidos por Levitin: **WW** (19,3%) e Pontiero: **FT** (21,1%) são, em comparação, mais parecidos um com o outro. Porém, levando em consideração a média de variação nos romances **NH** e **HS** (18,4%) e nos contos **WW** e **FT** (20,2%), notamos que a diferença de variação entre os romances e os contos traduzidos para a língua inglesa é de apenas 1,8%. No que tange às traduções para o italiano, os dois contos traduzidos por Aletti: **Lf** (25,4%) e **DS** (32,2%) diferem bastante um do outro tanto quanto os romances traduzidos por Aletti e Desti, respectivamente, **OS** (33,3%) e **Vc** (28,5%). Entretanto, se levarmos em consideração a média de variação dos romances **OS** e **Vc** (30,9%), e dos contos **DS** e **Lf** (28,8%), podemos notar que a diferença é de apenas 2,1%.

Acerca da variação entre os quatro tradutores, podemos notar que as tradutoras para a língua italiana variaram mais seus TTs (30,4%), se comparadas à média de variação obtida pelos tradutores para a língua inglesa (19,3%), havendo um distanciamento de 11,1% entre as tradutoras para a língua italiana e os tradutores para a língua inglesa.

Em geral, estes resultados tendem a sugerir um nível de variabilidade entre traduções, pertencendo ao mesmo gênero: **HS** e **NH** (18,4%), **OS** e **Vc** (30,9%), bem como **FT** e **WW** (20,2%), **DS** e **Lf** (28,8%) ou, sendo efetuadas pelo mesmo tradutor: Pontiero (19,3%), Aletti (30,4%), Desti (28,5%) e Levitin (19,3%).

5.2.5.2 Investigação da adição de MRs nos TTs para o inglês e italiano em relação aos respectivos TOs por Lispector, baseada na análise das linhas de concordância

Abaixo, introduzimos a frequência relativa de adição nos TTs, bem como de adição observada nos quatro tradutores conjuntamente:

Porcentagem de adição nos TTs

- (1) **WW** => 11,1% (conto)
- (2) **FT** => 7,7% (conto)
- (3) **NH** => 5,1% (romance)
- (4) **HS** => 4,2% (romance)

- (1) **Lf** => 12,5% (conto)
- (2) **DS** => 2,4% (conto)
- (3) **OS** => 2,3% (romance)
- (4) **Vc** => 2,1% (romance)

Adição entre os quatro tradutores

- (1) Levitin (**WW**) => 11,1%
- (2) Aletti (**Lf; DS; OS**) => 5,6%
- (3) Pontiero (**FT; NH; HS**) => 5,5%
- (4) Desti (**Vc**) => 2,1%

A adição também foi analisada de três maneiras diversas, como explicitado na subseção anterior, a respeito da variação nos TTs e nos quatro tradutores observados conjuntamente. Com relação à frequência mais alta de adição nos MRs observados nas traduções conjuntamente, há a adição do MR *or* e *o*, respectivamente, nas traduções para o inglês e italiano, dos contos **OE** e **LF**, como a seguir:

OE: Não, vem diretamente do planeta Marte, ____ ao que parece (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 57).

WW: No, it comes straight from the planet Mars, **or** so it seems (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 131).

LF: E, já que os filhos estavam na quinta das titias em Jacarepaguá, ela aproveitou para amanhecer esquisita: túrbida e leve na cama, um desses caprichos, _____ sabe-se lá (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 10).

Lf: E dal momento che i figli erano dalle zie nella fattoria di Jacarepaguà, lei ne approfittò per rimanere a letto fino all'alba; se ne stava turbata e lieve tra le lenzuola, era un capriccio, o chissà cos'altro (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 1).

No tocante à frequência mais baixa de adição dos MRs nas traduções observadas conjuntamente, não é possível fornecer um exemplo, em virtude de que nas traduções para o inglês, apenas o MR *or* é adicionado e, no que diz respeito às traduções para o italiano, os MRs *per esempio*, *è che*, *ossia* e *o meglio* são adicionados na mesma proporção, não sendo possível mostrar a frequência mais baixa de adição nos MRs, observados nas traduções para o italiano conjuntamente.

No que concerne à adição nos MRs observados nas traduções individualmente, o conto **WW** (11,1%), traduzido por Levitin, apresenta a frequência mais alta de adição. A frequência mais baixa de adição nos MRs é registrada no romance **HS** (4,2%), traduzido por Pontiero. Nas traduções para o italiano, a frequência mais alta de adição é apresentada no conto **Lf** (12,5%), traduzido por Aletti, e a frequência mais baixa de adição é encontrada no romance **Vc** (2,1%), traduzido por Desti.

Analisando a adição entre os quatro tradutores, a frequência mais alta de adição nos MRs aparece na tradução **WW** (11,1%), por Levitin, e a frequência mais baixa é registrada em **Vc**, por Desti (2,1%). Aletti e Pontiero, no tocante à adição, estão, respectivamente, em segundo (5,6%) e terceiro (5,5%) lugares.

Os dados mostram que as traduções para o inglês (7%) apresentam uma média de frequência mais alta de adição, quando comparadas às traduções para o italiano (4,8%). Outrossim, independentemente da língua-alvo, os contos **WW** (11,1%), **FT** (7,7%) e **Lf** (12,5%) registram uma alta frequência de adição, apenas com a exceção do conto **DS** (2,4%). Enquanto os

contos traduzidos por Levitin e Pontiero, respectivamente, **WW** (11,1%) e **FT** (7,7%) diferem mais no que diz respeito à frequência de adição, os dois romances traduzidos por Pontiero: **NH** (5,1%) e **HS** (4,2%), em comparação, assemelham-se mais um com o outro. No que concerne às traduções para o italiano, os dois contos traduzidos por Aletti, **Lf** (12,5%) e **DS** (2,4%), diferem consideravelmente, enquanto os dois romances traduzidos por Aletti e Desti, respectivamente, **OS** (2,3%) e **Vc** (2,1%), assemelham-se muito um ao outro.

Acerca da tradução entre os quatro tradutores observados conjuntamente, podemos notar também que os tradutores para a língua inglesa (8,3%) obtiveram uma média de frequência relativa mais alta, se comparada à média de frequência relativa das tradutoras para a língua italiana (3,8%), em relação à adição dos MRs.

Em geral, estes resultados tendem a sugerir uma variabilidade regular entre as traduções para o inglês e italiano, sejam elas pertencentes ao mesmo gênero: **WW** e **FT** (9,4%), **Lf** e **DS** (7,4%), **NH** e **HS** (4,6%), **OS** e **Vc** (2,2%); bem como um nível de variação razoável entre os tradutores para a língua inglesa (8,3%) e para a língua italiana (3,8%).

5.2.5.3 Investigação da omissão de MRs nos TTs para o inglês e italiano em relação aos respectivos TOs por Lispector, baseada na análise das linhas de concordância

A fim de apresentar nossos resultados a respeito da omissão, introduzimos, abaixo, a frequência relativa da omissão nos TTs, bem como a omissão observada conjuntamente entre os quatro tradutores:

Porcentagem de omissões nos TTs

- (1) **HS** => 27,9% (romance) (Pontiero)
- (2) **FT** => 24,6% (conto) (Pontiero)
- (3) **NH** => 8,5% (romance) (Pontiero)
- (4) **WW** => 3,1% (conto) (Levitin)

- (1) **Lf** => 14,5% (conto) (Aletti)
- (2) **OS** => 7,3% (romance) (Aletti)
- (3) **Vc** => 5,3% (romance) (Desti)
- (4) **DS** => 3,1% (conto) (Aletti)

Omissão entre os quatro tradutores

- (1) Pontiero (**FT**; **NH**; **HS**) => 23,6%
- (2) Aletti (**Lf**; **DS**; **OS**) => 8,4%
- (3) Desti (**Vc**) => 5,3%
- (4) Levitin (**WW**) => 3,1%

Observa-se que a frequência mais alta de omissão nos MRs nas traduções observadas conjuntamente está presente nas traduções para o inglês e italiano do MR *é que*, como notamos nos exemplos abaixo, extraídos respectivamente do romance **HE** e do conto **LF**:

HE: Como é que sei tudo o que vai se seguir e que ainda o desconheço, já que nunca o vivi? **É que** numa rua do Rio de Janeiro, peguei no ar de relaxe o sentimento de perdição no rosto de uma moça nordestina (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 26).

HS: How do I know all that is about to follow if it is unfamiliar and something I have ever experienced? ____ In a street in Rio de Janeiro I caught a glimpse of perdition on the face of a girl from the North-east (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 12).

LF: Pois se só no momento de pegar as rosas **é que** notei quanto as achava lindas, pela primeira vez na verdade, ao pegá-las, notara que eram lindas (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 48).

Lf: Infatti solo mentre prendevo le rose ____ ho notato quanto le trovavo belle. Per la prima volta, veramente, nel prenderle aveva notato che erano belle (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 13).

A frequência mais baixa de omissão nos MRs observados nas traduções simultaneamente aparece nos MRs *por exemplo* e *isto é* para o inglês e italiano. No que concerne ao MR *por exemplo*, a omissão está presente em **HS**, no que tange à tradução para o inglês, e em **DS**, em relação à tradução para o italiano, como notamos abaixo:

HE: Ela: - Falar então de quê?

Ele: - **Por exemplo**, de você (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 64).

HS: She - What shall we talk about then?

He - ____ About you (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 48).

OE: Era, por exemplo, capaz de escrever um cheque perfeito, sem um erro, pensando na sua vida, **por exemplo** (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 30).

DS: Lei, per esempio, era capace di riempire perfettamente un assegno, senza un errore, pensando alla propria vita ____ (LISPECTOR, 1994, p. 9).

Com referência à omissão do MR *isto é*, podemos notar, abaixo, a omissão nas traduções para o inglês e italiano do romance **HE**:

HE: Foi talvez essa uma das poucas vezes em que Macabéa viu que não havia lugar no mundo e exatamente porque Glória tanto lhe dava. **Isto é**, um farto copo de grosso chocolate de verdade misturado com leite e muitas espécies de roscas açucaradas, sem falar num pequeno bolo (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 84).

- HS:** This was probably one of the few occasions when Macabéa realized why there was no place for her in this world and why Gloria was being so generous. _____ A cup filled to the brim with piping hot chocolate mixed with real milk, a selection of sugared buns and even a small cake (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 66).
- OS:** Fu questa una delle rare occasioni in cui Macabéa poté constatare che non c'era posto per lei a questo mondo. Tante cose Glòria le offriva: _____ un bicchiere stracolmo di autentica densa cioccolata con latte e svariate specie di biscotti zuccherati, senza contare una tortina (LISPECTOR, 1989, p. 72).

No que diz respeito à frequência mais alta de omissão nos MRs, observados em traduções individualmente, o romance **HS**, traduzido por Pontiero, encontra-se em primeira colocação (27,9%). No que tange às traduções para o italiano, o conto **Lf**, traduzido por Aletti, apresenta-se em primeiro lugar (14,5%). Por outro lado, a frequência mais baixa de omissão em MRs observada em traduções individualmente é registrada no conto **WW**, traduzido por Levitin (3,1%), e, nas traduções para o italiano, no conto **DS**, traduzido por Aletti (3,1%).

Acerca da omissão entre os quatro tradutores, a frequência mais alta de omissão em MRs é utilizada por Pontiero (23,6%) em suas obras traduzidas para o inglês: **FT**, **NH** e **HS**. Em relação à frequência mais baixa de omissão em MRs entre os quatro tradutores, registra-se Levitin (3,1%) com sua tradução para o inglês **WW**. Aletti (7,3%) e Desti (5,3%), no tocante à omissão, estão respectivamente em segundo e terceiro lugares, com suas obras traduzidas.

As traduções por Pontiero: **HS** (27,9%), **FT** (24,6%) e **NH** (8,5%), especialmente **HS**, mostram uma frequência consideravelmente maior de omissões comparadas à tradução por Levitin: **WW** (3,1%), enquanto a diferença entre as traduções por Aletti: **Lf** (14,5%), **OS** (7,3%) e **DS** (3,1%), bem como por Desti: **Vc** (5,3%) é muito menor. Outrossim, as traduções para o inglês exibem uma média maior de omissão (16%), se comparadas com a média das traduções para o italiano (7,5%). Os dois romances traduzidos por Pontiero (**NH**; **HS**) diferem muito um do outro, como também os dois contos traduzidos por Pontiero (**FT**) e Levitin (**WW**) respectivamente. Similarmente, os contos traduzidos por Aletti (**Lf**; **DS**) distanciam-se um do

outro, em relação às porcentagens de omissão, como também os dois romances traduzidos por Aletti (**OS**) e Desti (**Vc**), respectivamente.

No tocante aos quatro tradutores observados conjuntamente, podemos verificar também que os tradutores para a língua inglesa (13,3%) possuem uma média de omissão dos MRs mais alta, se comparada à média das tradutoras para a língua italiana (6,8%).

Estes resultados assemelham-se razoavelmente com os resultados a respeito da variação de MRs, sugerindo uma variabilidade regular entre traduções, no que concerne à omissão, sejam pertencendo à mesma modalidade literária: **HS** e **NH** (18,2%), **OS** e **Vc** (6,3%); **FT** e **WW** (13,8%), **Lf** e **DS** (8,8%); ou em relação à média de omissão dos tradutores para a língua inglesa (13,3%) e italiana (6,8%).

Com base nos MRs analisados, levando-se em consideração a frequência absoluta total nos quatro subcorpora de TOs, no que tange às omissões e adições, e considerando a frequência absoluta total dos quatro subcorpora de TTs para o inglês, no tocante às variações, podemos sugerir que, de acordo com os MRs analisados, o tradutor Pontiero apresentou uma frequência absoluta e relativa maior em **NH** (16; 5,3%), na variação do MR *é que*, registrou uma frequência absoluta e relativa maior em **NH**, na adição do MR *or* (7; 2,5%), e apresentou uma frequência absoluta e relativa maior em **HS**, na omissão do marcador *é que* (16; 4,5%), no que se refere ao seu comportamento linguístico, se comparado às variações (4; 1,3%), adições (5; 1,8%) e omissões (2; 0,6%) de **WW**, realizadas pelo tradutor Levitin.

5.2.6 Análise de MRs nos 4 TOs de Lispector em relação aos TTs para o inglês e italiano, respectivamente por, Pontiero e Levitin, bem como Aletti e Desti

Nesta subseção, baseada nas linhas de concordância, analisamos as frequências absolutas dos MRs nos TOs, fornecendo exemplos das frequências mais altas e baixas das variações de

MRs pela autora. Como podemos notar por meio das frequências absolutas dos MRs especificados nas tabelas 4 (p. 90) e 8 (p. 105), a autora apresenta variações de MRs. Iniciaremos nossa análise por meio das variações de MRs encontradas nas obras literárias originalmente escritas em português, bem como das escolhas de MRs empregadas pela autora.

5.2.6.1 Investigação de variação de MRs nos TOs por Lispector em relação aos respectivos TTs em inglês e italiano, baseada na análise da razão forma/item padronizada e nas linhas de concordância

Introduzimos, abaixo, a frequência relativa de variação nos TOs, bem como a variação observada na autora individual e conjuntamente:

Porcentagem de variação nos TOs, em relação aos seus respectivos TTs

- (1) **HE** => **HS** = 31,9% (romance)
- (2) **PC** => **NH** = 18,1% (romance)
- (3) **LF** => **FT** = 11,5% (conto)
- (4) **OE** => **WW** = 11,1% (conto)

- (1) **HE** => **OS** = 9,3% (romance)
- (2) **LF** => **Lf** = 2,5% (conto)
- (3) **OE** => **DS** = 2,4% (conto)
- (4) **PC** => **Vc** = 1% (romance)

Variação entre as obras de Lispector em relação aos seus respectivos TTs

- (1) Lispector (**FT**; **WW**; **NH**; **HS**) => 18,1%
- (2) Lispector (**Lf**; **DS**; **Vc**; **OS**) => 3,1%

A variação foi analisada de três maneiras diferentes: (1) a frequência mais alta e mais baixa de variação em MRs observada nos originais conjuntamente; (2) a frequência mais alta e mais baixa de variação em MRs observada nos originais individualmente e (3) a frequência mais alta e mais baixa de variação em MRs observada na autora simultaneamente.

Com relação à frequência mais alta de variação, podemos notar os MRs traduzido *or* e *o*, e seus respectivos correspondentes, *nem* e *e*. Apresentam-se abaixo dois exemplos selecionados do romance **HE**:

HS: I should never be able to summon enough strength **or** love to share your cross (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 99).

HE: Não haveria energia **nem** amor que me ajudassem a partilhar com você essa sua cruz (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 73).

OS: E la parola non può essere imbellettata o artisticamente vana, deve essere strettamente se stessa (LISPECTOR, 1989, p. 19).

HE: E a palavra não pode ser enfeitada e artisticamente vã, tem que ser apenas ela (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 34).

Notam-se frequências mais baixas de variação, em MRs, nos originais observados conjuntamente e em seus correspondentes tradutórios: *let us say, or rather, that is, I'm asking you*, e *sto chiedendo*. Os exemplos encontram-se nos respectivos apêndices.

Analisando individualmente as obras originais, isto é, investigando a frequência mais alta e baixa de variação nos MRs nos originais individualmente, o romance **HE** aparece em primeiro lugar (31,9%), em relação ao seu romance traduzido para o inglês **HS**, no que diz respeito à frequência mais alta de variação. A frequência mais baixa de variação nos originais é registrada no conto **OE** (11,1%), em relação ao conto traduzido para o inglês. Por sua vez, o romance **HE** (9,3%) também apresenta a frequência mais alta de variação, em relação ao romance traduzido para o italiano. Já a frequência mais baixa de variação é observada no romance **PC** (1%), em relação ao romance traduzido para o italiano.

No tocante à variação nas obras de Lispector, em relação aos seus respectivos TTs, a frequência mais alta de variação nos MRs é apresentada nas quatro obras originais (18,1%), em relação aos seus respectivos TTs para o inglês. Por sua vez, as frequências mais baixas de variação nos MRs são registradas nos originais de Lispector (3,1%), em relação aos seus respectivos TTs para o italiano.

Os dados mostram que os TOs de Lispector em relação aos seus respectivos TTs para o inglês (18,1%) registram uma frequência mais alta de variação se comparada aos TOs da autora, em relação aos respectivos TTs para o italiano (3,1%). Porém, se nos basearmos na análise da razão forma/item padronizada, no subitem 5.1 (p. 77), notamos que os TTs para o italiano apresentam uma maior variação vocabular, se comparados aos TOs e TTs para o inglês.

Outrossim, independentemente da língua-alvo, os originais do romance **HE** apresentam a variação mais alta em relação aos seus respectivos TTs para o inglês (31,9%) e TTs para o italiano (9,3%). Enquanto os dois romances **HE** (31,9%) e **PC** (18,1%) diferem consideravelmente no que diz respeito à frequência de variação, em relação aos seus respectivos TTs para o inglês, os dois contos **LF** (11,5%) e **OE** (11,1%); também em relação aos respectivos TTs para o inglês, assemelham-se, em comparação, mais um com o outro. No que tange aos romances **HE** (9,3%) e **PC** (1%), em relação aos seus respectivos TTs para o italiano, diferem bastante um do outro, porém, os contos **LF** (2,5%) e **OE** (2,4%), em relação aos seus respectivos TTs para o italiano, assemelham-se entre si, apresentando apenas uma diferença de 0,1%.

No que concerne à variação nas obras de Lispector, em relação aos seus respectivos TTs, podemos notar que os TOs de Lispector, em relação aos seus respectivos TTs para o inglês, variaram mais (18,1%), se comparados aos TOs de Lispector, em relação aos seus respectivos TTs para o italiano (3,1%), havendo um distanciamento de 15% entre os TOs da autora, em relação aos seus respectivos TTs para o inglês e italiano. Se observarmos a referida análise (p. 76), estes dados, com base nas linhas de concordância, não vão ao encontro da observação da razão forma/item padronizada, uma vez que os TTs para o italiano apresentaram uma maior variação vocabular. Em segundo lugar, registram-se os respectivos TOs e, em terceiro lugar, os TTs para o inglês. Como nossa análise restringiu-se ao emprego dos MRs, não chegamos aos mesmos dados apresentados na referida tabela.

Com base nos MRs analisados, levando-se em consideração a frequência absoluta total nos quatro subcorpora de TOs, no que tange às omissões e adições, e, considerando a frequência absoluta total dos quatro subcorpora de TTs para o inglês, no tocante às variações, podemos sugerir que, de acordo com os MRs analisados, o tradutor Pontiero apresentou uma frequência absoluta e relativa maior em **NH** (16; 5,3%), na variação do MR *é que*, registrou uma frequência

absoluta e relativa maior em **NH**, na adição do MR *or* (7; 2,5%), e apresentou uma frequência absoluta e relativa maior em **HS**, na omissão dos marcador *é que* (16; 4,5%), no que se refere ao seu comportamento linguístico, se comparado às variações (4; 1,3%), adições (5; 1,8%) e omissões (2; 0,6%) de **WW**, realizadas pelo tradutor Levitin.

No tocante às obras de Lispector observadas conjuntamente, em relação aos seus respectivos TTs, podemos verificar que há um maior distanciamento entre as obras da autora e seus respectivos TTs para o inglês, se comparados aos TOs de Lispector, em relação aos respectivos TTs para o italiano. Estes resultados a respeito das obras de Lispector observadas conjuntamente, em relação aos seus respectivos TTs, assemelham-se razoavelmente com os resultados no tocante à omissão de MRs, sugerindo um distanciamento maior das obras de Lispector em relação aos seus respectivos TTs para o inglês, se comparados aos TOs da autora em relação aos seus respectivos TTs para o italiano, que indicam um aproximamento maior. Aqui, podemos mencionar que os resultados da análise da razão forma/item padronizada, realizada no subitem 5.1 (p. 77) vão ao encontro aos dados observados nesta seção, uma vez que, como notamos por meio da referida tabela, os TOs e os TTs para o italiano assemelham-se entre si, no tocante à razão forma/item padronizada, sendo possível observar que a variação vocabular nos TTs para o inglês é menor, se comparada aos respectivos TOs e TTs para o italiano, que registram uma variação vocabular maior e são mais semelhantes entre si, apresentando um menor índice de simplificação.

Para tornar mais claro nossos resultados a respeito de MRs, introduzimos abaixo, um resumo dos principais dados.

Tabela 10 – Resumo dos Principais Dados Referentes aos MRs

<u>Variação</u>	<u>Adição</u>	<u>Omissão</u>
MRs Desti X Aletti = 7,3% Pontiero X Levitin = 5,3%	MRs Pontiero X Levitin = 2,5% Aletti X Desti = 2,2%	MRs Pontiero X Levitin = 4,5% Aletti X Desti = 2,5%

HS = 22,4% OS = 33,3% Aletti = 30, 4%	WW = 11,1% Lf = 12,5% Levitin = 11,1%	HS = 27,9% Lf = 14,5% Pontiero = 23,6%
<u>Variação</u> MRs TOs = 18,1% TTs Inglês = 17,6%	<u>Variação</u> MRs TOs = 2,7% TTs Italiano = 11,6%	<u>Variação</u> MRs HE => HS = 31,9% HE => OS = 9,3% Lispector (TTs p/ o Inglês) = 18,1%

5.3 OBSERVAÇÕES DE FLs, BASEADAS NA ANÁLISE DE LINHAS DE CONCORDÂNCIA

Abordaremos cada FL com referência ao total de ocorrências no original, a fim de delimitar a apresentação dos dados. Trataremos, a seguir, apenas da FL de maior frequência absoluta, assim como um exemplo dessa frase acompanhada de seu contexto no TO e TT será fornecido. Caso haja variação no TO em relação ao TT de uma mesma FL, serão introduzidos, respectivamente, nos apêndices E a H (p. 207-230), os exemplos, acompanhados do seu contexto.

5.3.1 Análise de FLs nos 4 TOs de Lispector em relação aos respectivos TTs para o inglês por Pontiero e Levitin

Observamos, a partir dos TOs referente aos TTs, a variação no comportamento linguístico dos dois tradutores literários considerados individualmente, conforme os resultados por frequência absoluta constantes da tabela 11 adiante. A tabela 12 a seguir apresenta a frequência relativa das FLs nos TOs e TTs.

Tabela 11 – Distribuição absoluta de FLs nos quatro TOs em relação aos TTs

Freq. Abs. Total nos TOs	Freq. Abs. Total nos TTs	Freq. Abs. Total dos TOs	Freq. Abs. Total dos TTs	Freq. Abs. em LF	Freq. Abs. em FT	Freq. Abs. em OE	Freq. Abs. em WW	Freq. Abs. em PC	Freq. Abs. em NH	Freq. Abs. em HE	Freq. Abs. em HS
na verdade	in fact	11	9	4	4	2	2	3	3	2	-
na verdade	truly	4	4	-	-	-	-	3	3	1	1
na verdade	actually	3	3	1	1	1	1	1	1	-	-
na verdade	indeed	2	2	2	2	-	-	-	-	-	-
na verdade	in reality	2	2	-	-	2	2	-	-	-	-
na verdade	really	3	3	-	-	-	-	2	2	1	1
na verdade	in truth	3	3	-	-	-	-	1	1	1	1
na verdade	on the truth	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
na verdade	to be frank	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
na verdade	most of the time	1	1	-	-	-	-	1	1	1	1
na verdade	undeniably	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
na verdade	now	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
na verdade	really	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-
ao mesmo tempo	at the same time	18	18	8	8	4	4	5	5	1	1
ao mesmo tempo	while	3	3	1	1	1	1	1	1	-	-
ao mesmo tempo	as well as	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
ao mesmo tempo	also	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
ao mesmo tempo	at a time	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
no meio da	in the middle of the ⁱ	5	4	4	3	-	-	1	1	-	-
no meio da	in the middle of the ^j	2	2	-	-	2	2	-	-	-	-
no meio da	amidst the ^j	2	2	1	1	-	-	1	1	-	-
no meio da	into the middle of the ⁱⁱ	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
no meio da	in the midst of the ⁱⁱ	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
no meio da	in mid	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
no meio da	in a downpour of	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
no meio das	in the middle of the ^j	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
no meio de	in the midst of ⁱⁱ	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
no meio de	in fun view of	2	2	2	2	1	1	-	-	-	-
no meio de	in the middle of ^j	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
no meio de	in the middle of the ^j	1	1	1	1	1	1	2	2	-	-
no meio do	in the middle of the ^j	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
no meio do	amidst ⁱⁱ	2	2	-	-	-	-	1	1	-	-
no meio do	in the midst of ⁱⁱ	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
nesse momento	at this moment	6	6	2	2	-	-	4	4	-	-
nesse momento	at that moment	2	2	-	-	-	-	2	2	-	-
nesse momento	at this very moment	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
neste momento	at this moment	5	5	3	3	1	1	-	-	1	1
naquele momento	at that moment	4	4	-	-	-	-	-	4	-	-
à beira da	at the edge of the ^j	2	2	-	-	2	2	-	-	-	-
à beira da	on the border of	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
à beira da	on the verge of the	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
à beira de	at the edge of ^j	2	2	-	-	2	2	-	-	-	-
à beira de	on the brink of	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
à beira de	at edge	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-
à beira de	on the edge	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
à beira do	at the edge of the ^j	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-
à beira do	at the edge of ^j	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
à beira do	on the edge of the	1	1	-	-	1	1	1	1	-	-
de vez em quando	from time to time	5	4	5	4	-	-	-	-	-	-
de vez em quando	now and then	2	2	-	-	1	1	-	-	1	1
de vez em quando	sometimes	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
de vez em quando	very rarely	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
é claro	of course	6	5	1	1	1	1	3	2	1	1
é claro	clearly	2	2	-	-	-	-	-	-	2	2
é claro	obviously	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
por assim dizer	in a manner of speaking	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
por assim dizer	virtually	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
por assim dizer	so to speak	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
por assim dizer	to all intents and purposes	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
por assim dizer	does that mean to say	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
Total		132	127	46	44	26	26	42	41	18	16

Tabela 12 – Distribuição relativa de FLs nos quatro TOs em relação aos TTs

FLs nos TOs	FLs trad. nos TTs	Freq. Abs. Total de FLs nos TOs	Freq. Abs. Total de FLs trad. nos TTs	Freq. Rel. Total dos FLs nos TOs	Freq. Rel. Total dos FLs trad. nos TTs	Freq. Abs. de FLs em FT	Freq. Rel. de FLs trad. em FT	Freq. Abs. de FLs trad. em WW	Freq. Rel. de FLs trad. em WW	Freq. Abs. de FLs trad. em NH	Freq. Rel. de FLs trad. em HS	Freq. Abs. de FLs em HS
na verdade	in fact	11	9	8,3%	6,8%	4	57,1%	2	40,0%	3	-	-
na verdade	truly	4	4	3,0%	3,0%	-	-	-	25,0%	3	12,5%	1
na verdade	actually	3	3	2,3%	2,3%	1	14,3%	1	8,3%	1	-	-
na verdade	indeed	2	2	1,5%	1,5%	2	28,6%	-	-	-	-	-
na verdade	in reality	2	2	1,5%	1,5%	-	-	2	-	-	-	-
na verdade	really	3	3	2,3%	2,3%	-	-	-	16,7%	2	12,5%	1
na verdade	in truth	2	2	1,5%	1,5%	-	-	-	8,3%	1	12,5%	1
na verdade	on the truth	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	8,3%	1	-	-
na verdade	to be frank	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	8,3%	1	-	-
na verdade	most of the time	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	12,5%	-	12,5%	1
na verdade	undeniably	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	12,5%	1
na verdade	now	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	12,5%	1
em verdade	really	1	1	0,8%	0,8%	1	100%	-	-	-	-	-
ao mesmo tempo	at the same time	18	18	13,6%	13,6%	8	72,7%	4	80,0%	5	100%	1
ao mesmo tempo	while	3	3	2,3%	2,3%	1	9,1%	1	20,0%	1	-	-
ao mesmo tempo	as well as	1	1	0,8%	0,8%	1	9,1%	-	-	-	-	-
ao mesmo tempo	also	1	1	0,8%	0,8%	1	9,1%	-	-	-	-	-
ao mesmo tempo	at a time	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	1	-	-
no meio da	in the middle of the ¹	5	4	3,8%	3,0%	3	33,3%	-	-	1	-	-
no meio da	in the middle of ²	2	2	1,5%	1,5%	1	-	2	40,0%	-	-	-
no meio da	amidst the ³	2	2	1,5%	1,5%	1	11,1%	-	-	1	-	-
no meio da	into the middle of the ⁴	1	1	0,8%	0,8%	1	11,1%	-	-	-	-	-
no meio da	in the midst of the ⁵	1	1	0,8%	0,8%	-	-	1	20,0%	-	-	-
no meio da	in mid	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	1	-	-
no meio da	in a downpour of ⁶	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	100%	1
no meio da	in the middle of the ⁷	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	-	-
no meio de	in the middle of the ⁸	2	2	0,8%	0,8%	-	-	1	20,0%	-	-	-
no meio de	in fun view of ⁹	1	1	1,5%	1,5%	2	22,2%	-	-	-	-	-
no meio de	in the middle of ¹⁰	1	1	0,8%	0,8%	1	11,1%	-	-	-	-	-
no meio de	in the middle of the ¹¹	2	2	0,8%	0,8%	-	-	1	20,0%	2	-	-
no meio do	amidst ¹²	1	1	1,5%	1,5%	-	-	-	-	1	-	-
no meio do	in the midst of ¹³	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	1	-	-
nesse momento	at this moment	6	6	4,5%	4,5%	2	100%	-	-	4	-	-
nesse momento	at that moment	2	2	1,5%	1,5%	-	-	-	-	2	-	-
nesse momento	at this very moment	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	1	-	-
nesse momento	at this moment	5	5	3,8%	3,8%	3	100%	1	100%	-	100%	1
naquele momento	at that moment	4	4	3,0%	3,0%	-	-	-	-	-	-	-
à beira da	at the edge of the ¹	2	2	2,3%	2,3%	-	-	2	25,0%	-	-	-
à beira da	on the border of ²	1	1	0,8%	0,8%	1	33,3%	-	-	-	-	-
à beira da	on the verge of the ³	1	1	0,8%	0,8%	-	-	1	12,5%	-	-	-
à beira de	at the edge of ⁴	2	2	2,3%	2,3%	-	-	2	25,0%	-	-	-
à beira de	on the brink of ⁵	1	1	0,8%	0,8%	1	33,3%	-	-	-	-	-
à beira de	at edge ⁶	1	1	0,8%	0,8%	-	-	1	12,5%	-	-	-
à beira de	on the edge ⁷	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	-	-
a beira do	at the edge of the ⁸	1	1	0,8%	0,8%	1	33,3%	1	12,5%	-	-	-
a beira do	at the edge of ⁹	1	1	0,8%	0,8%	-	-	1	12,5%	-	-	-
a beira do	On the edge of the ¹⁰	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	1	-	-
de vez em quando	from time to time	5	4	3,8%	3,0%	4	100%	-	-	-	-	-
de vez em quando	now and then	2	2	1,5%	1,5%	-	-	1	100%	-	33,3%	1
de vez em quando	sometimes	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	33,3%	1
de vez em quando	very rarely	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	33,3%	1
é claro	of course	6	5	4,5%	3,8%	1	100%	1	100%	2	25,0%	1
é claro	clearly	2	2	1,5%	1,5%	-	-	-	-	-	50,0%	2
é claro	obviously	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	25,0%	1
por assim dizer	in a manner of speaking	1	1	0,8%	0,8%	1	25,0%	-	-	-	-	-
por assim dizer	so to speak	1	1	0,8%	0,8%	1	25,0%	-	-	-	-	-
por assim dizer	to all intents and purposes	1	1	0,8%	0,8%	1	25,0%	-	-	-	-	-
por assim dizer	Does that mean to say	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	1	-	-
Total		132	127	100%	96,3%	44		26		41		16

- *FL na verdade*

De acordo com as tabelas 11 e 12, por ordem decrescente de frequência absoluta, a FL *na verdade* aparece em primeira classificação, com um total de 29 ocorrências nos TOs. Do total de 7 FLs traduzidas em **FT**, em relação ao respectivo TO, a incidência da frase traduzida *in fact* (com frequência absoluta 4 e frequência relativa 57,1%) apresenta ligeira variação, ou seja, Giovanni Pontiero usa também as variações *indeed* (2; 28,6%) e *actually* (1; 14,3%) no respectivo TT. Não há omissão da FL *na verdade* em **FT**, por parte do tradutor Pontiero. Com um número de 5 FLs traduzidas com referência ao respectivo TO, a ocorrência das FLs *in fact* (2; 40%) e *in reality* (2; 40%) empregadas em **WW** apresentam variação; Alexis Levitin utiliza o correspondente *actually* (1; 20%) no respectivo TT, para a tradução da frase *na verdade*. Não há omissão da FL *na verdade* em **WW**, por parte do tradutor Levitin. Em um total de 12 ocorrências da FL *na verdade* na obra **PC**, nota-se que o tradutor Pontiero optou por utilizar em sua tradução os correspondentes *in fact* (3; 25%), *truly* (3; 25%), *really* (2; 16,7%), *actually* (1; 8,3%), *in truth* (1; 8,3%), *on the truth* (1; 8,3%) e *to be frank* (1; 8,3%), como tradução da FL *na verdade*. Não há omissão da FL *na verdade* em **NH**, por parte do tradutor Pontiero. Do total de 5 FLs traduzidas em **HS**, em relação ao respectivo TO, a incidência dos correspondentes *truly* (com frequência absoluta 1 e frequência relativa 12,5%), *actually* (1; 12,5%), *in truth* (1; 12,5%), *most of the time* (1; 12,5%), *undeniably* (1; 12,5%) e *now* (1; 12,5%) apresentam variação, ou seja, Pontiero usa 5 correspondentes diversos para a mesma FL *na verdade* no respectivo TT. Há 2 omissões da FL *na verdade* em **HS** (25%), por parte de Pontiero. Como exemplo da FL *na verdade* e do equivalente *in fact*, extraímos um trecho das obras **OE** e **WW**:

OE: A Sra. Xavier tinha dúvida de que essas pessoas fossem o grupo com quem devia se encontrar antes da conferência, e **na verdade** já perdera de vista o motivo pelo qual caminhava sem nunca mais parar (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 10).

WW: Senhora Xavier had her doubts as to whether those people were the group she was supposed to meet before the lecture; **in fact**, by now she had lost sight of the reason why she was walking on and on without ever stopping (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 74).

- *FL em verdade*

No que tange à *FL em verdade*, ocorre em **LF** (com uma frequência absoluta total de 1 FL), em que o tradutor Pontiero opta por utilizar o correspondente *really* (1; 100%). Não há uma omissão da *FL em verdade* em **FT**, como também não há ocorrências desta FL nas outras três obras originais. Como exemplo da *FL em verdade* e do correspondente *really*, extraímos um trecho das obras **LF** e **FT**:

LF: E se lhe estavam brilhantes e duros os olhos, se seus gestos eram etapas difíceis até conseguir enfim atingir o paliteiro, **em verdade** por dentro estava-se até lá muito bem, era-se aquela nuvem plena a se transladar sem esforço (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 13).

FT: And if her eyes appeared brilliant and cold, if her movements faltered clumsily until she succeeded in reaching the toothpick holder, beneath the surface she **really** felt so far quite at ease . . . there was that full cloud to transport her without effort (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 31).

- *FL ao mesmo tempo*

Acerca da *FL ao mesmo tempo*, das 11 ocorrências da FL em **LF** (com uma frequência absoluta total de 46 MRs), o tradutor Pontiero escolhe usar os correspondentes *at the same time* (com uma frequência absoluta de 8 ocorrências e com uma frequência relativa de 72,7%), *while* (1; 9,1%), *as well as* (1; 9,1%) e *also* (1; 9,1%). Não há omissão da *FL ao mesmo tempo* em **LF**, bem como no seu respectivo TT. Das 5 ocorrências da *FL ao mesmo tempo* em **OE** (26), Levitin opta por utilizar os correspondentes *at the same time* (4; 80%) e *while* (1; 20%). Com relação à omissão da *FL ao mesmo tempo* em **OE**, podemos mencionar que não houve omissão nem no TO, tampouco no TT. Com referência às 7 ocorrências da *FL ao mesmo tempo* em **PC** (42), Pontiero escolhe, no respectivo TT, empregar os correspondentes *at the same time* (5; 71,4%), *while* (1; 14,3%) e *at a time* (1; 14,3%). Não há omissão da *FL ao mesmo tempo* em **PC**, tampouco em seu TT. Por seu turno, há uma ocorrência da *FL ao mesmo tempo* em **HE** (18), na

qual Pontiero opta, no respectivo TT, por usar como tradução da FL *ao mesmo tempo* o correspondente *at the same time* (1; 100%). Não houve omissões da FL *ao mesmo tempo* no TT. Para exemplificar a FL *ao mesmo tempo* e seu equivalente em língua inglesa de maior frequência relativa, *at the same time*, selecionamos do par de obras **PC** e **NH**, os seguintes fragmentos:

PC: E ser **ao mesmo tempo** tão boa... secamente boa (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 36).

NH: And to be so good **at the same time**... dry but good (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 25-26).

- FL *no meio da/das/de/do*

No tocante ao conjunto de FLs *no meio da/das/de/do*, há a ocorrência de 3 FLs traduzidas por *in the middle of the* (33,3%), 2 FLs traduzidas por *in the midst of* (22,2%) e as outras traduzidas por *into the middle of the* (11,1%), *amidst the* (11,1%) e, *in fun view of* (11,1%) em **FT**, em relação ao respectivo TO, apresentando variação no TT, por parte de Pontiero. Em **WW**, do total de 5 FLs traduzidas com referência ao respectivo TO, temos os correspondentes *in the middle of* (3; 60%), *in the midst of the* (1; 20%) e, *in the middle of the* (1; 20%), não havendo omissão do conjunto de FLs nem no TO, tampouco no TT, por parte de Levitin. Por sua vez, na obra **NH**, nota-se que Pontiero escolheu usar os correspondentes *in the middle of the* (3; 42,9%), *in mid* (1; 14,3%), *amidst the* (1; 14,3%), *amidst* (1; 14,3%) e *in the midst of* (1; 14,3%), como tradução do conjunto de FLs *no meio da/das/de/do*, não apresentando nenhuma omissão. No que concerne à **HS**, em relação ao respectivo TO, há a incidência da FL traduzida *in a downpour of* (1; 100%), não apresentando variação e/ou omissão por parte de Pontiero. A título de ilustração, apresentamos os alinhamentos extraídos das obras **LF** e **FT**, utilizando a FL *no meio da* e a sua tradução de maior frequência relativa, *in the middle of the*:

LF: Até esse instante mantivera-se quieta, de pé **no meio da** calçada (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 91).

FT: Until this moment, she had kept quiet, standing **in the middle of the** pavement (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 111).

- FL *nesse momento*

No que tange à FL *nesse momento*, em **LF** (46), têm-se 2 ocorrências da FL traduzida por *at this moment* (100%), não havendo variação nem omissão no TT. Por seu turno, das 7 ocorrências apresentadas em **PC** (42), o tradutor Pontiero opta por usar os correspondentes *at this moment* (4; 57,1%), *at that moment* (2; 28,6%) e, *at this very moment* (1; 14,3%). Não há nenhuma omissão da FL no TT. Por sua vez, **OE** (26) e **HE** (18) não apresentam nenhuma ocorrência da FL, tampouco seus respectivos TTs. Como exemplo, seguem os trechos extraídos das obras **LF** e **FT** da FL *nesse momento* com seu equivalente em língua inglesa de maior frequência relativa nos quatro pares de textos claricianos, *at this moment*:

- LF:** Que **nesse momento** lhe estavam a acontecer cousas que só mais tarde iriam a doer mesmo e a valer: quando ela voltasse ao seu tamanho comum, o corpo anestesiado estaria a acordar latejando e ela iria a pagar pelas comilanças e vinhos (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 16).
- FT:** **At this moment** things were happening to her that would only hurt later and in earnest. When restored to her normal size, her anesthetized body would start to wake up, throbbing, and she would begin to pay for those big meals and drinks (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 34).

- FL *neste momento*

No tocante à FL *neste momento*, em **LF** (46), verificamos que Pontiero utiliza como tradução o equivalente *at this moment* (3; 100%), não havendo nenhuma omissão do marcador no TT. Por sua vez, **OE** (26) apresenta uma ocorrência, na qual Levitin usa como tradução o equivalente *at this moment* (1; 100%) não havendo nenhuma omissão da FL em **OE**, tampouco no respectivo TT. Por seu turno, **PC** não apresenta nenhuma ocorrência da FL, tampouco seu TT. Já em **HE**, há uma ocorrência da FL no TO e uma de seu equivalente em seu respectivo TT, *at this moment* (1; 100%), não registrando, porém, omissão ou variação. Seguem abaixo trechos extraídos de **OE** e **WW**, com referência à FL *neste momento* e seu equivalente *at this moment*:

- OE:** Por que não tentar **neste momento**, que não é grave, olhar pela janela? (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 65).

WW: Why not try, **at this moment** that isn't serious, to look out the window? (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 141).

- FL *naquele momento*

Com referência à FL *naquele momento*, tem-se um total de 4 ocorrências: todas em **PC**. As obras **LF**, **OE** e **HE** não apresentam nenhuma incidência e/ou omissão desta FL. Em **PC**, Pontiero utiliza como tradução da FL *naquele momento*, o equivalente *at that moment* (4; 100%), não havendo nenhuma omissão e/ou variação da FL em **PC**. Abaixo, encontra-se o exemplo extraído de **PC** e **NH**, da FL *naquele momento* e seu equivalente em língua inglesa *at that moment*:

PC: E sobretudo a certeza asfixiante de que se um homem a abraçasse **naquele momento** sentiria não a doçura macia nos nervos, mas o sumo de limão ardendo sobre eles, o corpo como madeira próxima do fogo, vergada, estalante, seca (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 41-42).

NH: And above all, the suffocating certainty that if a man were to embrace her **at that moment** she would not feel a gentle sweetness in her nerves, but lemon-juice causing her to smart, her body like wood near the fire, warped, split, desiccated (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 30).

- FL *à beira da/de/do*

No que tange ao conjunto de FLs *à beira da/de/do*, há 3 ocorrências em **LF**, *on the border of* (1; 33,3%), *on the brink of* (1; 33,3%) e *on the edge* (1; 33,3%). Já em **OE**, Levitin usa como correspondente o conjunto de FLs *at the edge of the* (3; 37,5%), *at the edge of* (3; 37,5%), *on the verge of the* (1; 12,5%) e *at edge* (1; 12,5%), não havendo nenhuma omissão da FL no TO, tampouco no respectivo TT. Por sua vez, em **PC**, Pontiero utiliza como tradução do conjunto de FLs o equivalente *on the edge of the* (1; 100%), não havendo nenhuma omissão e/ou variação do conjunto de FLs no TO, tampouco no TT. Por seu turno, **HE** não apresenta nenhuma ocorrência do conjunto de FLs, tampouco seu respectivo TT. Seguem, abaixo, os trechos extraídos de **OE** e **WW**, com referência à FL *à beira da* e seu equivalente de maior frequência relativa, *at the edge of the*:

OE: À beira da tertúlia está a família (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 70).

WW: At the edge of the foregathering is the family (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 146).

- FL *de vez em quando*

Acerca da FL *de vez em quando*, há 4 ocorrências em **LF** (80%) e 1 omissão (20%). Em **OE**, há uma ocorrência da FL e seu equivalente *now and then* (100%) no respectivo TT, não possuindo nem variação, tampouco omissão. Por sua vez, **PC** não apresenta nenhuma ocorrência ou omissão da FL, tampouco no respectivo TT. Já em **HE**, registram-se 3 ocorrências da FL com os seguintes correspondentes no respectivo TT: *now and then* (1; 33,3%), *sometimes* (1; 33,3%) e *very rarely* (1; 33,3%), não apresentando, por sua vez, omissão. Seguem, abaixo, trechos extraídos de **LF** e **FT** da FL *de vez em quando* e seu equivalente de maior frequência relativa, *from time to time*:

LF: O pai **de vez em quando** ainda se lembrava: "E dizer que a obriguei a correr naquele estado!" (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 32).

FT: The father, **from time to time**, still remembered. "And to think that I made her run in that state!" (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 51).

- FL *é claro*

No tocante à FL *é claro*, registram-se ocorrências nos 4 TOs e TTs. Em **LF**, há uma ocorrência da FL e seu equivalente *of course* (100%), não apresentando nenhuma omissão. Por sua vez, **OE** também registra apenas uma ocorrência da FL e seu equivalente no TT *of course* (100%), não apresentando também nenhuma omissão. Já em **PC**, há uma incidência de 2 FLs e seu equivalente *of course* (66,7%), apresentando uma omissão (33,3%). Por seu turno, em **HE**, registram-se 4 ocorrências da FL e seus correspondentes *clearly* (2; 50%), *of course* (1; 25%) e *obviously* (1; 25%), não apresentando nenhuma omissão. Como exemplo, seguem abaixo, trechos extraídos de **HE** e **HS**, com referência à FL *é claro* e seu equivalente em língua inglesa de maior frequência relativa, *of course*:

HE: Quando eu era mulher-dama já ia juntando meu dinheirinho, dando porcentagem à chefe, **é claro** (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 93).

HS: When I was on the game, I saved quite a bit of money. The woman who managed the brothel took her percentage, **of course** (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 74-75).

- FL *por assim dizer*

No que tange à FL *por assim dizer*, registram-se ocorrências em **LF** e **PC**, não apresentando ocorrências ou omissão nas obras **OE** e **HE**. Em **LF**, há 4 ocorrências da FL e seus correspondentes *in a manner of speaking* (1; 25%), *virtually* (1; 25%), *so to speak* (1; 25%) e *to all intents and purposes* (1; 25%) no seu respectivo TT. Já em **PC**, registra-se apenas uma ocorrência da FL e seu correspondente *does that mean to say* (100%) em seu respectivo TT, não apresentando omissão. Como há apenas uma ocorrência de cada correspondente no respectivo TT, não registrando nenhuma tradução de maior frequência relativa, apresentaremos estas incidências no apêndice E (p. 207).

Acerca do comportamento linguístico dos dois tradutores literários em questão considerados individualmente, podemos sugerir que, a partir dos conjuntos de FLs dos TOs *na verdade*, *ao mesmo tempo*, *no meio da/das/de/do*, *nesse momento*, *à beira da/de/do*, *de vez em quando*, *é claro* e, *por assim dizer*, encontram-se variações nos respectivos correspondentes nos TTs, como foi observado nesta análise. Notamos que apesar de as FLs *neste momento* e *naquele momento* apresentarem, respectivamente, 5 e 4 ocorrências, nos TOs, não houve variação nos respectivos TTs, isto é, os tradutores utilizaram o mesmo correspondente em língua inglesa para todas as ocorrências das frase lexicais registradas. No tocante à FL *em verdade*, pelo fato de registrar somente uma ocorrência em **LF**, não podemos observar se houve variação ou não nos TTs.

Com referência à tradução da FL *na verdade*, **NH** registra variação maior de correspondentes (7,7%), se comparados à **HS** (3,1%), **FT** (2,3%) e **WW** (2,3%). Como notamos

anteriormente, apenas **HS** apresenta omissão do correspondente da FL *na verdade*, com uma frequência relativa, respectivamente, de 2,3%.

No tocante à tradução da FL *ao mesmo tempo*, **FT** e **NH** apresentam variação maior de MRs, respectivamente, 2,3% e 1,5%, se comparados à **WW** (0,8%) e **HS** (0%). Não há omissão da FL *ao mesmo tempo* nos respectivos TTs.

O conjunto de FLs *no meio da/das/de/do* sofreu variação por parte dos tradutores, com a seguinte proporção: 3,8% (**FT**), 2,3% (**NH**), 1,5% (**WW**) e 0% (**HS**). Acerca da omissão do correspondente da FL *no meio da* em **FT**, pudemos notar que há uma ocorrência (0,8%), por parte de Pontiero.

No que tange à FL *nesse momento*, apenas a obra **NH** (2,3%), por Pontiero, apresentou variação, como pudemos verificar baseando-se na tabela 9 (p. 105). A obra **LF** registra 2 ocorrências da FL, porém, o tradutor opta pelo mesmo correspondente de língua inglesa em **FT**, não sendo possível, portanto, apresentar variação. Observa-se também que as obras **OE** e **HE** não registram nenhuma ocorrência da FL, e não há nenhuma incidência de omissão do correspondente da FL nos 4 TTs selecionados para análise.

Concernente ao conjunto de FLs *à beira da/de/do*, os dois tradutores registraram variação do conjunto de FLs em seus respectivos TTs, com a seguinte proporção: 3,8% (**WW**) e 1,5% (**FT**). Não há variação, em **NH**, do conjunto de FLs, por apresentar apenas uma ocorrência da FL no respectivo TO. Em **HE**, não há registro de ocorrências do conjunto de FLs, bem como em seu respectivo TT. Os 4 TTs selecionados para o estudo não registram omissão do correspondente do conjunto de FLs.

Com referência à FL *de vez em quando*, apenas o tradutor Pontiero registrou variação da FL em **HS** (1,5%). Não há variação, em **FT** e **WW**, da FL, por apresentar em seus TTs apenas um correspondente da FL. Em **NH**, não há registro de ocorrências do correspondente da FL, bem

como em seu respectivo TO. Apenas **FT** apresenta uma omissão (0,8%) do correspondente da FL. Os outros 3 TTs selecionados para o estudo não registram omissão do correspondente da FL.

No tocante à FL *é claro*, apenas o tradutor Pontiero apresentou variação da FL em **HS** (1,5%). Não há variação, nos outros 3 TTs selecionados para a análise, da FL, por registrar em seus TTs apenas um correspondente da FL. Em **NH**, há uma ocorrência de omissão (0,8%) do correspondente da FL.

Acerca da FL *por assim dizer*, apenas o tradutor Pontiero apresentou variação da FL em **FT** (2,3%). Não há variação, em **NH**, da FL, por registrar em seu TT apenas um correspondente da FL. Por sua vez, **WW** e **HS** não apresentam ocorrências do correspondente da FL, bem como em seus respectivos TOs.

Podemos sugerir que, de acordo com as FLs analisadas, o tradutor Pontiero, em **NH** (10%), registrou variação maior na tradução do conjunto de FLs *na verdade e nesse momento*, no que se refere ao comportamento linguístico adotado, se comparado às outras obras por ele traduzidas: **FT** (8,4%), na qual apresentou variação maior na tradução do conjunto de FLs *ao mesmo tempo, no meio da/das/de/do e por assim dizer*; e **HS** (3,0%), na qual registrou variação maior na tradução do conjunto de FLs *de vez em quando e por assim dizer*. Já **WW** (3,8%), traduzida por Levitin, apresentou variação maior na tradução do conjunto de FLs *à beira da/de/do*, registrando variação maior na tradução do conjunto de FLs, se comparada à **HS** (3,0%).

5.3.2 Análise de FLs nos 4 TTs para o inglês por Pontiero e Levitin, em relação aos respectivos TOs de Lispector

Após comentar as ocorrências de FLs traduzidas, com referência aos seus respectivos TTs, abordaremos os resultados obtidos com relação às FLs adicionadas nos TTs. Apresentamos

os resultados por ordem decrescente de frequência absoluta e relativa, para a análise das FLs, conforme tabelas 13 e 14 a seguir.

Tabela 13 – Distribuição absoluta de FLs analisadas individualmente nos quatro pares claricianos de TTs em relação aos TOs

FLs nos TTs	FLs nos TOs	Freq. Abs. nos TTs	Freq. Abs. nos TOs	Freq. Abs. em FT	Freq. Abs. em LF	Freq. Abs. em WW	Freq. Abs. em OE	Freq. Abs. em NH	Freq. Abs. em PC	Freq. Abs. em HS	Freq. Abs. em HE
in fact	na verdade	17	9	9	4	5	2	3	3	-	-
in fact	de fato	5	5	3	3	1	1	1	1	-	-
in fact	é que	3	3	-	-	1	1	2	2	-	-
in fact	aliás	3	3	-	-	3	3	-	-	-	-
in fact	mesmo	3	3	-	-	3	-	-	-	-	-
in fact	realmente	2	2	1	1	-	-	1	1	-	-
in fact	na realidade	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
in fact	já	1	1	1	-	1	1	-	-	-	-
in fact	e	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
in fact	sim	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
at this moment	nesse momento	6	6	2	2	-	-	4	4	-	-
at this moment	neste momento	5	5	3	3	1	1	-	-	1	1
at this moment	nesse instante	2	2	1	1	-	-	1	1	-	-
at this moment	neste instante	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
at this moment	naquele instante	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
at this moment	agora	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
at that moment	naquele instante	5	5	-	-	-	-	5	5	-	-
at that moment	naquele momento	4	4	-	-	-	-	4	4	-	-
at that moment	nesse instante	3	3	2	2	-	-	1	1	-	-
at that moment	neste instante	2	2	2	2	-	-	-	-	-	-
at that moment	nesse momento	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-
at that moment	na mesma hora	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
at that moment	no momento	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
at that moment	então	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
at that moment	at	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
at the same time	ao mesmo tempo	20	18	10	8	4	4	5	5	1	1
at the same time	na mesma hora	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
at the same time	simultaneamente	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
at the same time	na hora mesma	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
from time to time	de quando em quando	6	6	4	4	-	-	6	6	-	-
from time to time	de vez em quando	4	4	4	4	-	-	-	-	-	-
from time to time	às vezes	4	4	-	-	-	-	4	4	-	-
from time to time	a intervalos	3	3	-	-	-	-	3	3	-	-
from time to time	uma vez ou outra	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
from time to time	uma vez por outra	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
of course	sim	9	9	-	-	-	-	5	5	4	4
of course	é claro	5	5	1	1	1	1	2	2	1	1
of course	aliás	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
of course	bem	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
of course	claro	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
in the middle of the	no meio da ¹	4	4	3	3	-	-	1	1	-	-
in the middle of the	no meio do ¹	2	2	-	-	-	-	2	2	-	-
in the middle of the	no meio das ¹	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
in the middle of the	em pleno ¹	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
in the middle of the	no meio da ¹	2	2	-	-	2	2	-	-	-	-
in the middle of the	em pleno ¹¹	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
in the middle of the	em pleno ¹¹	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
in the middle of the	no meio de ¹	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
in the middle of the	no meio de ¹	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
in the middle of the	no centro da	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
on the edge of the	à orla do	2	2	2	2	-	-	-	-	-	-
on the edge of the	no bordo da	2	2	1	1	-	-	1	1	-	-
on the edge of the	no bordo de sua	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
on the edge of the	o bordo da	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
on the edge of the	à beira do	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
on the edge of the	na orla da	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
at the edge of the	à beira da ¹	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-
at the edge of the	à beira do ¹	1	1	-	-	2	2	-	-	-	-
at the edge of the	à beira de ¹	2	2	-	-	1	1	-	-	-	-
at the edge of the	à beira de ¹	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
in a manner of speaking	por assim dizer	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
Total		161	151	49	42	38	35	62	62	12	12

Tabela 14 – Distribuição relativa de FLs analisados individual e conjuntamente nos quatro TTs em relação aos TOs

FLs nos TTs	FLs nos TOs	Freq. Abs. Total dos FLs nos TTs	Freq. Abs. Total dos FLs nos TOs	Freq. Rel. Total dos FLs nos TTs	Freq. Rel. Total dos FLs nos TOs	Freq. Abs. de FLs traduzidos	Freq. Rel. de FLs traduzidos	Freq. Abs. de FLs adicionados	Freq. Rel. de FLs adicionados	Freq. Abs. de FLs omitidos	Freq. Rel. de FLs omitidos
in fact	na verdade	17	9	11,3%	6,0%	9	6,0%	8	5,3%	2	1,5%
in fact	de fato	5	5	3,3%	3,3%	5	3,3%	-	-	-	-
in fact	é que	3	3	2,0%	2,0%	3	2,0%	-	-	-	-
in fact	aliás	3	3	2,0%	2,0%	3	2,0%	-	-	-	-
in fact	mesmo	3	3	2,0%	2,0%	3	2,0%	-	-	-	-
in fact	realmente	2	2	1,3%	1,3%	2	1,3%	-	-	-	-
in fact	na realidade	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
in fact	já	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
in fact	e	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
in fact	sim	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
at this moment	nesse momento	6	6	4,0%	4,0%	6	4,0%	-	-	-	-
at this moment	nesse momento	5	5	3,3%	3,3%	5	3,3%	-	-	-	-
at this moment	nesse instante	2	2	1,3%	1,3%	2	1,3%	-	-	-	-
at this moment	nesse instante	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
at this moment	naquele instante	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
at this moment	agora	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
at that moment	naquele instante	5	5	3,3%	3,3%	5	3,3%	-	-	-	-
at that moment	naquele momento	4	4	2,6%	2,6%	4	2,6%	-	-	-	-
at that moment	nesse instante	3	3	2,0%	2,0%	3	2,0%	-	-	-	-
at that moment	nesse instante	2	2	1,3%	1,3%	2	1,3%	-	-	-	-
at that moment	nesse momento	2	2	1,3%	1,3%	2	1,3%	-	-	-	-
at that moment	na mesma hora	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
at that moment	no momento	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
at that moment	então	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
at that moment	af	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
at the same time	ao mesmo tempo	20	18	13,2%	11,9%	18	11,9%	2	1,3%	-	-
at the same time	na mesma hora	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
at the same time	simultaneamente	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
at the same time	na hora mesma	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
from time to time	de quando em quando	6	6	4,0%	4,0%	6	4,0%	-	-	1	0,8%
from time to time	de vez em quando	4	4	2,6%	2,6%	4	2,6%	-	-	-	-
from time to time	às vezes	4	4	2,6%	2,6%	4	2,6%	-	-	-	-
from time to time	a intervalos	3	3	2,0%	2,0%	3	2,0%	-	-	-	-
from time to time	uma vez ou outra	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
from time to time	uma vez por outra	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
of course	sim	9	9	6,0%	6,0%	9	6,0%	-	-	1	0,8%
of course	é claro	5	5	3,3%	3,3%	5	3,3%	-	-	-	-
of course	aliás	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
of course	bem	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
of course	claro	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
in the middle of the	no meio da ⁱ	4	4	2,6%	2,6%	4	2,6%	-	-	1	0,8%
in the middle of the	no meio do ⁱ	2	2	1,3%	1,3%	2	1,3%	-	-	-	-
in the middle of the	no meio das ⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
in the middle of the	em pleno ⁱⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
in the middle of	no meio da ⁱ	2	2	1,3%	1,3%	2	1,3%	-	-	-	-
in the middle of	em plena ⁱⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
in the middle of	em pleno ⁱⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
in the middle of	no meio de ⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
in the middle of	no centro da ⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
on the edge of the	à orla do	2	2	1,3%	1,3%	2	1,3%	-	-	-	-
on the edge of the	no bordo da	2	2	1,3%	1,3%	2	1,3%	-	-	-	-
on the edge of the	o bordo de sua	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
on the edge of the	à beira do	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
on the edge of	na orla da	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
at the edge of the	à beira da ⁱ	2	2	1,3%	1,3%	2	1,3%	-	-	-	-
at the edge of the	à beira do ⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
at the edge of	à beira de ⁱ	2	2	1,3%	1,3%	2	1,3%	-	-	-	-
at the edge of	à beira do ⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
in a manner of speaking	por assim dizer	1	1	0,7%	0,7%	1	0,7%	-	-	-	-
Total		161	151	106,6%	100,0%	151	-	10	6,6%	5	3,8%

- *FL in fact*

Em primeira classificação, destaca-se a *FL in fact*, de acordo com as tabelas 13 e 14, com um total de 37 ocorrências nos quatro TTs conjuntamente, sendo 29 ocorrências provenientes de traduções feitas a partir das 29 incidências do conjunto de FLs *na verdade / de fato / é que / aliás / mesmo / realmente / na realidade / já / e / sim*, constante nos TOs. Desse modo, a frequência relativa do correspondente da *FL in fact* em relação aos TOs é de 100%, na qual 31% refere-se à *FL na verdade* e seu correspondente *in fact* nos TTs. No tocante à adição da *FL in fact*, a frequência relativa nos quatro subcorpora de TTs é de 27,6%. O exemplo das FLs *in fact* e *na verdade* encontram-se nas páginas 128-129.

- *FL at this moment*

No que concerne à FL traduzida *at this moment*, tem-se um total de 16 ocorrências (100%), com referência aos TOs, apresentando 16 incidências a partir das 16 ocorrências da *FL at this moment* nos TTs, na qual 37,5% refere-se à *FL nesse momento* e seu correspondente *at this moment* nos TTs. No que tange à adição da *FL at this moment*, não houve registro nos 4 TTs. O trecho das FLs *at this moment* e *nesse momento* está na página 131.

- *FL at that moment*

Quanto à FL traduzida *at that moment*, apresenta um total de 20 ocorrências (100%), no que diz respeito aos respectivos TOs, registrando 20 incidências a partir das 20 ocorrências do conjunto de FLs *naquele instante / naquele momento / nesse instante / neste instante / nesse momento / na mesma hora / no momento / então / aí*. Nos TTs, a maior incidência da FL traduzida *at that moment* registra-se com a *FL naquele instante* (5; 25%). Acerca de adição da *FL at that moment*, não houve registro nos 4 TTs. O exemplo das FLs *at that moment* e *naquele instante* encontra-se abaixo:

NH: Like her own voice speaking **at that moment** to Otávio: sharp, empty, raised to a high pitch, with clear, even notes (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 67).

PC: Como a dela própria que soara **naquele instante** para Otávio; aguda, vazia lançada para o alto, com notas iguais e claras (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 85).

- FL *at the same time*

No que tange à FL traduzida *at the same time*, há um total de 23 ocorrências (109,5%) como tradução do conjunto de FLs *ao mesmo tempo* / *na mesma hora* / *simultaneamente* / *na hora mesma*. A maior incidência registra-se, nos TOs, com a FL *ao mesmo tempo* (18; 85,7%) como correspondente da FL traduzida *at the same time*, nos TTs. Há 2 adições (9,5%) da FL *at the same time* nos TTs. O trecho das FLs *at the same time* e *ao mesmo tempo* está na página 130.

- FL *from time to time*

Com referência à FL traduzida *from time to time*, tem-se um total de 19 ocorrências (100%) como tradução do conjunto de FLs *de quando em quando* / *de vez em quando* / *às vezes* / *a intervalos* / *uma vez ou outra* / *uma vez por outra* nos TOs. Não há registro de adição da FL *from time to time* nos TTs. O exemplo das FLs *from time to time* e *de vez em quando* encontra-se na página 133.

- FL *of course*

No que tange à FL traduzida *of course*, registra-se um total de 17 ocorrências (100%) nos TTs para o conjunto de FLs *sim* / *é claro* / *aliás* / *bem* / *claro* nos TOs. Não há incidência de adição da FL *of course* nos TTs. O trecho das FLs *of course* e *sim* apresenta-se abaixo:

NH: But **of course**, why not continue with Lidia - she answered her dead aunt (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 129).

PC: Mas **sim**, por que não continuar com Lídia? - respondeu à tia morta (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 156-157).

- FLs *in the middle of the* / *in the middle of*

No tocante ao conjunto de FLs traduzidas *in the middle of the* / *in the middle of*, tem-se um total de 14 ocorrências (100%) como tradução do conjunto de FLs *no meio da* / *no meio*

do / no meio das / em pleno / em plena / no meio de / no centro da nos TOs. Os TTs não apresentam adição do conjunto de FLs *in the middle of the / in the middle of*. O exemplo das FLs *in the middle of the* e *no meio da* encontra-se na página 130.

- FLs *on the edge of the / on the edge of*

Acerca do conjunto de FLs traduzidas *on the edge of the / on the edge of*, há um total de 8 incidências (100%) como tradução do conjunto de FLs *à orla do / no bordo da / no bordo de sua / o bordo / à beira do / na orla da* nos TOs. Não há adição do conjunto de FLs *on the edge of the / on the edge of* nos TTs. O trecho das FLs *on the edge of the* e *à orla do* apresenta-se abaixo:

FT: It would not be too late only if she ran; but to run would mean going completely astray, and losing the rhythm that still sustained her, the rhythm that was her only talisman-given to her on the edge of the world where it was for her being alone - **on the edge of the** world where all memories had been obliterated, and as an incomprehensible reminder, the blind talisman had remained as the rhythm for her destiny to copy, executing it for the consummation of the whole world (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 109).

LF: Mas era tarde demais para recuar. Só não seria tarde demais se corresse. Mas correr seria como errar todos os passos, e perder o ritmo que ainda a sustentava, o ritmo que era o seu único talismã, o que lhe fora entregue à orla do mundo onde era para ser sozinha - **à orla do** mundo onde se tinham apagado todas as lembranças, e como incompreensível lembrete restara o cego talismã, ritmo que era de seu destino copiar, executando-o para a consumação do mundo (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 89).

- FLs *at the edge of the / at the edge*

Com referência ao conjunto de FLs traduzidas *at the edge of the / at the edge*, tem-se um total de 6 ocorrências (100%) como tradução do conjunto de FLs *à beira da / à beira do / à beira de* nos TOs. Não há registro de adição do conjunto de FLs *at the edge of the / at the edge of* nos TTs. O exemplo das FLs *at the edge of the* e *à beira da* encontra-se na página 133.

- FL *in a manner of speaking*

Quanto à FL traduzida *in a manner of speaking*, registra-se um total de uma ocorrência (100%) no TT para a FL *por assim dizer* no TO. Não há incidência de adição da FL *in a*

manner of speaking no TT. O trecho das FLs *in a manner of speaking* e *por assim dizer* apresenta-se no apêndice E (p. 207).

Podemos observar que todas as FLs dos TOs apresentam 100% de tradução nos TTs (cf. tabela 13, p. 138). Quanto às ocorrências de adição, observa-se que as FLs *in fact* (8; 5,3%), em **FT** (5; 3,3%), em **WW** (3; 2%) e *at the same time* (2; 1,3%), em **FT**, foram adicionadas aos TTs. Não houve adição de nenhuma outra FL nos TTs. No tocante à omissão, houve o registro de omissão (6; 4,6%) na tradução da FL *na verdade* (3; 2,3%) em **HS**; na tradução do conjunto de FLs *no meio da / no meio das / no meio de / no meio do* (1; 0,8%) em **FT**; na tradução da FL *de vez em quando* em **FT** (1; 0,8%) e da tradução da FL *é claro* em **NH** (1; 0,8%).

Com referência às adições nos TTs, levando-se em consideração a frequência absoluta dos 4 subcorpora de TOs, podemos notar que **FT** (5; 3,3%), traduzida por Pontiero, apresenta a maior frequência absoluta e relativa de adições, no que diz respeito à tradução da FL *in fact*, se comparada à outra obra traduzida por Levitin, **WW** (3; 2%).

No que tange às omissões, considerando a frequência absoluta total nos 4 subcorpora de TOs, podemos verificar que a obra **HS** (3; 2,3%), traduzida por Pontiero, registra a maior frequência absoluta e relativa de omissão da FL *na verdade*, se comparada às outras obras, que não apresentam omissão da FL *na verdade*. No que diz respeito à maior frequência absoluta e relativa de omissão do conjunto de FLs *no meio da / no meio das / no meio de / no meio do*, houve registro em **FT** (1; 0,8%), traduzida por Pontiero, se comparada às outras obras que não registram omissão do conjunto de FLs em seus TTs. Com referência à omissão da FL *de vez em quando* (1; 0,8%), houve registro em **FT** e nenhum registro nos outros TTs. No que tange à FL *é claro* (1; 0,8%), apresenta-se uma ocorrência em **NH**, não registrando nenhuma outra ocorrência nos outros 3 subcorpora de TTs.

Com base nos dados analisados, levando-se em consideração a frequência absoluta total nos 4 subcorpora de TOs, no que tange às omissões e adições, e considerando a frequência absoluta total dos 4 subcorpora de TTs, no que concerne às variações, podemos sugerir que, de acordo com as FLs analisadas, o tradutor Pontiero apresentou uma frequência relativa maior em **NH** (6,9%), na variação da FL *na verdade*, registrou uma frequência relativa maior em **FT**, na adição da FL *in fact* (3,3%) e apresentou uma frequência relativa maior em **HS**, na omissão da FL *na verdade* (2,3%), no que se refere ao seu comportamento linguístico, se comparado às variações (3,8%), adições (2%) e omissões (0%) de **WW**, realizadas pelo tradutor Levitin.

Na análise efetuada por meio das tabelas 11 a 14, utilizamos quatro obras originais e quatro obras traduzidas de Clarice Lispector, duas publicadas, respectivamente, na forma de contos (**LF** => **FT** e **OE** => **WW**) e duas, de romance (**PC** => **NH** e **HE** => **HS**), para o exame do uso de FLs. Observa-se que como **FT** e **WW** são coletâneas de contos e apresentam uma extensão menor (68.992 itens) do que os romances **NH** e **HS** (84.183 itens), são os romances, traduzidos por Pontiero, que apresentam uma frequência absoluta e relativa maior no que diz respeito à variação e omissão das FLs em seus TTs. Notamos também que o conto **FT**, traduzido por Pontiero, registra uma frequência absoluta e relativa maior, com referência à adição de FLs. Apesar de **HS** ser um romance, registra a menor extensão (25.552 itens), se comparado ao romance **NH** (58.631 itens) e às coletâneas de contos **FT** (40.141 itens) e **WW** (28.851 itens). Sugere-se que devido à sua menor extensão, apresente o romance a maior frequência absoluta e relativa de omissão em seu TT.

Podemos sugerir que o padrão das FLs dos TTs analisados, no que diz respeito à sua variação, é similar ao padrão de FLs encontrado nos respectivos TOs, uma vez que, nos quatro subcorpora de TTs, há uma variação de 46,6% e, nos quatro subcorpora de TOs,

registra-se uma variação de 57,5%, tendo Lispector variado 10,9% a mais em seus TOs, do que os tradutores em seus TTs. Este dado pôde ser confirmado com base na análise da razão forma/item padronizada, subitem 5.1 (p. 77), na qual verificamos que a razão dos TOs é maior que a dos TTs para o inglês, indicando que houve uma maior proporção de variação vocabular nos TOs, se comparados aos seus TTs para o inglês. Apesar desta pouca variação a mais nos TOs de Lispector, esperava-se que os tradutores utilizassem em uma maior proporção a variação em seus TTs.

De acordo com a análise, verificamos que a razão forma/item padronizada dos TTs para o inglês é menor do que a razão forma/item padronizada dos respectivos TOs, notando que houve uma menor variação vocabular nos TTs para o inglês, indicando simplificação por parte dos tradutores.

Conforme verificamos pela análise aqui efetuada, os resultados foram os esperados apenas em relação à adição. Os TOs apresentaram um maior índice de variação e os TTs, por sua vez, registraram uma frequência maior de adição, no que concerne às FLs selecionadas para análise.

5.3.3 Análise de FLs nos quatro TOs de Lispector em relação aos respectivos TTs para o italiano por Aletti e Desti

Observamos, a partir dos TOs com referência aos TTs, a variação no comportamento linguístico das duas tradutores literárias considerados individualmente, conforme os resultados por frequência absoluta constantes da tabela 15 adiante. A tabela 16 a seguir apresenta a frequência relativa das FLs nos TOs e TTs.

Tabela 15 - Distribuição absoluta de FLs analisadas individualmente nos quatro TOs e TTs

FLs nos TOs	FLs nos TTs	Freq. Abs. nos TOs	Freq. Abs. nos TTs	Freq. Abs. em LF	Freq. Abs. em Lf	Freq. Abs. em OF	Freq. Abs. em DS	Freq. Abs. em PC	Freq. Abs. em Vc	Freq. Abs. em HE	Freq. Abs. em OS
na verdade	in realtà	11	11	1	1	1	1	9	9	3	3
na verdade	per la verità	5	5	-	-	2	2	2	2	1	1
na verdade	in verità	5	5	1	1	1	1	-	-	3	3
na verdade	proprio	3	3	3	3	-	-	-	-	1	1
na verdade	veramente	2	2	1	1	-	-	-	-	1	1
na verdade	davvero	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
na verdade	a onor del vero	1	1	-	-	1	1	1	1	-	-
na verdade	nella verità	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
na verdade	infatti	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
na verdade	nella realtà	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
na verdade	quasi	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
em verdade	in verità	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
ao mesmo tempo	al tempo stesso	7	7	4	4	3	3	-	-	-	-
ao mesmo tempo	nello stesso tempo	4	4	3	3	1	1	2	2	-	-
ao mesmo tempo	allo stesso tempo	3	3	2	2	-	-	-	-	-	-
ao mesmo tempo	al contempo	2	2	1	1	-	-	-	-	-	-
ao mesmo tempo	contemporaneamente	2	2	1	1	-	-	-	-	-	-
ao mesmo tempo	mentre	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
ao mesmo tempo	nel medesimo tempo	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
ao mesmo tempo	insieme	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
ao mesmo tempo	alla volta	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
ao mesmo tempo	ao mesmo tempo	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
ao mesmo tempo	nello stesso momento	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
ao mesmo tempo	così come	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
no meio da	nel bel mezzo della	3	3	1	1	2	2	-	-	-	-
no meio da	in mezzo al	2	2	2	2	-	-	-	-	-	-
no meio da	in mezzo alla	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
no meio da	tra il	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
no meio da	nel cuore della	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
no meio da	al centro della	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
no meio da	a mezzo della	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
no meio da	nella	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
no meio da	sotto una	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
no meio da	fonda	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
no meio das	in mezzo ai	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
no meio de	mentre	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
no meio de	nel mezzo della	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
no meio de	in mezzo alla	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
no meio de	nel bel mezzo di	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
no meio de	in meioz alla	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
no meio do	nel mezzo alla	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
no meio do	nel mezzo del	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
no meio do	in meioz a	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
no meio do	mentre	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
nesse momento	in quel momento	5	5	2	2	-	-	3	3	-	-
nesse momento	in questo momento	3	3	-	-	-	-	3	3	-	-
nesse momento	adesso	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
naquele momento	in quel momento	3	3	-	-	-	-	3	3	-	-
naquele momento	nel momento	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
nesse momento	in questo momento	3	3	1	1	1	1	-	-	1	1
nesse momento	in quel momento	2	2	2	2	-	-	-	-	-	-
a beira da	sull'orlo della	3	3	-	-	3	3	-	-	-	-
a beira de	sulla soglia della	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
a beira de	sull'orlo del	2	2	1	1	2	2	-	-	-	-
a beira do	sull'orlo di	2	2	1	1	1	1	-	-	-	-
a beira do	sull'orlo dell'	1	1	-	-	1	1	1	1	-	-
a beira do	sull'orlo del	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
a beira do	sull'orlo del	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
de vez em quando	ogni tanto	6	6	2	2	1	1	-	-	3	3
de vez em quando	di quando in quando	4	4	3	3	-	-	-	-	-	-
e claro	e chiaro	4	4	-	-	-	-	3	3	1	1
e claro	ovvio	2	2	-	-	-	-	-	-	2	2
e claro	ovviamente	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
e claro	e ovvio	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
por assim dizer	nessuna menziglia	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
por assim dizer	per così dire	5	5	4	4	-	-	1	1	-	-
Total		132	132	46	46	26	26	42	42	18	18

Tabela 16 - Distribuição relativa de FLs nos quatro TOs e TTs

FLs nos TOs	FLs traduzidos nos TTs	Freq. Abs. Total de FLs nos TOs	Freq. Abs. de FLs trad. nos TTs	Freq. Rel. Total de FLs nos TOs	Freq. Rel. de FLs trad. nos TTs	Freq. Abs. de FLs trad. em Lf	Freq. Rel. de FLs trad em Lf	Freq. Abs. de FLs trad em DS	Freq. Rel. de FLs trad em DS	Freq. Abs. de FLs trad em Vc	Freq. Rel. de FLs trad em Vc	Freq. Abs. de FLs trad em OS	Freq. Rel. de FLs trad em OS
na verdade	in realtà	11	11	8,3%	8,3%	14,3%	14,3%	20%	20%	9	75%	9	37,5%
na verdade	per la verità	5	5	3,8%	3,8%	14,3%	14,3%	40%	40%	2	16,7%	2	12,5%
na verdade	na verdade proprio	3	3	2,3%	2,3%	14,3%	14,3%	20%	20%	1	-	1	-
na verdade	veramente	2	2	1,5%	1,5%	14,3%	14,3%	-	-	-	-	-	12,5%
na verdade	davvero	1	1	0,8%	0,8%	14,3%	14,3%	-	-	-	-	-	-
na verdade	a onor del vero	1	1	0,8%	0,8%	-	-	20%	20%	1	8,3%	1	-
na verdade	na verdade infatti	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	-	-	-
na verdade	na verdade	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	-	-	12,5%
na verdade	quasi	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	-	-	12,5%
em verdade	in verità	1	1	0,8%	0,8%	100%	100%	-	-	-	-	-	-
ao mesmo tempo	al tempo stesso	7	7	5,3%	5,3%	36,4%	36,4%	60%	60%	3	-	3	-
ao mesmo tempo	nello stesso tempo	4	4	3,0%	3,0%	27,3%	27,3%	20%	20%	1	28,6%	1	-
ao mesmo tempo	allo stesso tempo	3	3	2,3%	2,3%	-	-	20%	20%	2	-	2	-
ao mesmo tempo	al contempo	2	2	1,5%	1,5%	18,2%	18,2%	-	-	-	-	-	-
ao mesmo tempo	contemporaneamente	2	2	1,5%	1,5%	-	-	-	-	2	28,6%	2	-
ao mesmo tempo	mentre	1	1	0,8%	0,8%	9,1%	9,1%	-	-	-	-	-	-
ao mesmo tempo	nel medesimo tempo	1	1	0,8%	0,8%	9,1%	9,1%	-	-	-	-	-	-
ao mesmo tempo	insime	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	14,3%	1	-
ao mesmo tempo	ao mesmo tempo	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	14,3%	1	-
ao mesmo tempo	allá volta	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	14,3%	1	-
ao mesmo tempo	nello stesso momento	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	14,3%	1	-
ao mesmo tempo	cosi come	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	-	-	100%
no meio da	nel bel mezzo della	3	3	2,3%	2,3%	11,1%	11,1%	40%	40%	2	-	2	-
no meio da	in mezzo alla ⁱⁱ	2	2	1,5%	1,5%	22,2%	22,2%	-	-	-	-	-	-
no meio da	in mezzo alla ⁱⁱ	1	1	0,8%	0,8%	11,1%	11,1%	-	-	-	-	-	-
no meio da	tra il	1	1	0,8%	0,8%	11,1%	11,1%	-	-	-	-	-	-
no meio da	nel cuore della	1	1	0,8%	0,8%	-	-	20%	20%	1	-	1	-
no meio da	al centro della	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	14,3%	1	-
no meio da	a mezzo della	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	14,3%	1	-
no meio da	nella	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	-	-	-
no meio da	sotto una	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	-	-	-
no meio da	no meio da	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	14,3%	1	-
no meio da	in mezzo alla ⁱⁱ	1	1	0,8%	0,8%	-	-	20%	20%	1	-	1	-
no meio da	fonda	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	-	-	-
no meio da	mentre	1	1	0,8%	0,8%	11,1%	11,1%	-	-	-	-	-	-
no meio de	nel mezzo della ⁱⁱⁱ	1	1	0,8%	0,8%	11,1%	11,1%	-	-	-	-	-	-
no meio de	in mezzo alla ⁱⁱ	1	1	0,8%	0,8%	11,1%	11,1%	-	-	-	-	-	-
no meio de	nel mezzo da ⁱ	1	1	0,8%	0,8%	-	-	20%	20%	1	-	1	-
no meio de	nel mezzo della ⁱⁱⁱ	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	14,3%	1	-
no meio de	in mezzo alla ⁱⁱ	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	14,3%	1	-
no meio de	in mezzo a ⁱ	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	14,3%	1	-
no meio de	mentre	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	-	-	-
nesse momento	in que l momento	5	5	3,8%	3,8%	100%	100%	-	-	3	42,8%	3	-
nesse momento	in questo momento	3	3	2,3%	2,3%	-	-	-	-	3	42,8%	3	-
nesse momento	adesso	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	1	14,3%	1	-
naquele momento	in que l momento	3	3	2,3%	2,3%	-	-	-	-	3	75%	3	-
nesse momento	in que l momento	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	1	25%	1	-
nesse momento	naquele momento	3	3	2,3%	2,3%	33,3%	33,3%	100%	100%	1	-	1	-
naquele momento	in que l momento	2	2	1,5%	1,5%	66,7%	66,7%	-	-	-	-	-	100%
à beira da	sull'orlo della	3	3	2,3%	2,3%	33,3%	33,3%	37,5%	37,5%	3	-	3	-
à beira da	sulla soglia della	1	1	0,8%	0,8%	-	-	25,0%	25,0%	-	-	-	-
à beira de	sull'orlo del	2	2	1,5%	1,5%	33,3%	33,3%	12,5%	12,5%	2	-	2	-
à beira de	sulla soglia del	2	2	1,5%	1,5%	-	-	12,5%	12,5%	1	-	1	-
à beira de	sull'orlo dell'	2	2	1,5%	1,5%	33,3%	33,3%	12,5%	12,5%	1	100%	1	-
à beira do	sull'orlo del'	1	1	0,8%	0,8%	33,3%	33,3%	12,5%	12,5%	1	-	1	-
à beira do	all'orlo del	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	-	-	-	-
de vez em quando	ogni tanto	6	6	4,5%	4,5%	40%	40%	100%	100%	1	-	1	-
de vez em quando	di quando in quando	3	3	2,3%	2,3%	60%	60%	-	-	-	-	-	100%
e claro	e chiaro	4	4	3,0%	3,0%	-	-	-	-	3	100%	3	25%
e claro	ovvio	2	2	1,5%	1,5%	100%	100%	-	-	-	-	-	50%
e claro	ovviamente	1	1	0,8%	0,8%	-	-	100%	100%	-	-	-	-
e claro	nessuna meraviglia	1	1	0,8%	0,8%	-	-	-	-	1	-	1	-
por assim dizer	per così dire	5	5	3,8%	3,8%	100%	100%	-	-	1	100%	1	25%
Total		132	132	100%	100%			26		42		18	

- FL *na verdade*

Apresentaremos, a seguir, os resultados por ordem de frequência. De acordo com as tabelas 15 e 16, *na verdade* é a FL de maior frequência, com um total de 32 ocorrências nos TOs. A tradução italiana **Lf** apresenta seis correspondentes para *na verdade*, i.e.: *proprio* (3; 42,8%), *in verità* (1; 14,3%), *in realtà* (1; 14,3%), *veramente* (1; 14,3%) e *davvero* (1; 14,3%). Por sua vez, a tradução italiana **DS** registra quatro correspondentes para *na verdade*: *per la verità* (2; 40%), *in realtà* (1; 20%), *in verità* (1; 20%) e *a onor del vero* (1; 20%). Já a obra traduzida **Vc** apresenta três correspondentes para *na verdade*: *in realtà* (9; 75%), *in verità* (2; 16,7%) e *nella verità* (1; 8,3%). Por seu turno, a obra traduzida **OS** registra cinco correspondentes para *na verdade*: *per la verità* (3; 37,5%), *in verità* (1; 12,5%), *veramente* (1; 12,5%), *infatti* (1; 12,5%), *nella realtà* (1; 12,5%) e *quasi* (1; 12,5%). Não há omissão da FL *na verdade* em **OS**. Das obras **PC** e **Vc**, extraímos um exemplo da mais alta frequência da FL *na verdade* e sua tradução *in realtà*:

PC: Mas **na verdade** não enxergava tanto quanto ouvia dentro de si a vida (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 88).

Vc: Ma **in realtà**, più che guardar fuori, ascoltava la vita dentro di sé (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 73).

- FL *em verdade*

Como pudemos notar por meio da tabela, a FL *em verdade* aparece somente uma vez em **LF** como também em **Lf** (1; 100%), com o equivalente *in verità*. Abaixo, apresentamos o exemplo:

LF: E se lhe estavam brilhantes e duros os olhos, se seus gestos eram etapas difíceis até conseguir enfim atingir o paliteiro, **em verdade** por dentro estava-se até lá muito bem, era-se aquela nuvem plena a se transladar sem esforço (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 13).

Lf: E se gli occhi erano lucidi e duri, e se i suoi gesti erano tappe faticose perfino per raggiungere gli stuzzicadenti, **in verità** dentro si sentiva molto bene, era una nuvola gonfia che si muoveva

senza sforzo, le labbra turgide, i denti bianchi, e il vino che la gonfiava (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 2).

- FL *ao mesmo tempo*

No que tange à FL *ao mesmo tempo* (24; 18,9%), a obra traduzida **Lf** apresenta cinco correspondentes para *ao mesmo tempo*: *al tempo stesso* (4; 36,4%), *nello stesso tempo* (3; 27,3%), *al contempo* (2; 18,2%), *mentre* (1; 9,1%) e *nel medesimo tempo* (1; 9,1%). Por sua vez, a tradução italiana **DS** registra três correspondentes para *ao mesmo tempo*: *al tempo stesso* (3; 60%), *nello stesso tempo* (1; 20%) e *allo stesso tempo* (1; 20%). Já a obra traduzida **Vc** apresenta cinco correspondentes para *ao mesmo tempo*: *allo stesso tempo* (2; 28,6%), *contemporaneamente* (2; 28,6%), *insieme* (1; 14,3%), *alla volta* (1; 14,3%) e *nello stesso momento* (1; 14,3%). Por sua vez, a tradução italiana **OS** registra apenas um correspondente para *ao mesmo tempo*: *così come* (1; 100%). Seleccionamos frases de **OE** e **DS** a fim de exemplificar a FL *ao mesmo tempo* e seu equivalente de maior frequência relativa, *al tempo stesso*:

OE: A Sra. Xavier estava apenas um pouco espantada e **ao mesmo tempo** habituada (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 12).

DS: La signora Xavier era semplicemente un po' spaventata e, **al tempo stesso**, abituata (LISPECTOR, 1994, p. 2).

- FLs *no meio d (a) / (as) / (e) / (o)*

No tocante ao conjunto de FLs *no meio d (a) / (as) / (e) / (o)* (21; 16,6%), a tradução italiana **Lf** apresenta seis correspondentes para *no meio d (a) / (as) / (e) / (o)*: *in mezzo al / (la)* (4; 44,4%), *nel bel mezzo della* (1; 11,1%), *tra il* (1; 11,1%), *nel cuore della* (1; 11,1%), *mentre* (1; 11,1%) e *nel mezzo della* (1; 11,1%). Por sua vez, a obra traduzida **DS** registra três correspondentes para *no meio d (a) / (as) / (e) / (o)*: *nel bel mezzo d(ella) / (i)* (3; 60%), *al centro della* (1; 20%) e *in mezzo ai* (1; 20%). Já a tradução italiana **PC** apresenta cinco equivalentes para *no meio d (a) / (as) / (e) / (o)*: *in mezzo a / (lla)* (2; 33,4%), *a mezzo della*

(1; 16,7%), *nella* (1; 16,7%), *nel mezzo del* (1; 16,7%) e *mentre* (1; 16,7%). Por seu turno, a obra traduzida **OS** registra apenas um correspondente para *no meio d (a) / (as) / (e) / (o): sotto una* (1; 100%). Apresentamos abaixo os alinhamentos extraídos de **OE** e **DS**, com a FL *no meio da* e sua tradução *nel bel mezzo della*:

- OE:** - D. Frozina, que coisa horrível a senhora cochilar **no meio da** reza deixando os santos à toa! (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 68).
DS: "Donna Frozina, che cosa orribile appisolarsi **nel bel mezzo della** preghiera, piantando in asso i santi!" (LISPECTOR, 1994, p. 24).

- FL *nesse momento*

No que diz respeito à FL *nesse momento* (9; 7,1%), a tradução italiana **Lf** apresenta somente um equivalente para *nesse momento: in quel momento* (2; 100%). Por sua vez, a obra traduzida **Vc** registra três correspondentes para *nesse momento: in quel momento* (3; 42,8%), *in questo momento* (3; 42,8%) e *adesso* (1; 14,3%). Já os textos literários **OE** e **HE** não apresentam a FL, bem como suas traduções para o italiano. Como exemplo, extraímos abaixo um trecho de **LF** e **Lf** da FL *nesse momento* e seu equivalente *in quel momento*:

- LF:** Que **nesse momento** lhe estavam a acontecer cousas que só mais tarde iriam a doer mesmo e a valer: quando ela voltasse ao seu tamanho comum, o corpo anestesiado estaria a acordar latejando e ela iria a pagar pelas comilanças e vinhos (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 16).
Lf: Che **in quel momento** stavano accadendo cose che solo in seguito le avrebbero fatto veramente male: quando avesse riacquistato le sue dimensioni normali il suo corpo anestezizzato si sarebbe svegliato pulsando e lei avrebbe pagata caro l'abbuffata di cibo e di vino (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 3).

- FL *naquele momento*

Com referência à FL *naquele momento*, apenas a tradução italiana **Vc** registra dois correspondentes para *naquele momento: in quel momento* (3; 75%) e *nel momento* (1; 25%). Abaixo, observamos um dos exemplos de maior frequência:

- PC:** E sobretudo a certeza asfixiante de que se um homem a abraçasse **naquele momento** sentiria não a doçura macia nos nervos, mas o sumo de limão ardendo sobre eles, o

corpo como madeira próxima do fogo, vergada, estalante, seca (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 41-42).

Vc: E soprattutto la certezza asfissiante che se un uomo l'avesse abbracciata **in quel momento**, avrebbe provato non il languido torpore dei suoi nervi, ma il succo di limone che vi bruciava sopra, il corpo come un legno vicino al fuoco, ricurvo, scoppiettante, secco (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 32).

- FL *neste momento*

No que tange à FL *neste momento* (5; 4%), a obra traduzida **Lf** apresenta dois equivalentes para *neste momento*: *in quel momento* (2; 66,7%) e *in questo momento* (1; 33,3%). Por sua vez, as traduções italianas **DS** e **OS** registram apenas um equivalente para *neste momento*: *in questo momento* (2; 100%). Já o texto literário **PC** como também sua tradução para o italiano, **Vc**, não apresentam a FL *neste momento* e seu correspondente. Para ilustrar, apresentamos abaixo a FL *neste momento* e sua tradução *in questo momento* em **Lf** e

Lf:

LF: Mas, **neste momento** de tranquilidade, entre as espessas folhas do Congo Central, ela não estava aplicando esse impulso numa ação - e o impulso se concentrara todo na própria pequenez da própria coisa rara (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 74).

Lf: Ma, **in questo momento** di tranquillità, nel fitto fogliame della foresta del Congo Centrale, non cedette a quest'impulso - esso si era interamente concentrato nella piccolezza stessa della cosa rara (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 21).

- FLs à beira *d(a)/(e)/(o)*

No tocante ao conjunto de FLs à beira *d(a)/(e)/(o)* (12; 9,5%), a obra traduzida **Lf** registra dois correspondentes para à beira *d(a)/(e)/(o)*: *sull'orlo d(i)/(el)* (2; 66,6%) e *sulla soglia della* (1; 33,3%). Por sua vez, a tradução italiana **DS** apresenta dois correspondentes para à beira *d(a)/(e)/(o)*: *sull'orlo d(ella)/(el)/(i)/(ell')* (7; 87,5%) e *all'orlo del* (1; 12,5%). Já o texto literário **Vc** registra apenas um equivalente para à beira *d(a)/(e)/(o)*: *sull'orlo dell'* (1; 100%). Por seu turno, a obra **HE** e sua tradução para o italiano **OS** não apresentam nenhuma ocorrência do conjunto de FLs. Como exemplo, selecionamos abaixo um excerto de **OE** e **DS**, da FL *à beira da* e seu equivalente *sull'orlo della*:

OE: Os que subiam estavam **à beira da** verdade (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 44).

DS: Coloro che salivano erano **sull'orlo della** verità (LISPECTOR, 1994, p. 14).

- *FL de vez em quando*

No que diz respeito à *FL de vez em quando* (8; 6,3%), a tradução italiana **Lf** registra dois equivalentes para *de vez em quando*: *di quando in quando* (3; 60%) e *ogni tanto* (2; 40%). Por sua vez, a obra traduzida **DS** apresenta somente um equivalente para *de vez em quando*: *ogni tanto* (1; 100%). Já o romance **PC** e sua tradução para o italiano, **Vc**, não registram nenhuma ocorrência da *FL*. Por seu turno, a obra traduzida **OS** apresenta um equivalente para *de vez em quando*: *ogni tanto* (2; 100%). Para ilustrar, extraímos abaixo um trecho de **HE** e **OS** da *FL de vez em quando* e sua tradução *ogni tanto*:

HE: Nós éramos muito unidas e só **de vez em quando** eu me atracava com uma (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 92).

OS: Eravamo molto unite, e solo **ogni tanto** venivo alle mani con questa o quest'altra (LISPECTOR, 1989, p. 80).

- *FL é claro*

Com referência à *FL é claro* (7; 5,5%), a tradução italiana **Lf** registra apenas um correspondente para *é claro*: *ovviamente* (1; 100%). Por sua vez, a obra traduzida **DS** apresenta somente um correspondente para *é claro*: *è ovvio* (1; 100%). Já a tradução italiana **Vc** registra apenas um equivalente para *é claro*: *è chiaro* (2; 100%). Por sua vez, a obra traduzida **OS** apresenta dois correspondentes para *é claro*: *ovvio* (2; 66,7%) e *è chiaro* (1; 33,3%). Para exemplificar, abaixo encontram-se excertos de **PC** e **Vc**:

PC: **É claro**: mortalidade como alma distinta e raciocinante, impossibilidade clara da forma pura dos anjos de S. Tomaz (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 138).

Vc: **È chiaro**: mortalità come anima distinta e raziocinante, impossibilità evidente della forma pura degli angeli di san Tommaso (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 118).

- *FL por assim dizer*

No que tange à FL *por assim dizer* (5; 3,9%), a tradução italiana **Lf** registra apenas um equivalente para *por assim dizer: per così dire* (4; 100%). Já o conto **OE** e sua tradução para o italiano, **DS**, não apresentam nenhuma ocorrência da FL. Por sua vez, a obra traduzida **Vc** registra apenas um equivalente para *por assim dizer: per così dire* (1; 100%). Por seu turno, o romance **HE** e sua tradução para o italiano, **OS**, não apresentam nenhuma incidência da FL. Como exemplo, extraímos abaixo um trecho de **LF** e **Lf** da FL *por assim dizer* e seu equivalente *per così dire*:

- LF:** Carlota ambiciosa e rindo com força: ela, Laura, um pouco lenta, e **por assim dizer** cuidando em se manter sempre lenta; Carlota não vendo perigo em nada. E ela cuidadosa (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 35-36).
- Lf:** Carlota ambiziosa e facile al riso; lei, Laura, un tantino lenta, e **per così dire** attenta a mantenersi perennemente lenta. Carlota che non trova mai nulla pericoloso, e lei apprensiva (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 14).

No tocante ao comportamento linguístico das duas tradutoras consideradas individualmente, notamos que todas as FLs, excluindo a última, *por assim dizer*, apresentam mais de uma opção de tradução nos TTs, as quais foram consideradas variações. Observando as traduções da FL *na verdade*, averiguamos que **Lf** (62,5%) e **OS** (62,5%) registram uma variação maior, se comparadas à **DS** (60%) e **Vc** (25%). Com referência à omissão, nenhuma das obras apresentam ocorrências.

Observando cuidadosamente as traduções da FL *ao mesmo tempo*, notamos que **Vc** (71,5%) apresenta a maior variação, se comparada à **Lf** (63,7%) e **DS** (40%). A obra **OS** não registra variação, por haver apenas uma incidência da FL traduzida.

Verificando as traduções do conjunto de FLs *no meio d(a)/(as)/(e)/(o)*, observamos que **Vc** (83,4%) apresenta a mais alta variação, se comparada à **Lf** (77,8%) e **DS** (60%). Por sua vez, a obra traduzida **OS** não registra variação, por registrar apenas uma ocorrência da FL traduzida.

No que diz respeito às traduções da FL *nesse momento*, notamos que **Vc** (57,1%) registra o maior nível de variação. Por sua vez, o conto **Lf** não apresenta variação na tradução da FL e as obras **DS** e **OS** não registram nenhuma incidência da FL, tampouco seus respectivos originais.

Com referência às traduções de *naquele momento*, observamos que apenas **Vc** (4; 100%) apresenta ocorrências da FL traduzida, registrando uma variação em seu correspondente tradutório. Os textos literários **Lf**, **DS** e **OS** não apresentam nenhuma incidência da FL traduzida, tampouco seus respectivos originais.

Analisando atentamente as traduções de *neste momento*, observamos que **Lf** (33,3%) registra o maior nível de variação, se comparada às obras **DS** e **OS**, que não apresentam variação, por registrar apenas uma ocorrência da FL traduzida. Já o romance **Vc** não apresenta nenhuma ocorrência da FL traduzida, tampouco seu respectivo original.

Observando as traduções do conjunto de FLs à beira *d(a)/(e)/(o)*, notamos que **Lf** (66,6%) registra o maior nível de variação, se comparada à **DS** (62,5%). Por sua vez, a obra literária **Vc** não apresenta variação, por haver apenas uma incidência da FL traduzida. Já o romance **OS** não apresenta nenhuma ocorrência da FL traduzida.

Conferindo cuidadosamente as traduções da FL *de vez em quando*, observamos que apenas **Lf** (40%) apresenta variação. Já o conto **DS** não registra variação, por apresentar apenas uma incidência da FL traduzida. Embora o romance **OS** registre 2 ocorrências da FL traduzida, não apresenta variação (*ogni tanto*). Por seu turno, o conto **Vc** não registra nenhuma ocorrência da FL traduzida.

No que tange às traduções da FL *é claro*, notamos que somente **OS** (33,3%) registra variação. As obras **Lf** e **DS** não apresentam variação, por apresentar apenas uma incidência da

FL traduzida. Embora **Vc** registre 2 ocorrências da FL traduzida, apresentam a mesma opção (*è chiaro*), sem variação.

Por meio de nossa análise dos TTs examinados conjuntamente, sugerimos que a tradutora Rita Desti, em **Vc**, registra a mais alta frequência de variação (14; 11,1%) na tradução do conjunto de FLs *nesso momento* (4; 3,2%), *ao mesmo tempo* (5; 3,9%), *no meio d(a)/(as)/(e)/(o)* (4; 3,2%) e *naquele momento* (1; 0,8%), quando comparada à Adelina Aletti em **Lf** (4; 3,2%), que apresenta a mais alta frequência de variação na tradução do conjunto de FLs *neste momento* (1; 0,8%), *à beira d(a)/(e)/(o)* (1; 0,8%) e *de vez em quando* (2; 1,6%) e em **DS** (3; 2,4%), que registra a mais alta frequência de variação na tradução da FL *na verdade*, bem como em **OS** (1; 0,8%), que apresenta a mais alta frequência de variação na tradução da FL *é claro*.

5.3.4 Análise de FLs nos 4 TTs para o italiano por Aletti e Desti, em relação aos respectivos TOs de Lispector

Após comentar as ocorrências de FLs traduzidas, com referência aos seus respectivos TTs, abordaremos os resultados obtidos com relação às FLs adicionadas ou omitidas nos TTs. Apresentamos os resultados por ordem decrescente de frequência absoluta e relativa, para a análise das FLs, conforme tabelas 17 e 18 a seguir.

Tabela 17 - Distribuição absoluta de FLs analisadas individualmente nos quatro TTs e TOs

FLs nos TTs	FLs nos TOs	Freq. Abs. nos TTs	Freq. Abs. nos TOs	Freq. Abs. em LF	Freq. Abs. em LF/F	Freq. Abs. em DS	Freq. Abs. em OE	Freq. Abs. em Ve	Freq. Abs. em PC	Freq. Abs. em OS	Freq. Abs. em HE
in que momento	então	1	8	5	4	2	2	5	2	-	-
in que momento	nesse momento	5	5	2	2	-	-	3	3	-	-
in que momento	naquele momento	3	3	2	2	-	-	3	3	-	-
in que momento	neste momento	2	2	2	2	-	-	-	-	-	-
in que momento	enquanto isso	2	2	1	1	-	-	1	1	-	-
in que momento	nesse instante	2	2	1	1	-	-	-	-	-	-
in que momento	mas eis que	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
in que momento	agora	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
in que momento	neste mesmo instante	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
in que momento	agora mesmo	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
in que momento	já	1	1	1	1	-	-	1	1	-	-
in que momento	neste instante	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
in que momento	naquele instante	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
in que momento	nesse momento	3	3	1	1	1	1	3	3	1	1
in que momento	nesta hora	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
in que momento	neste instante	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
in que momento	agora	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
in que momento	por enquanto	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
in que momento	nesse instante mesmo	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
in que momento	em que momento	2	2	2	2	-	-	-	-	-	-
in meio al	no meio da	1	1	2	2	-	-	-	-	-	-
in meio al	a	2	2	1	1	-	-	-	-	-	-
in meio alle	entre os	2	2	2	2	-	-	-	-	-	-
in meio alle	entre	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
in meio alle	entre as	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
in meio alla	no meio da	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
in meio alla	no meio de	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
in meio alla	de dentro do	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
in meio alla	no meio do	1	1	1	1	-	-	1	1	-	-
in meio alla	no centro da	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
in meioz a	entre	2	2	1	1	1	1	-	-	-	-
in meioz a	a	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
in meioz a	no meio	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-
in meioz a	no meio do	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
in meioz a	em	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
in meioz a	naqueles	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
in meioz ai	no centro dos	1	1	1	1	-	-	-	-	1	1
in meioz ai	no meio das	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
in meioz ai	entre	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
in meioz agli	entre os	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
in realta	na verdade	1	1	1	1	1	1	9	9	-	-
in realta	realmente	4	4	1	1	1	1	2	2	-	-
in realta	na realidade	1	1	1	1	1	1	2	2	-	-
in realta	em realidade	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
ogni tanto	de vez em quando	5	5	2	2	1	1	-	-	2	2
ogni tanto	uma vez ou outra	3	3	-	-	-	-	3	3	-	-
ogni tanto	às vezes	3	3	-	-	-	-	-	1	-	-
ogni tanto	uma vez por outra	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
ogni tanto	aquí e ali	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
sull'orlo della	à beira da	3	3	-	-	3	3	-	-	-	-
sull'orlo del	à beira de	2	2	-	-	2	2	-	-	-	-
sull'orlo del	à beira do	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
sull'orlo del	quase	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
sull'orlo di	à beira de	2	2	1	1	1	1	-	-	-	-
sull'orlo dell'	à beira do	2	2	-	-	1	1	1	1	-	-
all'orlo del	à beira de	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
all'orlo della	na orla da	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-
al tempo stesso	ao mesmo tempo	7	7	4	4	3	3	-	-	-	-
al tempo stesso	a um tempo	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
al tempo stesso	simultaneamente	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-
nello stesso tempo	ao mesmo tempo	4	3	3	2	1	1	-	-	-	-
allo stesso tempo	ao mesmo tempo	3	3	-	-	1	1	2	2	-	-
per così dire	por assim dizer	1	1	4	4	-	-	1	1	-	-
per così dire	assim	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
e chiaro	é claro	3	3	-	-	-	-	2	2	1	1
Total		140	135	53	51	29	29	48	45	10	10

Tabela 18 - Distribuição relativa de FLs analisada individual e conjuntamente nos quatro TTs e TOs

FLs nos TTs	FLs nos TOs	Freq. Abs. Total de FLs nos TTs	Freq. Abs. Total de FLs nos TOs	Freq. Rel. Total de FLs nos TTs	Freq. Rel. Total de FLs nos TOs	Freq. Abs. de FLs traduzidos	Freq. Rel. de FLs traduzidos	Freq. Abs. de FLs adicionados	Freq. Rel. de FLs adicionados	Freq. Abs. de FLs omitidos	Freq. Rel. de FLs omitidos
in quel momento	então	12	8	8,9%	5,9%	8	28,6%	4	3,0%	-	-
in quel momento	neste momento	5	5	3,7%	3,7%	5	17,9%	-	-	-	-
in quel momento	naquele momento	3	3	2,2%	2,2%	3	10,7%	-	-	-	-
in quel momento	neste momento	2	2	1,5%	1,5%	2	7,1%	-	-	-	-
in quel momento	enquanto isso	2	2	1,5%	1,5%	2	7,1%	-	-	-	-
in quel momento	neste instante	2	2	1,5%	1,5%	2	7,1%	-	-	-	-
in quel momento	mas eis que	1	1	0,7%	0,7%	1	3,6%	-	-	-	-
in quel momento	agora	1	1	0,7%	0,7%	1	3,6%	-	-	-	-
in quel momento	neste mesmo instante	1	1	0,7%	0,7%	1	3,6%	-	-	-	-
in quel momento	agora mesmo	1	1	0,7%	0,7%	1	3,6%	-	-	-	-
in quel momento	neste instante	1	1	0,7%	0,7%	1	3,6%	-	-	-	-
in quel momento	naquele instante	1	1	0,7%	0,7%	1	3,6%	-	-	-	-
in questo momento	neste momento	3	3	2,2%	2,2%	3	27,3%	-	-	-	-
in questo momento	neste hora	1	1	0,7%	0,7%	1	9,1%	-	-	-	-
in questo momento	neste instante	1	1	0,7%	0,7%	1	9,1%	-	-	-	-
in questo momento	agora	1	1	0,7%	0,7%	1	9,1%	-	-	-	-
in questo momento	por enquanto	1	1	0,7%	0,7%	1	9,1%	-	-	-	-
in questo momento	neste instante mesmo	1	1	0,7%	0,7%	1	9,1%	-	-	-	-
in que momento	em que momento	2	2	1,5%	1,5%	2	100%	-	-	-	-
in mezzo al	no meio da ⁱ	2	2	1,5%	1,5%	2	8,7%	-	-	-	-
in mezzo alle	entre os ⁱⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	4,3%	-	-	-	-
in mezzo alle	entre ⁱⁱⁱ	2	2	1,5%	1,5%	2	8,7%	-	-	-	-
in mezzo alle	entre ⁱⁱⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	4,3%	-	-	-	-
in mezzo alla	no meio de ⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	4,3%	-	-	-	-
in mezzo alla	de dentro do	1	1	0,7%	0,7%	1	4,3%	-	-	-	-
in mezzo alla	no meio do ⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	4,3%	-	-	-	-
in mezzo alla	no centro da ⁱⁱⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	4,3%	-	-	-	-
in mezzo a	entre ^{ia}	2	2	1,5%	1,5%	2	8,7%	-	-	-	-
in mezzo a	a ⁱⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	4,3%	-	-	-	-
in mezzo a	no meio ⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	4,3%	-	-	-	-
in mezzo a	no meio do ⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	4,3%	-	-	-	-
in mezzo a	em	1	1	0,7%	0,7%	1	4,3%	-	-	-	-
in mezzo a	naquelas	1	1	0,7%	0,7%	1	4,3%	-	-	-	-
in mezzo ai	no centro dos ⁱⁱⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	4,3%	-	-	-	-
in mezzo ai	no meio das ⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	4,3%	-	-	-	-
in mezzo ai	entre ^{ia}	1	1	0,7%	0,7%	1	4,3%	-	-	-	-
in mezzo agli	entre os ^{ia}	1	1	0,7%	0,7%	1	4,3%	-	-	-	-
in realtà	na verdade	11	11	8,1%	8,1%	11	55,0%	-	-	-	-
in realtà	realmente	4	4	3,0%	3,0%	4	20,0%	-	-	-	-
in realtà	na realidade	4	4	3,0%	3,0%	4	20,0%	-	-	-	-
in realtà	em realidade	1	1	0,7%	0,7%	1	5,0%	-	-	-	-
ogni tanto	de vez em quando	5	5	3,7%	3,7%	5	38,5%	-	-	-	-
ogni tanto	uma vez ou outra	3	3	2,2%	2,2%	3	23,1%	-	-	-	-
ogni tanto	às vezes	3	3	2,2%	2,2%	3	23,1%	-	-	-	-
ogni tanto	uma vez por outra	1	1	0,7%	0,7%	1	7,7%	-	-	-	-
ogni tanto	aqui e ali	1	1	0,7%	0,7%	1	7,7%	-	-	-	-
sull'orlo della	à beira da ⁱ	3	3	2,2%	2,2%	3	27,3%	-	-	-	-
sull'orlo del	à beira de ⁱ	2	2	1,5%	1,5%	2	18,2%	-	-	-	-
sull'orlo del	à beira do ⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	9,1%	-	-	-	-
sull'orlo del	quase	1	1	0,7%	0,7%	1	9,1%	-	-	-	-
sull'orlo di	à beira de ⁱ	2	2	1,5%	1,5%	2	18,2%	-	-	-	-
sull'orlo dell'	à beira do ⁱ	2	2	1,5%	1,5%	2	18,2%	-	-	-	-
sull'orlo della	à beira da ⁱ	1	1	0,7%	0,7%	1	50,0%	-	-	-	-
all'orlo della	na orla da	1	1	0,7%	0,7%	1	50,0%	-	-	-	-
al tempo stesso	ao mesmo tempo	7	7	5,2%	5,2%	7	77,8%	-	-	-	-
al tempo stesso	a um tempo	1	1	0,7%	0,7%	1	11,1%	-	-	-	-
al tempo stesso	simultaneamente	1	1	0,7%	0,7%	1	11,1%	-	-	-	-
nello stesso tempo	ao mesmo tempo	4	3	3,0%	2,2%	3	75,0%	1	0,7%	-	-
allo stesso tempo	ao mesmo tempo	3	3	2,2%	2,2%	3	100%	-	-	-	-
per così dire	por assim dizer	5	5	3,7%	3,7%	5	83,3%	-	-	-	-
per così dire	assim	1	1	0,7%	0,7%	1	16,7%	-	-	-	-
e chiaro	e claro	3	3	2,2%	2,2%	3	100%	-	-	-	-
Total		140	135	103,7%	100,0%	135		5	3,7%	0	0%

- *FL in quel momento*

Apresentaremos os resultados por ordem de frequência. De acordo com as tabelas 17 e 18, *in quel momento* é a FL traduzida com a mais alta frequência, com um total de 33 ocorrências nos TTs, sendo 29 (100%) traduções e 4 (13,7%) adições. A mais alta frequência encontra-se como tradução da FL *então* (8; 28,6%). No conto **Lf**, a FL *in quel momento* (16; 100%) é o correspondente de tradução para: *então* (4; 25%), *nesse momento* (2; 13%), *neste momento* (2; 13%), *enquanto isso* (2; 13%), *nesse instante* (1; 6%), *mas eis que* (1; 6%), *agora* (1; 6%), *já* (1; 6%), *neste mesmo instante* (1; 6%) e *agora mesmo* (1; 6%). Por sua vez, no conto **DS**, a FL *in quel momento* é o correspondente de tradução para: *então* (2; 100%). Já no romance **Vc**, a FL *in quel momento* (11; 100%) é o correspondente de tradução para: *nesse momento* (3; 27,3%), *naquele momento* (3; 27,3%), *então* (2; 18,2%), *nesse instante* (1; 9,1%), *neste instante* (1; 9,1%) e *naquele instante* (1; 9,1%). Por seu turno, o romance **HE** e sua tradução para o italiano, **OS**, não apresentam nenhuma ocorrência da FL. Das obras **Lf** e **LF**, extraímos um exemplo da tradução *in quel momento* e da FL *então*:

Lf: E *in quel momento* la porta d'ingresso si chiuse (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 13).

LF: E *então* a porta da rua bateu (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 49).

- *FL in questo momento*

No tocante à FL traduzida *in questo momento* (11; 100%), as frequências mais altas encontram-se como tradução de *nesse momento* (3; 27,3%) e *neste momento* (3; 27,3%). No conto **Lf**, a FL *in questo momento* é o equivalente na tradução para: *neste momento* (1; 100%). Por sua vez, no conto **DS**, a FL *in questo momento* (2; 100%) é o correspondente para a tradução de: *neste momento* (1; 50%) e *nesta hora* (1; 50%). Já no romance **Vc**, a FL *in questo momento* é o equivalente na tradução para: *nesse momento* (3; 100%). Por seu turno, no romance **OS**, a FL *in questo momento* (5; 100%) é o correspondente para a tradução de: *neste momento* (1; 20%), *neste instante* (1; 20%), *agora* (1; 20%), *por enquanto* (1; 20%) e

neste instante mesmo (1; 20%). Seleccionamos, abaixo, das obras **Vc** e **PC**, um trecho do equivalente da tradução *in questo momento* e a FL *nesse momento*:

Vc: **In questo momento** la mia ispirazione mi fa male in tutto il corpo (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 64).

PC: **Nesse momento** minha inspiração doi em todo o meu corpo (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 78-79).

- FL *in quale momento*

No que diz respeito à FL traduzida *in quale momento* (2; 100%), a mais alta frequência encontra-se como tradução da FL *em que momento* (2; 100%). Por sua vez, no conto **Lf**, a FL *in quale momento* é o correspondente na tradução para: *em que momento* (2; 100%). Os textos literários **OE**, **PC** e **HE** não apresentam a FL, tampouco suas respectivas traduções para o italiano. Das obras **Lf** e **LF**, extraímos um exemplo da tradução *in quale momento* e da FL *em que momento*:

Lf: **In quale momento** mai una madre, stringendo il suo bambino, gli dava quella prigionia d'amore che si sarebbe per sempre abbattuta sul futuro uomo? (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 30).

LF: **Em que momento** é que a mãe, apertando uma criança, dava-lhe esta prisão de amor que se abateria para sempre sobre o futuro homem (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 101).

- FLs *in mezzo a(l)/(lle)/(lla)/(i)/(gli)*

Com referência ao conjunto de FLs *in mezzo a(l)/(lle)/(lla)/(i)/(gli)* (23; 100%), as mais altas frequências encontram-se como traduções do conjunto de FLs *entre (os) / (as)* (8; 34,8%) e *no meio (da) / (de) / (do) / (das)* (8; 34,8%). No conto **Lf**, o conjunto de FLs *in mezzo a(l)/(lle)/(lla)/(i)/(gli)* (14; 100%) é o correspondente de tradução para: *entre (os) / (as)* (6; 42,8%), *no meio d(a) / (e)* (4; 28,6%), *a* (2; 14,3%), *de dentro do* (1; 7,1%) e *no centro dos* (1; 7,1%). Por sua vez, no conto **DS**, o conjunto de FLs *in mezzo a(l)/(lle)/(lla)/(i)/(gli)* (4; 100%) é o correspondente na tradução de: *entre* (2; 50%) e *no meio (das)* (2; 50%). Já no romance **Vc**, o conjunto de FLs *in mezzo a(l)/(lle)/(lla)/(i)/(gli)* (3; 100%) é o correspondente de tradução para: *no meio do* (2; 66,7%) e *no centro da* (1; 33,3%). Por seu turno, no romance

OS, o conjunto de FLs *in mezzo a(l)/(lle)/(lla)/(i)/(gli)* (2; 100%) é o correspondente para a tradução de: *em* (1; 50%) e *naquelas* (1; 50%). Extraímos, abaixo, frases de **DS** e **OE** a fim de exemplificar a tradução *in mezzo a* e a FL *entre*:

DS: Ma uno di loro batteva con lo zoccolo - e quel breve colpo spezzava la vigilia: fustigati, si muovevano di colpo alacri, incrociandosi senza mai scontrarsi, e il cavallo bianco si perdeva **in mezzo a** loro (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 13).

OE: Mas um deles batia o casco - e a breve pancada quebrava a vigília: fustigados moviam-se de súbito álacres, entrecruzando-se sem jamais se esbarrarem e **entre** eles se perdia o cavalo branco (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 40).

- FL *in realtà*

No que tange à FL traduzida *in realtà* (20; 100%), a mais alta frequência encontra-se como tradução de *na verdade* (7; 30,4%). No conto **Lf**, a FL *in realtà* (3; 100%) é o correspondente na tradução para: *na verdade* (1; 33,3%), *realmente* (1; 33,3%) e *na realidade* (1; 33,3%). Por sua vez, no conto **DS**, a FL *in realtà* (4; 100%) é o correspondente na tradução para: *na verdade* (1; 25%), *realmente* (1; 25%), *na realidade* (1; 25%) e *em realidade* (1; 25%). Já no romance **Vc**, a FL *in realtà* (3; 100%) é o correspondente na tradução para: *na verdade* (1; 33,3%), *realmente* (1; 33,3%) e *na realidade* (1; 33,3%). Por seu turno, o romance **HE** não apresenta a FL, tampouco sua tradução para o italiano. O exemplo da tradução *in realtà* e da FL *na verdade* encontra-se na página 148.

- FL *ogni tanto*

Com referência à FL traduzida *ogni tanto* (13; 100%), a mais alta frequência registra-se com *de vez em quando* (5; 38,5%). No conto **Lf**, a FL *ogni tanto* é o equivalente na tradução de: *de vez em quando* (2; 100%). Por sua vez, no conto **DS**, a FL *ogni tanto* (2; 100%) é o correspondente na tradução de: *de vez em quando* (1; 50%) e *uma vez por outra* (1; 50%). Já no romance **Vc**, a FL *ogni tanto* (7; 100%) é o correspondente para a tradução de: *uma vez ou outra* (3; 42,8%), *às vezes* (3; 42,8%) e *aqui e ali* (1; 14,3%). Por seu turno, no romance **OS**, a FL *ogni tanto* é o correspondente na tradução de: *de vez em quando* (2; 100%).

O trecho da tradução *ogni tanto* e da FL *de vez em quando* apresenta-se na página 152.

- FLs *sull'orlo d(el)/(ella)/(i)/(ell')*

Observando o conjunto de FLs *sull'orlo d(el)/(ella)/(i)/(ell')* (11; 100%), a mais alta frequência encontra-se como tradução do conjunto de FLs *à beira d(e)/(a)/(o)* (10; 90,9%). No conto **Lf**, o conjunto de FLs *sull'orlo d(el)/(ella)/(i)/(ell')* é o equivalente na tradução de: *à beira d(o)/(e)* (2; 100%). Por sua vez, no conto **DS**, o conjunto de FLs *sull'orlo d(el)/(ella)/(i)/(ell')* (8; 100%) é o correspondente na tradução para: *à beira d(a)/(e)/(o)* (7; 87,5%) e *quase* (1; 12,5%). Já no romance **Vc**, o conjunto de FLs *sull'orlo d(el)/(ella)/(i)/(ell')* é o equivalente na tradução para: *à beira do* (1; 100%). Por seu turno, o romance **HE**, como também sua tradução para o italiano, **OS**, não apresentam nenhuma ocorrência da FL. Abaixo, encontram-se alinhamentos extraídos de **DS** e **OE**, com a tradução *sull'orlo del* e a FL *à beira de*:

DS: Oh, cane, dov'è la tua anima? È **sull'orlo del** tuo corpo? Io sono **sull'orlo del** mio corpo. E appassisco, lentamente (LISPECTOR, 1994, p. 25).

OE: Oh, cachorro, cadê tua alma? está **à beira de** teu corpo? Eu estou **à beira de** meu corpo. E feneço lentamente (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 71).

- FL *al tempo stesso*

No que tange à FL *al tempo stesso* (9; 100%), a mais alta frequência encontra-se como tradução de *ao mesmo tempo* (7; 77,8%). No conto **Lf**, a FL *al tempo stesso* é o correspondente na tradução para: *ao mesmo tempo* (4; 100%). Por sua vez, no conto **DS**, a FL *al tempo stesso* é o correspondente na tradução de: *ao mesmo tempo* (3; 100%). Já no romance **Vc**, a FL *al tempo stesso* (2; 100%) é o correspondente na tradução de: *a um tempo* (1; 50%) e *simultaneamente* (1; 50%). Por seu turno, o romance **HE** e sua tradução para o italiano, **OS**, não apresentam a FL, como também sua tradução. O exemplo do correspondente *al tempo stesso* e da FL *ao mesmo tempo* encontra-se na página 149.

- FL *nello stesso tempo*

No tocante à FL traduzida *nello stesso tempo*, com um total de 4 ocorrências nos TTs, sendo 3 (100%) traduções e 1 (33,3%) adição, notamos que é utilizada como tradução da FL *ao mesmo tempo* em 3 ocorrências. No conto **Lf**, a FL *nello stesso tempo* é o correspondente da tradução para *ao mesmo tempo* (2; 100%). Por sua vez, o conto **DS**, a FL *nello stesso tempo* é o correspondente de tradução para *ao mesmo tempo* (1; 100%). Já os romances **Vc** e **OS** não apresentam nenhuma ocorrência da FL traduzida. Das obras **Lf** e **LF**, extraímos um exemplo da tradução *nello stesso tempo* e da FL *ao mesmo tempo*:

- Lf:** E **nello stesso tempo**, che sensibilità!, che sensibilità! Guardando il quadro così ben dipinto del ristorante sentiva immediatamente la sua sensibilità artistica (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 2).
- LF:** **Ao mesmo tempo**, que sensibilidade! mas que sensibilidade! quando olhava o quadro tão bem pintado do restaurante ficava logo com sensibilidade artística (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 14).

- FL *per così dire*

No que diz respeito à FL traduzida *per così dire* (6; 100%), a mais alta frequência é registrada como tradução de *por assim dizer* (5; 83,3%). No conto **Lf**, a FL *per così dire* (4; 100%) é o correspondente de tradução para: *por assim dizer* (4; 80%) e *assim* (1; 20%). Por sua vez, no romance **Vc**, a FL *per così dire* é o correspondente na tradução para: *por assim dizer* (1; 100%). Os textos literários **OE** e **HE** não apresentam nenhuma ocorrência da FL, tampouco suas respectivas traduções para o italiano. O trecho da tradução *per così dire* e da FL *por assim dizer* apresenta-se na página 153.

- FL *è chiaro*

Observando a FL traduzida *è chiaro* (3; 100%), notamos que é utilizada como tradução da FL *é claro* em todas as ocorrências. No romance **Vc**, a FL *è chiaro* é o equivalente de tradução para: *é claro* (2; 100%). Por sua vez, no romance **OS**, a FL *è chiaro* é o correspondente de tradução para: *é claro* (1; 100%). Os contos **LF** e **OE** e suas respectivas

traduções para o italiano, **Lf** e **DS**, não apresentam nenhuma incidência da FL. Uma ilustração do equivalente na tradução *è chiaro* e da FL *é claro* está registrada na página 152.

Pudemos notar que todas as FLs nos TOs foram traduzidas nos TTs. No que diz respeito à adição, observamos que as FLs *in quel momento* (4; 3%) e *nello stesso tempo* (1; 0,7%) foram adicionadas nos TTs. Com relação à FL *in quel momento*, foi adicionada em **Lf** e **Vc** pelas duas tradutoras, respectivamente, Adelina Aletti (1; 0,7%) e Rita Desti (3; 2,3%). Por sua vez, a FL *nello stesso tempo* foi adicionada em **Lf**, por Aletti (1; 0,7%). Com referência à omissão, como pudemos notar na análise anterior, apenas a FL *na verdade* (1; 0,8%) foi omitida por Aletti em **OS**.

No tocante à adição nos TTs, pudemos notar que **Vc** (3; 2,3%), traduzida por Desti, apresenta a mais alta frequência absoluta e relativa, no que diz respeito à FL traduzida *in quel momento*, quando comparada à **Lf** (1; 0,7%), traduzida por Aletti.

No que tange à omissão, verificamos que não houve nenhuma ocorrência nos TTs para o italiano.

Baseando-se nos TTs examinados conjuntamente, nota-se que Rita Desti, em **Vc** (14; 11,1%), registra a mais alta frequência absoluta e relativa de variação no conjunto de FLs *nesso momento* (4; 3,2%), *ao mesmo tempo* (5; 3,9%), *no meio d(a)/(as)/(e)/(o)* (4; 3,2%) e *naquele momento* (1; 0,8%) e apresenta a mais alta frequência absoluta e relativa de adição em **Vc** (3; 2,3%).

Nesta análise, utilizamos quatro TOs e quatro TTs de Clarice Lispector, entre eles, dois romances (**PC** => **Vc** e **HE** => **OS**) e dois contos (**LF** => **Lf** e **OE** => **DS**). Pudemos notar que as mais altas frequências de variação, omissão e adição foram encontradas nos romances traduzidos **Vc** e **OS**. No que concerne à variação e à adição, isto já era esperado, uma vez que os romances apresentam uma extensão maior (72.565 itens) do que os contos **Lf** e **DS** (62.451 itens). Se o texto é mais comprido, o tradutor pode ter a oportunidade de variar

seu uso de palavras e/ou adicionar palavras, quando comparado a um texto mais curto, no qual o tradutor tende a ser mais restrito ao texto, a fim de não estender sua tradução.

Se olharmos com atenção a tabela 17 (p. 156), podemos notar que Clarice Lispector também emprega variação em seus textos literários, quando comparados às suas respectivas FLs traduzidas. No conto **Lf** (21; 15,6%), o conjunto de FLs *in quel momento* (12; 8,9%), *in mezzo a(l)/(lle)/(lla)/(i)/(gli)* (8; 5,9%) e *per così dire* (1; 0,8%) são os correspondentes de tradução de mais alta frequência de variação, quando comparado à **DS** (4; 3%): *in realtà* (3; 2,2%) e *sull'orlo d(ella)/(el)/(i)/(ell')* (1; 0,8%), **Vc** (5; 3,7%): *ogni tanto* (4; 3%) e *al tempo stesso* (1; 0,7%) e **OS** (4; 3%): *in questo momento*.

Sugerimos, comparando TOs e TTs, que o padrão observado nas FLs traduzidas, com referência à variação (17,5%), adição (3,7%) e omissão (0%), é parecido com o padrão encontrado nas FLs nos TOs, no que diz respeito à variação (25,3%). No que tange à análise da razão forma/item padronizada, subitem 5.1 (p. 77), notamos que os dados vão ao encontro dos resultados encontrados nesta seção, com relação à adição, uma vez que os TTs para o italiano possuem um número maior de itens, se comparados aos respectivos TOs, indicando que os tradutores fizeram uso da explicitação. No tocante à omissão, os resultados desta investigação não vão ao encontro da referida análise, uma vez que a razão forma/item padronizada presente nos TTs para o inglês é menor do que a razão forma/item padronizada registrada nos TTs para o italiano, sugerindo que os tradutores para o inglês fizeram uso da simplificação, se comparada aos dados da razão forma/item padronizada apresentada nos TTs para o italiano. Porém, no que diz respeito à variação, percebe-se que os dados da referida tabela não vão ao encontro dos resultados obtidos nesta seção, uma vez que a razão forma/item padronizada dos TTs para o italiano é maior que a razão forma/item padronizada dos respectivos TOs, indicando uma maior variação vocabular nos TTs para o italiano, se comparados aos respectivos TOs.

Quanto à variação nos TTs examinados conjuntamente nesta seção, observamos que há uma diferença de 7,8%, quando comparamos a frequência de variação nos TOs e TTs.

5.3.5 Análise de FLs nos 4 TTs para o inglês e italiano, respectivamente por Pontiero e Levitin, bem como Aletti e Desti, em relação aos TOs de Lispector

Nesta subseção, baseada na averiguação de linhas de concordância, analisamos as frequências absolutas das FLs nos TTs, fornecendo exemplos das frequências mais altas e baixas das variações, adições e omissões dos tradutores. Como podemos notar por meio das frequências absolutas das FLs especificadas na tabela 11 (p. 126), os tradutores Giovanni Pontiero e Alexis Levitin apresentam variações e omissões, bem como as tradutoras Adelina Aletti e Rita Desti, na tabela 15 (p. 146). Com referência à tabela 13 (p. 138), podemos notar, por meio das frequências absolutas das FLs, que os tradutores Giovanni Pontiero e Alexis Levitin registram adição em seus TTs, bem como as tradutoras Adelina Aletti e Rita Desti, na tabela 17 (p. 156). Iniciaremos nossa análise por meio das variações encontradas entre as obras literárias originalmente escritas em português e suas traduções para o inglês e italiano, bem como das opções empregadas pelos tradutores e pela autora. A seguir, efetuaremos nosso estudo em relação ao maior uso de FLs nas obras literárias originalmente escritas em português e suas traduções para o inglês e italiano. Por fim, analisaremos o menor uso de FLs nas obras literárias originalmente escritas em português e suas traduções para o inglês e italiano.

5.3.5.1 Investigação de variação de FLs nos TTs em inglês e italiano, em relação aos respectivos TOs de Clarice Lispector, baseada na análise de linhas de concordância

Introduzimos, abaixo, a frequência relativa de variação nos TTs, bem como a variação observada nos quatro tradutores conjuntamente:

Porcentagem de variação nos TTs

- (1) **HS** => 53,3% (romance) (Pontiero)
- (2) **NH** => 39% (romance) (Pontiero)

Variação nos quatro tradutores

- (1) Desti (**Vc**) => 40,5%
- (2) Pontiero (**FT; NH; HS**) => 39%

(3) **FT** => 36,4% (conto) (Pontiero)
 (4) **WW** => 34,6% (conto) (Levitin)

(3) Aletti (**Lf; DS; OS**) => 38,2%
 (4) Levitin (**WW**) => 34,6%

(1) **Lf** => 43,5% (conto) (Aletti)
 (2) **Vc** => 40,5% (romance) (Desti)
 (3) **OS** => 35,3% (romance) (Aletti)
 (4) **DS** => 30,8% (conto) (Aletti)

A variação foi analisada de três maneiras diferentes, como explicitado na seção 5.2.5.1 (p. 112). A frequência mais alta de variação foi registrada na FL *na verdade*, com os correspondentes de tradução *truly* e *per la verità*. Introduzimos, abaixo, os dois exemplos selecionados do romance **HE**:

HE: **Na verdade** ela parecia ter nascido de uma ideia vaga qualquer dos pais famintos (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 75).

HS: **Truly** she seemed to have been conceived from some vague notion in the minds of starving parents (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 57).

HE: **Na verdade** - para que mais que isso? (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 38).

OS: E, **per la verità**, - perché più di tanto? (LISPECTOR, 1989, p. 23).

As frequências mais baixas de variação em FLs nas traduções observadas conjuntamente foram registradas nas FLs *nesse momento*, com o correspondente de tradução *at that moment* e *neste momento*, com *in quel momento*, nas traduções das obras **PC** e **LF**. Como exemplos das frequências mais baixas de variação nas traduções das FLs *nesse momento*, para o inglês, e *neste momento*, para o italiano, extraímos as linhas abaixo:

PC: E num momento de angústia, dentre tantos amigos - e mesmo você, que eu não sabia por onde andava - **nesse momento** pensava nela (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 36).

NH: And in a moment of anguish, from among so many friends - even you, for I didn't know where you were - **at that moment** I thought of her (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 25).

LF: Estava muito bonita **neste momento**, tão elegante; integrada na sua época e na cidade onde nascera como se a tivesse escolhido (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 98).

Lf: **In quel momento** era proprio bella, così elegante; in armonia con la propria epoca e con la città dov'era nata, come se l'avesse scelta (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 30).

Analisando individualmente as obras traduzidas, isto é, investigando a frequência mais alta e baixa de variação em FLs nas traduções observadas individualmente, o romance **HS**, traduzido por Pontiero, aparece em primeiro lugar (53,3%), com relação à frequência mais alta de variação. A frequência mais baixa de variação nas traduções para o inglês foi

registrada no conto **WW** (34,6%), traduzido por Levitin. Nas traduções para o italiano, o conto **Lf** (43,5%), traduzido por Aletti, apresenta a frequência mais alta de variação. A frequência mais baixa de variação foi registrada no conto **DS** (30,8%), traduzido por Aletti.

Com relação à variação observada nos quatro tradutores conjuntamente, a frequência mais alta de variação em FLs foi apresentada na obra traduzida por Desti (41,5%) e a frequência mais baixa de variação em FLs foi registrada no conto **WW**, traduzido por Levitin (34,6%), deixando, respectivamente, Pontiero (39%): **FT**, **NH** e **HS** e Aletti (38,2%) nos segundos e terceiros lugares, no tocante à variação em FLs.

Em suma, os resultados da análise de variação nos TTs mostram que as traduções para o inglês (39,3%), analisadas conjuntamente, apresentam uma média de frequência maior de variação, se comparados às traduções para o italiano (36,8%). Além disso, independentemente da língua-alvo, as traduções dos romances **HS** e **NH** (46,1%), bem como **Vc** e **OS** (37,9%), observadas conjuntamente, apresentam uma variação relativamente maior quando comparadas às traduções dos contos **FT** e **WW** (35,5%), bem como **Lf** e **DS** (37,1%). Por outro lado, se observamos a variação nos quatro tradutores examinada conjuntamente, podemos notar que as tradutoras italianas Desti e Aletti (39,3%) registram uma frequência maior de variação quando comparadas aos tradutores para o inglês Pontiero e Levitin (36,8%). Estes resultados indicam certa variabilidade, isto é, um distanciamento razoável entre traduções, seja pertencendo ao mesmo gênero, e entre tradutores, seja traduzindo para a língua inglesa ou italiana. A única exceção ocorre nos TTs para o italiano, que não possuem um grande distanciamento entre os contos (37,1%) e romances (37,9%) traduzidos, no que diz respeito à porcentagem de variação nos TTs.

5.3.5.2 Investigação de adição nas FLs nos TTs para o inglês e italiano, com relação aos respectivos TOs, de Clarice Lispector, com base na análise de linhas de concordância

Abaixo, introduzimos a frequência relativa de adição nos TTs, bem como a de adição observada nos quatro tradutores conjuntamente:

Porcentagem de adição nos TTs

- (1) **FT** => 16,7% (conto)
- (2) **WW** => 8,6% (conto)
- (3) **NH** => 0,0% (romance)
- (4) **HS** => 0,0% (romance)

- (1) **Vc** => 6,7% (romance)
- (2) **Lf** => 3,9% (conto)
- (3) **DS** => 0,0% (conto)
- (4) **OS** => 0,0% (romance)

Adição nos quatro tradutores

- (1) Levitin (**WW**) => 8,6%
- (2) Desti (**Vc**) => 6,7%
- (3) Pontiero (**FT; NH; HS**) => 6,0%
- (4) Aletti (**Lf; DS; OS**) => 2,2%

A adição também foi analisada de três maneiras diversas, como explicitado na subseção 5.2.5.2. (pág. 115), a respeito da variação nos TTs e nos quatro tradutores observados conjuntamente. Com relação à frequência mais alta de adição em FLs observadas nas traduções conjuntamente, podemos notar a adição das FLs *in fact*, para o inglês, e *in quel momento*, para o italiano, extraídas respectivamente das traduções para o inglês e italiano do conto **LF**:

LF: A galinha é _____ um ser (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 31).

FT: The chicken is, **in fact**, a being (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 50).

LF: Porque se tratava de dar ao acontecimento a fatalidade do acaso, a marca de uma ocorrência exterior e evidente - no mesmo plano das crianças, na praça e dos católicos _____ entrando na igreja - tratava-se de tornar o fato ao máximo visível à superfície do mundo sob o céu (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 120).

Lf: Poiché si trattava di dare all'avvenimento la fatalità del caso, l'impronta di una circostanza esterna ed evidente - allo stesso modo dei bambini nella piazza e dei fedeli che **in quel momento** erano in chiesa - si trattava di rendere il fatto quanto più visibile alla superficie del mondo sotto il cielo (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 36).

Acerca da frequência mais baixa de adição observada em FLs nas traduções conjuntamente, podemos notar a adição das FLs *at the same time*, para o inglês, e *nello stesso tempo*, para o italiano, extraídas respectivamente das traduções para o inglês e italiano do conto **LF**:

LF: E se de repente não se ergueu, como um morto se levanta devagar e obriga mudez e terror aos vivos, a aniversariante ficou mais dura na cadeira, e _____ mais alta (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 60).

- FT:** And if she did not suddenly rise up, as a dead man slowly rises up and strikes silence and terror in the living, the old lady stiffened in her chair and **at the same time** seemed taller (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 79).
- LF:** A mocinha, na sua camisola de algodão, abriu a janela do quarto e respirou todo o jardim com insatisfação e _____ felicidade (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 113).
- Lf:** La ragazzina, nella sua camicia di cotone, aprì la finestra della stanza e respirò con avidità l'aria profumata del giardino, insoddisfatta e **nello stesso tempo** felice (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 34).

No que tange à adição observada em FLs nas traduções analisadas individualmente, o conto **FT** (16,7%), traduzido por Pontiero, apresenta a maior frequência de adição. A frequência mais baixa de adição em FLs registra-se no conto **WW** (8,6%), traduzido por Levitin. Nas traduções italianas, a frequência mais alta de adição é apresentada no romance **Vc** (6,7%), traduzido por Desti, e a frequência mais baixa de adição registra-se no conto **Lf** (3,9%), traduzido por Aletti.

Analizando a adição entre os quatro tradutores, a frequência mais alta de adição em FLs aparece na tradução **WW** (8,6%), por Levitin, e a frequência mais baixa encontra-se nos livros traduzidos por Aletti (2,2%): **Lf**, **DS** e **OS**. Desti e Pontiero, em relação à adição, estão, respectivamente, em segundo (6,7%) e terceiro (6,0%) lugares.

Os resultados mostram que as traduções para o inglês (6,3%) observadas conjuntamente apresentam uma média de frequência maior de adição quando comparadas às traduções para a língua italiana (2,6%). Com relação ao gênero, podemos notar um grande nível de variabilidade concernente à adição nos contos traduzidos para o inglês (12,6%), quando comparados aos romances (0,0%) traduzidos para a língua inglesa, que não apresentam nenhuma ocorrência de adição nas FLs. Nos TTs em italiano, nota-se um nível razoável de variabilidade, no tocante ao romance, uma vez que **Vc** (6,7%) apresenta uma frequência relativamente maior, no que diz respeito à adição, que o conto **Lf** (3,9%). O conto **DS** (0,0%) e o romance **OS** (0,0%) não apresentam qualquer ocorrência de adição, em relação às FLs. Não obstante, verificando a adição apresentada entre os quatro tradutores, podemos confirmar os resultados das traduções para o inglês e italiano observadas conjuntamente, uma

vez que podemos notar que os tradutores para o inglês Levitin e Pontiero (7,3%), observados conjuntamente, registram uma frequência maior de variação quando comparados às tradutoras para o italiano Desti e Aletti (4,4%).

Em geral, estes resultados evidenciam uma média notável de variabilidade entre as traduções para o inglês: **FT** e **WW** (12,6%), bem como **NH** e **HS** (0,0%), no que tange à adição; uma média regular de variabilidade entre as traduções italianas: **Vc** e **OS** (3,3%), bem como **Lf** e **DS** (1,9%), com referência ao gênero, e uma média de variabilidade um pouco maior entre tradutores de língua inglesa (7,3%), quando comparado à média de variabilidade entre tradutoras italianas (4,4%).

5.3.5.3 Investigação de omissão de FLs nos TTs para o inglês e italiano em relação aos respectivos STs por Clarice Lispector, baseada na análise de linhas de concordância

A fim de apresentar nossos resultados a respeito da omissão, introduzimos, abaixo, a frequência relativa da omissão nos TTs, bem como a omissão observada conjuntamente entre os quatro tradutores:

Porcentagem de omissões nos TTs

- (1) **HS** => 16,7% (romance) (Pontiero)
- (2) **NH** => 4,8% (romance) (Pontiero)
- (3) **FT** => 4,3% (conto) (Pontiero)
- (4) **WW** => 0,0% (conto) (Levitin)

- (1) **OS** => 0,0% (romance) (Aletti)
- (1) **Lf** => 0,0% (conto) (Aletti)
- (1) **DS** => 0,0% (conto) (Aletti)
- (1) **Vc** => 0,0% (romance) (Desti)

Omissão entre os quatro tradutores

- (1) Pontiero (**FT**; **NH**; **HS**) => 6,6%
- (2) Aletti (**Lf**; **DS**; **OS**) => 0,0%
- (2) Desti (**Vc**) => 0,0%
- (2) Levitin (**WW**) => 0,0%

Observa-se que a frequência mais alta de omissão em FLs nas traduções observadas conjuntamente deu-se na tradução para o inglês da FL *na verdade*, como podemos notar por meio dos exemplos abaixo, extraídos respectivamente do romance **HE**:

HE: **Na verdade** sou mais ator porque, com apenas um modo de pontuar, faço malabarismos de entonação, obrigo o respirar alheio a me acompanhar o texto (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 37-38).

HS: ____ More actor than writer, for with only one system of punctuation at my disposal, I juggle with intonation and force another's breathing to accompany my text (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 22-23).

As frequências mais baixas de omissão em FLs para o inglês observadas conjuntamente deram-se na tradução das FLs *em verdade*, *no meio da*, *de vez em quando* e *é claro*. As traduções para o italiano não apresentam nenhuma ocorrência de omissão. Em relação à omissão da FL *de vez em quando*, a omissão apresenta-se no conto **LF**, como observamos abaixo:

LF: - ...pode ser que você esteja muito ocupado com seus pensamentos, disse a mãe interrompendo-o, mas ao menos coma o seu jantar e **de vez em quando** diga uma palavra (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 110).

FT: "You may be lost in your thoughts," his mother said, interrupting him, "but at least eat your dinner and ____ try to make some conversation." (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 132).

Acerca da frequência mais alta de omissão em FLs observadas individualmente, o romance **HS**, traduzido por Pontiero, apresenta-se em primeiro lugar (16,7%). A frequência mais baixa de omissão em FLs, observadas individualmente nas traduções, registra-se no conto **FT**, traduzido por Pontiero (4,3%), e, nas traduções para o italiano, não há outras ocorrências de omissão, exceto a mencionada no romance **OS**.

No tocante à omissão entre os quatro tradutores, a frequência mais alta e única de omissão em FLs é empregada por Pontiero (6,6%) em suas obras traduzidas para o inglês: **FT**, **NH** e **HS**. Aletti, Desti e Levitin não apresentam nenhuma ocorrência de omissão em FLs em seus TTs.

As traduções por Pontiero, especialmente **HS** (16,7%), mostram uma frequência consideravelmente maior de omissões quando comparada à tradução por Levitin: **WW** (0,0%), que não apresenta nenhuma ocorrência de omissão. As traduções para o italiano não registram omissão. Os dois romances traduzidos por Pontiero: **NH** (4,8%) e **HS** (16,7%) são muito diversos um do outro, bem como os dois contos traduzidos respectivamente por

Pontiero: **FT** (4,3%) e Levitin: **WW** (0,0%). Estes resultados evidenciam um grande nível de variabilidade entre traduções para o inglês, no tocante à omissão.

Em relação à omissão entre os quatro tradutores, há um grande nível de variabilidade por meio das traduções por Pontiero (6,6%) e nenhuma variabilidade por meio das traduções por Aletti (0,0%), Desti (0,0%) e Levitin (0,0%), uma vez que não apresentam nenhuma ocorrência de omissão em FLs.

5.3.6 Análise de FLs nos 4 TOs de Lispector em relação aos TTs para o inglês e italiano, respectivamente, por Pontiero e Levitin, bem como Aletti e Desti

Nesta subseção, baseada na averiguação de linhas de concordância, analisamos as frequências absolutas das FLs nos TOs, fornecendo exemplos das frequências mais altas e baixas das variações, adições e omissões da autora. Como podemos notar por meio das frequências absolutas das FLs especificadas nas tabelas 13 (p. 138) e 17 (p. 156), a autora apresenta variações e um menor uso de FLs. Com referência às tabelas 11 (p. 126) e 15 (p. 146), podemos notar, por meio das frequências absolutas das FLs, que a autora registra um maior uso de FLs em seus TOs. Iniciaremos nossa análise por meio das variações encontradas nas obras literárias originalmente escritas em português, bem como por meio das opções empregadas pela autora. A seguir, efetuaremos nosso estudo em relação ao maior uso de FLs nas obras literárias originalmente escritas em português. Por fim, analisaremos o menor uso de FLs nas obras literárias originalmente escritas em português.

5.3.6.1 Investigação de variação de FLs nos TOs por Lispector em relação aos respectivos TTs em inglês e italiano, baseada na análise de linhas de concordância

Introduzimos, abaixo, a frequência relativa de variação nos TOs, bem como a variação observada na autora individual e conjuntamente:

*Porcentagem de variação nos TOs,
em relação aos seus respectivos TTs*

*Variação entre as obras de Lispector
em relação aos seus respectivos TTs*

- (1) **OE** => **WW** = 51,4% (conto)
- (2) **PC** => **NH** = 48,4% (romance)
- (3) **LF** => **FT** = 33,3% (conto)
- (4) **HE** => **HS** = 25,0% (romance)

- (1) Lispector (**FT**; **WW**; **NH**; **HS**) => 43,0%
- (2) Lispector (**Lf**; **DS**; **Vc**; **OS**) => 34,8%

- (1) **HE** => **OS** = 50,0% (romance)
- (2) **OE** => **DS** = 37,9% (conto)
- (3) **PC** => **Vc** = 35,6% (romance)
- (4) **LF** => **Lf** = 29,4% (conto)

A variação foi analisada de três maneiras diferentes, como explicitado na seção 5.2.5.1 (p. 112). As frequências mais altas de variação foram registradas em *in fact e in quel momento*, com as FLs *de fato e nesse momento*. Introduzimos, abaixo, o exemplo selecionado da obra **FT** e **LF**. O trecho do correspondente de tradução *in quel momento* e a FL *nesse momento*, respectivamente em **Lf** e **Lf**, encontra-se na página 150:

FT: Fortunately she never **in fact** laughed when she felt the urge: her eyes took on a knowing and restrained expression, they became more squinted, and her laughter showed in her eyes (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 115).

LF: Felizmente nunca precisava rir **de fato** quando tinha vontade de rir: seus olhos tomavam uma expressão esperta e contida, tornavam-se mais estrábicos – e o riso saía pelos olhos (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 95).

As frequências mais baixas de variação em FLs nas traduções observadas conjuntamente foram registradas nos correspondentes de tradução *at the edge of e per così dire*, com as FLs *à beira do e assim*. Como exemplos das frequências mais baixas de variação nas FLs, extraímos as linhas abaixo, respectivamente, dos contos **WN** e **OE**, bem como **Lf** e

LF:

WW: And **at the edge of** love there we stand (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 147).

OE: E **à beira do** amor estamos nós (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 71).

Lf: Altri avevano portato un portasapone, una sottoveste di jersey, una spilla fantasia, un vasetto di cactus, nulla, nulla che la padrona di casa avrebbe potuto utilizzare per sé o per i suoi figli, nulla che la stessa festeggiata avrebbe potuto realmente utilizzare, cosa che avrebbe costituito **per così dire** un risparmio: amareggiata e ironica la padrona di casa riponeva i doni (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 16).

LF: Alguns não lhe haviam trazido presente nenhum. Outros trouxeram saboneteira, uma combinação de jérsei, um broche de fantasia, um vasilho de cactus - nada, nada que a dona da casa pudesse aproveitar para si mesma ou para seus filhos, nada que a própria aniversariante pudesse realmente aproveitar constituindo **assim** uma economia: a dona da casa guardava os presentes, amarga, irônica (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 56-57).

Analisando individualmente as obras originais, isto é, investigando a frequência mais alta e baixa de variação em FLs nos originais observados individualmente, o conto **OE** aparece em primeiro lugar (51,4%), em relação à obra traduzida para o inglês **WW**, no que tange à frequência mais alta de variação. A frequência mais baixa de variação nos originais foi registrada no romance **HE** (25,0%), com referência ao respectivo TT para o inglês. No tocante aos respectivos TTs para o italiano, o romance **HE** (50,0%) apresenta a frequência mais alta de variação. A frequência mais baixa de variação foi registrada no conto **LF** (29,4%).

Com relação à variação observada na autora conjuntamente, a frequência mais alta de variação em FLs foi apresentada em seus 4 TOs (43,0%), com relação aos seus respectivos TTs para o inglês. Em segundo lugar, registra-se os 4 TOs da autora (34,8%), com relação aos seus respectivos TTs para o italiano.

Os resultados da análise de variação nos TOs mostram que os originais em relação aos seus TTs para o inglês (43,0%), analisados conjuntamente, apresentam uma média de frequência maior de variação, se comparados aos originais com referência aos seus TTs para o italiano (34,8%). Por outro lado, independentemente da língua-alvo, os originais dos romances **HE** e **PC** (42,8%), em relação aos seus TTs para o italiano, e os originais dos contos **LF** e **OE** (42,3%), no que diz respeito aos seus TTs para o inglês, registram a maior média de variação, enquanto os originais dos romances **HE** e **PC** (36,7%), com referência aos seus TTs para o inglês, e os originais dos contos **LF** e **OE** (33,6%), no que diz respeito aos seus TTs para o italiano, apresentam a menor média de variação.

Podemos notar que embora seja registrado um maior índice de variação nos TOs em relação aos seus respectivos TTs para o inglês, observa-se que os romances **HE** e **PC** (42,8%), com referência aos seus TTs para o italiano, apresentam um maior índice do que aquele registrado em **HE** e **PC** (36,7%), no que diz respeito aos seus TTs para o inglês. Estes

resultados indicam certa variabilidade, isto é, algum distanciamento entre originais pertencentes ao mesmo gênero ou não, e entre a autora, em relação aos respectivos TTs para a língua inglesa e italiana. Se compararmos os TOs, no que diz respeito aos seus respectivos TTs para o inglês, com os TOs, com referência aos seus respectivos TTs para o italiano, podemos notar que há uma maior aproximação, no que diz respeito aos TOs com seus respectivos TTs para o inglês (5,6%) e um maior distanciamento, em relação aos TOs com seus respectivos TTs para o italiano (9,2%).

Há um maior distanciamento dos TOs da autora, em relação aos respectivos TTs para o inglês, se comparados aos TOs de Lispector, no que diz respeito aos respectivos TTs para o italiano, que registra uma maior aproximação, isto é, os TOs da autora e os respectivos TTs para o italiano assemelham-se mais no que tange ao maior uso de FLs.

Observa-se que estes dados tendem a sugerir um maior uso de variação em traduções e, no caso de tradutores e autora, Lispector apresenta a maior porcentagem de variação, com referência aos respectivos TTs para o inglês. Os resultados apresentados nesta subseção vão ao encontro dos dados observados na análise da razão forma/item padronizada, subitem 5.1 (p. 77), na qual nota-se que a maior variação vocabular registra-se nos TTs para o italiano, em segundo lugar, nos respectivos TOs e, em terceiro e último lugar, nos TTs para o inglês.

Podemos verificar uma frequência maior de adição em traduções e, no caso dos tradutores, também registram uma grande porcentagem de adição, com referência aos respectivos TOs de Lispector. Podemos notar que estes resultados vão ao encontro dos dados observados no referido subitem 5.1 (p. 77), uma vez que as traduções apresentam um maior número de itens, se comparadas aos seus respectivos originais, sendo apenas exceção **Vc** que registra um número menor de itens, se comparado ao seu respectivo TO.

A fim de resumirmos os dados obtidos no tocantes às FLs, apresentamos abaixo uma tabela com os resultados mais relevantes.

Tabela 19 – Resumo dos Principais Resultados Referentes às FLs

<p><u>Variação</u></p> <p><i>FLs</i> Desti X Aletti = 11,1% Pontiero X Levitin = 6,9% HS = 53,3% Lf = 43,5% Desti = 40,5%</p>	<p><u>Adição</u></p> <p><i>FLs</i> Pontiero X Levitin = 3,3% Desti X Aletti = 2,3% FT = 16,7% Vc = 6,7% Levitin = 8,6%</p>	<p><u>Omissão</u></p> <p><i>FLs</i> Pontiero X Levitin = 2,3% Desti X Aletti = 0% HS = 16,7% OS = 0% Pontiero = 6,6%</p>
<p><u>Variação</u></p> <p><i>FLs</i> TOs = 57,5% TTs p/ Inglês = 46,6%</p>	<p><u>Variação</u></p> <p><i>FLs</i> TOs = 25,3% TTs p/ Italiano = 17,5%</p>	<p><u>Variação</u></p> <p><i>FLs</i> OE => WW = 51,4% HE => OS = 50% Lispector (TTs p/ Inglês) = 43%</p>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação teve o apoio dos estudos da tradução baseados em corpus (Baker, 1993), da linguística de corpus (Berber Sardinha, 2004) e de uma abordagem interdisciplinar de Camargo (2005). Também, o emprego do programa computacional *WordSmith Tools* nos auxiliou na obtenção dos dados e das análises.

No que tangem aos resultados, trataremos da variação, adição e omissão nos MRs. A seguir, abordaremos a variação, adição e omissão nas FLs. Por seu turno, trataremos da explicitação e simplificação nos TTs.

Na análise efetuada por meio das tabelas 2 (p. 80) a 5 (p. 90), observou-se que os TOs apresentaram um maior índice de variação (18,1%) e Pontiero, em seus TTs, por sua vez, registrou uma frequência maior de omissão (4,5%) e adição (2,5%) nos MRs.

Por sua vez, na investigação efetuada por meio das tabelas 6 (p. 96) a 9 (p. 105), pôde-se observar, que os TTs registraram uma maior porcentagem de variação (11,6%) e Aletti, também em seus TTs, apresentou uma frequência maior de omissão (2,5%) e adição (2,2%) de MRs.

No tocante à variação entre os quatro tradutores, com relação aos MRs, ocorreu em uma frequência maior nos romances **HE** (31,9%) e **PC** (18,1%), de Lispector, se comparados com suas respectivas traduções para o inglês, **HS** (22,4%) e **NH** (14,4%). Todos os outros resultados indicaram que os tradutores e TTs apresentaram uma maior frequência de variação de MRs, se comparados com as obras de Lispector, escritas originalmente em português, analisadas individual ou conjuntamente. Outrossim, estes dados indicam um nível maior de variação entre traduções e tradutores, se comparados com as obras originais e autora.

Na comparação do uso de repetições na análise dos MRs, pôde-se constatar que Clarice Lispector recorreu a reiteraões em maior quantidade do que as presentes nas obras

traduzidas, tanto para o inglês como para o italiano. Comparando as duas direções tradutórias, o inglês apresentou um maior nível de repetição que o italiano.

Acerca da ocorrência de omissão entre os quatro tradutores nas obras selecionadas para análise, os resultados mostraram que os TTs e respectivos tradutores registraram uma proporção maior de omissão. Outrossim, estes dados indicaram um maior uso de omissão em traduções observadas individualmente e também por parte dos tradutores tomados conjuntamente.

Na análise efetuada por meio das tabelas 11 (p. 126) a 14 (p. 139), pôde-se notar que os TOs (57,5%) apresentaram um maior índice de variação, enquanto que os TTs de Pontiero registraram a maior porcentagem de adição (3,3%) e de omissão (2,3%).

Por seu turno, na investigação efetuada por meio das tabelas 15 (p. 146) a 18 (p. 157), observou-se que os TOs (25,3%) registraram uma maior porcentagem de variação e, por sua vez, o TT de Desti apresentou o maior índice de adição (2,3%). Os TTs de Aletti e Desti não registraram nenhuma omissão de FL.

Na comparação do uso de repetições na análise das FLs, pôde-se constatar que Clarice Lispector recorreu a reiterações em maior quantidade do que as presentes nas obras traduzidas, tanto para o inglês como para o italiano. Comparando as duas direções tradutórias, o italiano apresentou um maior nível de repetição que o inglês.

No tocante à investigação de variação de FLs nos TOs de Lispector, em relação a seus respectivos TTs em inglês e italiano, notamos que houve um maior uso de variação em traduções e, no caso de tradutores e autora, Lispector apresentou a maior porcentagem de variação, no que diz respeito aos respectivos TTs para o inglês.

Pudemos observar também, por meio de nossa análise, que tanto na investigação dos quatro tradutores analisados conjuntamente, quanto no exame dos TTs conjuntamente, os TTs para o italiano (135.016 itens) se assemelham mais aos TOs (131.749 itens) que aos TTs para

o inglês (152.905 itens), no que diz respeito à extensão dos textos, bem como das aproximações encontradas, em relação aos TOs, no que tange à análise efetuada de MRs e FLs. Como constatamos anteriormente, o maior número de variações, adições e omissões, tanto na análise dos quatro tradutores conjuntamente, quanto dos TTs conjuntamente, ocorreu nos TTs para o inglês, evidenciando, no que diz respeito à análise efetuada, um maior distanciamento com referência aos TOs.

Comparando os tradutores para o inglês, observou-se que Pontiero apresentou a mais alta frequência de variação, adição e omissão de MRs e FLs. Por seu turno, Desti (maior frequência de variação de MRs e FLs, bem como maior quantidade de adição nas FLs) e Aletti (maior frequência de omissão nos MRs e FLs, bem como maior quantidade de adição nos MRs), tradutoras para o italiano, apresentaram resultados similares, uma vez que registraram respectivamente três frequências mais altas.

Já observando os quatro tradutores e Lispector conjuntamente, notamos que o inglês se sobressaiu com Pontiero (maior quantidade de omissão nos MRs e FLs) e Levitin (maior frequência de adição de FLs no TT), seguido por Lispector (a maior quantidade de variação nos FLs), e, por fim, o italiano, representado apenas por Aletti (maior frequência de variação nos MRs).

Por seu turno, verificando os resultados das análises de TOs e TTs para o inglês e italiano, com as análises de TTs para o inglês e italiano e os respectivos TOs, bem como com as análises dos quatro tradutores conjuntamente e as obras de Lispector, notamos que a última vai ao encontro das demais, uma vez que a omissão ocorre em quantidade maior em Pontiero (TTs para o inglês), enquanto o maior uso de MRs e FLs e os resultados de variação entre os TTs para o inglês (Levitin - maior frequência de adição de FLs no TT), os TTs para o italiano (Aletti - maior frequência de variação nos MRs), bem como os TOs de Lispector (maior quantidade de variação nos FLs) foram semelhantes. Acreditava-se que os tradutores fossem

adicionar mais dados em seus TTs, já que possuem extensão maior que os respectivos TOs, com exceção de **Vc**. Porém, esta suposição não pôde ser verificada, uma vez que os resultados dos TTs para o inglês (maior frequência de FLs em **WW**) foram parecidos, ou seja, apenas Levitin, dos quatro tradutores selecionados para análise, sentiu necessidade de adicionar FLs em seu TT. Como os TTs são mais extensos, supunha-se que apresentariam uma menor quantidade de omissão. Porém, como pudemos observar, os TTs para o inglês, por Pontiero, indicaram o maior nível de omissão. Já a respeito da variação, acreditávamos que Lispector utilizaria em uma proporção menor a variação. Todavia, não foram estes os resultados que obtivemos por meio de nossa análise. A investigação mostrou que os resultados no tocante à variação nos TOs, referindo-se aos MRs, bem como nos TTs para o italiano, com relação às FLs, foram semelhantes.

Acerca da explicitação, notou-se que todos os TTs, com exceção de **Vc**, apresentaram um número maior de itens, sugerindo explicitação por parte dos tradutores. Porém, no que concerne aos MRs e FLs, notamos que apenas Levitin, dos quatro tradutores selecionados para análise, adicionou um maior número de FLs em seu TT. Remetendo-se ao artigo de Baker (2004), notamos que nossa pesquisa não vai ao encontro da investigação efetuada pela pesquisadora, no que diz respeito ao maior uso de adição de MRs nos TTs. Verificamos que Pontiero, tradutor de três das quatro obras traduzidas para o inglês, obteve um maior nível de omissão de MRs e FLs em seus TTs, ao invés de obter um maior nível de adição de MRs e FLs.

No que tange à simplificação, notamos que os TTs para o inglês apresentaram uma variedade vocabular menor (formas e razão forma/item padronizada), se comparados aos TTs para o italiano e aos respectivos TOs, sugerindo que os tradutores, na direção português=>inglês, facilitaram as obras para seu público leitor. Observa-se que apesar de os TTs para o inglês possuírem um maior número de itens, se comparados aos TTs para o

italiano e aos respectivos TOs, apresentaram também a menor variedade vocabular, além do maior nível de omissão de MRs e FLs, por parte de Pontiero. Acreditávamos que, por Clarice Lispector utilizar a repetição em seus TOs, haveria uma variedade vocabular menor em suas obras, porém, como pudemos notar, a variedade vocabular apresentada nos TOs foi maior que os TTs para o inglês. Lispector é considerada uma escritora complexa para se ler. Talvez venha daí a necessidade que os tradutores para o inglês sentiram, consciente ou inconscientemente, de tornar a escrita clariciana mais acessível, em virtude de uma melhor compreensão da obra como um todo para o seu público leitor.

Podemos comentar que a originalidade desta pesquisa está nos resultados encontrados, uma vez que divergem daqueles que seriam esperados (maior nível de adição e variação nos TTs, e por os TTs serem mais extensos que seus respectivos TOs, a omissão apareceria nos TTs em uma pequena quantidade).

Também, tivemos que nos restringir aos objetivos de nossa pesquisa, delimitando nosso estudo. Outras investigações podem surgir a partir desta, por exemplo, a respeito do acréscimo e / ou redução de palavras, por parte dos tradutores, nos MRs e FLs, dentre outras.

Deste modo, podemos verificar a abrangência do corpus paralelo para a análise dos MRs e FLs traduzidos. A investigação baseada em corpus apresenta resultados com uma maior precisão e sistematicidade, uma vez que cada TO e TT foi analisado individual e conjuntamente, sendo possível observar não apenas o comportamento linguístico dos tradutores, mas também da autora, no tocante à variação e maior ou menor emprego de MRs e FLs.

Esperamos que nosso estudo venha a acrescentar informações e contribuir para as pesquisas futuras dentro dos estudos da tradução baseados em corpus, particularmente no que concerne ao uso de MRs e FLs nos TOs e TTs.

7 BIBLIOGRAFIA

7.1 COMPILAÇÃO DO CORPUS

LISPECTOR, C. **Dove Siete Stati di Notte?** Tradução de Adelina Aletti, Milão: Zanzibar, 1994.

_____. **Family Ties.** Tradução de Giovanni Pontiero, Austin: University of Texas Press, ([1972], 1995).

_____. **A Hora da Estrela.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, ([1977], 1993).

_____. **The Hour of the Star.** Tradução de Giovanni Pontiero, New York: New Directions, 1992.

_____. **Laços de Família.** Rio de Janeiro: Rocco, ([1960], 1995).

_____. **Legami Familiari.** Tradução de Adelina Aletti, Milão: Feltrinelli, ([1986], 1994).

_____. **Near to the Wild Heart.** Tradução de Giovanni Pontiero, London: W W Norton & Co Ltd, 1990.

_____. **Onde Estivestes de Noite.** Rio de Janeiro: Rocco, ([1974], 1999).

_____. **L'ora della Stella.** Tradução de Adelina Aletti, Milão: Feltrinelli, 1989.

_____. **Perto do Coração Selvagem.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, ([1944], 1990).

_____. **Soulstorm.** Tradução de Alexis Levitin, New York: New Directions Publishing Corporation, ([1976], 1989).

_____. **Vicino al Cuore Selvaggio.** Tradução de Rita Desti, Milão: Adelphi, ([1987], 2003).

7.2 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIJMER, K. The interface between perception, evidentiality and discourse particle use – using a translation corpus to study the polysemy of see. **TradTerm.** v. 10. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, p. 249-278, 2004.

AMMIRATI, A. La vita che non si ferma di Clarice Lispector. **Delt@**, v. 249, 15 dez. 2008. Disponível em: <<http://www.deltanews.it/editoria/narrativa/051108>> Acesso em: 13 maio 2010.

AUBERT, F.H. Modalidades de Tradução: Teoria e Resultados. **TradTerm.** v. 5, n. 1. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, p. 99-128, 1998.

ARROJO, R. “Interpretation as possessive love. Hélène Cixous, Clarice Lispector and the ambivalence of fidelity”. In: BASSNETT, S.; TRIVEDI, H. (eds.). **Post-colonial translation.** London: Routledge, 1999, p. 141-161.

BAKER, M. **In Other Words. A Coursebook on Translation.** Londres: Routledge, 1992.

_____. “Corpus linguistics and translation studies: implications and applications”. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (eds.). **Text and technology: In honour of John Sinclair.** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993, p.233-250.

_____. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. **Target**, v. 7.2, p.223-243, 1995.

_____. "Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead". In: SOMERS, H. (ed.). **Terminology, LSP and translation studies in language engineering, in honour of Juan C. Sager**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996, p.175-186.

_____. The Role of Corpora in Investigating the Linguistic Behaviour of Professional Translators. **International Journal of Corpus Linguistics**, v. 4.2, p. 281-298, 1999.

_____. Towards a Methodology for Investigating the Style of a Literary Translator. **Target**. Amsterdam, v. 12.2, p. 241-266, 2000.

_____. A corpus-based view of similarity and difference in translation. **International Journal of Corpus Linguistics**, v. 9.2, p. 167-193, 2004.

BARBOSA, H. G. "Um perfil da literatura brasileira traduzida em inglês". In: Monteiro, M.J.P. (ed.). **Práticas discursivas: Instituição, tradução & literatura**. 1 ed. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2000, v. 1, p. 90-103.

BERBER SARDINHA, T. **Ferramentas de busca e de exploração de corpora**. Trabalho apresentado no I Seminário de Estudos de Corpus, 10^o InPLA. São Paulo: USP, 14-15 out. 1999.

_____. Linguística de Corpus: Histórico e Problemática. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 16.2, p. 323-367, 2000.

_____. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

BERNARDINI, S. "Reviving old ideas: parallel *and* comparable analysis in translation studies – with an example from translation stylistics". In: AIJMER, K.; ALVSTAD C. (eds.). **New tendencies in Translation Studies**. Göteborg: Göteborg University, 2005, p. 5-18.

BINS, P. "Giovanni Pontiero, translator of Drummond, Lispector, Bandeira, Nélida, Lygia Fagundes Telles". IN: ORERO, P.; SAGER, J. C. (eds.). **The translator's dialogue. Giovanni Pontiero**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1997, p. 165-172.

BLAKEMORE, D. The Relevance of Reformulations. **Language and Literature**. v. 2, p. 101-120, 1993.

BLUM-KULKA, S.; LEVENSTON, E.A. "Universals of lexical simplification". In: FAERCH, C; KASPER, G. (eds.). **Strategies in Interlanguage Communication**. London: Longman, 1983, p. 119-139.

BLUM-KULKA, S. "Shifts of Cohesion and Coherence in Translation". In: HOUSE, J. & BLUM-KULKA, S. (eds.). **Interlingual and Intercultural Communication: Discourse and Cognition in Translation and Second Language Acquisition Studies**. Tübingen: Narr, 1986, p. 17-35.

BONALUMI, E.F. **Análise de similaridades e diferenças no uso de marcadores de reformulação e padrões lexicais em *Family Ties*, *The Apple in the Dark* e *Soulstorm*, de**

Clarice Lispector, e *The Red House*, de Lya Luft . Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista: São José do Rio Preto, 2006.

BOSSEAUX, C. A study of the translator's voice and style in the French translations of Virginia Woolf's *The Waves*. **CTIS Occasional Papers**, v. 1, p. 55-75, 2001.

BROWN, M. H. **The Reception of Spanish American Fiction in West Germany 1981-1991**. Tübingen: Niemeyer, 1994.

BURNETT, S. **A corpus-based study of translational English**. Dissertação de mestrado. Manchester: UMIST, 1999.

CAMARGO, D. C. de. **Padrões de Estilo de Tradutores: Um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas**. Tese de livre-docência. São José do Rio Preto: UNESP, 2005.

_____. **Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus**. São Paulo: Cultura Acadêmica; São José do Rio Preto, SP: Laboratório Editorial do IBILCE, UNESP, 2007.

CARVALHAL, T. A recepção produtiva. IN: CARVALHAL, T. **Literatura Comparada**. v. 3. São Paulo: Ática, 1998, p. 69-73.

CHEREM, L. P. **Um olhar estrangeiro sobre a obra de Clarice Lispector. Leitura e recepção da autora na França e no Canadá (Quebec)**. Tese de doutorado. São Paulo: FFLCH/USP, 2003.

CIXOUS, H. **Vivre l'orange / To live the orange**. Paris: Des Femmes, 1979.

CRYSTAL, D. **A Dictionary of Linguistics and Phonetics**. Oxford, UK & Malden, USA: Blackwell, 3^a ed, 1991.

CUENCA, M. J. Two Ways to Reformulate: a Contrastive Analysis of Reformulation Markers. **Journal of Pragmatics**. v. 35, p. 1069-1093, 2003.

DAYRELL, C. **Investigating Lexical Patterning in a Comparable Corpus of Brazilian Portuguese**. Tese de Doutorado. Manchester: University of Manchester, 2005.

DESTI, R. Introduzione. IN: LISPECTOR, C. **Un Apprendistato o il Libro dei Piaceri**. Tradução de Rita Desti. Milano: Feltrinelli, ([1981], 1992), p. V-XII.

_____. Nota bio-bibliografica. IN: LISPECTOR, C. **Un Apprendistato o il Libro dei Piaceri**. Tradução de Rita Desti. Milano: Feltrinelli, ([1981], 1992), p. XIII.

_____. Il lessico universale della Lispector. **Il Manifesto**, Roma, 03 jan. 1989. Libri.

_____. **Re: contato da Rita Desti**. Mensagem recebida por: <efbona@uol.com.br> em 23 out. 2009.

DONINELLI, L. Interrogando il Tempo. **Avvenire**, Milão, 01 jul. 1986. Letteratura.

EVEN-ZOHAR, I. "The position of translated literature within the literary polysystem". In: VENUTI, L. (ed.). **The Translation Studies Reader**. London e New York: Routledge, ([2000], 1978), p. 192-197.

FAWCETT, P. Translation and Power Play. **The Translator**. v.1, p. 177-192, 1995.

FERNANDES, L. P. **Practices of Translating Names in Children's Fantasy Literature: A Corpus-Based Study**. Tese do Doutorado. Florianópolis: UFSC, 2004.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FILHO, A.G. Clarice, uma esfinge que virou gente. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 21 nov. 2009. Caderno 2, p.D6.

FRANKENBERG-GARCIA, A. e SANTOS, D. "Introducing COMPARA, the Portuguese-English parallel corpus". In: BERNARDINI, S., ZANETTIN, F. & STEWART, D. (eds.). **Corpora in translator education**. Manchester: St. Jerome, 2003, p. 71-87.

GIORGI, M.C. Esperienze di traduzione letterarie. **F.Cleis**, 29 abr. 2005. Disponível em:< http://www.archividonneticino.ch/studi/05esperienze_traduzione.pdf> Acesso em: 13 maio 2010.

GOTLIB, N. Clarice, de corpo inteiro. **Jornal da USP**, São Paulo, 5 a 11 nov. 2008. Especial, p.10-11.

GUERINI, A; TORQUATO, C.P. La letteratura italiana tradotta in Brasile e la brasiliana tradotta in Italia. **Comunità Italiana**, v. 26, 2006. Mosaico Italiano. Disponível em:< <http://www.comunitaitaliana.com.br/mosaico/mosaico92/guerini.htm>> Acesso em: 13 maio 2010.

GUIMARÃES, L. Clarice, universal e não menos misteriosa. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 16 ago. 2009. Cultura, p.D8.

GULLAR, F. "Para não dizer o dizível". In: GULLAR, F.; PEREGRINO, J. (eds.). **Clarice Lispector: a hora da estrela**. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2007, p. 28-47.

GULLAR, F.; PEREGRINO, J. "Aventura da palavra". In: GULLAR, F.; PEREGRINO, J. (eds.). **Clarice Lispector: a hora da estrela**. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2007, p. 8-9.

GULICH, E, KOTSCHI, T. "Les actes de reformulation paraphrastique dans la consultation La dame de Caluire". In: BANGE, P. (ed.). **L'analyse des interactions verbales. La dame de Caluire une Consultation**. Berna: P. Lang, 1987, p. 15-81.

_____. "Discourse production in oral communication". In: QUASTHOFF, U.M. (ed.). **Aspects of Oral Communication**. Berlin/New York: de Gruyter, 1995, p. 30-66.

HOPKINSON, A. Why this World, by Benjamin Moser. **The Independent**, 18 set. 2009. Arts & Entertainment. Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/arts->

entertainment/books/reviews/why-this-world-by-benjamin-moser-1789034.html> Acesso em: 13 maio 2010.

HOUSE, J. Explicitness in Discourse across Languages. In: HOUSE, J; WERNER, K.; SCHUBERT, K. (eds). **Neue Perspektiven in der Übersetzungs- und Dolmetschwissenschaft. Festschrift für Heidrun Gerzymisch-Arbogast zum 60. Geburtstag.** Bochum: AKS-Verlag, 2004, p. 185-207.

JAFFE, D.M. Alexis Levitin: An Interview. **BiblioBuffet**, maio 2008. Disponível em:< <http://www.bibliobuffet.com/archive-index-talking-across-the-table/747-alexis-levitin-an-interview-0508>> Acesso em: 13 maio 2010.

JOHANSSON, S. Multilingual corpora: models, methods, uses. **TradTerm**. v. 10. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, p. 59-82, 2004.

KENNY, D. Creatures of habit? What translators usually do with words. **Meta**. v. 43.4, p. 515-523, 1998.

_____. **Norms and Creativity: lexis in translated text.** Tese de Doutorado. Manchester: UMIST, 1999.

_____. **Lexis and Creativity in Translation.** Manchester: St. Jerome, 2001.

_____. “Parallel Corpora and Translation Studies: Old Questions, New Perspectives? Reporting *that* in Gepcolt: A Case Study”. In: BARNBROOK, G.; DANIELSSON, P.; MAHLBERG, M. (eds). **Meaningful Texts: The Extraction of Semantic Information from Monolingual and Multilingual Corpora.** London and New York: Continuum, 2005, p. 154-165.

KINDER, A.G. “A biographical note”. In: ORERO, P.; SAGER, J. C. (eds.). **The translator’s dialogue. Giovanni Pontiero.** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1997, p. 161-164.

KIRSHER, A. Al centro del mondo, della vita c’è um selvaggio cuore di donna. **Gazzetta di Carpi**, Carpi, 06 set. 1987. In Copertina.

KLAUDY, K. « Concretization and generalization of meaning in translation ». In : THELEN, M. ; LEWANDOSKA-TOMASZCZYK, B. (eds.). **Translation and Meaning Part 3.** Proceedings of the Maastricht Session of the 2nd International Maastricht-Lodz Duo Colloquium on « Translation and Meaning ». Maastricht, Holanda, 19-22 abril de 1995. Maastricht, Holanda : Hogeschool Maastricht, 1996, p. 141-163.

_____. “Explicitation”. In: BAKER, M. (ed). **Routledge Encyclopedia of Translation Studies.** London: Routledge, 1998, p. 80-84.

LAVIOSA-BRAITHWAITE, S. **The English Comparable Corpora (ECC): A Resource and a Methodology for the Empirical Study of Translation.** Tese de Doutorado. Manchester: UMIST, 1996.

LAVIOSA, S. How comparable can “comparable corpora” be? **Target**, v. 9.2, p. 289-319, 1997.

_____. The corpus-based approach: A new paradigm in translation studies. **Meta**. v. 43.4, p. 474-479, 1998a.

_____. “The English Comparable Corpus. A Resource and a Methodology”. In: BOWKER, L.; CRONIN, M.; KENNY, D.; PEARSON, J. (eds.). **Unity in Diversity Current Trends in Translation Studies**. Manchester: St. Jerome, 1998b, p. 101-112.

_____. TEC: A resource for studying what is “in” and “of” translational English. **Across Languages and Cultures**. v. 1.2, p. 159-177, 2000.

_____. **Simplification: before and after the advent of corpora**. Trabalho apresentado no the European Society for Translation Conference, 2001.

_____. **Corpus-based translation studies: theory, findings, applications**. Amsterdam/Atlanta: Rodopi, 2002.

LEECH, G.; SVARTVIK, J. **A Communicative Grammar of English**. Longman: London, ([1975], 1996).

LIMA, A. A. Clarice Lispector. In: LISPECTOR, C. **O Lustre**. Rio de Janeiro: Agir, 1946.

LIMA, T.C. **A tradução e os prazeres do mundo de Clarice Lispector**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista: São José do Rio Preto, 2004.

LISPECTOR, C. **A Legião Estrangeira**. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964a.

_____. **A Paixão segundo G.H**. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964b.

_____. **Água Viva**. São Paulo: Círculo do Livro, 1973.

MAGALHÃES, C. M. “Pesquisas textuais/discursivas em tradução: o uso de corpora”. In: PAGANO, A. (ed.). **Metodologias de pesquisa em tradução**. Belo Horizonte: FALE-UFMG. Cap. 4, 2001, p. 93-116.

MALMKJAER, K. “Punctuation in Hans Christian Andersen’s stories and in their translations into English”. In: PAYOTAS, F. (ed.). **Nonverbal Communication and Translation. New Perspectives and Challenges in Literature, Interpretation and the Media**. Amsterdam, John Benjamins, 1997.

MARIANECCI, S. Fuga per la libertà. **Blog Brasiliando**, 14/06/2009. Disponível em:< <http://blog.musibrasil.net/2009/06/14/1165/>> Acesso em: 13 maio 2010.

MASSARI, G. Piccoli odi familiari. **Il Giornale**, Milão, 06 jul. 1986.

MATTEI, P. Scoprire la cattiveria. **Paese Sera**, 7 dez. 1988. Romanzi al femminile.

MAURY, C. **Uma análise do ponto de vista em *A Hora da Estrela* e *Laços de Família*, de Clarice Lispector, e nas traduções italianas *L'Or della Stella* e *Legami Familiari***. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

MAY, R. Sensible elocution: How translation works in and upon punctuation. **The Translator**, v. 3.1, p. 1-20, 1997.

MIKHAILOV, M.; VILLIKKA, M. Is there such a thing as a translator's style? **UCREL Technical Papers**, v. 13, p. 378-385, 2001.

MOISÉS, M. Clarice Lispector: ficção e cosmovisão. **O Estado de São Paulo**. 26 set. e 3 out. 1970. Suplemento Literário.

_____. **A Criação Literária**. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

MUNDAY, J. **Systems in translation: A computer-assisted systemic analysis of the translation of Garcia Márques**. Tese de Doutorado. University of Bradford, UK, 1997.

_____. A computer-assisted approach to the analysis of translation shifts. **Meta**, v. 43.4, p. 542-556, 1998.

_____. **Introducing Translation Studies: Theories and Applications**. Abingdon & New York: Routledge, 2001.

MUTESAYIRE, M. Reformulation Markers and Explicitation: A Corpus-Based Study. Trabalho apresentado na **International Conference on CORPUS-BASED TRANSLATION STUDIES: Research and Applications**, Pretoria, África do Sul, 22-25 jul. 2003.

_____. **Investigating Lexical Explicitation in Translated English: A Corpus-Based Study**. Tese de doutorado. Manchester: University of Manchester, 2005.

NATTINGER, J. R.; DECARRICO, J. S. **Lexical Phrases and Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

NEWMARK, P. **A Textbook of Translation**. London: Prentice Hall, 1988.

NUNES, B. **Leitura de Clarice Lispector**. São Paulo: Quíron, 1973.

_____. **O drama da linguagem: Uma leitura de Clarice Lispector**. São Paulo: Ática, 1989.

OLOHAN, M. e BAKER, M. Reporting that in Translated English: Evidence for subconscious Processes of Explicitation? **Across Languages and Cultures**, v. 1.2, p. 141-158, 2000.

OLOHAN, M. Spelling out the Optionals in Translation: A Corpus Study. **UCREL Technical Papers**, v. 13, p. 423-432, 2001.

_____. Leave it out! Using a Comparable Corpus to Investigate Aspects of Explicitation in Translation. **Cadernos de Tradução**, v. 9.1. Florianópolis: NUT – UFSC, p. 153-169, 2002.

_____. How frequent are the contractions? A study of contracted forms in the Translational English Corpus. **Target**, v. 15.1, p. 59-89, 2003.

_____. **Introducing corpora in translation studies**. New York: Routledge, 2004.

PAGANO, A., MAGALHÃES, C. & ALVES, F. Towards the construction of a multilingual, multifunctional corpus: factors in the design and application of CORDIAL. **TradTerm**, v. 10. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, p. 143-162, 2004.

PAIVA, P.T.P. **Estudo baseado em corpora de traduções e três glossários bilíngues nas subáreas de anestesiologia, cardiologia e ortopedia**. Dissertação de Mestrado. São José do Rio Preto: UNESP, 2006.

_____. **Uma Investigação de Traduções de Textos da Área Médica sob a luz dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus**. Tese de doutorado. São José do Rio Preto: UNESP, 2009.

PEREIRA, M. M. L. Aspectos da recepção de Clarice Lispector na França. **Anuário de Literatura**, v. 3. Florianópolis: UFSC, 1995.

PLEBANI, C. La dattilografia Macabéa protagonista suo malgrado. **L'Eco di Bergamo**, 17 jan. 1990.

PONTIERO, G. “Luso-Brazilian voices. Anyone care to listen?”. In: ORERO, P.; SAGER, J. C. (eds.). **The translator’s dialogue**. Giovanni Pontiero. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1997, p. 49-54.

QUIRK, R.; GREENBAUM, S.; LEECH, G.; SVARTVIK, J. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. Longman: London, ([1973], 1985).

RABASSA, G. “Introduction”. In: LISPECTOR, C. **The Apple in the Dark**. Tradução de Gregory Rabassa, New York: New Directions Publishing Corporation, ([1967], 1986), p. ix-xvi.

RIBEIRO, E.L.P. **Um estudo de marcadores culturais na obra *An Inevitable Memory* pelo autotradutor João Ubaldo Ribeiro**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista: UNESP, 2006.

SALAMON, J. An Enigmatic Author Who Can Be Addictive. **The New York Times**, 11/03/2005. Books. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2005/03/11/books/11sala.html?_r=1&scp=1&sq=earl+fitz&st=nyt> Acesso em: 13 maio 2010.

SALDANHA, G. Explicitation Revisited: Bringing the Reader into the Picture. **Trans-Kom**, v. 1.1, p. 20-35, 2008.

SANCHEZ, A.; CANTOS, P. **CUMBRE – Curso de Español**. Madri: SGEL, 1996.

- SANT'ANNA, A. R. **Análise estrutural de romances brasileiros**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- SCOTT, M. N. **Normalisation and Reader's Expectations: A Study of Literary Translation with Reference to Lispector's A Hora da Estrela**. Liverpool: University of Liverpool, 1998. Tese de Doutorado.
- SCOTT, M. **WordSmith Tools**: version 3.0. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- SCHMIED, J. Translation corpora in contrastive research, translation and language learning. **TradTerm**, v. 10. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, p. 83-116, 2004.
- SHIACH, M. "Their 'symbolic' exists, it holds power – we, the sowers of disorder, know it only too well". In: BRENNAN, T. (ed.). **Between Feminism and Psychoanalysis**. London/New York: Routledge, 1989.
- SHLESINGER, M. **Simultaneous interpretation as a factor in effecting shifts in the position of texts on the oral-literate continuum**. Dissertação de Mestrado. Israel: Universidade de Tel Aviv, 1989.
- SINCLAIR, J. "Beginning the study of lexis". In: BAZELL, C. E. (ed.). **In Memory of J R Firth**. London: Longman, 1966, p. 410-430.
- _____. **Corpus, Concordance and Collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- TAGNIN, S. E. O. Apresentação. **TradTerm**, v. 10. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, p. 7-18, 2004.
- TOURY, G. "The nature and role of norms in literary translation". In: VENUTI, L. (ed.). **The Translation Studies Reader**. London e New York: Routledge, ([1978], 2000), p. 198-213.
- _____. "What are Descriptive Studies into Translation Likely to Yield apart from Isolated Descriptions?". In: VAN LEUVEN-ZWART, K. M.; NAAIJKENS, T. (eds.). **Translation Studies: The State of the Art: Proceedings from the First James S. Holmes Symposium on Translation Studies**. Amsterdam/Atlanta: Rodopi, 1991, p. 179-192.
- _____. **Descriptive Translation Studies and Beyond**. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 1995.
- TYMOCZKO, M. Computerized corpora and the future of Translation Studies. **Meta**, v. 43.4. Montreal: Les Presses de L'Université de Montreal, p. 652-659, 1998.
- VALIDÓRIO, V.C. **Investigando o uso de marcadores culturais presentes em quatro obras amadeanas traduzidas para o inglês**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista: UNESP, 2006.
- VANDERAUWERA, R. **Dutch Novels Translated into English: The Transformation of a 'Minority' Literature**. Amsterdam: Rodopi, 1985.

VAN LEUVEN-ZWART, K.M. Translation and original: Similarities and dissimilarities, 1. **Target**, v. 1.2, p. 151-181, 1989.

_____. Translation and original: Similarities and dissimilarities, 2. **Target**, v. 2.1, p. 69-95, 1990.

VENUTI, L. **The Translator's Invisibility**. London: Routledge, 1995.

VINAY, J. P. & DARBELNET, J. **Comparative Stylistics of French and English**. Tradução e edição de J.C. Sager e M. J. Hamel, Amsterdam: John Benjamins, ([1958], 1995).

WEBB, M. **A Corpus-based Investigation into the Translational and Non-translational Style of a Professional Translator: A Case Study on Giovanni Pontiero**. Dissertação de mestrado. Manchester: University of Manchester, 2004.

APÊNDICES

A - Outras ocorrências de MRs de menor frequência nos TOs em relação aos TTs para o inglês, referente à Tabela 2, inseridas no contexto:

MR *ou* => *and*:

OE: Da Ela-ele emanava-se forte cheiro de jasmim esmagado porque era noite de Lua cheia. O catimbó **ou** a feitiçaria (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 51).

WW: From She-he emanated the strong odor of crushed jasmine, for it was the night of the full Moon. Witchcraft **and** sorcery (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 124).

MR *ou* => *either*:

LF: Desde sempre, **ou** aceitavam-no ou reduziam-no a ser ele mesmo (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 105).

FT: From the beginning **either** they always accepted him or reduced him to being himself (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 127).

MR *ou* => *or perhaps*:

PC: Não era bonita. **Ou** era? (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 182).

NH: She was not pretty. **Or perhaps** she was? (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 151).

MR *ou* => *perhaps*:

HE: Essa ideia de borboleta branca vem de que, se a moça vier a se casar, casar-se-á magra e leve, e, como virgem, de branco. **Ou** não se casará? (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 35).

HS: This idea of the white butterfly stems from the feeling that, should the girl marry, she will marry looking as slender and ethereal as any virgin dressed in white. **Perhaps** she will not marry? (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 20).

MR *ou* => *and perhaps*:

HE: Embora não tivesse relógio, **ou** por isso mesmo, gozava o grande tempo (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 80).

HS: She did not possess a watch, **and perhaps** for that very reason, she relished the infinity of time (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 62).

MR *é que* => *it's because*:

HE: Se sei quase tudo de Macabéa **é que** já peguei uma vez de relance o olhar de uma nordestina amarelada (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 74).

HS: If I know almost everything about Macabéa, **it's because** I once caught a glimpse of this girl with the sallow complexion from the North-east (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 12).

MR *é que* => *it was only because*:

LF: E se seu marido não estava borracho **é que** não queria faltar ao respeito ao negociante, e, cheio d' empenho e d'humildade, deixava-lhe, ao outro, o cantar de galo (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 12).

FT: And if her husband was not drunk **it was only because** he did not want to show disrespect for the businessman, and, full of solicitude and humility, he left the swaggering to the other fellow (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 31).

MR *é que* => *it's that*:

OE: Ah, Ulisses, pensou ela para o cão, não reabandonei por querer, **é que** eu precisava fugir de Eduardo, antes que ele me arruinasse totalmente com sua lucidez: lucidez que iluminava demais e crestava tudo (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 24).

WW: Ah, Ulysses, she thought, to the dog, I didn't abandon you because I wanted to, **it's that** I had to flee Eduardo, before he destroyed me completely with his lucidity: a lucidity that illumined too much and singed everything (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 90).

MR *é que => is that:*

PC: O mais curioso, Alfredo, **é que** não poderia ter existido nenhum areal (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 35).

NH: The oddest thing of all, Alfredo, **is that** there couldn't have been any beach (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 25).

MR *é que => in fact:*

PC: Mas isso não deveria ser buscado uma vez que tudo o que existia forçosamente existia... **É que** a visão consistia em surpreender o símbolo das coisas nas próprias coisas (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 55).

NH: But this was not something to be pursued, since all that existed, perforce existed... The vision, **in fact**, consisted in surprising the symbol of things in the things themselves (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 41).

MR *é que => so far as:*

PC: Tropas de quentes pensamentos brotavam e alastravam-se pelo seu corpo assustado e o que neles valia **é que** encobriam um impulso vital, o que neles valia **é que** no instante mesmo de seu nascimento havia a substância cega e verdadeira criando-se, erguendo-se, salientando como uma bolha de ar a superfície da água, quase rompendo-a... (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 223).

NH: Endless, feverish thoughts sprang up and pervaded her startled body and they were important in **so far as** they concealed a vital impulse, they were important in **so far as** at the very moment of their conception there was that blind and authentic substance creating itself, rising and bulging out like a bubble of air on the water's surface, almost breaking it... (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 185).

MR *é que => that:*

OE: - Moço, não sei bem o endereço, esqueci. Mas o que sei **é que** a casa fica numa rua - não-me-lembro-mais-o-quê mas que fala em "Gusmão" e faz esquina com uma rua se não me engano chamada Coronel-não-sei-quê (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 12).

WW: "Young man, I'm not sure exactly of the address, I've forgotten. But I do know **that** the house is on a street-don't-remember-anymore-which-one, but it has something to do with 'Gusmão' and it crosses a street which, if I'm not mistaken, is called Colonel-something-or other." (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 77).

MR *é que => it's just that:*

OE: O que é que um cavalo vê a tal ponto que não ver o seu semelhante o torna perdido como de si próprio? **É que** - quando enxerga - vê fora de si o que está dentro de si (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 37).

WW: What does a horse see so that not seeing his kind leaves him as if having lost his very self? **It's just that** when he looks, he sees outside himself what is inside himself (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 107).

MR *é que => it is because:*

LF: - Oh não! não! não é por causa do convite para jantar! **é que** as rosas eram tão lindas que tive o impulso de dar a você! (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 44).

FT: "Oh, no! No! It is not because of the invitation to dinner! **It is because** the roses are so lovely that I felt the impulse to give them to you!" (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 63).

MR *é que => are the one who:*

LF: - Você há de convir - disse a mãe inesperadamente ofendida - que se trata de uma coisa rara. Você **é que** é insensível (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 73).

FT: "You must admit," said the mother, unexpectedly peeved, "that the thing is unique. You **are the one** who is insensitive." (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 93).

MR *é que => was the fact that:*

LF: O que tornava particularmente abastada a cena, e tão desabrochado o rosto de cada pessoa, **é que** depois de muitos anos quase se apalpava afinal o progresso nessa família: pois numa noite de maio, após o jantar, eis que as crianças têm ido diariamente à escola, o pai mantém os negócios, a mãe trabalhou durante anos nos partos e na casa, a mocinha está se equilibrando na delicadeza de sua idade, e a avó atingiu um estado (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 112).

FT: What made the scene so particularly complete and the expression of everyone there so relaxed, **was the fact that** after many years one could almost real, at long last, the progress of this family. Now, on this autumn evening, after dinner, here are the children who diligently attend school each day, the father who devotes himself to his business, the mother who for many years has been bearing children and doing the housework, the young girl who has been adapting herself to a delicate phase of maturity, and the grandmother who has reached her old age (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 134).

MR *é que => yes:*

OE: Eis o que acontece quando alguém escolhe, por medo da noite escura, viver a superficial luz do dia. **É que** o sobrenatural, divino ou demoníaco, é uma tentação desde o Egito, passando pela Idade Média até os romances baratos de mistério (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 55).

WW: That's what happens when someone chooses, for fear of the dark night, to live in the superficial light of day. **Yes**, the supernatural, divine or demonic, has been a temptation since Egypt, passing through the Middle Ages to the dime-store mysteries of today (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 128).

MR *é que => it is:*

OE: A dona do relógio me disse hoje que ele **é que** é dono dela (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 63).

WW: The owner of the clock told me today that **it is** he who is her master (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 139).

MR *é que => am the one who:*

PC: Ou estou errado? Eu **é que** não gostava daquele tipo de bondade: como se risse da gente (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 36).

NH: Or am I wrong? I **am the one who** did not like that kind of goodness: almost as if she were making a fool of me (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 26).

MR *é que => this is because:*

PC: - Não, disse ele, não. Nem sempre. Às vezes possui-se o mais alto e no fim da vida tem-se a impressão... - olhou-a de lado - tem-se a impressão de que se está morrendo virgem. **É que** as coisas não são talvez mais altas e mais baixas. De qualidade diferente, entende? (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 66).

NH: - No, he said, no. Not always. Sometimes one can possess what is highest, in the end, one has the impression... - he looked at her askance - one has the impression of dying it a state of chastity. Perhaps **this is because** things are neither higher nor lower. Simply different in quality, do you understand? (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 51).

MR *é que => that's because:*

PC: — **É que** estou apenas contando o que vi e não o que vejo. Não sei repetir, só sei uma vez as coisas - explicou-lhe ela (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 189).

NH: - **That's because** I'm simply narrating what I saw, no what I'm seeing. I'm incapable of repeating things, I only know things once - she explained to him (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 157).

MR é que => for the question:

HE: Se tivesse a tolice de se perguntar "quem sou eu?" cairia estatelada e em cheio no chão. **É que** "quem sou eu?" provoca necessidade (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 29-30).

HS: Were she foolish enough to ask herself 'Who am I?', she would fall flat on her face. **For the question** 'Who am I?' creates a need (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 15-16).

MR é que => it is... that:

HE: Por que escrevo? Antes de tudo porque captei o espírito da língua e assim às vezes a forma **é que** faz conteúdo (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 32).

HS: Why do I write? First of all because I have captured the spirit of the language and at times **it is** the form **that** constitutes the content (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 17-18).

MR é que => but also because:

HE: Batia mas não era somente porque ao bater gozava de grande prazer sensual - a tia que não se casara por nojo - **é que** também considerava de dever seu evitar que a menina viesse um dia a ser uma dessas moças que em Maceió ficavam nas ruas de cigarro aceso esperando homem (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 43).

HS: She would thrash the girl not only because she derived some sensuous pleasure from thrashing her - the old girl found the idea of sexual intercourse so disgusting that she had never married - **but also because** she considered it her duty to see that the girl did not finish up like many another girl in Maceió standing on street corners with a lit cigarette waiting to pick up a man (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 27-28).

MR é que => the truth is that:

HE: Vez por outra ia para a Zona Sul e ficava olhando as vitrines faiscantes de joias e roupas acetinadas - só para se mortificar um pouco. **É que** ela sentia falta de encontrar-se consigo mesma e sofrer um pouco é um encontro (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 50).

HS: Occasionally she wandered into the more fashionable quarters of the city and stood gazing at the shop windows displaying glittering jewels and luxurious garments in satin and silk -just to mortify the senses. **The truth is that** she needed to find herself and a little mortification helped (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 34).

MR é que => the explanation is simple:

HE: Por que as nuvens não caem, já que tudo cai? **É que** a gravidade é menor que a força do ar que as levanta (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 87).

HS: Why do the clouds keep afloat when everything else drops to the ground? **The explanation is simple:** the gravity is less than the force of air that sustains the clouds (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 69).

MR por exemplo => for instance:

PC: Uma coisa que se pensava não existia antes de se pensar. **Por exemplo**, assim: a marca dos dedos de Gustavo (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 50).

NH: A thing thought did not exist before being thought. Like this, **for instance:** Gustavo's fingerprints... (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 37).

MR quer dizer => that is to say:

OE: Era viúvo, ele, **quer dizer** Jubileu (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 52).

NH: He was a widower, he was, **that is to say** Jubileu.

MR *quer dizer* => *honestly*:

HE: - Não sei bem o que sou, me acho um pouco... de quê? . . . **Quer dizer** não sei bem quem eu sou (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 73).

HS: "I don't know what I am. I think I'm a little... how can I put it? **Honestly**, I don't know what I am" (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 56).

MR *quer dizer* => *that is*:

OE: Cujo pai era amante, com seu alfinete de gravata, amante da mulher do médico que tratava da filha, **quer dizer**, da filha do amante e todos sabiam, e a mulher do médico pendurava uma toalha branca na janela significando que o amante podia entrar ou era toalha de cor e ele não entrava (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 83).

WW: Whose father, with his tiepin, was the lover, the lover of the wife of the doctor who took care of his daughter, **that is** the daughter of the lover, and everyone knew all about it, and the wife of the doctor would hang a white towel in the window to signal the lover that he could come in, or else it was a colored towel and he couldn't come in (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 99).

MR *quero dizer* => *I mean*:

OE: Ou talvez não, não sei como é, ainda não morri, e depois de morrer nem saberei, quem sabe se não tão escura. A morte, **quero dizer** (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 84).

WW: Or perhaps not. I don't know what it's like, I haven't died yet, and even after dying I won't know. Who knows, it might not be so dark. Death, **I mean** (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 99).

MR *quero dizer* => *that is*:

OE: Filha, **quero dizer**, do amante (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 84).

WW: The daughter, **that is**, of the lover (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 99).

MR *o que quer dizer* => *in other words*:

OE: A marca é Sveglia, **o que quer dizer** "acorda" (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 57).

WW: The brand is Sveglia, **in other words** "Wake up!" (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 131).

MR *o que quero dizer* => *what I mean to say*:

LF: Não é que Carlota desse propriamente *o* que falar, mas ela, Laura - que se tivesse oportunidade a defenderia ardentemente, mas nunca tivera a oportunidade – ela, Laura, era obrigada a contragosto a concordar que a amiga tinha um modo esquisito e engraçado de tratar o marido, oh não por ser "de igual para igual", pois isso agora se usava, mas você sabe **o que quero dizer** (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 42).

FT: Not that Carlota had given cause for any scandal, although Laura, were she given the opportunity, would hotly defend her, but the opportunity had never arisen. She, Laura, was obliged reluctantly to agree that her friend had a strange and amusing manner of treating her husband, not because "they treated each other as equals," since this was now common enough, but you know **what I mean to say** (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 61).

MR *o que queria dizer* => *what I wanted to say*:

HE: E da cabeça um fio de sangue inesperadamente vermelho e rico. **O que queria dizer** que apesar de tudo ela pertencia a uma resistente raça não teimosa que um dia vai talvez reivindicar o direito ao grito (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 98-99).

HS: The trickle of blood coming from the wound on her temple was surprisingly thick and red. **What I wanted to say** was that despite everything, she belonged to a resistant and stubborn

race of dwarfs that would one day vindicate the right to protest (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 79).

MR *isto é => that is:*

OE: Ela era feita de Deus. **Isto é:** tudo ou nada (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 34).

WW: She was made of God. **That is,** of all or nothing (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 103).

MR *isto é => such is:*

PC: Isso é o mundo, eu sou eu, está chovendo no mundo, é mentira, eu sou um trabalhador intelectual, Joana dorme no quarto, alguém deve estar acordando agora, Joana diria: outro morrendo, outro ouvindo música, alguém entrou num banheiro, **isto é** o mundo (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 136).

NH: Such is the world, I am me, it's raining in the world, it's a lie, I'm someone who works with my intellect, Joana is asleep in the bedroom, someone must be waking up at this moment, Joana would say: another is dying, another is listening to music, someone has gone into the bathroom, **such is** the world (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 111-112).

MR *digamos => let us say:*

LF: Diante da dificuldade o homem concedeu: "não era necessário enterrar no centro, eu também enterraria o outro, **digamos**, bem onde eu estivesse neste mesmo instante em pé". (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 120).

FT: Confronted with this difficulty, the man admitted, "It was unnecessary to bury in the center. I should also bury the other, **let us say**, right here, where I am standing at this very moment." (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 141).

MR *digamos => let's say:*

HE: Estes sonhos, de tanta interioridade, eram vazios porque lhes faltava o núcleo essencial de uma prévia experiência de – de êxtase, **digamos** (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 54).

HS: Her dreams were empty on account of all that inner life, because they lacked the essential nucleus of any prior experience of-of ecstasy, **let's say** (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 37).

MR *ou melhor => or better still:*

PC: Mas me conte antes seu romance com Otávio, me conte como conseguiu que ele voltasse para você. **Ou melhor:** o que ele pensa de mim (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 164).

NH: But first tell me about your romance with Otavio, tell me how you managed to get him to come back to you. **Or better still:** what he thinks of me (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 135-136).

MR *ou melhor => or rather:*

HE: Como me vingar? **Ou melhor,** como me compensar? (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 41).

HS: How can I avenge myself? **Or rather,** how can I get satisfaction? (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 25).

B - Outras ocorrências de MRs de menor frequência nos TTs para o inglês em relação aos TOs, referente à Tabela 4, inseridas no contexto:

MR *or* => *e*:

FT: Because, although mine, you never conceded me even a little of your past **or** your nature (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 143).

LF: Porque, embora meu, nunca me cedeste nem um pouco de teu passado **e** de tua natureza (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 122).

MR *or* => *ou senão*:

NH: But this does not explain why I am moved when Otávio coughs and puts his hand to his chest, like this. **Or** when he smokes, and the ash falls on his moustache, without him even noticing (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 20).

PC: Mas isso não explica por que eu me emociono quando Otávio tosse e põe a mão no peito, assim. **Ou senão** quando fuma, e a cinza cai no seu bigode, sem que ele note (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 29).

MR *or* => *e sem*:

NH: Her courage had grown inside the room plunged into darkness and luminous worlds had formed, without fear **or** shame (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 158-159).

PC: Sua coragem desenvolvera-se dentro do quarto e à luz fechada mundos luminosos se formavam sem medo **e sem** pudor (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 191).

MR *or* => *ora*:

WW: A stifling smell of roses filled the air with heaviness, roses cursed in their own strength by a nature gone mad, the same nature which invented ,snakes and rats and pearls and children - crazed nature that was either night of utter darkness **or** day of light (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 120-121).

OE: Um cheiro sufocante de rosas enchia de peso o ar, rosas malditas na sua força de natureza doida, a mesma natureza que inventava as cobras e os ratos e pérolas e crianças - a natureza doida que ora era noite em trevas, **ora** o dia de luz (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 48).

MR *or* => *assim como*:

NH: Nothing they could say bothered her **or** whatever happened to her, and everything slid over her and vanished into waters other than those inside her (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 70).

PC: Nada do que diziam lhe importava, **assim como** os acontecimentos, e tudo deslizava sobre ela e ia perder-se em águas outras que não as interiores (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 89).

MR *or* => *como se*:

NH: It was so hard to decide, as if he had never seen her before **or** never embraced her so often (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 151).

PC: Tão difícil descobrir como se nunca a tivesse visto, **como se** não a tivesse abraçado tantas vezes (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 182).

MR *for example* => *por acaso*:

HS: Did the word aristocracy, **for example**, mean some grace that had been granted? (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 51).

HE: "Aristocracia" significaria **por acaso** uma graça concedida? (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 68).

MR *the fact is that* => *verdade é que*:

NH: She was the one who remembered such things. **The fact is that** those moments were so special that one couldn't recall them when speaking (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 118).

PC: Ela é quem tinha memória para aquelas coisas. **Verdade é que** a qualidade desses acontecimentos era tal, que não se podia rememorar-los falando (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 144).

C - Outras ocorrências de MRs de menor frequência nos TOs em relação aos TTs para o italiano, referente à Tabela 6, inseridas no contexto:

MR *ou* => *oppure*:

HE: Quem já não se perguntou: sou um monstro **ou** isto é ser uma pessoa? (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 29).

OS: Chi non si è mai domandato: sono un mostro, **oppure** questo significa essere una persona? (LISPECTOR, 1989, p. 14).

MR *ou* => *o forse*:

PC: Como se sua tia morta ressurgisse e lhe falasse. Joana imaginou-lhe o susto, sentiu seus olhos abertos - **ou** seriam os seus próprios olhos a quem ela não permitia surpresas? (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 156).

Vc: Come se la zia morta risorgesse e le parlasse, Joana ne immaginò la paura, ne sentì gli occhi aperti - **o forse** erano i suoi, di occhi, ai quali non concedeva sorprese? (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 133).

MR *ou* => *e*:

HE: Embora não tivesse relógio, **ou** por isso mesmo, gozava o grande tempo (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 80).

OS: Non possedeva orologio **e**, magari proprio per questo, godeva la vastità del tempo (LISPECTOR, 1989, p. 68).

MR *ou* => *che*:

OE: Andava interminavelmente pelos subterrâneos do Estádio do Maracanã **ou** pelo menos pareceram-lhe cavernas estreitas que davam para salas fechadas e quando se abriam as salas só havia uma janela dando para o estádio (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 9).

DS: Camminava negli interminabili sotterranei dello stadio del Maracanã, **che** le sembravano piuttosto strette caverne, che immettevano in sale chiuse e, quando queste sale si aprivano, c'era un'unica finestra che dava sullo stadio (LISPECTOR, 1994, p. 25).

MR *ou* => *o magari perché*:

PC: Mas logo em seguida levantou o corpo e apoiada sobre o próprio cotovelo fitou-o, talvez sem curiosidade, porém exigente, esperando uma resposta. **Ou** atendendo a que as caras impassíveis aguardavam esse gesto (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 149).

Vc: Ma subito dopo sollevò il corpo e si mise a fissarlo appoggiata sul gomito, magari senza curiosità, ma esigente, in attesa di una risposta. **O magari perché** le facce impassibili aspettavano quel gesto (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 127).

MR *ou* => *e neppure*:

PC: Enxergava alguma coisa, mas não conseguiria dizê-la **ou** pensá-la sequer, tão diluída achava-se a imagem na escuridão de seu corpo (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 195).

Vc: Distingueva qualcosa, ma non sarebbe riuscita a esprimerla **e neppure** a pensarla, tanto l'immagine era diluita nell'oscurità del suo corpo (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 167).

MR *é que* omitido no TT:

LF: Pois se só no momento de pegar as rosas **é que** notei quanto as achava lindas, pela primeira vez na verdade, ao pegá-las, notara que eram lindas (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 48).

Lf: Infatti solo mentre prendevo le rose ____ ho notato quanto le trovavo belle. Per la prima volta, veramente, nel prenderle aveva notato che erano belle (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 13).

MR *é que* => *che*:

PC: — Pergunte de novo, Joana, eu **é que** não ouvi (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 38).

Vc: " Chiedimelo di nuovo, Joana, sono io **che** non ho sentito" (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 29).

MR *é que => il fatto è che:*

LF: De que tinha vergonha? **É que** já não era mais piedade, não era só piedade: seu coração se enchera com a pior vontade de viver (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 27).

Lf: Di cosa si vergognava? **Il fatto è che** quel che sentiva non era pietà, o non era soltanto pietà: il suo cuore si era riempito della peggiore voglia di vivere (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 6).

MR *é que => era che:*

PC: A verdade **é que** se não tivesse dinheiro, se não possuísse os "estabelecidos", se não amasse a ordem, se não existisse a Revista de Direito, o vago plano do livro de civil, se Lídia não estivesse dividida de Joana, se Joana não fosse mulher e ele homem, se... oh, Deus, se tudo.. . que faria? (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 134).

Vc: La verità **era che** se non avesse avuto soldi, se non avesse posseduto ciò che 'si deve' possedere, se non avesse amato l'ordine, se non fosse esistita la Rivista di Diritto, quel suo vago progetto di un libro di Civile, se Lídia non fosse stata separata da Joana, se Joana non fosse stata una donna e lui un uomo, se... oh, Dio, se tutto... che avrebbe fatto? (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 114).

MR *é que => era solo perché:*

LF: E se seu marido não estava borracho **é que** não queria faltar ao respeito ao negociante, e, cheio d' empenho e d'humildade, deixava-lhe, ao outro, o cantar de galo (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 12).

Lf: E se suo marito non si era ubriacato **era solo perché** non voleva mancare di rispetto a quell'uomo di affari e, pieno di zelo e di umiltà, lasciava all'altro il canto del gallo (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 2).

MR *é que => sì:*

OE: Mas, quem sabe? Se desistisse de Roberto Carlos, então **é que** as coisas entre ele e ela aconteceriam (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 16).

DS: Ma, chi lo sa? Se avesse rinunciato a Roberto Carlos, allora **sì**, le cose tra lui e lei sarebbero successe (LISPECTOR, 1994, p. 4).

MR *é que => solo che:*

PC: Mas ela não dormia. **É que** entrefechando os olhos, deixando a cabeça cair de lado, valia um pouco como se estivesse chovendo, tudo se misturava levemente (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 37).

Vc: Ma lei non dormiva. **Solo che**, socchiudendo gli occhi, abbandonando la testa da un lato, era un po' come se stesse piovendo, tutto si confondeva pian piano (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 28).

MR *é que => di certo:*

PC: Isso, sim, isso: se existisse Deus, **é que** ele teria desertado daquele mundo subitamente, excessivamente limpo, como uma casa ao sábado, quieta, sem poeira, cheirando a sabão (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 41).

Vc: Ecco, sì, ecco: se Dio esistesse, **di certo** avrebbe subito disertato quel mondo troppo pulito, come una casa al sabato, tranquilla, senza un grano di polvere, odorosa di sapone (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 32).

MR *é que => è perché:*

PC: Se o brilho das estrelas doi em mim, se é possível essa comunicação distante, **é que** alguma coisa quase semelhante a uma estrela tremula dentro de mim (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 79-80).

Vc: Se il brillio delle stelle mi fa male, se è possibile questa comunicazione lontana, **è perché** qualcosa che forse assomiglia a una stella mi freme dentro (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 65).

MR *é que => e:*

HE: E quando acordava? Quando acordava não sabia mais quem era. Só depois **é que** pensava com satisfação: sou datilógrafa e virgem, e gosto de coca-cola (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 52).

OS: E quando si svegliava? quando si svegliava non sapeva nemmeno più chi era. Solo più tardi, **e** con una certa soddisfazione, realizzava: sono dattilografa e vergine, e mi piace la coca cola (LISPECTOR, 1989, p. 38).

MR *é que => è magari perché:*

HE: Se sei quase tudo de Macabéa **é que** já peguei uma vez de relance o olhar de uma nordestina amarelada (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 74).

OS: Se so quasi tutto di Macabéa **è magari perché** una volta ho intercettato lo sguardo di una nordestina smunta (LISPECTOR, 1989, p. 61).

MR *é que => perché:*

HE: Por que as nuvens não caem, já que tudo cai? **É que** a gravidade é menor que a força do ar que as levanta (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 87).

OS: Perché le nuvole non cadono? dato che tutto cade? **Perché** la forza di gravità è inferiore a quella dell'aria che le sostiene (LISPECTOR, 1989, p. 75).

MR *é que => era il fatto che:*

LF: O que tornava particularmente abastada a cena, e tão desabrochado o rosto de cada pessoa, **é que** depois de muitos anos quase se apalpava afinal o progresso nessa família: pois numa noite de maio, após o jantar, eis que as crianças têm ido diariamente à escola, o pai mantém os negócios, a mãe trabalhou durante anos nos partos e na casa, a mocinha está se equilibrando na delicadeza de sua idade, e a avó atingiu um estado (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 112).

Lf: Ciò che rendeva particolarmente riuscita quella cena e tanto disteso il volto di ogni persona, **era il fatto che** dopo molti anni in quella famiglia si cominciava a percepire che qualcosa era stato realizzato: in fatti, nella sera di maggio, dopo la cena, i bambini avevano frequentato regolarmente la scuola, il padre aveva consolidato i propri affari, la madre si era logorata per anni fra gravi danze e lavori di casa, la ragazza stava trovando un proprio equilibrio nella fragilità dell'età, e la nonna aveva raggiunto una condizione soddisfacente (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 34).

MR *é que => è vero che:*

OE: Livra-me, rouba depressa o ginete enquanto é tempo, enquanto ainda não entardece, enquanto é dia sem trevas, se **é que** ainda há tempo, pois ao roubar o ginete tive que matar o Rei, e ao assassiná-lo roubei a morte do Rei (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 42).

DS: Liberami, ruba in fretta il cavallo, fintante che c'è tempo, fintante che ancora non annotta, fintanto che è giorno senza tenebre, se **è vero che** c'è ancora tempo, poiché, nel rubare il cavallo ho dovuto uccidere il Re, e nell'assassinarlo ho rubato la morte del Re (LISPECTOR, 1994, p. 14).

MR *é que => per la verità:*

OE: Acorda-me, Sveglia, quero ver a realidade. Mas **é que** a realidade parece um sonho (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 58).

DS: Sveglia, voglio vedere la realtà. Ma, **per la verità**, la realtà sembra un sogno (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 20).

MR *é que => era dato dalla:*

OE: O único sinal de vida **é que** sua testa se perlava de suor (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 60).

DS: L'unico segno di vita **era dato dalla** sua fronte che si imperlava di sudore (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 21).

MR *por exemplo => ad esempio:*

PC: Como esclarecer a si própria, **por exemplo**, que linhas agudas e compridas tinham claramente a marca? (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 55).

Vc: Come potersi spiegare, **ad esempio**, che le linee acute e lunghe possedevano chiaramente quel marchio? (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 45).

MR *quero dizer => intendo dire:*

OE: Ou talvez não, não sei como é, ainda não morri, e depois de morrer nem saberei, quem sabe se não tão escura. A morte, **quero dizer** (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 84).

DS: O forse no, non so com'è, non sono ancora morta, e dopo che lo sarò non lo saprò, forse non è così buia. La morte, **intendo dire** (LISPECTOR, 1994, p. 29).

MR *quer dizer => cioè:*

HE: - Não sei bem o que sou, me acho um pouco... de quê? . . . **Quer dizer** não sei bem quem eu sou (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 73).

OS: - Non so bene quello che sono. Mi trovo un po'... di cosa?... **Cioè**, non so bene chi sono (LISPECTOR, 1989, p. 61).

MR *quer dizer => vuoi dire:*

PC: — Que ideia! Acho que não sei o que você **quer dizer**, que ideia! Faça a mesma pergunta com outras palavras... (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 38).

Vc: " Che idea! Penso che tu non sappia quello che **vuoi dire**, che idea! Rifai la domanda con altre parole... " (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 52).

MR *quer dizer => ossia:*

OE: Era viúvo, ele, **quer dizer** Jubileu (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 52).

DS: Era vedovo, lui, **ossia** Jubileu (LISPECTOR, 1994, p. 11).

MR *quer dizer => vuol dire:*

PC: Sim, mas os dourados de sol, louros de certo modo... **Quer dizer** que na verdade não imaginei (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 28).

Vc: Sì, ma quelli dorati dal sole, biondi in un certo senso... **Vuol dire** che in realtà io non ho immaginato (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 20).

MR *o que quer dizer => che vuol dire:*

OE: A marca é Sveglia, **o que quer dizer** "acorda" (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 57).

DS: È marca Sveglia, **che vuol dire** "sveglia" (LISPECTOR, 1994, p. 20).

MR *isto é => ossia:*

OE: Ela era feita de Deus. **Isto é:** tudo ou nada (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 34).

DS: Era fatta di Dio. **Ossia:** tutto o niente (LISPECTOR, 1994, p. 11).

MR *isto é => è:*

PC: Não podia acalantar-se dizendo: **isto é** apenas uma pausa, a vida depois virá como uma onda de sangue, lavando-me, umedecendo a madeira crestada (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 42).

Vc: Non riusciva a calmarsi dicendo: **è solo** una pausa, la vita verrà dopo come un'onda di sangue, lavandomi, inumidendo il legno bruciacchiato (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 32).

MR *isto é => questo è:*

PC: Isso é o mundo, eu sou eu, está chovendo no mundo, é mentira, eu sou um trabalhador intelectual, Joana dorme no quarto, alguém deve estar acordando agora, Joana diria: outro morrendo, outro ouvindo música, alguém entrou num banheiro, **isto é** o mundo (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 136).

Vc: Questo è il mondo, io sono io, sul mondo sta piovendo, è una bugia, io sono un intellettuale, Joana sta dormendo in camera, qualcuno si sta probabilmente svegliando, Joana direbbe: uno sta morendo, uno ascoltando musica, qualcuno è entrato in bagno, **questo è** il mondo (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 116).

D - Outras ocorrências de MRs de menor frequência nos TTs em relação aos TOs, referente à Tabela 8, inseridas no contexto:

MR *o* omitido no TO:

LF: E dal momento che i figli erano dalle zie nella fattoria di Jacarepaguà, lei ne approfittò per rimanere a letto fino all'alba; se ne stava turbata e lieve tra le lenzuola, era un capriccio, **o** chissà cos'altro (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 1).

LF: E, já que os filhos estavam na quinta das titias em Jacarepaguá, ela aproveitou para amanhecer esquisita: túrbida e leve na cama, um desses caprichos, _____ sabe-se lá (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 10).

MR *o* => *ou senão*:

Vc: Ecco quel che mi succede **o** che rischia di succedermi: da un momento all'altro, a un certo movimento, posso trasformarmi in una linea (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 137).

PC: Comigo acontece o seguinte **ou senão** ameaça acontecer: de um momento para outro, a certo movimento, posso me transformar numa linha (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 160).

MR *o* => *e nem*:

OS: Questo non sapere può apparire negativo, ma lo è solo in apparenza, lei sapeva molte cose, non diversamente da come nessuno insegna a un cagnetto a muovere la coda, **o** a una persona a provare la fame (LISPECTOR, 1989, p. 29).

HE: Esse não-saber pode parecer ruim mas não é tanto porque ela sabia muita coisa assim como ninguém ensina cachorro a abanar o rabo **e nem** a pessoa a sentir fome; nasce-se e fica-se logo sabendo (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 44).

MR *il fatto è che* => *o fato é que*:

LF: "O studia troppo o non mangia abbastanza al mattino," disse la madre. "Il **fatto è che** si sveglia bene ma arriva a pranzo così pallido. E subito mette su quell'espressione tesa, è il primo segnale." (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 33).

LF: - Ou ele estuda demais ou não come bastante de manhã, disse a mãe. **O fato é que** acorda bem disposto mas aparece para o almoço com essa cara pálida. Fica logo com as feições duras, é o primeiro sinal (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 108).

E - Outras ocorrências de FLs de menor frequência nos TOs em relação aos TTs para o inglês, referente à Tabela 10, inseridas no contexto:

FL *na verdade* => *actually*:

OE: **Na verdade** o seu dono, o homem gordo, tinha por ele um amor sólido e severo, de pai para filho, de dono para mulher (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 81).

WW: **Actually**, his owner, the fat man, felt a solid, severe love for him, that of a father for a son, of a master for his wife (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 158).

FL *na verdade* => *indeed*:

LF: **Na verdade**, como a falta (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 50).

FT: **Indeed**, like some great loss (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 69).

FL *na verdade* => *in reality*:

OE: E **na verdade** Sveglia não tem nome íntimo: conserva o anonimato (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 61).

WW: And **in reality**, Sveglia has no intimate name: he preserves his anonymity (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 135-136).

FL *na verdade* => *really*:

PC: Nesse estado transforma-se o ódio em amor, que nunca passa **na verdade** de procura de amor, jamais obtido senão em teoria, como no cristianismo (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 108).

NH: In this state, hatred transforms itself into love, which never **really** goes beyond a search for love, never realized except in theory, as in Christianity (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 86).

FL *na verdade* => *in truth*:

HE: **Na verdade** por pior a infância é sempre encantada, que susto (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 50).

HS: **In truth**, no matter how bad one's childhood may have been, it always sounds enchanted in recollection - how awful (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 34).

FL *na verdade* => *on the truth*:

PC: Mente-se e cai-se **na verdade** (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 28).

NH: One lies and stumbles **on the truth** (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 18).

FL *na verdade* => *to be frank*:

PC: Não, **na verdade** nunca mostrou ironia para... (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 142).

NH: No, **to be frank** she had never been sarcastic about... (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 117).

FL *na verdade* => *undeniably*:

HE: Macabéa era **na verdade** - uma figura medieval enquanto Olímpico de Jesus se julgava peça-chave, dessas que abrem qualquer porta (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 63).

HS: Macabéa was **undeniably** a primitive creature while Olímpico de Jesus saw himself as a man about town the type of man for whom all doors open (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 46).

FL *na verdade* => *now*:

HE: Olímpico **na verdade** não mostrava satisfação nenhuma em namorar Macabéa - é o que eu descubro agora (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 76).

HS: Olímpico - as I **now** discover - derived little satisfaction from courting Macabéa (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 58).

FL *ao mesmo tempo* => *while*:

OE: Os olhos eram redondos, hipertireóidicos, combinando com um ligeiro prognatismo - e essa mistura, se lhe dava um ar estranhamente impudico, formava uma cara meio oferecida de menino de rua, desses que estão permanentemente resfriados e que **ao mesmo tempo** chupam bala e fungam o nariz (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 80).

WW: Its eyes, rounded and hyperthyroid, combined with a slight prognathism of the lower jaw-and this mixture gave him a strangely impudent expression, forming the half-proffered face of a street urchin, one of those who always have colds and snuffle **while** sucking on candy (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 157).

FL *ao mesmo tempo* => *as well as*:

LF: **Ao mesmo tempo** que imaginário - era um mundo de se comer com os dentes, um mundo de volumosas dalias e tulipas (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 25).

FT: **As well as** being imaginary, this was a world to be devoured with one's teeth, a world of voluminous dahlias and tulips (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 43).

FL *ao mesmo tempo* => *also*:

LF: Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava **ao mesmo tempo** um passeio a Copacabana (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 54).

FT: Those who had made the journey from Olaria were all dressed up because the visit **also** meant an outing to Copacabana (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 73).

FL *ao mesmo tempo* => *at a time*:

PC: Otávio continuava no Direito Público, demorando-se em alguma linha e depois impaciente mordendo a unha e voltando rápido várias páginas **ao mesmo tempo** (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 121).

NH: Otavio continued reading about Civil Law, pausing over some line and then impatiently biting his nail and quickly turning several pages **at a time** (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 79).

FL *no meio da* => *in the middle of*:

OE: - D. Frozina, que coisa horrível a senhora cochilar **no meio da** reza deixando os santos à toa! (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 68).

WW: "Dona Frozina, what a terrible thing, to doze off **in the middle of** a prayer, leaving the saints to fend for themselves." (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 145).

FL *no meio da* => *amidst the*:

LF: **No meio da** fumaça Catarina começou a caminhar de volta, as sobranceiras franzidas, e nos olhos a malícia dos estrábicos (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 98).

FT: **Amidst the** smoke, Catherine began to walk back down the platform, her eyebrows drawn in a frown and in her eyes the sly look of those with a squint (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 119).

FL *no meio da* => *into the middle of the*:

LF: No ar escuro, mais que no céu, **no meio da** rua uma estrela. Uma grande estrela de gelo que não voltara ainda, incerta no ar, úmida, informe (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 87).

FT: In the dark air, not in the sky, but **in the middle of the** road, there was a star: a great star of ice which had not yet disappeared, hovering uncertainly in the air, humid and formless (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 107).

FL *no meio da* => *in the midst of the*:

OE: E se **no meio da** ronda selvagem aparecia um potro branco - era um assombro no escuro (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 40).

WW: And if **in the midst of the** wild, milling herd a white colt appeared-it was wonderment in the dark (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 110).

FL no meio da => in mid:

PC: Quando haviam soado três horas, repentinamente agitara-se, parara **no meio da** frase e, os gestos medidos, o rosto ávido e grave, contara vinte gotas dum frasco para um cálice de água (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 128-129).

NH: When the clock struck three, he had suddenly become restless, had halted **in mid**-sentence and, with measured gestures, his expression avid and sober, had counted twenty drops from a phial into a glass of water (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 105).

FL no meio da => in a downpour of:

HE: Sua exclamação talvez tivesse sido um prenúncio do que ia acontecer no final da tarde desse mesmo dia: **no meio da** chuva abundante encontrou (explosão) a primeira espécie de namorado de sua vida, o coração batendo como se ela tivesse englutido um passarinho esvoaçante e preso (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 59).

HS: Her exclamations could have been a premonition of what was about to occur in the late afternoon of that same day. **In a downpour of** rain, she met (bang) the first boy-friend of any kind she had ever known, her heart beating furiously as if she had swallowed a little bird that continued to flutter inside her (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 42).

FL no meio das => in the middle of the:

OE: Ao atravessar a rua **no meio das** buzinas dos carros (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 76).

WW: While crossing the street **in the middle of the** blaring horns (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 152).

FL no meio de => in the midst of:

LF: Perturbada pela umidade cheirosa, deitou-se prometendo-se para o dia seguinte uma atitude inteiramente nova que abalasse os jacintos e fizesse as frutas estremecerem nos ramos - **no meio de** sua meditação adormeceu (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 113).

FT: Disturbed by the fragrant humidity, she lay down, promising herself a completely new outlook tomorrow which would shake the hyacinths and make the fruits tremble on the branches-and **in the midst of** her meditation she fell asleep (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 134).

FL no meio de => in fun view of:

LF: Contrita como no dia em que **no meio de** todo o mundo tudo o que tinha na bolsa caíra no chão e tudo o que tivera valor enquanto secreto na bolsa, ao ser exposto na poeira da rua, revelara a mesquinharia de uma vida íntima de precauções: pó-de-arroz, recibo, caneta-tinteiro, ela recolhendo do meio-fio os andaimes de sua vida (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 130).

FT: Contribute, as on the day when **in fun view of** a crowd everything had spilled from her handbag to the ground and everything which had retained some value while secret in her bag, once exposed in the dust of the road, had revealed the pettiness of an intimate life marked by precautions: face powder, a receipt, her fountain pen-gathering the props of her existence from the curbstone (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 151).

FL no meio de => in the middle of:

OE: Queria morrer só aos noventa anos, **no meio de** um ato de vida, sem sentir (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 33).

WW: She wanted to die at ninety, not before, **in the middle of** an act of tire, without feeling a thing (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 102).

FL *no meio do => in the middle of the:*

PC: Aos poucos sonhava com carneiros azuis, com ir a uma escola **no meio do** mato, com gatos bebendo leite em pires de ouro (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 56).

NH: Little by little she dreamed of blue sheep, of going to school **in the middle of the** woods, of cats drinking milk from golden saucers (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 42-43).

FL *no meio do => amidst:*

PC: Novamente, **no meio do** raciocínio inútil, veio-lhe um cansaço, um sentimento de queda (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 97).

NH: Once more, **amidst** futile reasoning, he was overcome by weariness, a feeling of despondency (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 77).

FL *no meio do => in the midst of:*

PC: Mas **no meio do** riso já estava achando um pouco de graça (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 125).

NH: But **in the midst of** her laughter she was already finding some amusement (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 101).

FL *nesse momento => at this very moment:*

PC: Sabia que mesmo **nesse momento** estava sozinha, que o homem acordaria distante (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 153).

NH: She knew that even **at this very moment** she was alone, that the man would awaken in some remote place (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 126).

FL *à beira da => on the border of:*

LF: Perdera a fé, mas, **à beira da** graça, procurava na empregada apenas o que esta já perdera, não o que ganhara (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 86).

FT: She had lost her faith, but **on the border of** grace, she sought in the maid only what the latter had already lost, not what she had gained (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 107).

FL *à beira da => on the verge of the:*

OE: Os que subiam estavam **à beira da** verdade (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 44).

WW: Those who were climbing were **on the verge of the** truth (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 115).

FL *à beira de => at the edge of:*

OE: Eu estou **à beira de** meu corpo (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 71).

WW: I am **at the edge of** my body (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 147).

FL *à beira de => on the brink of:*

LF: Enquanto não chegou à porta do edifício, parecia **à beira de** um desastre (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 26).

FT: Until she reached the entrance of the building, she seemed to be **on the brink of** disaster (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 44).

FL *à beira de => at... edge:*

OE: **À beira de** eu estou mim (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 70).

WW: **At my own edge** is me (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 146).

FL à beira do => on the... edge:

LF: Uma vez ou outra, sempre mais raramente, lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar **à beira do** telhado, prestes a anunciar (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 32).

FT: Once in a while, but ever more infrequently, she remembered how she had stood out against the sky **on the roof edge** ready to cry (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 52).

FL à beira do => at the edge of the:

OE: Eu **à beira do** vento (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 71).

WW: I **at the edge of the** wind (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 147).

FL à beira do => at the edge of:

OE: E **à beira do** amor estamos nós (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 71).

WW: And **at the edge of** love there we stand (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 147).

FL à beira do => on the edge of the:

PC: Ouvir-se! prender a fugaz oportunidade que dançava com os pés leves **à beira do** abismo (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 219).

NH: To hear itself! to take the fleeting opportunity that danced with agile feet **on the edge of the** abyss (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 182).

FL de vez em quando => now and then:

OE: **De vez em quando** ouvia-se um longo relincho e não se via cavalo nenhum (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 38).

WW: **Now and then** one would hear a long whinny, but there was no horse to be seen (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 123).

FL de vez em quando => sometimes:

HE: Quanto a ela, até mesmo **de vez em quando** ao receber o salário comprava uma rosa (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 48).

HS: As for the girl, she would **sometimes** buy a rose when the boss paid out her wages (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 32).

FL de vez em quando => very rarely:

HE: Nós éramos muito unidas e só **de vez em quando** eu me atracava com uma (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 92).

HS: We were a closely-knit community, and only **very rarely** did I fight with any of the other girls (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 73).

FL é claro => clearly:

HE: Se há veracidade nela - e **é claro** que a história é verdadeira embora inventada - que cada um a reconheça em si mesmo porque todos nós somos um e quem não tem pobreza de dinheiro tem pobreza de espírito ou saudade por lhe faltar coisa mais preciosa que ouro - existe a quem falte o delicado essencial (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 26).

HS: If there is any truth in it - and **clearly** the story is true even though invented - let everyone see it reflected in himself for we are all one and the same person, and he who is not poor in terms of money is poor in spirit or feeling for he lacks something more precious than gold - for there are those who do not possess that essential essence (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 12).

FL é claro => obviously:

HE: A história - determino com falso livre arbítrio - vai ter uns sete personagens e eu sou um dos mais importantes deles, **é claro** (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 26-27).

HS: The story -I have decided with an illusion of free will - should have some seven characters, and **obviously** I am one of the more important (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 13).

FL *por assim dizer* => *in a manner of speaking*:

LF: No entanto ele era muito mais parente que seu pai, que, **por assim dizer**, entrara na família (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 105).

FT: Yet he was much more of a relation to her than his father, who, **in a manner of speaking**, had married into the family (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 126).

FL *por assim dizer* => *virtually*:

LF: Carlota ambiciosa e rindo com força: ela, Laura, um pouco lenta, e **por assim dizer** cuidando em se manter sempre lenta; Carlota não vendo perigo em nada. E ela cuidadosa (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 35-36).

FT: Carlota, ambitious and laughing heartily; Laura, a little slow, and **virtually** always taking care to be slow. Carlota, seeing danger in nothing; and Laura ever cautious (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 55).

FL *por assim dizer* => *so to speak*:

LF: E **por assim dizer** a festa estava terminada (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 59).

FT: And the party was over, **so to speak** (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 79).

FL *por assim dizer* => *to all intents and purposes*:

LF: E **por assim dizer**, de novo a festa estava terminada (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 63).

FT: And, **to all intents and purposes**, the party had finished once more (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 82).

FL *por assim dizer* => *does that mean to say*:

PC: - Mas tendo a coisa mais alta, disse ela devagar, a gente **por assim dizer** já não tem as que estão abaixo? (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 66).

NH: "But when you have the highest thing, she asked slowly, **does that mean to say** that you don't have all the thing lower down?" (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 50-51).

F - Outras ocorrências de FLs de menor frequência nos TTs para o inglês em relação aos TOs, referente à Tabela 12, inseridas no contexto:

FL *in fact* => *é que*:

NH: The vision, **in fact**, consisted in surprising the symbol of things in the things themselves (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 41).

PC: **É que** a visão consistia em surpreender o símbolo das coisas nas próprias coisas (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 55).

FL *in fact* => *aliás*:

WW: **In fact**, her face had never shown anything but good breeding (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 82).

OE: **Aliás**, seu rosto nunca exprimira senão boa educação (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 16).

FL *in fact* => *mesmo*:

WW: No one wished to die and, **in fact**, they didn't die (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 118).

OE: Ninguém queria morrer e não morria **mesmo** (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 46).

FL *in fact* => *realmente*:

FT: In the Central Congo he discovered, **in fact**, the smallest pygmies in the world (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 88).

LF: No Congo Central descobriu **realmente** os menores pigmeus do mundo (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 68).

FL *in fact* => *na realidade*:

FT: **In fact**, the outing was only ruined at the beginning (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 130).

LF: **Na realidade** o cinema só esteve estragado no começo (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 109).

FL *in fact* => *já*:

WW: She still would have liked to say something and **in fact** was preparing a sociable nod of the head, full of studied grace (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 89).

OE: Ainda queria dizer qualquer coisa e **já** preparava um gesto social de cabeça, cheio de graça prévia (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 23).

FL *in fact* => *e*:

WW: As for "Our Lady," don't even mention it; the mother of Jesus has no peace. **In fact**, since she's from the north, she lives with "Virgin Marys" coming from her mouth at every little fright (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 144).

OE: De "Nossa Senhora" nem se fala; a mãe de Jesus não tem sossego. **E**, como vem do norte, vive dizendo: Virgem Maria! a cada espanto (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 68).

FL *in fact* => *sim*:

HS: **In fact**, I sometimes think that I am not me. I seem to belong to a remote planet, I am such a stranger unto myself (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 36).

HE: **Sim**, é verdade, às vezes também penso que eu não sou eu, pareço pertencer a uma galáxia longínqua de tão estranho que sou de mim (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 52).

FL *at this moment* => *nesse instante*:

FT: It was **at this moment** that she became deaf: one of her senses was missing (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 35).

LF: Foi **nesse instante** que ficou surda: faltou-lhe um sentido (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 17).

FL *at this moment* => *neste instante*:

NH: And she loved him **at this moment** (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 117).

PC: E amava-o **neste instante** (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 143).

FL *at this moment* => *naquele instante*:

NH: She remembered them and felt certain that they would find Otavio ugly **at this moment** (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 117).

PC: Lembrava-se delas e sabia que haveriam de achar Otávio feio **naquele instante** (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 143).

FL *at this moment* => *agora*:

NH: Such is the world, I am me, it's raining in the world, it's a lie, I'm someone who works with my intellect, Joana is asleep in the bedroom, someone must be waking up **at this moment**, Joana would say: another is dying, another is listening to music, someone has gone into the bathroom, such is the world. I intend to arouse the feelings of everyone, to call upon them to share my compassion (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 111-112).

PC: Isso é o mundo, eu sou eu, está chovendo no mundo, é mentira, eu sou um trabalhador intelectual, Joana dorme no quarto, alguém deve estar acordando **agora**, Joana diria: outro morrendo, outro ouvindo música, alguém entrou num banheiro, isto é o mundo. Vou comover todos, chamá-los para se enternecerem comigo (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 136).

FL *at that moment* => *nesse instante*:

FT: **At that moment**, Little Flower scratched herself where one never scratches oneself (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 90).

LF: **Nesse instante** Pequena Flor coçou, se onde uma pessoa não se coça (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 70).

FL *at that moment* => *neste instante*:

FT: It was **at that moment** that the explorer, for the first time since he had known, her - instead of experiencing curiosity, enthusiasm, a sense of triumph, or the excitement of discovery - felt distinctly ill at ease (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 93).

LF: Foi **neste instante** que o explorador, pela primeira vez desde que a conhecera, em vez de sentir curiosidade ou exaltação ou vitória ou espírito científico, o explorador sentiu mal-estar (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 73).

FL *at that moment* <= *na mesma hora*:

WW: **At that moment**, some were lying in bed asleep, others already awake (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 125).

OE: **Na mesma hora** estavam ora deitados na cama a dormir, ora já despertos (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 52).

FL *at that moment* => *no momento*:

NH: **At that moment** when he had finally kissed her, he had felt himself to be suddenly free, pardoned beyond what he knew of himself, pardoned in what lay beneath everything, he was... (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 88).

PC: **No momento** em que finalmente a beijara sentira-se ele próprio de repente livre, perdoado além do que ele sabia de si mesmo, perdoado no que estava sob tudo o que ele era... (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 110).

FL *at that moment* => *então*:

NH: **At that moment** there was a horse running free through the silent countryside, the movement of its legs barely visible (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 179).

PC: Havia **então** um cavalo solto na campina quieta, a mobilidade de suas pernas apenas adivinhada (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 216).

FL *at that moment* => *ai*:

HS: **At that moment**, Olímpico had an intuition, that came close to being an act of kindness: he asked Macabéa if she was laughing because she felt nervous (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 58).

HE: **Aí** ele teve uma intuição que finalmente era uma delicadeza: perguntou-lhe se ela estava rindo de nervoso (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 78).

FL *at the same time* => *na mesma hora*:

WW: And she lamented with a mirthless smile-since the days went by so full of news in the papers and with so little for her-that events had been distributed so badly that a monkey and a near disaster should occur **at the same time** (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 158-159).

OE: E lamentou com um sorriso sem graça que - sendo os dias que correm tão cheios de notícias nos jornais e com tão poucas para ela - tivessem os acontecimentos se distribuído tão mal a ponto de um saguim e um quase desastre sucederem **na mesma hora** (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 81).

FL *at the same time* => *simultaneamente*:

NH: He observed that there was a brittle, crystalline quality about her that attracted and repelled him **at the same time** (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 83).

PC: Nela havia uma qualidade cristalina e dura que o atraía e repugnava-lhe **simultaneamente**, notou ele (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 105).

FL *at the same time* => *na hora mesma*:

HS: Just as I am writing **at the same time** as I am being read (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 12).

HE: Como que estou escrevendo **na hora mesma** em que sou lido (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 26).

FL *from time to time* => *de vez em quando*:

FT: The father, **from time to time**, still remembered. "And to think that I made her run in that state!" (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 51).

LF: O pai **de vez em quando** ainda se lembrava: "E dizer que a obriguei a correr naquele estado!" (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 32).

FL *from time to time* => *às vezes*:

NH: **From time to time** he would swallow a mouthful of wine (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 23).

PC: **Às vezes** bebia um grande gole de vinho (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 33).

FL *from time to time* => *a intervalos*:

NH: The humid reflections of the lamps over the mirrors, the ladies' brooches and the buckles on the gentlemen's belts communicating **from time to time** with the chandelier, through subtle rays of light (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 98).

PC: Os reflexos úmidos das lâmpadas sobre os espelhos, os broches das damas e as fivelas dos cintos dos homens comunicando-se **a intervalos** com o lustre, por delgados raios de luz (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 120).

FL *from time to time* => *uma vez ou outra*:

- NH:** But added - softening her tone, concealing her eagerness - would you mind if I called **from time to time** to have a chat? (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 68).
- PC:** Mas - adoeceu as palavras, escondeu a avidez - posso visitá-la **uma vez ou outra** para conversarmos? (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 86).

FL *from time to time* => *uma vez por outra*:

- HS:** **From time to time**, the girl was lucky enough to hear a cockerel welcome the dawn (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 30).
- HE:** **Uma vez por outra** tinha a sorte de ouvir de madrugada um galo cantar a vida e ela se lembrava nostálgica do sertão (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 46).

FL *of course* => *é claro*:

- NH:** **Of course** it is: mortality as distinct and reasoning soul, the clear impossibility of the pure form attributed to the angels by St Thomas Aquinas (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 113-114).
- PC:** **É claro**: mortalidade como alma distinta e raciocinante, impossibilidade clara da forma pura dos anjos de S. Tomaz (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 138).

FL *of course* => *aliás*:

- WW:** **Of course** he has no reason to (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 132).
- OE:** **Aliás** ele não tem circunstâncias (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 58).

FL *of course* => *bem*:

- WW:** I understand, **of course**, that I will have to stop, not for lack of words, but because such things, and above all those things I've only thought and not written down, usually don't make it into print (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 167).
- OE:** **Bem** sei que terei de parar, não por causa de falta de palavras, mas porque essas coisas, e sobretudo as que eu só pensei e não escrevi, não se usam publicar em jornais (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 93).

FL *of course* => *claro*:

- HS:** "**Of course**, it is! Just look at this paunch! It comes from eating big helpings of spaghetti and drinking lots of beer. Forget the beer. You had better avoid alcohol." (LISPECTOR, [1986], 1992, p. 68).
- HE:** - **Claro** que é! Olhe só a minha barriga! Isso é resultado de boas macarronadas e muita cerveja. Dispense a cerveja, é melhor não beber álcool (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 86).

FL *in the middle of the* => *em pleno*:

- WW:** **In the middle of the** day it is night, and this thing I still don't want to define is a peaceful light inside me, you might call it gladness, gentle gladness (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 160).
- OE:** **Em pleno** dia era noite, e essa coisa que não quero ainda definir é uma luz tranquila dentro de mim, e a ela chamariam de alegria, alegria mansa (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 86).

FL *in the middle of* => *em plena*:

- FT:** And when above the roundness of her low-cut dress-right **in the middle of** Tiradentes Square! She thought, shaking her head incredulously that fly had settled on her bare bosom (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 36).
- LF:** E quando no seu decote redondo - **em plena** Praça Tiradentes!, pensou ela a abanar a cabeça incrédula - a mosca se lhe pousara na pele nua? (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 17).

FL in the middle of => em pleno:

WW: There she was, imprisoned by desire, out of season, just like that summer day **in the middle of** winter (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 84).

OE: Ali estava, presa ao desejo fora de estação assim como o dia de verão **em pleno** inverno (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 18).

FL in the middle of => no centro da:

NH: She tried to derive some amusement from the impression that **in the middle of** her forehead there was now a gaping hole where they had extracted the notion of whatever she had gone to look for (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 98).

PC: Procurou achar engraçada aquela impressão de que **no centro da** testa existia agora um buraco no lugar de onde tinham extraído a ideia do que fora buscar (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 121).

FL on the edge of the => no bordo da:

NH: The man himself sat **on the edge of the** narrow bed which was covered with a crumpled sheet (LISPECTOR, [1986], 1990, p. 149).

PC: Ele mesmo sentou-se **no bordo da** cama estreita, coberta com um lençol amarrotado (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 180).

FL on the edge of the => no bordo de sua:

FT: But finally, the difficulty of arriving home disappeared; she now bestirred herself amidst the familiar reality of her room, now seated **on the edge of the** bed, a slipper dangling from one foot (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 34).

LF: Mas finalmente a dificuldade de chegar em casa desapareceu: remexia-se agora dentro da realidade familiar de seu quarto, agora sentada **no bordo de sua** cama com a chinela a se balançar no pé (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 15-16).

FL on the edge of the => o bordo da:

FT: He passed his broad hand through his grey hair, smoothing it down with authority. Then he stood up, steadying himself **on the edge of the** table with his vigorous hands (LISPECTOR, [1972], 1995, p. 101).

LF: Passou a mão quadrada pelos cabelos brancos, alisando-os com poder, levantou-se segurando **o bordo da** mesa com as mãos vigorosas (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 80).

FL on the edge of <= na orla da:

WW: To live **on the edge of** death and of the stars is, vibration too tense for our veins to endure (LISPECTOR, [1976], 1989, p. 152).

OE: Viver **na orla da** morte e das estrelas é vibração mais tensa do que as veias podem suportar (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 75).

G - Outras ocorrências de FLs de menor frequência nos TOs em relação aos TTs para o italiano, referente à Tabela 14, inseridas no contexto:

FL *na verdade* => *in verità*:

PC: **Na verdade** estou ajoelhada, nua como um animal, junto à cama, minha alma se desesperando como só o corpo de uma virgem pode se desesperar (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 79).

Vc: **In verità** sono inginocchiata, nuda come un animale, vicino al letto, mentre la mia anima si dispera come si può disperare solo il corpo di una vergine (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 64).

FL *na verdade* => *proprio*:

LF: Passara a ferro as camisas de Armando, fizera listas metódicas para o dia seguinte, calculara minuciosamente o que gastara de manhã na feira, não parara **na verdade** um instante sequer (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 37).

Lf: Aveva stirato le camicie di Armando, aveva compilato minuziosi elenchi per il giorno dopo, aveva meticolosamente calcolato quanto aveva speso quel mattino al mercato, non si era **proprio** fermata un attimo (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 9).

FL *na verdade* => *veramente*:

HE: Macabéa era **na verdade** - uma figura medieval enquanto Olímpico de Jesus se julgava peça-chave, dessas que abrem qualquer porta (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 63).

OS: Macabéa era **veramente** una figura medievale, mentre Olimpico de Jesus si riteneva un elemento chiave, in grado di aprire qualsiasi porta (LISPECTOR, 1989, p. 50).

FL *na verdade* => *davvero*:

LF: "E como cheiravas as ruas!", pensou o homem rindo um pouco, "**na verdade** não deixaste pedra por cheirar..." (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 122).

Lf: "E come annusavi le strade!" pensò l'uomo abbozzando un sorriso, "**davvero** non hai trascurato neppure un sasso..." (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 17).

FL *na verdade* => *a onor del vero*:

OE: A Sra. Xavier tinha dúvida de que essas pessoas fossem o grupo com quem devia se encontrar antes da conferência, e **na verdade** já perdera de vista o motivo pelo qual caminhava sem nunca mais parar (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 10).

DS: La signora Xavier si domandava se potessero essere le persone, con le quali si sarebbe dovuta incontrare prima della conferenza ma, **a onor del vero**, aveva ormai perso di vista il motivo per cui aveva così a lungo camminato (LISPECTOR, 1994, p. 1).

FL *na verdade* => *nella verità*:

PC: Mente-se e cai-se **na verdade** (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 28).

Vc: Si mente e si cade **nella verità** (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 21).

FL *na verdade* => *infatti*:

HE: **Na verdade** por pior a infância é sempre encantada, que susto (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 50).

OS: **Infatti**, per quanto orrenda, l'infanzia è immancabilmente allettante, mio Dio! (LISPECTOR, 1989, p. 36).

FL *na verdade* => *nella realtà*:

HE: **Na verdade** saía do escritório sombrio, defrontava o ar lá de fora, crepuscular, e constatava então que todos os dias à mesma hora fazia exatamente a mesma hora (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 57).

OS: **Nella realtà**, usciva dal buio ufficio, affrontava l'aria esterna, crepuscolare, e constatava allora che tutti i giorni alla stessa ora era esattamente la stessa ora (LISPECTOR, 1989, p. 43).

FL *na verdade => quasi:*

HE: **Na verdade** ela parecia ter nascido de uma ideia vaga qualquer dos pais famintos (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 75).

OS: Sembrava **quasi** nata da una vaga idea degli affamati genitori (LISPECTOR, 1989, p. 62).

FL *ao mesmo tempo => nello stesso tempo:*

LF: **Ao mesmo tempo**, que sensibilidade! mas que sensibilidade! quando olhava o quadro tão bem pintado do restaurante ficava logo com sensibilidade artística (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 80).

Lf: E **nello stesso tempo**, che sensibilità!, che sensibilità! Guardando il quadro così ben dipinto del ristorante sentiva immediatamente la sua sensibilità artistica (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 2).

FL *ao mesmo tempo => allo stesso tempo:*

PC: Mas **ao mesmo tempo** ela gostava de pensar alto, de desenvolver um raciocínio sem plano, seguindo-se apenas (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 108).

Vc: Ma **allo stesso tempo** le piaceva pensare ad alta voce, sviluppare un ragionamento senza un piano, limitandosi a seguire se stessa (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 90).

FL *ao mesmo tempo => al contempo:*

LF: Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava **ao mesmo tempo** um passeio a Copacabana (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 54).

Lf: Quelli che venivano da Olaria erano assai ben vestiti, dato che per loro la visita costituiva **al contempo** una gita a Copacabana (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 15).

FL *ao mesmo tempo => contemporaneamente:*

PC: Ter muito **ao mesmo tempo**, sentir de várias maneiras, reconhecer a vida em diversas fontes... (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 157).

Vc: Avere molto, **contemporaneamente**, sentire in varie maniere, riconoscere la vita in diverse fonti... (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 134).

FL *ao mesmo tempo => mentre:*

LF: O embaraçante é que o médico parecia contradizer-se quando, **ao mesmo tempo** que recomendava uma ordem precisa que ela queria seguir com o zelo de uma convertida, dissera também: "Abandone-se, tente tudo suavemente, não se esforce por conseguir - esqueça completamente o que aconteceu e tudo voltará com naturalidade" (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 36).

Lf: Ciò che la metteva a disagio era che il medico sembrava contraddirsi quando, **mentre** le dava un ordine preciso che lei intendeva eseguire con zelo di neofita, aveva aggiunto: "Si rilassi, tenti di fare le cose con leggerezza, non si sforzi di riuscire - dimentichi completamente quanto è accaduto e tutto si ristabilirà con naturalezza." (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 9).

FL *ao mesmo tempo => nel medesimo tempo:*

LF: E **ao mesmo tempo** se livraria delas (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 45-46).

Lf: E **nel medesimo tempo** si sarebbe liberata di loro (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 12).

FL *ao mesmo tempo => insieme:*

PC: E ser **ao mesmo tempo** tão boa... secamente boa (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 36).

Vc: Ed essere **insieme** tanto buono... aspramente buono (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 28).

FL *ao mesmo tempo* => *alla volta*:

PC: Otávio continuava no Direito Público, demorando-se em alguma linha e depois impaciente mordendo a unha e voltando rápido várias páginas **ao mesmo tempo** (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 121).

Vc: Otávio era concentrato sul Diritto Pubblico, indugiava su qualche riga e poi si mordeva impaziente l'unghia e girava varie pagine **alla volta** (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 103).

FL *ao mesmo tempo* => *nello stesso momento*:

PC: Fazer milagres, para um Deus humanizado das religiões, é ser injusto - milhares de pessoas precisam igualmente e **ao mesmo tempo** desse milagre - ou reconhecer um erro, corrigindo-o - o que, mais do que uma bondade ou "prova de caráter", significa ter errado (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 139).

Vc: Fare miracoli, per un Dio umanizzato dalle religioni, è essere ingiusto - migliaia di persone **nello stesso momento** hanno altrettanto bisogno di quel miracolo - oppure riconoscere uno sbaglio, correggendolo - il che, più che un atto di bontà o una "prova di carattere", significa aver sbagliato (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 118).

FL *ao mesmo tempo* => *così come*:

HE: **Ao mesmo tempo** que quero também alcançar o trombone mais grosso e baixo, grave e terra, tão a troco de nada que por nervosismo de escrever eu tivesse um acesso incontrolável de riso vindo do peito (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 34).

OS: **Così come** voglio rendere la voce del trombone più grosso e basso, grave e terrestre e, per puro nervosismo, essere infine colto da un irrefrenabile accesso di riso (LISPECTOR, 1989, p. 19).

FL *no meio da* => *in mezzo al*:

LF: Até esse instante mantivera-se quieta, de pé **no meio da** calçada. Então, como se houvesse várias etapas da mesma imobilidade, ficou parada. Daí a pouco suspirou (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 91).

Lf: Fino a quel momento si era mantenuta calma, in piedi **in mezzo al** marciapiede; in seguito, come se esistessero diverse tappe della stessa immobilità, si fermò e dopo un po' sospirò (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 27).

FL *no meio da* => *in mezzo alla*:

LF: No ar escuro, mais que no céu, **no meio da** rua uma estrela (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 87).

Lf: Nell'aria buia, non in cielo ma proprio **in mezzo alla** strada, c'era una stella (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 26).

FL *no meio da* => *tra il*:

LF: – Mamãe, disse Catarina porque um longo apito se ouvira e **no meio da** fumaça as rodas já se moviam (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 98).

Lf: "Mamma," disse Catarina, poiché si era udito un fischio prolungato e **tra il** fumo le ruote erano già in movimento (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 29).

FL *no meio da* => *nel cuore della*:

LF: Parecia ter saltado **no meio da** noite (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 24).

Lf: Le sembrava di essere piombata **nel cuore della** notte (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 35).

FL *no meio da* => *al centro della*:

OE: E se **no meio da** ronda selvagem aparecia um potro branco - era um assombro no escuro (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 40).

DS: E, se **al centro della** ronda selvaggia, appariva un puledro bianco - era un portento nel buio (LISPECTOR, 1994, p. 1).

FL *no meio da => a mezzo della:*

PC: Quando haviam soada três horas, repentinamente agitara-se, parara **no meio da** frase e, os gestos medidos, o rosto ávido e grave, contara vinte gotas dum frasco para um cálice de água (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 128-129).

Vc: Al tocco delle tre, improvvisamente, si era messo in agitazione, si era fermato **a mezzo della** frase e, con gesti misurati, il viso avido e serio, aveva contato venti gocce da una boccetta in un bicchiere d'acqua (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 109-110).

FL *no meio da => nella:*

PC: A princípio perceber água corrompida, frases tontas, mas depois **no meio da** confusão o fio de água pura tremulando sobre a parede áspera (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 219).

Vc: Percepire dapprima acqua corrotta, frasi sconnesse, ma poi, **nella** confusione, il filo d'acqua pura che tremolava sulla parete ruvida (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 189).

FL *no meio da => sotto una:*

HE: Sua exclamação talvez tivesse sido um prenúncio do que ia acontecer no final da tarde desse mesmo dia: **no meio da** chuva abundante encontrou (explosão) a primeira espécie de namorado de sua vida, o coração batendo como se ela tivesse englutido um passarinho esvoaçante e preso (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 59).

OS: La sua esclamazione preludeva forse a quello che sarebbe avvenuto quel giorno stesso, sul far della sera: **sotto una** pioggia scrosciante lei trovò (esplosione) la prima sorta di fidanzato della sua vita, il cuore le batteva come se avesse inghiottito un uccellino svolazzante e prigioniero (LISPECTOR, 1989, p. 45-46).

FL *no meio da => fonda:*

PC: Na fazenda do tio acordara **no meio da** noite (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 216).

Vc: Nella fattoria dello zio si era svegliata a notte **fonda** (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 186).

FL *no meio das => in mezzo ai:*

OE: Pois quando menos se espera pode-se reconhecê-lo de repente. Ao atravessar a rua **no meio das** buzinas dos carros (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 76).

DS: Poiché, quando meno ce lo si aspetta, è possibile riconoscerlo - all'improvviso, nell'attraversare la strada **in mezzo ai** clacson delle automobili (LISPECTOR, 1994, p. 26).

FL *no meio de => mentre:*

LF: Perturbada pela umidade cheirosa, deitou-se prometendo-se para o dia seguinte uma atitude inteiramente nova que abalasse os jacintos e fizesse as frutas estremecerem nos ramos - **no meio de** sua meditação adormeceu (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 113).

Lf: Turbata dall'umidità odorosa si coricò proponendosi di adottare, il giorno seguente, un contegno interamente nuovo, che scuotesse i giacinti e facesse fremere i frutti sui rami - **mentre** pensava queste cose si addormentò (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 34).

FL *no meio de => nel mezzo della:*

LF: E quando o silêncio piscava nos vaga-lumes - as crianças penduradas no sono, a avó ruminando um sonho difícil, os pais cansados, a mocinha adormecida **no meio de** sua meditação - abriu-se a casa de uma esquina e dela saíram três mascarados (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 113).

Lf: E quando il silenzio della notte era solo interrotto dall'ammiccare delle lucciole - i bambini appesi nel sonno, la nonna che ruminava un sogno difficoltoso, i genitori stremati, la ragazza

addormentata **nel mezzo della** sua meditazione - all'angolo di una strada la porta di una casa si aprì e ne uscirono tre uomini mascherati (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 34).

FL *no meio de => in mezzo alla:*

LF: Contrita como no dia em que **no meio de** todo o mundo tudo o que tinha na bolsa caíra no chão e tudo o que tivera valor enquanto secreto na bolsa, ao ser exposto na poeira da rua, revelara a mesquinharia de uma vida íntima de precauções: pó-de-arroz, recibo, caneta-tinteiro, ela recolhendo do meio-fio os andaimes de sua vida (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 129-130).

Lf: Si sentiva mortificata come il giorno in cui **in mezzo alla** gente l'intero contenuto della sua borsa era caduto a terra e tutto ciò che aveva avuto valore finché chiuso e secreto, esposto fra la polvere della strada aveva rivelato la meschinità di una vita intima fatta di precauzioni: la cipria, alcune ricevute e una penna stilografica. Con lei che raccattava lungo il marciapiede le impalcature che reggevano la sua vita (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 40).

FL *no meio de => nel bel mezzo di:*

OE: Queria morrer só aos noventa anos, **no meio de** um ato de vida, sem sentir (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 33).

DS: Avrebbe voluto morire solo a novant'anni, **nel bel mezzo di** un atto di vita, senza accorgersene (LISPECTOR, 1994, p. 10).

FL *no meio do => in mezzo alla:*

PC: Aos poucos sonhava com carneiros azuis, com ir a uma escola **no meio do** mato, com gatos bebendo leite em pires de ouro (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 56).

Vc: A poco a poco aveva cominciato a sognare montoni azzurri, andare a una scuola **in mezzo alla** foresta, gatti che bevevano latte in piattini d'oro (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 46).

FL *no meio do => nel mezzo del:*

PC: Neles pensando, sentia o ar fresco circular dentro de si próprio como saído de alguma gruta oculta, úmida e fresca **no meio do** deserto (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 94).

Vc: Pensando a loro sentiva l'aria fresca circolarle dentro come se fosse uscita da qualche grotta occulta, umida e fresca **nel mezzo del** deserto (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 78).

FL *no meio do => in mezzo a:*

PC: Novamente, **no meio do** raciocínio inútil, veio-lhe um cansaço, um sentimento de queda (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 97).

Vc: Di nuovo, **in mezzo a** quel ragionamento inutile, gli venne una stanchezza, un sentimento di caduta (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 80).

FL *no meio do => mentre:*

PC: Mas **no meio do** riso já estava achando um pouco de graça (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 125).

Vc: Ma **mentre** rideva stava già trovando qualcosa di divertente (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 106).

FL *nesse momento => in questo momento:*

PC: **Nesse momento** minha inspiração doi em todo o meu corpo (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 78-79).

Vc: **In questo momento** la mia ispirazione mi fa male in tutto il corpo (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 64).

FL *nesse momento => adesso:*

- PC:** Que importa que em aparência eu continue **nesse momento** no dormitório, as outras moças mortas sobre as camas, o corpo imóvel? (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 79).
- Vc:** Che importa se **adesso** continuo a essere nel dormitorio, in apparenza, le altre ragazze morte sui loro letti, il corpo immobile? (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 64).

FL *nesse momento => in quel momento:*

- LF:** Estava muito bonita **nesse momento**, tão elegante; integrada na sua época e na cidade onde nascera como se a tivesse escolhido (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 98).
- Lf:** **In quel momento** era proprio bella, così elegante; in armonia con la propria epoca e con la città dov'era nata, come se l'avesse scelta (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 30).

FL *naquele momento => nel momento:*

- PC:** De súbito recordou-se: ainda agora pensara-o, talvez antes de encostar o braço no de Otávio, talvez **naquele momento** em que tivera vontade de gritar... (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 154).
- Vc:** D'improvviso si ricordò: l'aveva pensato or ora, fors'anche prima di avvicinare il braccio a quello di Otávio, forse **nel momento** in cui le era venuta voglia di gridare... (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 131).

FL *à beira da => sulla soglia della:*

- LF:** Perdera a fé, mas, **à beira da** graça, procurava na empregada apenas o que esta já perdera, não o que ganhara (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 86).
- Lf:** Aveva perso la fede, ma, **sulla soglia della** grazia, cercava nella domestica soltanto ciò che questa aveva ormai perduto, non ciò che aveva avuto (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 25).

FL *à beira de => sull'orlo del:*

- OE:** Oh, cachorro, cadê tua alma? está **à beira de** teu corpo? (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 71).
- DS:** Oh, cane, dov'è la tua anima? È **sull'orlo del** tuo corpo? (LISPECTOR, 1994, p. 25).

FL *à beira de => sull'orlo di:*

- LF:** Enquanto não chegou à porta do edifício, parecia **à beira de** um desastre (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 26).
- Lf:** Finché non arrivò al portone di casa, era come se pencolasse **sull'orlo di** una catastrofe (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 6).

FL *à beira do => sull'orlo dell':*

- PC:** Ouvir-se! prender a fugaz oportunidade que dançava com os pés leves **à beira do** abismo (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 219).
- Vc:** Ascoltarsi! Cogliere l'opportunità fugace che, con piedi leggeri, danzava **sull'orlo dell'**abisso (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 189).

FL *à beira do => sull'orlo del:*

- LF:** Uma vez ou outra, sempre mais raramente, lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar **à beira do** telhado, prestes a anunciar (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 32).
- Lf:** Di quando in quando, sempre più di rado, si ricordava ancora della gallina che si era stagliata nell'aria **sull'orlo del** tetto come per annunciare qualcosa (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 8).

FL *à beira do = all'orlo del:*

- OE:** Eu **à beira do** vento (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 71).

DS: lo **all'orlo del** vento (LISPECTOR, 1994, p. 24).

FL *de vez em quando => di quando in quando:*

LF: **De vez em quando** eles diziam a mesma coisa (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 41).

Lf: **Di quando in quando** ripetevano la medesima cosa (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 10).

FL *é claro => ovvio:*

HE: Quando eu era mulher-dama já ia juntando meu dinheirinho, dando porcentagem à chefe, **é claro** (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 93).

OS: Quando facevo la puttana già allora mettevo da parte il mio gruzzolo dando, **ovvio**, alla padrona la percentuale che le toccava (LISPECTOR, 1989, p. 82).

FL *é claro => ovviamente:*

LF: E, **é claro**, não as levaria... (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 47).

Lf: E, **ovviamente** non le avrebbe portate... (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 13).

FL *é claro => é ovvio:*

OE: A essa altura um Bastos muito mirrado e, **é claro**, surdo para sempre, logo ele que não perdoara defeito físico (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 84).

DS: A quel tempo un Bastos male in arnese e, **è ovvio**, definitivamente sordo, proprio lui che non aveva perdonato i difetti fisici (LISPECTOR, 1994, p. 29).

FL *é claro => nessuna meraviglia:*

HE: **É claro** que, como todo escritor, tenho a tentação de usar termos suculentos: conheço adjetivos esplendorosos, carnudos substantivos e verbos tão esguios que atravessam agudos o ar em vias de ação, já que palavra é ação, concordais? (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 29).

OS: Nessuna meraviglia se, come ogni altro scrittore, sono tentato di usare termini succulenti: conosco aggettivi sfolgoranti, sostantivi carnosì e verbi così affilati da attraversare acuti l'aria nel loro processo di azione. La parola infatti è azione, no? (LISPECTOR, 1983, p. 13).

H - Outras ocorrências de FLs de menor frequência nos TTs para o italiano em relação aos TOs, referente à Tabela 16, inseridas no contexto:

FL *in quel momento* => *enquanto isso*:

Lf: Proprio **in quel momento**, in Africa, la cosa rara aveva in seno - chissà se anch'esso nero, visto che di una natura che ha già sbagliato una volta non ci si può più fidare -, proprio in quel momento la cosa rara aveva in seno qualcosa di ancora più raro, come il segreto del suo stesso segreto: un figlio minimo (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 21).

LF: **Enquanto isso**, na África, a própria coisa rara tinha no coração - quem sabe se negro também, pois numa Natureza que errou uma vez já não se pode mais confiar enquanto isso a própria coisa rara tinha no coração algo mais raro ainda, assim como o segredo do próprio segredo: um filho mínimo (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 73).

FL *in quel momento* => *nesse instante*:

Vc: **In quel momento** più sveglia, con un po' più di volontà e di abbandono, Joana avrebbe potuto rivivere tutta la sua infanzia... (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 23).

PC: **Nesse instante** mais desperta, se quisesse, com um pouco mais de abandono, Joana poderia reviver toda a infância. . . (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 31).

FL *in quel momento* => *mas eis que*:

Lf: **In quel momento** lui fece un gesto (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 21).

LF: **Mas eis que** ele faz um gesto (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 79).

FL *in quel momento* => *agora*:

Lf: Non era tipo da andare in cerca di conversazione, ma se qualcuno gli domandava, come **in quel momento**: "Giovanotto, dov'è la chiesa?" si rallegrava dolcemente, chinava il lungo collo, dal momento che tutti erano più bassi di lui, e con piacere dava l'informazione, come se in quell'atto ci fossero uno scambio di cordialità e nuove occasioni per la sua curiosità (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 32).

LF: Mas com um interesse dócil. Não era uma pessoa que procurasse conversas, mas se alguém lhe perguntava como **agora**: "menino, de que lado fica a igreja?", ele se animava com suavidade, inclinava o longo pescoço, pois todos eram mais baixos que ele; e informava atraído, como se nisso houvesse uma troca de cordialidades e um campo aberto à curiosidade (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 107).

FL *in quel momento* => *neste mesmo instante*:

Lf: Di fronte alla difficoltà l'uomo si fece una concessione. Non era necessario seppellirlo al centro, anche l'altro l'avrebbe seppellito, diciamo, proprio dove **in quel momento** si sarebbe venuto a trovare in piedi (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 36).

LF: Diante da dificuldade o homem concedeu: "não era necessário enterrar no centro, eu também enterraria o outro, digamos, bem onde eu estivesse **neste mesmo instante** em pé" (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 120).

FL *in quel momento* => *agora mesmo*:

Lf: Il cane vero che **in quel momento** stava probabilmente vagando perplesso per le vie di un altro quartiere, annusando quella nuova città, dove non aveva più padrone (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 37).

LF: O verdadeiro cão que **agora mesmo** devia vagar perplexo pelas ruas do outro município, farejando aquela cidade onde ele não tinha mais dono (LISPECTOR, [1960],

1998, p. 121).

FL *in quel momento* => *já*:

Lf: **In quel momento** stavo mangiando piano, leggermente nauseato senza sapere perché, sentendomi partecipe di qualcosa di cui non conoscevo il significato (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 23).

LF: Eu é que **já** comia devagar, um pouco nauseado sem saber por quê, participando também não sabia de quê (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 77).

FL *in quel momento* => *neste instante*:

Vc: E lei **in quel momento** lo amava (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 121).

PC: E amava-o **neste instante** (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 143).

FL *in quel momento* => *naquele instante*:

Vc: " Bene... **In quel momento** non le ho giudicate semplici, le tue parole. Ho provato persino rabbia, immagino..." (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 172).

PC: — Bem... **Naquele instante** não julguei simples suas palavras. Tive até raiva, suponho... (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 201).

FL *in questo momento* => *nesta hora*:

DS: "Dio," pensò Angela, "se esisti, mostrati! Perché è arrivato il momento. È **in questo momento**, è in questo minuto, in questo secondo" (LISPECTOR, 1994, p. 11).

OE: Deus, pensou Angela, se você existe, se mostre! Porque chegou a hora. É **nesta hora**, é neste minuto e neste segundo (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 34).

FL *in questo momento* => *neste instante*:

OS: Scrivo **in questo momento** con un certo previo disagio poiché sto per invadervi con una vicenda così esterna ed esplicita, dalla quale potrà tuttavia scorrere un sangue ansimante di vita e immediatamente coagularsi in cubi di tremula gelatina (LISPECTOR, 1989, p. 10).

HE: Escrevo **neste instante** com algum prévio pudor por vos estar invadindo com tal narrativa tão exterior e explícita. De onde no entanto até sangue arfante de tão vivo de vida poderá quem sabe escorrer e logo se coagular em cubos de geleia trêmula (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 26).

FL *in questo momento* => *agora*:

OS: Aveva in sé, lo scopro **in questo momento**, la dura semente del male, amava vendicarsi. La vendetta era il suo sommo piacere, gli dava la forza di vivere (LISPECTOR, 1989, p. 51).

HE: Tinha, descobri **agora**, dentro de si a dura semente do mal, gostava de se vingar, este era o seu grande prazer e o que lhe dava força de vida (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 64).

FL *in questo momento* => *por enquanto*:

OS: Pregate per lei, e ciascuno di voi interrompa quanto sta facendo per alitarle vita, poiché Macabéa è **in questo momento** svincolata nel caso, esattamente come una porta che oscilla al vento nell'infinito (LISPECTOR, 1989, p. 91).

HE: Rezem por ela e que todos interrompam o que estão fazendo para soprar-lhe vida, pois Macabéa está **por enquanto** solta no acaso como a porta balançando ao vento no infinito (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 102).

FL *in questo momento* => *neste instante mesmo*:

OS: Tutto questo per mettermi al livello della nordestina, consapevole tuttavia che dovrei presentarmi in modo più convincente alla società che tanto esige da chi sta, **in questo momento**, scrivendo a macchina (LISPECTOR, 1989, p. 19).

HE: Tudo isso para me pôr no nível da nordestina. Sabendo no entanto que talvez eu tivesse que me apresentar de modo mais convincente às sociedades que muito reclamam de quem está **neste instante mesmo** batendo à máquina (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 34).

FL in quale momento => em que momento:

Lf: "Catarina," pensò, "Catarina, questo bambino è ancora innocente!" **In quale momento** mai una madre, stringendo il suo bambino, gli dava quella prigionia d'amore che si sarebbe per sempre abbattuta sul futuro uomo? (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 30).

LF: "Catarina", pensou, "Catarina, esta criança ainda é inocente!" **Em que momento** é que a mãe, apertando uma criança, dava-lhe esta prisão de amor que se abateria para sempre sobre o futuro homem (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 101).

FL in mezzo al => a:

Lf: Scalze, le due donne stavano in piedi nella cucina, **in mezzo al** fumo della stufa (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 25).

LF: As duas descalças, de pé na cozinha, **a** fumaça do fogão (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 86).

FL in mezzo alle => entre os:

Lf: Separata da tutti sembrava seduta in una chiesa, gli occhi abbassati fissavano il terreno **in mezzo alle** rotaie, il terreno dove semplicemente per amore - amore, amore, sempre amore! - , dove per puro amore nascevano in mezzo alle rotaie erbe di un verde sbiadito così scialbo da farle distogliere lo sguardo con il supplizio della tentazione (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 39).

LF: Separada de todos no seu banco parecia estar sentada numa Igreja. Os olhos baixos viam o chão **entre os** trilhos. O chão onde simplesmente por amor - amor, amor, não o amor! - onde por puro amor nasciam entre os trilhos ervas de um verde leve tão tonto que a fez desviar os olhos em suplício de tentação (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 128-129).

FL in mezzo alle => entre:

Lf: È pui vero che molte volte il piccolo non godrà a lungo di quella libertà **in mezzo alle** fiere, ma, perlomeno, non dovrà lamentarsi, nella sua breve vita, di aver dovuto lavorare troppo a lungo (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 20).

LF: É verdade que muitas vezes a criança não usufruirá por muito tempo dessa liberdade **entre** feras. Mas é verdade que, pelo menos, não se lamentará que, para tão curta vida, longo tenha sido o trabalho (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 69).

FL in mezzo alle => entre as:

Lf: Passava **in mezzo alle** ali dei compagni facendosi alta, e loro non sapevano cosa pensare né come giudicarla (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 25).

LF: Passava **entre as** alas dos colegas crescendo, e eles não sabiam o que pensar nem como comentá-la (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 84).

FL in mezzo alla => de dentro do:

Lf: Strizzando gli occhi per l'incredulità lontano, in fondo alla strada, **in mezzo alla** nebbia, vide

due uomini (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 26).

- LF:** Com os olhos franzidos pela incredulidade no fim longínquo de sua rua, **de dentro do** vapor, viu dois homens (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 87).

FL *in mezzo alla* => *no centro da*:

- Vc:** Cercò di trovar divertente quell'impressione che adesso **in mezzo alla** fronte ci fosse un buco proprio nel punto da cui avevano estratto l'idea di quello che era andata a cercare (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 103).
- PC:** Procurou achar engraçada aquela impressão de que **no centro da** testa existia agora um buraco no lugar de onde tinham extraído a ideia do que fora buscar (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 121).

FL *in mezzo a* => *entre*:

- DS:** Ma uno di loro batteva con lo zoccolo - e quel breve colpo spezzava la vigilia: fustigati, si muovevano di colpo alacri, incrociandosi senza mai scontrarsi, e il cavallo bianco si perdeva **in mezzo a** loro (LISPECTOR, 1994, p. 13).
- OE:** Mas um deles batia o casco - e a breve pancada quebrava a vigília: fustigados moviam-se de súbito álacres, entrecruzando-se sem jamais se esbarrarem e **entre** eles se perdia o cavalo branco (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 40).

FL *in mezzo a* => *a*:

- Lf:** Attraversava l'interminabile corridoio come **in mezzo a** un silenzio di trincea, e sul suo viso c'era qualcosa di così feroce - e superbo insieme, a causa della sua ombra - che nessuno le rivolgeva la parola (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 25).
- LF:** Atravessava o corredor interminável como **a** um silêncio de trincheira, e no seu rosto havia algo tão feroz - e soberbo também, por causa de sua sombra - que ninguém lhe dizia nada (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 84-85).

FL *in mezzo a* => *em*:

- OS:** E inoltre mi domando come potrò tenermi in equilibrio **in mezzo a** tanti fatti (LISPECTOR, 1989, p. 22).
- HE:** Pergunto-me também como é que eu vou cair de quatro **em** fatos e fatos (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 37).

FL *in mezzo a* => *naquelas*:

- OS:** Dove poteva trovare posto un gallo a far chicchi-ricchi in quei luoghi, squalidi, **in mezzo a** cataste di merci da importare ed esportare? (LISPECTOR, 1989, p. 31).
- HE:** Onde caberia um galo a cocoricar **naquelas** paragens ressequidas de artigos por atacado de exportação e importação? (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 46).

FL *in mezzo ai* => *no centro dos*:

- Lf:** Il toro lo seguì con difficoltà. Il terzo, sebbene esitante, con un solo balzo si trovò proprio **in mezzo ai** giacinti, con un tonfo sordo che li lasciò sbigottiti: trattenendo il respiro, il gallo, il toro e il cavaliere demoniaco scrutarono le tenebre (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 35).
- LF:** O touro seguiu-o com dificuldade. O terceiro, apesar de hesitante, num só pulo achou-se **no próprio centro dos** jacintos, com um baque amortecido que fez os três aguardarem assustados: sem respirar, o gallo, o touro e o cavaleiro do diabo perscrutaram o escuro (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 114).

FL *in mezzo ai* => *entre*:

DS: Se è pensiero questo momento **in mezzo ai** latrati (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 13).

OE: Se é pensamento esta hora **entre** latidos (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 41).

FL *in mezzo agli* => *entre os*:

Lf: Ma non avrebbe sparato nel petto ma **in mezzo agli** occhi, in mezzo a quegli occhi che la guardavano senza muovere le palpebre (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 39).

LF: Mas não era no peito que ela mataria, era **entre os** olhos do macaco que ela mataria, era entre aqueles olhos que a olhavam sem pestanejar (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 127).

FL *in realtà* => *realmente*:

Vc: " No, **in realtà** non so che consigli potrei darti " diceva il professore. " Prima di tutto, dimmi: che cos'è bene e che cos'è male? " (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 52).

PC: - Não, **realmente** não sei que conselhos eu lhe daria, dizia o professor. Diga antes de tudo: o que é bom e o que é mau? (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 63).

FL *in realtà* => *na realidade*:

Lf: **In realtà** la pellicola era in cattive condizioni solo all'inizio (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 33).

LF: **Na realidade** o cinema só esteve estragado no começo (LISPECTOR, [1960], 1998, p. 109).

FL *in realtà* => *em realidade*:

DS: È vero che ci fu una pausa nel corso delle cose, una tregua che ci diede più speranze di quante **in realtà** ne contenesse (LISPECTOR, 1994, p. 13).

OE: É verdade que houve uma pausa no curso das coisas, uma trégua que nos deu mais esperanças do que **em realidade** caberia (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 79).

FL *ogni tanto* => *uma vez ou outra*:

Vc: **Ogni tanto** un pensiero, come un appunto per pensarci dopo (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 27).

PC: **Uma vez ou outra** um pensamento, como um lembrete para pensar mais tarde (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 35).

FL *ogni tanto* => *às vezes*:

Vc: **Ogni tanto** beveva una gran sorsata di vino (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 25).

PC: **Às vezes** bebia um grande gole de vinho (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 33).

FL *ogni tanto* => *uma vez por outra*:

DS: Eduardo, **ogni tanto**, impacciato come chi è forzato a compiere una funzione - le regalava un gelido diamante (LISPECTOR, 1994, p. 10).

OE: Eduardo, **uma vez por outra**, sem jeito como quem é forçado a cumprir uma função - dava-lhe de presente um gelido diamante (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 33).

FL *ogni tanto* => *aqui e ali*:

Vc: Poi, al pomeriggio, seduta a osservarla mentre cuce, mi piacerebbe darle **ogni tanto** un piccolo aiuto, la forbice, il filo, in attesa dell'ora del bagno e della cena, sarebbe bello, sarebbe riposante e fresco (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 141).

PC: Depois de tarde, sentada e olhando-a coser, dando-lhe **aqui e ali** uma pequena ajuda, a tesoura, a linha, à espera da hora do banho e do lanche, seria bom, seria largo e fresco (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 165).

FL *sull'orlo del* => *quase*:

DS: Jubileu era proprietario de Al mandolino d'oro, negozio di strumenti musicali **sull'orlo del** fallimento, e aveva una autentica passione per i valzer di Strauss (LISPECTOR, [1986], 1994, p. 17).

OE: Jubileu era dono do "Ao Bandolim de Ouro", loja de instrumentos musicais **quase** falida, e era tarado por valsas de Strauss (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 52).

FL *all'orlo dell* => *na orla da*:

DS: Vivere **all'orlo della** morte e delle stelle è una vibrazione più intensa di quanto le vene possano sopportare (LISPECTOR, 1994, p. 26).

OE: Viver **na orla da** morte e das estrelas é vibração mais tensa do que as veias podem suportar (LISPECTOR, [1974], 1999, p. 75-76).

FL *al tempo stesso* => *a um tempo*:

Vc: Le palme si contorcevano disperate e il chiarore, violento e velato **al tempo stesso**, si rifletteva sul litorale e nel cielo, senza che il sole si fosse ancora fatto vedere (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 36).

PC: Os coqueiros se retorciam desesperados e a claridade **a um tempo** velada e violenta se refletia no areai e no céu, sem que o sol se tivesse mostrado ainda (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 45).

FL *al tempo stesso* => *simultaneamente*:

Vc: C'era in lei una qualità cristallina e dura che lo traeva e disgustava **al tempo stesso**, notò (LISPECTOR, [1977], 1993, p. 87).

PC: Nela havia uma qualidade cristalina e dura que o atraía e repugnava-lhe **simultaneamente**, notou ele (LISPECTOR, [1944], 1990, p. 105).

Autorizo a reprodução deste trabalho.

São José do Rio Preto, 02 de julho de 2010

EMILIANA FERNANDES BONALUMI